
O, MISTÉRIO ,DOS SÉCULOS

*Você alguma vez se perguntou:
Quem sou eu? O que sou eu? Por que eu existo?
O mundo ao seu redor é um mistério.
Nós mesmos somos um mistério.
Agora você pode compreendê-lo!*

HERBERT W. ARMSTRONG

O
MISTÉRIO
DOS
SÉCULOS

O MISTÉRIO DOS SÉCULOS

Você alguma vez se perguntou:
Quem sou eu? O que sou eu? Por que eu existo?
O mundo ao seu redor é um mistério.
Nós mesmos somos um mistério.
Agora você pode compreendê-lo!

HERBERT W. ARMSTRONG

*Quero expressar minha gratidão a Aaron Dean,
quem colaborou na redação e preparação deste livro.
Sem ele, por causa de minha perda quase total da vista,
talvez não pudesse escrevê-lo.*

© 1985-2007, 2009, 2015 Philadelphia Church of God
All Rights Reserved

© 2018 Igreja de Deus de Filadélfia
Tradução em português
Todos os direitos reservados

Impreso no Estados Unidos da América
Edição de Prova
ISBN 0-9745507-0-1

*Eu quero dedicar este livro à memória
de minha esposa de 50 anos felizes de
matrimônio, Loma Armstrong.*

Declaração do Autor

POR QUE ESCREVI EU ESTE LIVRO? TIVE UMA VIDA LONGA, ativa e repleta de interesse que abarca oito anos e meio do século 19 e todo o século 20 até a data.

Vivi através da era do carro de cavalos, a era industrial e do automóvel, a era do avião, a era nuclear e agora a era do espaço. Vi o meu país passar da era agrária, quando os granjeiros cantavam alegremente por trás da sua junta de cavalos, à era urbana em que os agricultores se queixam e lutam por receber mais subsídios do governo, a fim de evitar que se extinga a vida rural.

Vi o desenvolvimento deste século 20, até ao seu atual estado de assombrosos progressos e proezas industriais e técnicas. Ao mesmo tempo, vi a escalada alarmante de males deploráveis, crimes e violência, e vi surgir a possibilidade de uma guerra nuclear mundial se desenvolver, ameaçando exterminar a raça humana da Terra durante esta atual geração. Estes fatos e condições são em realidade mistérios que não foram resolvidos, e agora necessitam ser explicados.

Viajei por todo este globo ao qual nós chamamos Terra. Vi-me ombro a ombro com os ricos, os muito pobres e aqueles que estão no meio. Visitei aos magnatas da indústria, a imperadores, reis e primeiros ministros. Conheci e me associei com os analfabetos e com os que vivem na miséria. Observei este mundo muito de perto, e em primeira mão, como muito poucos.

Durante esta vida longa e agitada, cheia de acontecimentos, fiz perguntas a mim mesmo que eram profundos mistérios para mim e que continuam sendo incógnitas para o mundo em geral.

Quando tinha cinco anos, o meu pai dizia que seguramente eu seria advogado, porque passava o tempo fazendo perguntas sobre muitos temas. Queria **COMPREENDER**. Ansiava ter **ENTENDIMENTO**. O rei Salomão, o homem mais sábio que jamais existiu, desejava a sabedoria e Deus lhe satisfez esse ardente desejo. Hoje, decorridos muitos anos, compreendo que aquele mesmo Deus me deu na Sua Palavra revelada, o **ENTENDIMENTO** dos mistérios mais profundos da vida que continuam sem solução e sem explicação para a maioria.

Como ocorreu tudo isto? A minha família era protestante e eu frequentei a igreja até à idade de 18 anos, mas nunca escutei a explicação destas desconcertantes perguntas. Se a Bíblia revela as respostas, por que há tantas denominações na cristandade e tanto desacordo quanto à mensagem da Bíblia?

Agora bem, quem pode entender a Bíblia? Eu jamais a havia entendido. E ainda que conseguisse entendê-la, poderia acreditar na Bíblia? Fala ela com autoridade? Esta pergunta me consumia, e é o mistério que será clarificado neste livro. A história de como cheguei a entender começou em 1926, aos 34 anos de idade. Mas esse foi apenas o começo. A razão final e definitiva que me impulsionou a escrever este livro não se revelou na minha mente até dezembro de 1984. Foi um conceito surpreendente—uma verdade crucial—que será claramente explicada neste livro.

No verão de 1926 me perguntei: “Quem sou eu? **QUE** sou eu? **POR QUE** existo?” Raciocinando, tratei de achar a resposta, mas não pude. Era um mistério. Então, no outono desse mesmo ano me encontrei ante um desafio verdadeiramente desconcertante, a respeito de um ponto bíblico, e a respeito da teoria da evolução. O resultado foi que a minha mente se abriu diante de um assombroso panorama de grandes profundidades de conhecimento e entendimento.

Tudo começou em torno da teoria da evolução e a observância do domingo como dia de repouso.

Sabia que a Bíblia era o livro de maior venda no mundo, mas para mim tinha sido sempre um enigma. Não a tinha podido entender.

Uma vez afirmei: “A Bíblia diz: ‘Guardarás o domingo.’” Perguntaram-me como o sabia. Tinha-o lido eu na Bíblia?

Respondi que o sabia muito bem, porque todas as Igrejas guardam o domingo como dia de repouso, e eu supunha que a fonte dos seus ensinamentos era a Bíblia.

Mas por causa disto estava em jogo o meu matrimônio. Vi-me obrigado a fazer um estudo profundo da Bíblia e outro da teoria da evolução, que nesse momento estava ganhando rápida aceitação universal no campo da educação superior.

O meu estudo profundo das obras de Darwin, Huxley, Haeckel e outros, me levou a duvidar da autoridade da Bíblia e da existência de Deus.

Esses pensadores intelectuais estavam a par do aumento do conhecimento sobre o universo. Eles não conseguiam harmonizar este conhecimento, que aumentava rapidamente, com os ensinamentos religiosos do seu tempo. As minhas investigações sobre o pensamento dos fundadores da teoria da evolução me fizeram recordar o que li no Salmo 8, sobre como o rei David, monarca de uma antiga nação, observou as estrelas do céu e, vendo a extensão do vasto universo, começou a meditar. Em sua mente, se perguntava o que era ele. O que era o homem ... na vasta extensão do universo infinito. Dei-me conta de que este antigo rei jamais recebeu uma resposta cabal para as perguntas que o inquietavam. Não obstante, mais tarde em minhas investigações, descobri como a resposta final foi revelada ao apóstolo Paulo e explicada no segundo capítulo da Epístola aos Hebreus. Eu estava decidido a encontrar provas absolutas da existência de Deus e da autoridade da Bíblia, ou a rejeitar a ambas. Me dei conta de que a maioria das pessoas aceitam ou rejeitam uma crença, sem provas, baseando-se numa suposição descuidada do que ouviram ou o que lhes foi ensinado. Mas eu queria entender. Eu queria estar seguro com provas contundentes, não por ilusões ou por suposições feitas à pressa.

Depois de muitos meses a estudar praticamente dia e noite, as respostas me foram reveladas com provas contundentes e absolutas.

Já não dava por segura a existência de Deus de uma maneira descuidada pelo simples fato de o ter ouvido ou porque me o tivessem ensinado. Encontrei provas absolutas e irrefutáveis da

existência do supremo criador Deus e também da autoridade absoluta da santa Bíblia como a palavra de Deus—a mensagem e conhecimento de Deus revelados à humanidade.

Eu descobri que a Bíblia é um livro codificado, com respostas para os imensos mistérios que confrontam toda a humanidade.

A revelação destes mistérios estava perdida, mesmo para a Igreja de Deus, ainda que a revelação deles tenha sido conservada nos escritos da Bíblia. Então, por que o mundo ainda não a havia entendido claramente? Porque a Bíblia foi escrita em código e Deus dispôs que não se entendesse até os nossos dias, até esta segunda metade do século 20. Em meu estudo diário da Bíblia, que se prolongava até altas horas da noite, aprendi por que é o livro mais incompreendido de todos, apesar de ser o de maior venda. A verdade ou explicação completa de qualquer tema rara vez se revela numa só passagem. Outras porções, fatores ou aspetos de um tema geral se encontram em várias outras passagens, noutras partes da Bíblia, tanto no Antigo como no Novo Testamento. Pode-se conseguir um entendimento total e verdadeiro de um tema somente quando várias outras passagens, que se encontram em diferentes partes da Bíblia, são colocadas juntas.

Ante os meus olhos atônitos se abriam novos horizontes de entendimento e conhecimentos... conhecimentos que para a maioria das pessoas continuam sendo os maiores mistérios. Mas esse mesmo livro diz que precisamente nos dias de nossa geração, este grande mistério se clarificaria. E para surpresa minha, assim foi.

Aprendi que a Bíblia é como um quebra-cabeças—com milhares de peças que devem unir-se—e estas peças encaixam de uma só maneira. Então o panorama se torna claro e cristalino aos olhos de quem esteja disposto a acreditar o que diz Deus, o nosso Criador. O presente livro procura simplesmente unir as muitas peças do quebra-cabeças para clarificar o seu entendimento.

Enquanto você lê e relê este livro, compare constantemente com a sua própria Bíblia. Observe as verdades com os seus próprios olhos nas páginas da Bíblia, e enquanto o faz, abra a sua mente a Deus para que Ele o guie para a Sua VERDADE. O seu estudo cobrará um significado que nunca antes tinha experimentado.

O tempo provará que, tal vez, este livro tenha sido o mais importante em quase 19 séculos. Não pela sua excelência literária

nem pela sua linguagem florida e erudita, que evitamos deliberadamente, senão pela clareza da sua linguagem ao expor os conhecimentos mais importantes jamais revelados, provenientes da fonte suprema de inteligência, conhecimentos que têm intriguado a todos os seres humanos, desde que o primeiro homem apareceu na Terra.

A humanidade inteira tem estado cega para quem, o que e por que o homem existe—e como apareceu na Terra. O homem tem sido inquietado pela sua própria incapacidade para resolver os seus problemas e para encontrar respostas às perguntas desconcertantes do gênero humano e do mundo em que habita.

A única autoridade suprema, dona de todo o conhecimento, revelou estes mistérios há muito tempo, mas numa mensagem escrita em código e não permitiu que a mensagem fosse revelada nem decodificada, até os nossos dias.

No primeiro século da nossa era, a Igreja sofreu a infiltração de um evangelho diferente. Surgiram muitos falsos ensinamentos e falsas Igrejas que levavam o nome de “cristianismo tradicional”. Como o revela Deus em Apocalipse 12:9, o mundo inteiro tem estado enganado. Estas verdades básicas permaneceram no mistério. Mesmo entre o clero, indivíduos sinceros e bem intencionados receberam os seus ensinamentos de outros homens, segundo a tradição das suas respectivas Igrejas. Presumiram que tais ensinamentos falsos correspondiam às verdades da Bíblia. Ao invés de unir as diferentes peças do quebra-cabeças em forma apropriada e acertada, se tornou prática e costume interpretar a cada passagem da Escritura, segundo um ensino falso, previamente acreditado e tomado fora do contexto. Em outras palavras, interpretam as Escrituras para dizer o que já tem sido ensinado e tornado numa crença. A Bíblia não necessita de interpretação porque ela interpreta a si mesma. Isto se torna evidente quando se veem as diferentes Escrituras sobre um tema ordenadas apropriadamente, tal como a Bíblia diz que se encontram “um pouco aqui, um pouco ali” (Isaías 28:10). Até mesmo o mundo da cristandade tradicional tem estado enganado.

Com frequência eu tenho dito que é muito mais difícil desaprender um erro que foi ensinado como verdade, do que aprender uma nova verdade. Mesmo durante os passados 58 anos eu não me tinha dado conta cabalmente do significado do

acontecimento revelado em Gênesis 3:22-24—que de fato, Deus verdadeiramente tinha fechado o acesso ao Espírito Santo e à vida eterna à humanidade em geral até que Satanás seja removido do meio no momento da Segunda Vinda de Jesus Cristo. O cristianismo tradicional sempre supôs que se está travando uma competição entre Deus e Satanás—que Deus tem estado tratando desesperadamente de “salvar o mundo”, mas que nesta grande controvérsia o diabo tem estado ganhando. Em outras palavras, que Deus enviou a Jesus Cristo na Sua Primeira Vinda para tratar de ganhar esta guerra interminável contra Satanás. O cristianismo tradicional ensinou que “quem quer que o deseje” pode ser “salvo” através de Jesus Cristo.

Por alguns anos, me dei conta só em parte do erro desta suposição, mas a verdade total deste assunto não se tornou clara para mim, até há bem muito pouco tempo. Esta verdade é algo realmente surpreendente; aclara o que tinha estado oculto em mistério.

Esperamos que este livro, escrito devido à chegada do tempo designado por Deus para que saísse à luz, abra os olhos de muitos à verdade destes mistérios ocultos ao longo dos séculos.

E agora, aos 93 anos de idade, fui inspirado a escrever este livro antes que esta vida, colmada de experiências, chegue ao seu fim. Em suas páginas compartilho, com todos os que queiram saber, as respostas que a grande mente suprema de Deus revela em Sua Palavra, se estivermos dispostos a compreendê-la.

Assuntos

DECLARAÇÃO DO AUTOR.....	ix
PREFÁCIO	1
INTRODUÇÃO:	
Como os sete mistérios foram revelados.....	6
CAPÍTULO 1:	
Quem e o Que é Deus?	26
CAPÍTULO 2:	
O mistério dos anjos e dos espíritos malignos	48
CAPÍTULO 3:	
O mistério do homem	79
CAPÍTULO 4:	
O mistério da civilização	113
CAPÍTULO 5:	
O mistério de Israel	133
CAPÍTULO 6:	
O mistério da Igreja	167
CAPÍTULO 7:	
O mistério do Reino de Deus.....	246

Prefácio

ALGUMA VEZ VOCÊ SE PERGUNTOU A SI MESMO: “QUEM SOU eu? O que sou eu? Por que existo?” O mundo que nos rodeia é um mistério. Nós mesmos somos um mistério. Nós não vemos o nosso próprio cérebro, o centro do nosso intelecto e de tudo o que somos.

A nossa vida está envolvida em mistérios. Quando refletimos, a nossa própria existência se mostra um mistério. É o homem um ser que simplesmente apareceu por acaso? É o resultado de forças terrenas imanentes, carentes de inteligência, significado e propósito? Ou talvez é o fruto de um desenho e uma criação inteligente, obra de um Deus todo-poderoso e de uma mente suprema, com um propósito que também tem estado oculto em mistério? A tradição que persistiu ao longo da história humana e que fala de um Deus Criador constitui um mistério tal, que o mundo da educação superior Ocidental pretendeu apagá-lo acobardando quase de modo unânime a teoria da evolução.

A difusão da educação não começou a nível humano até à invenção da tipografia no século 15. À medida que a educação se ia difundindo—que o intelectualismo avançava—que a astronomia difundia conhecimento do universo—as mentes pensadoras começaram a fazer-se perguntas. Que dizer do vasto universo? Como se originou tudo o que existe? As mentes racionais e cientificamente orientadas se acharam incapazes de harmonizar o conhecimento que se estava desenvolvendo a respeito do

vasto universo com os ensinamentos da Igreja Católica Romana e o Protestantismo, que tinham dominado o pensamento do mundo Ocidental. O ensino de um Jesus com cabelo longo e rosto afeinado e o conceito de um Deus composto de espírito invisível não os satisfazia intelectualmente. Tudo isto era um mistério colossal. Na vaidade das suas mentes, consideradas por eles mesmos como eruditas, trataram de evadir totalmente o mistério baseando-se no materialismo. Apaziguaram a sua curiosidade tratando de inventar uma solução ao mistério das origens, a existência e a vida por meio de um raciocínio materialista que os satisfizesse intelectualmente.

Gradualmente, a teoria da evolução se desenvolveu em mentes pensadoras, ainda que ignorantes, cheias de vaidade intelectual. Este conceito se desenvolveu até converter-se na teoria de “uso e desuso” de Lamarck. Em seguida à teoria de Lamarck veio Carlos Darwin com a sua teoria sobre a “sobrevivência do mais apto”. Em realidade, Darwin morreu sem estar seguro da veracidade de sua própria teoria. Não obstante, dois colegas seus, Haeckel e Huxley, lutaram vigorosamente por promover a aceitação pública da teoria Darwiniana.

Mas eram as mentes humanas que deram origem à teoria, cheias de vaidade intelectual, mais sábias do que a mente suprema que as criou a elas? A teoria da evolução foi inventada por mentes num esforço por explicar a presença de uma criação sem a pré-existência de um Criador divino.

Se o Deus todo-poderoso foi nosso Criador, e se existe como Criador divino de tudo o que há, então o mistério sobre Deus emerge como o primeiro e o maior de todos os mistérios.

Quem e o que é Deus? Este é um mistério que nenhuma religião entende. A ciência não o explica. A educação não o ensina. Para os fundadores da teoria da evolução, cheios de vaidade intelectual, a existência de Deus, como lhes foi apresentada pela religião, era um mistério que eles não podiam entender nem aceitar. Mas nem sequer os religiosos a quem eles rejeitavam entendiam o mistério de Deus. No entanto, Deus revela a Si mesmo por meio da Sua Palavra, a Bíblia Sagrada, se estes religiosos tão somente acreditassem na própria revelação de Deus. Deus se revela na sua Palavra, a Bíblia Sagrada, mas quase ninguém a entende. A Bíblia, tal como alguém disse, é certamente “o livro

que ninguém conhece”. A Bíblia é em si mesma o mistério fundamental que revela todos os demais.

Se a verdade a respeito de Deus constitui o mistério número um revelado na Bíblia, sem dúvida em segundo lugar está o mistério a respeito dos anjos e dos espíritos malignos. Existe ou não o diabo? Criou Deus ao diabo? E se existem anjos santos, qual é seu propósito e a sua função? A Bíblia diz claramente que o nosso mundo está atualmente governado por poderes invisíveis de espíritos malignos. Será possível que os espíritos malignos influenciem os homens e mesmo os governos atuais? É a sua própria vida afetada por espíritos malignos? Este assunto parece estar totalmente envolvido em mistério.

Em terceiro lugar temos o mistério da nossa própria vida—da humanidade em geral. Que é o homem e por que existe? É o homem uma alma imortal? Sabem os mortos o que fazem os vivos? É o homem um ser de carne e osso que leva no seu interior uma alma imortal? Tem a vida humana algum significado ou propósito? Evoluímos nós através de forças materiais sem inteligência, significado nem propósito? Por que enfrenta a humanidade tantos problemas aparentemente insolúveis?

Em quarto lugar, entre os mistérios incompreendidos, está o mistério da civilização que se tem desenvolvido neste mundo. Como se desenvolveu? Por que vemos um mundo de avanços e progressos admiráveis mas ao mesmo tempo com males deploráveis cada vez piores? Por que as mentes que desenvolveram naves espaciais, computadores e demais prodígios da ciência, tecnologia e a indústria não podem resolver os problemas que põem em manifesto a incapacidade do homem?

Em seguida, no desenvolvimento da sociedade humana na Terra, vem o mistério dos judeus e da antiga nação de Israel. São os judeus os únicos descendentes da antiga nação de Israel? Por que levantou Deus a Israel como uma nação especial? Por que é o “povo escolhido”? São eles os preferidos de Deus? Será que Deus discrimina outras nações? Faz Deus acepção de pessoas? Qual é o propósito de Israel dentro da ordem divina das coisas?

Agora chegamos ao mistério da Igreja. Por que tem de existir a instituição da Igreja no mundo? Existe algum propósito para ela, não entendido sequer pelo cristianismo tradicional? A verdadeira Igreja continua sendo a mesma que Cristo fundou, ou

está composta agora de muitas seitas e denominações diferentes? Está a Igreja bem organizada debaixo de um padrão bem definido, criado por Jesus Cristo? Existe governo e autoridade na Igreja? É ela uma organização grandíssima composta de muitos milhões de membros, ou é uma pequena e perseguida Igreja? Como se pode reconhecer a verdadeira Igreja hoje?

Por último, por que está envolvido em mistério o que é o reino de Deus? A mensagem evangélica de Jesus foi o “reino de Deus”. É o reino de Deus algo que está dentro de cada pessoa? É algo que se pode estabelecer no coração dos homens? É a Igreja o reino de Deus? Ou é algo inteiramente diferente? Por que é um mistério o próprio evangelho de Jesus Cristo?

Estes são os SETE GRANDES MISTÉRIOS que tocam a vida de cada homem e mulher sobre a Terra. A pura verdade a respeito destes mistérios se revela na Bíblia, mas parece que nem as Igrejas nem os teólogos a compreenderam.

POR QUÊ? A Bíblia é o mistério fundamental de todos.

Se alguém a ler continuamente do princípio ao fim, pode terminar perplexo. A Bíblia não pode ser lida como outros livros. É um mistério, por tratar-se de um livro escrito em código. É como um quebra-cabeças com centenas de peças de formas distintas que só se podem unir de uma maneira. As verdades da Bíblia se revelam um pouco aqui, um pouco ali, dispersas do princípio ao fim, e somente se aclaram através do Espírito Santo que está naqueles que se tenham entregado e submetido a Deus, dispostos a confessar os seus erros e males, desejosos de CRER a Cristo, a Palavra de Deus. Jesus foi a Palavra em pessoa. A Bíblia é a própria Palavra de Deus impressa.

Ninguém pode receber o Espírito Santo, o único que pode abrir a mente do homem e dar-lhe a capacidade de entender a Palavra de Deus, se não se arrependeu profundamente e se não crê implicitamente em Cristo e no que Cristo diz. O arrependimento apenas é possível quando se reconhece o erro—o que se fez de mal e o que se creu erradamente. O mais difícil para o homem é reconhecer de que tem estado equivocado e confessar as suas crenças e convicções erradas, bem como desaprender conhecimento falso e adquirir conhecimento verdadeiro.

Não é de estranhar, pois, que a Bíblia seja o livro que ninguém entende—ou certamente quase ninguém.

Deus deliberadamente colocou o seu livro em código para que não fosse entendido até nossa era moderna. Por que o fez? Mesmo isto constitui um mistério. Nós o explicaremos nas páginas deste livro.

No capítulo 12 da profecia de Daniel lemos que nem sequer aquele devoto servo de Deus compreendia o significado do que lhe foi dado a escrever como parte da Bíblia. Disse que ouvia mas não entendia. O anjo revelador lhe disse: “E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim” (versículo 9).

Hoje chegamos a esse tempo. Deus deu entendimento da Sua Palavra aos seus eleitos, aos que se entregaram e submeteram a Ele e à Sua Palavra sagrada. No capítulo 12 de Daniel diz que neste tempo do fim os “sábios entenderão”, mas que “nenhum dos ímpios entenderá” (versículo 10). Quem são os “sábios”, capazes de entender a Bíblia?

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (Salmos 111:10) e “bom entendimento têm todos os que lhe obedecem” (mesmo versículo). No entanto, o cristianismo tradicional tem negado os mandamentos de Deus dizendo que estão abolidos ou “pregados na cruz”. O clero e os teólogos do “cristianismo” organizado não podem entender a Bíblia Sagrada, e de fato não a entendem.

Cabe perguntar, pois, como podemos nós entender e revelar ao leitor tão desconcertantes mistérios. Essa pergunta será respondida na próxima Introdução.

Introdução

Como os Sete Mistérios Foram Revelados

A PREOCUPAÇÃO NÚMERO UM DO MUNDO HOJE É A SOBREVIVÊNCIA humana! A ciência e a tecnologia produziram armas de destruição em massa capazes de eliminar *toda a vida humana* do nosso planeta.

Hoje são muitas as nações que possuem armas nucleares, e bastaria um só louco para acender a chama da Terceira Guerra Mundial... que aniquilaria a toda a raça humana.

No entanto, se a verdade de Deus fosse conhecida e aplicada, poderia ter livrado a humanidade de tal ameaça e de todos os seus males!

Paremos um momento.

PENSEMOS nisto!

Habitamos um mundo que parece muito adiantado nos campos da ciência, tecnologia, educação superior e a disseminação de conhecimentos. As pessoas pensam que é um mundo de GRANDES PROGRESSOS. Enviamos homens a caminhar na superfície da Lua e os voltamos a trazer ilesos. Em Marte aterrissam naves espaciais que tomam fotografias da superfície marciana e as enviam à Terra. Outras naves, acercando-se a Júpiter, mandam-nos fotos incríveis desse planeta e dos anéis de Saturno. Enquanto isso, os cirurgiões implantam corações artificiais e transplantam órgãos vitais.

É um mundo mágico, deslumbrante, onde basta apertar um botão para que alguma máquina cumpra o trabalho do homem. É um mundo sonhado de luxo, comodidade e licença.

Mas paradoxalmente, o nosso é também um mundo de IGNORÂNCIA. Mesmo as pessoas de alto nível educativo *não sabem* como resolver os seus problemas nem os problemas do mundo. Elas *não conhecem* o caminho da paz, nem os verdadeiros valores da vida. Quase metade da população mundial está sumida no analfabetismo, na miséria e ao abandono. O espectro da doença e da fome destrói vidas aos milhões.

É um mundo infeliz, inquieto e frustrado, enfrentando um futuro sem esperança. É um mundo açoitado pelo crime e pela violência, a imoralidade e a injustiça (mesmo nos seus tribunais), falta de honradez, corrupção nos governos e nos negócios... e como se tudo isto fosse pouco, as guerras incessantes vão conduzindo para à *guerra final*: a Terceira Guerra Mundial, com armas nucleares.

POR QUE temos este paradoxo de “PROGRESSO” aliado à DEGENERAÇÃO?

A VERDADE DE DEUS O TERIA RESOLVIDO!

A verdadeira religião—que é a verdade de Deus unida ao Seu amor dado por meio do Espírito Santo—teria apontado o caminho e conduzido à felicidade, à abundância e à salvação eterna.

Ao descobrir o erro das religiões do mundo, teremos assinado *a causa* de todos os males.

Que é religião? Define-se como o culto e serviço a Deus ou ao sobrenatural. É a relação do homem com o seu Criador. Algumas religiões distorceram esta definição. Não rendem culto ao Deus que criou ao homem senão aos deuses que *eles* criaram. A religião relaciona-se com o comportamento humano, com os princípios, o modo de vida e o conceito que se tem do além.

As verdadeiras causas da confusão religiosa do mundo—de todos os seus males—se revelam em SETE MISTÉRIOS BÁSICOS que clamam contra esta confusão religiosa babilônica e no resultante caos mundial.

A hora de Deus chegou! Agora Ele envia uma voz que clama com poder ao mundo inteiro revelando *o caminho para sair* desta loucura e entrar no mundo de PAZ e justiça que muito pronto *rodeará* toda a Terra.

No livro de Isaías há uma profecia para “AGORA”, para os nossos dias: “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho

do Senhor ... levanta a tua voz fortemente; levanta-a, não temas, e dize às cidades de Judá ... Eis que o Senhor [o Eterno] virá com o forte, e o seu braço dominará: eis que o seu galardão vem com ele, e o seu salário diante da sua face” (Isaías 40:3, 9-10).

Essa voz está clamando hoje!

O profeta Malaquías o confirmou: “Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim: e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do concerto, a quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos” (Malaquías 3:1).

O ELÍAS QUE VIRIA

Ambas profecias têm uma aplicação dupla. Em primeiro lugar, elas se referem a João Batista, o qual preparou o caminho para o ministério humano de Jesus Cristo há mais de 1.900 anos. Entretanto, também se referem a alguém que teria de vir depois desse precursor, preparando o caminho para a Segunda Vinda de Cristo como Rei de reis e Senhor de senhores, dessa vez para GOVERNAR A TODAS AS NAÇÕES.

A profecia de Malaquías, tal como a de Isaías, se esclarece com a leitura além do primeiro versículo. Ambas se referem a um mensageiro humano que prepara o caminho para a Segunda Vinda de Cristo, que é já iminente e desta vez será com supremo PODER E GLÓRIA como Governante de todas as nações!

Entendamos o princípio de dualidade na profecia. Estas profecias têm um cumprimento anterior e um cumprimento posterior.

João Batista foi uma voz que clamava no deserto *físico* perto do rio Jordão, preparando o caminho para a vinda *física* de Jesus, como ser humano a um templo *material* em Jerusalém, e à nação *física* de Judá. Mas essa foi também figura de uma voz que tinha de clamar (com a amplificação da imprensa, a rádio e a televisão) no meio do deserto *espiritual* de confusão religiosa atual, para anunciar a iminência da Segunda Vinda de Cristo, como o Cristo GLORIFICADO espiritualmente, ao seu templo espiritual (a Igreja ressuscitada à imortalidade espiritual) (Efésios 2:21-22).

Jesus Cristo veio há mais de 1.900 anos para anunciar o FUTURO reino de Deus. Esta vez virá para ESTABELECEER esse

reino. Esta mensagem final de advertência se está difundindo nestes tempos do fim pelo MUNDO INTEIRO.

Esta mensagem vai aos reis, imperadores, presidentes e primeiro ministros das nações—e aos seus povos em todos os continentes da Terra!

Como é possível que nesta era de confusão religiosa se chegassem a conhecer os sete mistérios básicos que desmascaram o engano das crenças tradicionais que se apoderaram do mundo?

Por que se pode dizer, em termos gerais, que os habitantes da Tailândia são budistas, os da Itália, França e Espanha são católicos, os anglo-saxões são protestantes e os do mundo árabe são muçulmanos? De modo sucinto, porque eles cresceram dentro dessas religiões e as aceitaram automaticamente. Esperar que algumas destas pessoas descobrissem a verdade (oculta para elas, e que é contrária aos ensinamentos da sua meninice e da sua idade adulta), seria algo tal como esperar o impossível.

Por que é que a maior parte das pessoas acredita no que crê? Poucos são os que se dispõem a pensar e se perguntam como chegaram a aceitar as crenças que hoje se encontram arraigadas em suas mentes.

A FONTE DA VERDADE

A maioria de nossos leitores provavelmente viram alguma fotografia da escultura conhecida como *O Pensador*. Representa um homem solitário, sentado com os cotovelos apoiados nos joelhos, o corpo inclinado para a frente e a cabeça apoiada na mão. Ali permanece imerso em sua meditação profunda, hora após hora, dia após dia—simplesmente pensando!

Supõe-se que essa estátua representa a forma de como algumas religiões do mundo apareceram.

Mas *O Pensador* carecia de base para os seus pensamentos. O seu raciocínio não tinha sobre que fundamentar-se. As suas conjecturas careciam de um fundamento firme.

A mente humana não está facultada para fabricar verdades sem uma base para essas verdades.

No entanto, não parece que muitas pessoas verdadeiramente *pensam*.

A maioria aceita descuidadamente tudo o que lhes ensinaram

desde a sua infância. E ao amadurecerem aceitam o que repetidamente ouviram, leram ou lhes foi ensinado. As pessoas continuam aceitando, geralmente sem duvidar, o que crêem os seus semelhantes. A maioria das pessoas acreditam no que ouvem sem o verificar ou comprovar. No entanto, estão mais do que dispostas a defender as suas convicções apaixonadamente. É próprio do homem seguir a corrente—imitar aos demais—acreditar e fazer o que fazem as pessoas à sua volta.

Além do mais, a maioria das pessoas se negam obstinadamente a aceitar o que não estão dispostas a crer. Há um velho ditado muito certo: “Não há ninguém mais cego do que aquele que não quer ver”.

Eu era igual. Por minha própria conta e vontade jamais tivesse descoberto estas GRANDES VERDADES.

Da mesma forma, também o profeta Moisés nunca teria descoberto as verdades que consignou por escrito—os cinco primeiros livros da Bíblia. Foi necessário um ato milagroso de DEUS, no incidente da sarça ardente, para abrir a sua mente e revelar-lhe as coisas de DEUS. Moisés não buscou a Deus. Deus o chamou e o “recrutou”. Mesmo ouvindo a própria voz de Deus, Moisés protestou. Disse que gaguejava. Sentia que não qualificava para essa tarefa. Deus lhe disse que colocaria o seu irmão Aarão como seu porta voz e levou Moisés a concordar. A ordem de Deus foi irresistível. Moisés acabou por ceder.

O apóstolo Paulo, séculos mais tarde, também estava longe de poder conhecer ou revelar as VERDADES de Deus por sua própria vontade. Pelo contrário, ele passava o tempo “respirando ainda ameaças, e mortes contra os discípulos do Senhor” (Atos 9:1). Mas o Jesus vivente o derrubou, cegou, o levou a entender e lhe deu o conhecimento de Deus; além disso lhe comunicou o que queria que ele fizesse. Cristo em pessoa lhe revelou muitas das VERDADES que você lerá aqui.

Agora bem, como cheguei eu a entender o precioso conhecimento da VERDADE? Certamente não foi por minha própria conta, nem porque eu a tenha buscado, nem porque tivesse virtudes próprias. Jesus Cristo me derrubou, não como a Paulo, mas sim de uma maneira dolorosa e eficaz.

Tais VERDADES básicas são *reveladas*, não ensinadas por nenhuma mente humana. Não se originam no homem, senão

em Deus! E em todos os casos mencionados na Bíblia, a iniciativa proveio de Deus!

O profeta Jeremias protestou alegando que era muito jovem. Mas Deus lhe respondeu: “Não digas: Eu sou uma criança; porque aonde quer que eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás” (Jeremias 1:7). Isaías protestou dizendo que era homem de lábios impuros, mas Deus lhe fez aceitar a sua missão. Jonas tentou fugir num barco, mas Deus o obrigou a levar a mensagem que tinha disposto. Pedro e André pretendiam ser pescadores, mas Jesus os chamou dizendo que abandonassem tudo e O seguissem.

Da mesma maneira, eu pretendia dedicar-me à publicidade. Mas mediante circunstâncias que não escolhi, Deus me levou a cumprir a missão que Ele tinha para mim.

Reiteramos aqui algo que é essencial no assunto: a iniciativa é de Deus. O Seu propósito prevalecerá. O mundo está cheio de religiões surgidas da imaginação, do raciocínio e da especulação dos homens. Mas eles não tinham verdadeiras bases que suportassem os seus raciocínios. A VERDADE É REVELADA por Deus!

Mas, não têm todos os homens acesso à verdade bíblica? Bom, as pessoas *supõem* que *as Igrejas* ensinam o que está na Bíblia.

É por isso que agora lhes apresento um breve resumo da experiência mediante a qual Jesus Cristo me derrubou, por assim dizer, e me revelou VERDADES SURPREENDENTES! Verdades bíblicas que as Igrejas *não* ensinam nem acreditam.

O DESPERTAR—UMA CHAMA DE AMBIÇÃO

Eu nasci numa família comum e usual, de pais estáveis e honrados pertencentes à fé Quáquera. A minha genealogia remonta a Eduardo I de Inglaterra e até ao rei David de Israel. Com assombro descobri esta genealogia e o fato de que por um lado da minha família, pertença realmente à “casa de David”. Os meus antecessores emigraram da Inglaterra à Pensilvânia com William Penn, 100 anos antes dos Estados Unidos se estabelecerem como nação.

Fui criado desde a infância na fé Quáquera, mas nesses anos de formação o meu interesse nela era passivo.

Aos 18 anos abandonei todo interesse pela religião e deixei de frequentar a igreja. Aos 18 anos, fiz uma auto-análise intensa,

junto com um estudo dos empregos e profissões para saber qual me conviria. Não queria dedicar-me a algo que fosse alheio às minhas aptidões.

Tinha observado que a maioria das pessoas eram vítimas das circunstâncias. Poucas tinham planejado o seu futuro com inteligência. A maioria estava cumprindo qualquer trabalho que lhes fosse apresentado. Não tinham escolhido o lugar do país ou do mundo onde lhes seria melhor viver. Moviam—se no mundo empurrados aqui e ali pelas circunstâncias. Os que tinham ido à universidade estudaram a carreira que lhes chamou a atenção nesse momento.

Mas quando eu mal tinha completado 16 anos, certo indivíduo que me tinha contratado para trabalhar durante as férias de verão, me encorajou por causa de um trabalho bem feito, e ao fazê-lo despertou dentro de mim o fogo da ambição. Ter ambições não significa apenas querer fazer algo, mas sim ter a força de vontade para o levar a cabo e estar disposto a *pagar o preço*.

Esta auto-análise me levou à profissão da publicidade e ao mundo dos negócios. Em lugar dos prazeres juvenis, optei pelo estudo diligente.

Tive um sucesso inusitado. Esforçava-me muito e tinha reputação de esforçado. Estudava com disciplina e fazia todo o possível por me superar. Tudo isto desenvolveu, como é natural, uma grande confiança em mim mesmo, que mais tarde seria substituída por um tipo de confiança muito diferente—FÉ em Cristo.

Eu selecionava os empregos onde pudesse aprender, e “vendia a mim mesmo” aos meus patrões, escolhendo os campos que me pusessem em contato com homens de sucesso.

Em 1915 fundei o meu próprio negócio como representante de editores na cidade de Chicago. Representei as nove revistas mais importantes do país no ramo bancário—revistas que eram lidas pelos mais altos funcionários dos bancos.

Fazia negócios com os presidentes das maiores empresas industriais. Assistia a convenções de banqueiros estatais e nacionais e conheci muitos altos servidores públicos de Chicago e da Wall Street (sede da bolsa em Nova York). Antes de completar os 30 anos de idade, já tinha um rendimento anual equivalente a uns US \$375.000 atuais.

Quando me encontrava a este nível de sucesso em minha carreira, Deus começou a trabalhar comigo. Eu havia casado recentemente.

O CHAMADO NÃO RECONHECIDO

Uns dias depois do nosso casamento, vivendo em Chicago, a minha esposa teve um sonho tão vívido e impressionante que a afligiu e comoveu profundamente. Foi tão real que parecia mais uma visão. Durante os dois ou três dias que se seguiram, tudo o mais parecia irreal—como se estivesse aturdida—só aquele extraordinário sonho parecia real.

No seu sonho, ela e eu estávamos atravessando uma larga encruzilhada no centro de Chicago a dois ou três quarteirões do nosso apartamento. Então, apareceu de repente algo impressionante no céu. Era um espectáculo deslumbrante—o firmamento se encheu de uma gigantesca massa de estrelas brilhantes, que tomaram a forma de uma imensa bandeira. As estrelas começaram a piscar e a separar-se até irem desvanecendo. No seu sonho, quando ela me dizia que olhasse as estrelas que se desvaneciam, apareceu outro grupo de estrelas brilhantes que piscaram, se separaram e desvaneceram como as primeiras.

Enquanto ela e eu, no seu sonho, olhávamos para cima, apareceram no céu três grandes aves brancas entre nós e as estrelas que se desvaneciam. Estas três grandes aves brancas voaram diretamente para nós. Quando se aproximaram, ela se deu conta de que eram anjos.

Um ou dois dias depois do sonho, a minha esposa escreveu uma carta à minha mãe. Por acaso a encontrei anos depois entre umas antigas fotografias da família. A minha esposa continuava assim o relato: “Então percebi de que era Cristo que regressava e me senti tão feliz que comecei a chorar de alegria. Mas de repente pensei em Herbert e me senti preocupada”.

Ela sabia que eu tinha demonstrado muito pouco interesse pela religião, ainda que tivéssemos ido a uma igreja próxima duas ou três vezes.

Depois, no sonho, ocorreu que “Cristo desceu de entre os anjos e se deteve diretamente à nossa frente. Primeiro, me senti duvidosa e temerosa de como nos receberia, porque me

lembrava de que tínhamos descuidado o nosso estudo da Bíblia e tínhamos as nossas mentes muito ocupadas em coisas diferentes aos Seus interesses. Mas quando nos aproximamos, Ele colocou os Seus braços ao nosso redor e nos sentimos muito felizes! Eu pensava que todo mundo O tinha visto. Até onde conseguíamos ver, as pessoas agrupavam-se nas ruas daquela larga encruzilhada. Umavam estavam contentes e outras assustadas.

“Depois pareceu que Ele se tinha transformado num anjo. Eu me senti desiludida a princípio, até que ele me disse que Cristo efetivamente iria regressar dentro de muito pouco tempo”.

Naqueles dias íamos com frequência ao cinema. A minha esposa perguntou ao anjo se isso era mal, e ele replicou que Cristo nos tinha reservado um trabalho importante na preparação da Sua vinda—de maneira que não haveria mais tempo para “filmes”. (Aqueles eram os dias do cinema mudo). Então, o anjo se desvaneceu com todo o espectáculo e ela despertou impressionada e inquieta.

De manhã me contou o seu sonho. Eu me senti muito incomodado e não queria pensar nisso. No entanto, temia deixá-lo completamente de lado. Então, me ocorreu uma maneira lógica de o solucionar e evadir.

Sugeri à minha esposa: —Por que não o conta ao ministro da igreja da esquina e *lhe* pergunta se tem algum significado?

Com isso, consegui retirar aquilo da minha mente.

Cabe anotar aqui que nos nossos dias, 99.999 vezes em 100.000, quando a gente crê que DEUS *lhe* está falando num sonho ou numa visão, é pura imaginação ou algum gênero de auto-hipnose ou auto-engano. Mas se esta foi uma visão da parte de Deus, eu, assim como Jonas, tratei de fugir dela. Mas, depois disto, a seu devido tempo, Deus agiu comigo em forma muito clara, tal como fez com Moisés, Isaías, Jeremias e Jonas, com Pedro e André e com o apóstolo Paulo.

O NEGÓCIO SE DESINTEGRA

Depois veio a depressão repentina de 1920. Não foi prolongada, mas sim desastrosa durante esse ano. Meus principais clientes se dedicavam à fabricação de tratores, equipamentos agrícolas e outros. Todos os meus grandes clientes, entre eles empresas

como a Goodyear Atire & Rubber, J. I. Case, Moline Plow, John Deere & Company e Dalton Adding Machine Company, estavam na falência. Um dos meus conhecidos no mundo dos negócios, presidente de uma grande empresa, se suicidou. O meu negócio se desfez entre as minhas mãos por motivos que não eram culpa minha e por forças que eu não podia controlar.

Em Portland, Oregon, onde me mudei com a minha família, estabeleci um serviço de publicidade para lavanderias. A indústria das lavanderias ocupava o décimo primeiro lugar no país em volume de transações, mas ao mesmo tempo era a mais atrasada. Eu me uni com alguém experiente em eficiência, e que era um dos melhores do país no seu ramo. Comecei a receber só aqueles clientes que nos permitissem estabelecer uma nova base de eficiência nos seus negócios—tanto na qualidade do serviço de lavanderia, como nos métodos comerciais, que eu supervisionava pessoalmente. Pude fazer promessas nos meus avisos publicitários sabendo que os meus clientes cumpririam.

Mas em 1926, uma agência publicitária a escala nacional vendeu à Associação Nacional de Proprietários de Lavanderias, um contrato para publicar grandes avisos nas revistas femininas. A Associação tinha poder para obrigar cada membro a comprometer aproximadamente 85 por cento do seu orçamento de publicidade nesse negócio. Quando me inteirei, o negócio estava feito. Eu tinha estado duplicando e triplicando o volume de rendimentos dos meus clientes. O meu negócio estava no auge. Agora, por segunda vez, um negócio de grande sucesso se desintegrava nas minhas mãos por causas fora do meu controle.

Mas aí havia uma razão—Deus me estava tirando o meu negócio de publicidade.

DOIS DESAFIOS INQUIETANTES

Então, no outono de 1926, à idade de 34 anos, o teto pareceu desabar sobre mim! Me vi assaltado por dois desafios inquietantes!

Depois de nove anos de felicidade matrimonial, a minha esposa começou a guardar o sétimo dia de sábado em vez do domingo!

Fiquei atônito! Estava furioso. Isto, para mim, era simples fanatismo religioso. Que pensariam os meus amigos e colegas? Mas ela dizia que tinha encontrado tal ensinamento na Bíblia.

Vieram à minha mente todos os argumentos possíveis. Mas nenhum serviu.

—Mas a Bíblia diz: ‘Guardarás o DOMINGO’—proteste eu.

—Pode me mostrar na Bíblia onde diz isso? —perguntou ela.

—Não. Não conheço muito bem a Bíblia. Os meus interesses e estudos têm estado no campo dos negócios. Mas não podem estar equivocadas todas as Igrejas—elas tomam as suas crenças da Bíblia e todas guardam o domingo.

Com um sorriso sincero, mas que a mim me exasperava, a minha esposa respondeu: —“Se” puderes mostrar-me uma passagem da Bíblia que ordene guardar o domingo, eu o guardarei.

Não pude evadir o desafio. Dele dependia o meu matrimônio! Ao mesmo tempo, uma cunhada minha recém casada e graduada da universidade me lançou um segundo desafio humilhante.

“Herbert Armstrong”, me acusou com desprezo, “és simplesmente um *ignorante!* Qualquer pessoa com alguma educação, *sabe* que a vida humana surgiu por evolução.”

Eu era orgulhoso. Não tinha descuidado o estudo. Pensei conhecer a teoria da evolução, e não acreditava nela. Mas agora tive que reconhecer que jamais tinha feito um estudo profundo e detalhado do tema.

Este desafio, que tive de enfrentar em seguida ao “fanatismo” da minha esposa, foi humilhante. O duplo atentado contra o meu orgulho me golpeou precisamente quando o meu negócio tinha fracassado pela segunda vez. O efeito foi demolidor. Senti-me perfeitamente frustrado. Não obstante, propus-me a demonstrar que tanto a minha esposa como a minha cunhada estavam equivocadas.

O duplo desafio me levou a empreender um estudo decidido. Durante seis meses estudei intensamente, quase dia e noite, até encontrar a resposta. E mesmo depois de a encontrar, o estudo continuou ... até ao dia de hoje.

Ambos desafios tinham um mesmo ponto de partida—o livro do Gênesis na Bíblia e o tema das origens—mas este era só o princípio.

Estes desafios se apresentaram num momento da vida quando eu tinha muito tempo livre. Me dediquei ao estudo com intensa concentração.

PESQUISANDO A BÍBLIA E DARWIN

Eu não comecei as minhas investigações com o Gênesis. Primeiro me aprofundi nas obras de Darwin, Lyell, Haeckel, Huxley, Spencer, Vogt, Chamberlin e More. Depois fui mais atrás, às obras de Lamarck e à sua teoria do “uso e desuso” que foi anterior à hipótese darwiniana da “sobrevivência do mais apto”.

À primeira vista, os escritos pareciam convincentes (e tem que ser assim, pois caso contrário não teriam atingido a aceitação universal no mundo da educação superior). Vi claramente como a educação tinha ficado presa nas garras do conceito evolucionista.

A evolução é a tentativa do ateu em explicar a presença de uma obra criada sem a pré-existência de um Criador inteligente.

Esta primeira etapa das minhas investigações sacudiu a minha fé na existência de Deus. Fez-me compreender que eu tinha *presumido* a existência de Deus, sem o haver provado, simplesmente porque era o que me tinham ensinado toda a vida. Por algum tempo fiquei perplexo. Queria isto dizer depois de tudo que o que eu sempre tinha acreditado, era um mito e um erro? Agora estava decidido a averiguar a VERDADE! A minha mente estava a se livrar das idéias e crenças que tinha aceitado sem vacilar.

Entre os autores que sustentavam o conceito evolucionista, só o Dr. P. E. More tinha retirado muitas discrepâncias da teoria, mais ainda estava de acordo com a doutrina em geral.

Mas agora eu tinha, em primeiro lugar, que comprovar ou rejeitar a existência de Deus. Não foi um estudo casual ou superficial. Prossegui à investigação como se dela dependesse a minha vida—e em realidade, era assim, bem como o meu matrimônio. Junto com os livros citados, estudei outros que sustentavam os argumentos contrários.

Basta dizer aqui que sim: encontrei PROVAS irrefutáveis da existência do Deus Criador—e encontrei provas positivas do erro da teoria evolucionista, apesar da grande coleção de cérebros convencidos pelas universidades que sustentam o contrário. Tive a satisfação de ver retratar-se a uma defensora do pensamento evolucionista que tinha feito longos trabalhos de pós-graduação

nas universidades de Chicago e Columbia e tinha o seu título de doutorado. Esta pessoa reconheceu que eu tinha derrubado definitivamente o tronco da árvore da evolução. Mas, assim como o Dr. More, estava tão profundamente persuadida que insisti em continuar na corrente que ela mesma tinha PROVADO como falsa.

Também tive o gosto de ver a minha cunhada “comer suas palavras” e reconhecer que eu não era tão “ignorante”. Tudo isto era pura vaidade da minha parte, pois ainda não a tinha erradicado.

Tinha comprovado a existência do GRANDE E MAJESTOSO DEUS! Mas o desafio da minha esposa continuava atormentando a minha mente. Nos meus estudos sobre a evolução já tinha analisado o livro do Gênesis.

Sabia que cada uma das religiões do mundo tinha os seus livros sagrados. Comprovada a existência de Deus, pensava em fazer um estudo comparativo das religiões para ver se algum destes escritos sagrados era autêntico. Falaria DEUS à humanidade por meio de algum destes escritos? E em caso afirmativo, por meio de qual?

Como ainda tinha que estudar o assunto do sábado ou domingo como dia de repouso, e já que já tinha começado a estudar o Gênesis, resolvi prosseguir o meu estudo na Bíblia.

UMA DOCTRINA DE CADA VEZ

Então encontrei a passagem de Romanos 6:23: “O salário do pecado é a morte.” Eu parei assombrado. O “salário” é o que alguém recebe pelo que faz. Esta afirmação, pois, era diametralmente oposta ao que me tinham ensinado nas aulas de religião (antes dos 18 anos de idade).

“Como pode ser?”, pensei. “A mim ensinaram que o salário do pecado é a VIDA ETERNA num inferno de fogo.”

Com assombro li até ao final do versículo: “Mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor.”

Mas perguntei eu desiludido: “Eu pensei que já tinha vida eterna—que eu sou ou tenho—uma alma imortal. Por que tenho eu que a receber como dádiva?”

Estudei o significado da palavra *alma* com a ajuda de uma concordância bíblica. Encontrei duas vezes a seguinte expressão: “A alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:4 e 18:20).

Então recordei o que tinha lido em Gênesis 2, como Deus tinha dito aos primeiros seres humanos, que eram almas, “Mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, *certamente morrerás*” (versículo 17).

Em Gênesis 2:7 li como Deus formou ao homem do pó da terra e soprou em seu nariz o alento da vida, e o homem (pó ou matéria) se tornou uma “alma vivente”. Aqui dizia claramente que a alma é física—que está formada de matéria. Descobri que a palavra traduzida como *alma* em minha versão da Bíblia vem do hebreu *nefesh*. Também vi que em Gênesis 1:20-21, 24 tanto as aves, como os peixes e os mamíferos são chamadas *nefesh*, tal como Moisés foi inspirado a escrever.

Em seguida li então onde Jesus disse: “Ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem” (João 3:13). Estudei o tema do céu e o inferno. Li onde o apóstolo Pedro disse por inspiração, no dia em que recebeu o Espírito Santo: “Davi não subiu aos céus...” (Atos 2:34).

Em meu estudo profundo da Bíblia me vali de todas as ajudas—concordâncias, dicionários dos idiomas bilingues grego e hebraico, comentários bíblicos e enciclopédias teológicas. Tanto os comentários como os dicionários e enciclopédias eram obras de mentes eruditas mas carnais, segundo descobri. São uma ajuda para a investigação de fatos históricos e pontos de índole material e física, mas quanto à revelação divina da verdade espiritual, resultaram bastante inúteis.

Em passagens duvidosas me vali também do Antigo Testamento hebreu e do Novo Testamento grego, junto com os dicionários. Estudei todas as versões e traduções que se tinham publicado em inglês até a data.

UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA

O estudo que fiz foi muito diferente daquele que fazem os estudantes num seminário. Estes absorvem o que lhes é ensinado de acordo com as doutrinas da sua religião. A educação se converteu em matéria de memória. O menino, e o adulto também, tem que aceitar e memorizar tudo o que se lhe ensina.

Por exemplo, a um dos meus netos na escola primária a professora lhe perguntou, “Quem descobriu a América?”

“Os índios” respondeu o garoto sem vacilar. A professora ficou atônita.

“Não Larry, não sabes que a América foi descoberta por Cristovão Colombo?”

“Não, Senhora. Os índios já estavam aqui para o receber quando ele chegou.”

Pela sua resposta, o garoto recebeu um zero e uma advertência. Devia recordar sempre o que o livro diz que Colombo descobriu a América!

Um estudante universitário ou de secundária é qualificado segundo a sua capacidade para memorizar e acreditar o que lhe ensina o texto, o professor ou o instrutor.

No primeiro rascunho que fiz da revista *A Pura Verdade* em 1927, (sete anos antes de que se chegasse a publicar o primeiro número), pedi a um artista que desenhasse uma sala de aula e os meninos sentados nas suas secretárias, cada um com um funil na cabeça. O professor, com uma jarra nas mãos, despejava a sua propaganda pré-concebida em cada uma das cabecinhas.

Num seminário Metodista, os estudantes recebem em sua mente a doutrina e os ensinamentos Metodistas. Ao seminarista Católico se lhe ensinam as doutrinas da Igreja Católica. O aluno de um seminário Presbiteriano absorve as idéias Presbiterianas. De igual modo, um estudante de história na Alemanha recebe certa versão das duas guerras mundiais, enquanto o estudante norte-americano recebe outra versão inteiramente diferente.

Mas eu tinha sido chamado especialmente pelo DEUS vivo. O que eu tinha proposto demonstrar foi totalmente contrário ao que descobri clara e irrefutavelmente na Bíblia. Jesus Cristo me ensinou aquilo que eu não queria acreditar; Ele me o revelou como VERDADE.

Jesus Cristo é a Palavra de Deus em *pessoa*. Ele instruiu pessoalmente aos 12 apóstolos originais e ao apóstolo Paulo. A Bíblia é a MESMA Palavra de Deus IMPRESSA. Assim, o mesmo Jesus Cristo que instruiu aos primeiros apóstolos começando no ano 27 da nossa era, foi quem instruiu a mim 1.900 anos mais tarde, a partir de 1927.

Devo ressaltar aqui que o meu estudo da revelação divina não se suspendeu jamais. Mais tarde, Cristo me utilizou para fundar

três centros de estudos superiores: dois nos Estados Unidos e na Inglaterra. Graças ao estudo constante, o trabalho educativo e a colaboração com os professores de teologia guiados espiritualmente, a minha mente continuou ABERTA. E o conhecimento da verdade revelada de Deus continuou a aumentar.

Mas no meu primeiro estudo intensivo de seis meses sofri um processo de desaprendizagem no qual descobri que os ensinamentos das Igrejas são diametralmente opostos à VERDADE da Bíblia!

“COMENDO AS MINHAS
PRÓPRIAS PALAVRAS”

Este não é o lugar para fazer uma recontagem longa e detalhada do meu estudo intensivo da Bíblia, nem da minha conversão. Eu tinha estado empenhado em demonstrar, para *minha* satisfação, que “todas essas Igrejas não podiam estar equivocadas, porque os seus ensinamentos vinham da Bíblia”. O ponto essencial aqui é um fato muito simples que encontrei PROVAS irrefutáveis da inspiração divina e da AUTORIDADE suprema da Bíblia Sagrada, (tal como foi escrita originalmente), como a Palavra revelada de Deus. Inclusive, as suas aparentes contradições se desvaneceram ao analisá-las com uma mente imparcial.

O mais difícil para a mente humana é reconhecer que esteve equivocada. E não foi mais fácil para mim do que para os demais. Mas Deus me levou, mediante as circunstâncias, ao ponto em que me dispus a fazê-lo.

Para desconcerto e desconsolo meu, me vi forçado “a pedir desculpa” à minha esposa, a respeito do seu suposto “fanatismo”. Isso não era o que eu *queria* acreditar *nessa altura!* Mas tinha sido severamente derrotado. Eu tive que aceitar a verdade COMPROVADA, ainda que fosse contrária ao que eu desejava acreditar.

Foi humilhante ter que reconhecer que a minha esposa tinha a razão e que eu tinha estado equivocado na discussão mais séria que jamais houve entre os dois.

DESILUSÃO

Para completa desilusão e assombro meu, descobri que muitos dos ensinamentos e práticas mais conhecidas das Igrejas *não* eram

baseadas na Bíblia. A sua origem, como o demonstra a história, foi o paganismo. E assim o tinham predito várias profecias Bíblicas. A extraordinária e incrível VERDADE é que a FONTE daquelas crenças e práticas tão arraigadas na cristandade tradicional, NÃO se originaram *na Bíblia* senão no paganismo, no raciocínio e nas tradições dos homens!

Ao princípio eu duvidei da existência de Deus, depois busquei evidência e encontrei provas que demonstraram que Deus existe—que a Bíblia Sagrada é a Sua revelação inspirada e a Sua instrução para a humanidade. Aprendi que aquele a quem alguém OBEDECE, este é o seu Deus. A palavra *Senhor* significa AMO—aquele a quem *alguém* OBEDECE! A maioria das pessoas, segundo descobri, obedecem a *deuses falsos*, e se rebelam contra o único CRIADOR verdadeiro o qual é o GOVERNANTE supremo do universo.

O ponto de discussão era a OBEDIÊNCIA a Deus.

Ao abrir os olhos e ver a VERDADE, cheguei a uma encruzilhada na minha vida. Aceitar essa verdade significava associar-me com gente humilde e sem pretensões, gente que eu tinha considerado como meus inferiores. Significava afastar-me dos grandes, dos poderosos e dos ricos deste mundo e abandonar todas as minhas aspirações nesse sentido. Era o golpe de graça à VAIDADE. Significava uma total *mudança de vida!*

UMA LUTA DE VIDA OU MORTE

Significava um ARREPENDIMENTO verdadeiro, pois agora compreendia que tinha transgredido a lei de Deus. Que havia me rebelado contra Ele de muitas maneiras, não só transgredindo o mandamento de guardar o sábado como dia de repouso. Agora teria que dar meia volta e seguir O CAMINHO DE DEUS, o CAMINHO da Sua BÍBLIA—viver de acordo a cada palavra da Bíblia, e não de acordo aos rumos da sociedade nem pelos desejos da carne e da vaidade.

Tratava-se de escolher um rumo que eu tinha de seguir pelo resto da minha vida. Eu tinha certamente alcançado uma ENCRUZILHADA!

Mas eu tinha sido derrotado. Tinha sido derrotado por Deus—ainda que nesse momento eu não o visse assim. Os infortúnios nos meus negócios, os fracassos repetidos, tinham- destruído

toda a minha confiança. Estava quebrantado de espírito. O meu eu, não queria morrer. Queria levantar-se da ignomínia e da derrota e tentar novamente lançar-me pelo largo e popular CAMINHO deste mundo e da vaidade.

Eu tinha sido parte deste mundo. Não sabia então que este mundo não é de Deus senão de Satanás. Cheguei a compreender que aceitar a verdade de Deus significava rejeitar e abandonar os caminhos deste mundo, e em grande parte abandonar a meus amigos e conhecidos neste mundo. Renunciar ao mundo, aos seus caminhos, interesses e prazeres, era como morrer. E eu não queria morrer. Creio que uma das provas mais difíceis que deve enfrentar todo aquele que é chamado por Deus, é renunciar a este mundo e deixar de ser parte dele. Mas agora eu sabia que esse caminho mundano estava ERRADO. Sabia que o seu castigo final era a MORTE! E eu não queria morrer *ainda!* Foi uma verdadeira luta pela VIDA—uma luta de vida ou morte. No final, eu perdi essa batalha, como tinha perdido todas as batalhas mundanas nos últimos anos.

Desesperado, apelei à misericórdia de Deus. Se de algo lhe servia a minha vida, eu a entregava a *Ele*—não num suicídio físico, mas sim como um sacrifício *vivo*, para que a utilizasse segundo a Sua vontade. Já não valia nada para mim. Considerava-me pouco menos do que sucata inútil, um refugio humano que não merecia estar sequer entre os escombros.

Jesus Cristo tinha comprado a minha vida com a Sua morte. Realmente lhe *pertencia* a *Ele*. E agora eu a estava entregando!

Desde esse momento, a minha vida derrotada e inútil seria de DEUS. Não me parecia que a *Ele* lhe pudesse servir para nada, mas era Sua para que a utilizasse como instrumento Seu, se assim o desejasse.

ALEGRIA NA DERROTA

Esta entrega a Deus—este ARREPENDIMENTO—este RENUNCIAR ao mundo, aos amigos e conhecidos, a tudo—foi o trago mais amargo que jamais tive de engolir. No entanto, foi o *único* medicamento que alguma vez me curou de algo.

Comecei a ver que dentro desta derrota absoluta estava encontrando uma ALEGRIA inefável. Eu tinha encontrado alegria

no estudo da Bíblia—na descoberta de novas VERDADES que até então tinham permanecido ocultas para mim. E ao entregar-me a DEUS completamente arrependido, experimentei a alegria indescritível de aceitar a JESUS CRISTO, como meu Salvador pessoal e Sumo Sacerdote.

Comecei a ver tudo sob uma luz nova e diferente. *Por que* me tinha parecido tão difícil e penoso entregar-me ao meu Criador e meu Deus? Por que tinha sido tão doloroso entregar-me a Deus e *obedecer* os Seus retos caminhos? POR QUÊ? AGORA estava adquirindo toda uma nova perspectiva de vida.

Pouco a pouco, senti que a minha vida tinha chegado uma NOVA amizade e companheirismo. Tomei consciência do contato e a comunicação com Jesus Cristo e com Deus Pai.

Quando lia e estudava a Bíblia, era Deus falando *comigo* e agora me encantava escutá-Lo! Comecei a orar, e sabia que na oração falava com Deus. Ainda não O conhecia muito bem, mas as relações *melhoram* mediante o contato e a conversa contínuas.

Continuei, pois, o estudo da Bíblia. Comecei a escrever as coisas que aprendia em forma de artigos. Eu nunca imaginei que os artigos chegariam a ser publicados. Eu os escrevi para minha própria satisfação. Era uma maneira de aprender mais por meio do estudo.

Agora posso dizer, como o apóstolo Paulo, “que o evangelho que foi por mim anunciado, não é segundo o homem. Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo ... Mas quando aprouve a Deus ... revelar seu Filho em mim ... não consultei a carne nem o sangue, nem [fui a um seminário teológico, senão que fui ensinado por Jesus Cristo, a Palavra de Deus (por escrito)]” (Gálatas 1:11-12, 15-17).

Por isso disse que a experiência dolorosa que tive naquele primeiro estudo intensivo foi algo único na vida humana e no comportamento dos nossos dias. Não conheço nenhum líder religioso no mundo que tenha recebido os seus ensinamentos de tal maneira. Os ensinamentos religiosos deste mundo não vieram de DEUS! Somente Deus é infalível!

Pela primavera de 1927, Deus me tinha feito uma completa LIMPEZA DA MENTE. A minha mente tinha sido *completamente limpa* das suposições e crenças que eu tinha. A experiência tinha sido dura.

A destruição de dois negócios rentáveis me tinha deixado frustrado.

Então fui levado a reconhecer que as crenças religiosas que eu tinha professado eram contrárias à verdade de Deus. Não só o que eu tinha acreditado, também o que as Igrejas acreditam!

Eu tinha sido espancado! Por fim me tinha dado conta da minha nulidade e inutilidade. O DEUS grande e majestoso me tinha VENCIDO—me tinha conduzido ao verdadeiro *arrependimento*—e também me tinha conduzido a uma FÉ SÓLIDA ALICERÇADA NA ROCHA e em Jesus Cristo e na Palavra de Deus. Eu tinha sido conduzido a uma entrega total a Deus e à SUA PALAVRA.

Eu fui batizado, e ao receber o Espírito Santo de Deus a minha mente se abriu e experimentei a ALEGRIA INEFÁVEL de conhecer a Deus e a Jesus Cristo—de conhecer a VERDADE—e de sentir o calor do AMOR divino de Deus.

Agora amava o que antes tinha odiado. Eu encontrei a maior e mais plena alegria da minha vida na contínua busca da Palavra de Deus daquelas jóias de ouro puro que são a Sua verdade. O estudo da Bíblia me encheu de renovado entusiasmo.

Deus guiou o meu entendimento, através de anos de conversão, a compreender a revelação destes sete mistérios bíblicos que têm intrigado a humanidade, e a encontrar a única e verdadeira Igreja de Deus, fundada por Jesus Cristo no dia de Pentecostes do ano 31 da nossa era.

Evolucionistas, educadores, científicos e religiosos têm lutado sem sucesso, por explicar o mistério dos séculos—a origem da matéria, do universo e do homem—o mistério da humanidade—com as suas formidáveis realizações humanas, mas paradoxalmente paralelas a males aterrorizadores—de grandes mentes que produzem maravilhas, mas que não conseguem resolver os problemas humanos.

Agora revelaremos ao leitor as chaves assombrosas, ainda que racionais e lógicas, dos SETE GRANDES MISTÉRIOS que têm intrigado toda a humanidade.

1

Quem e O Que É Deus?

EU REGRESSAVA AO MEU HOTEL EM NOVA DELHI HÁ ALGUNS anos, depois de uma conferência privada com a Sra. Indira Gandhi, primeira ministra da Índia. Desde que cheguei à Índia tinha notado como as vacas e bois perambulavam pelas ruas. Nunca tinha visto tanto gado solto nas ruas das cidades de outros países.

“Estes animais não se afastam muito de sua casa?”, perguntei eu ao motorista.

“Claro que sim”, respondeu ele.

“E quando se vão tão longe, como sabem os seus donos onde encontrá-los para os trazer de volta pela noite?”

Sorrindo, o motorista respondeu: “Os donos não sabem. Mas o gado conhece ao seu dono e sabe aonde vive. Os bois regressam sós pela tarde.”

Recordei imediatamente a passagem das Escrituras no primeiro capítulo de Isaías. Nunca a tinha entendido tão claramente como agora, ao vê-la exposta na vida real.

“Ouvi, o céus, e presta ouvidos, tu ó terra, porque fala o Senhor: Criei filhos, e exalcei-os; mas eles prevaricaram contra mim. O boi conhece o seu possuidor, e o jumento a manjedoura do seu dono; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende. Ai da nação pecadora, do povo carregado de iniquidade da semente de malignos, dos filhos corruptores: deixaram ao Senhor... voltaram para trás” (Isaías 1:2-4).

Estas palavras eram dirigidas ao antigo Israel, nação à qual Deus se tinha revelado por muitos milagres e prodígios. Quanto mais ignorantes serão as outras nações a respeito de quem e o que é Deus!

Mas as demais nações são humanas tal como Israel. É importante notar desde o começo deste capítulo, que Deus chama a estas pessoas seus próprios filhos. Muitos dizem: “Deus não é real para mim.” Deus para eles é um grande mistério. Ao contrário, o seu pai de carne e osso não é um mistério. Esse sim é muito real.

POR QUE DEUS LHE PARECE IRREAL?

Neste capítulo, espero que Deus surja como um ser tão real como o nosso pai humano. Deus revela a Si mesmo na Bíblia, mas temos que a entender para que Ele nos pareça real.

O apóstolo Paulo, inspirado por Deus, escreveu o seguinte a respeito dos povos do Império Romano: “Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que *detêm a verdade* em injustiça. Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas [físicas], para que eles fiquem inescusáveis; Porquanto, tendo conhecido a [sobre] Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos” (Romanos 1:18-22).

Os milhares de milhões de seres que habitam a Terra não só ignoram o mais importante—quem e o que é Deus—senão, ao que parece, *nem sequer desejam sabê-lo*. Por vontade própria, continuam ignorando o conhecimento mais importante e a relação mais essencial do ser humano!

Espantoso—mas verdadeiro!

Que razão há para que o homem tenha *voluntariamente* ignorado a mais importante relação humana? Só há uma explicação possível! Todas as nações têm estado *enganadas!* (Apocalipse 12:9). E o *fato* deste engano universal torna evidente a existência de um super enganador. Isto o veremos mais adiante.

DEUS IRREAL PARA OS ANTIGOS

Adão, o primeiro homem criado, ao tomar do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, estava ao mesmo tempo rejeitando a Deus como Criador. Indubitavelmente, Deus tinha revelado algo, a respeito de Si mesmo a Adão.

Não obstante, Adão isolou a si mesmo do seu Criador. Sem dúvida, alguns dos conhecimentos que Deus lhe tinha dado foram transmitidos com sucesso de pais a filhos por muitas gerações. Jesus chamou a Abel, segundo filho de Adão, o “justo Abel”. Abel fez o correto quando ofereceu um cordeiro em sacrifício a Deus. Mais tarde, Enoque “caminhou com Deus”. Deus também falou com Noé e lhe deu instruções sobre como construir a arca.

Certas recontagens históricas implicam que Sem, um dos três filhos de Noé, teve algum conhecimento do Deus verdadeiro depois do Dilúvio. Mas resulta claro que o conhecimento de Deus se foi desvirtuando cada vez mais com o passar das gerações.

Como mencionaremos no capítulo 4 deste livro, Nimrode virtualmente tornou a si mesmo um deus. Com o passar das gerações e os séculos, o conhecimento do Deus verdadeiro quase se perdeu. As antigas nações pagãs fizeram muitos ídolos de barro, madeira, pedra e outros materiais. Os arqueólogos desenterraram muitas representações de deuses pagãos, as quais podem ser vistas em museus hoje. Como disse o apóstolo Paulo, adoraram a criação em vez do Criador (Romanos 1:25).

O CONCEITO DO PRIMEIRO SÉCULO d.C.

O Novo Testamento nos dá a entender a ignorância que imperava a respeito de quem e o que é Deus. Os eruditos do mundo no primeiro século eram os intelectuais atenienses. Alguns se encontraram com o apóstolo Paulo em Atenas.

“E alguns dos filósofos dos epicureus e estóicos contendiam com ele; e uns diziam: Que quer dizer este paroleiro? E outros: Parece que é pregador de deuses estranhos. Porque lhes anunciava a Jesus e a ressurreição. E, tomando-o, o levaram ao Areópago [na colina de Marte], dizendo: Poderemos nós saber que nova doutrina é essa de que falas? ...

E, estando Paulo no meio do Areópago, disse: Varões atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos; Porque, passando eu e vendo os vossos santuários (lugares de adoração), achei também um altar em que estava escrito: ao deus desconhecido. Esse pois que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra ... ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas; E de um só fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra ... nele vivemos, e nos movemos, e existimos ..." (Atos 17:18-19, 22-26, 28).

E que dizer dos *atuais* eruditos do mundo ocidental? Seria de esperar que os de maior nível educativo soubessem quem e o QUE é Deus. Se perguntássemos a 100 decanos universitários: "Crê você em Deus?", talvez três em cada quatro responderiam: "Bom, eu acredito na existência de Deus—como primeira causa." Mas não poderiam dizer-nos QUEM nem o QUE é Deus. Não poderiam dizer-nos como Deus é. Ele não é real para eles. Por outras palavras, Deus é um mistério. Talvez outros seis ou oito em cada cem reconheceriam que são agnósticos—que não sabem "com certeza" se Deus existe.

Eu disse que a educação se reduz a memorizar. Desde a escola elementar até aos níveis de pós-graduação, os nossos sistemas educativos injetam conceitos e ideologias pré-concebidas e uma mistura de realidade e fábula na mente incauta de crianças, adolescentes e jovens adultos. Os estudantes dos nossos sistemas escolares se qualificam segundo aceitem, memorizem, recitem ou escrevam o que lhes foi ensinado, seja verdadeiro ou falso.

A educação moderna tem dado aceitação universal à fábula da evolução. A evolução é a tentativa do ateu em explicar a existência de uma obra criada sem a pré-existência do Criador. Faz caso omissivo de Deus e desta maneira cega a ela mesma ante o mistério de quem e o que é Deus, tentando remover a Deus totalmente.

A CRIAÇÃO FÍSICA PARECE REAL

A criação é material e visível, portanto parece real. O sistema educativo se tornou inteiramente materialista. O conceito científico moderno nega a existência do invisível e o espiritual. Ainda

quando todos os nossos problemas aparentemente insolúveis e os males deste mundo são de índole espiritual.

Citei acima o primeiro capítulo da Epístola aos Romanos. O versículo 28 diz: "... eles se não importaram de ter conhecimento de Deus". É muito pouco ou nada o que se ensina a respeito de Deus, e mesmo na escola primária o conceito básico—o ENFOQUE para todo o conhecimento—é a evolução.

Será de estranhar, pois, que os eruditos ignorem QUEM e o QUE é Deus? Eles simplesmente crêem no que lhes foi ensinado.

Estou a escrever pouco depois de ter regressado da minha segunda visita de quatro dias a Pequim, como o primeiro dirigente religioso do mundo cristão convidado pelo governo a falar diante de grupos grandes, na capital chinesa. Eu tive uma conferência privada com o vice-presidente do Comité Permanente do Congresso Nacional do Povo, Tão Zhen-lin, e agora nesta segunda visita me reuni com Deng Xiaoping, líder indiscutível da China.

Falando com ele, sabia que me estava dirigindo ao servidor público que molda atualmente o pensamento e as crenças a mais de UM BILHÃO de pessoas—quase a quarta parte da população da Terra. A China é a nação mais povoada do mundo. Em tempos muito antigos a religião da China era o culto aos antepassados. Depois veio o confucianismo, com o seu rival o taoísmo, e mais tarde o budismo, proveniente da Índia. Depois veio o cristianismo. Hoje a nação é comunista e atea.

Os dirigentes da China me pareceram gente muito cordial, simpática e amigável—mas certamente não lhes interessa saber QUEM e o QUE é Deus. Não tentei falar-lhes destas coisas, mas sim afirmei ante dois grupos de dirigentes muito importantes o que Deus vai fazer muito em breve, e anunciei este livro que estou escrevendo agora.

O segundo país do mundo em termos de população é a Índia. Que sabem eles a respeito de QUEM e o QUE é Deus? NADA! A Rússia ocupa o terceiro lugar em população. Ali existiu o cristianismo ortodoxo russo e agora o ateísmo.

Não condeno nem julgo a estes povos. Creio que são tão bem intencionados como qualquer outro. Deus não os está julgando AGORA—tal como explicarei mais tarde. Ele também não os está condenando. Ele os ama e os chamará à salvação eterna no seu devido tempo. Mas eles NÃO sabem QUEM, nem o QUE é Deus.

Os egípcios da antiguidade adoravam a Ísis e Osíris. Os gregos e os romanos tinham os seus deuses mitológicos como Júpiter, Hermes, Dionísio, Apolo, Diana e muitos mais. Mas eles não sabiam, e os seus povos não o sabem hoje, QUEM e o QUE é Deus. Mas *POR QUÊ?*

POR QUE VOLUNTARIAMENTE IGNORANTES?

A citação do primeiro capítulo de Romanos já nos deu uma resposta—eles *voluntariamente* ignoraram as coisas do verdadeiro DEUS. Mas *POR QUÊ?* Por que *voluntariamente* ignorantes? Romanos 8:7 diz claramente que a mente natural do homem é hostil contra Deus. Isto não significa necessariamente que todas as mentes inconvertidas sejam ativa, intencionalmente e maliciosamente hostis. A maioria dos seres humanos guardam uma hostilidade passiva contra Deus. Eles simplesmente não param para pensar em Deus. Se alguém menciona a Deus, sentem-se incomodados e muitas vezes tratam de mudar de assunto. Provavelmente não se dão conta de que esta é uma atitude hostil, mas é precisamente a razão psicológica pela qual evadem o assunto. Em outras palavras, a maioria das pessoas têm uma hostilidade passiva contra Deus e não se dão conta. Sem o compreender, ativamente, preferem que Deus “as deixe em paz” e não se meta com elas—exceto quando têm um problema muito grande e clamam a Ele.

As coisas espirituais—as coisas invisíveis—são um mistério para elas. Não as entendem, ainda que elas sejam muito reais, porque não as podem ver. E sendo para eles um profundo mistério, negam portanto a Sua existência.

Esta ignorância voluntária teve uma causa. A Bíblia claramente nos explica qual foi essa causa, a qual é dupla: 1) o que ocorreu na pré-história, e 2) o que o próprio Deus instituiu depois do pecado de Adão. Tudo isto (que será explicado nos dois capítulos seguintes), bem como a CAUSA da crescente onda de males no nosso mundo, se revelam claramente na Palavra do Deus Todo-Poderoso, que é a Bíblia Sagrada. Isto se tornará mais claro à medida que avancemos.

Mas antes, que revela a Bíblia a respeito de QUEM e o QUE é Deus? Deus se revela *únicamente* neste livro inspirado. Mas a

humanidade em geral nunca acreditou em Deus—isto é, *naquilo que Deus diz!* Deus falou cara a cara, pessoalmente, com Adão e Eva, os primeiros seres humanos criados. Depois permitiu que Satanás se aproximasse deles. Satanás induziu a Adão à desobediência por meio da sua esposa. Os nossos primeiros pais acreditaram em Satanás quando ele lhes disse: “Certamente *não* morrereis” (Gênesis 3:4), depois que Deus lhes tinha dito: “Certamente *morrereis*” (Gênesis 2:17), se comessem do fruto proibido.

Quando Jesus Cristo veio à Terra 4.000 anos mais tarde, somente 120 pessoas acreditaram nas Suas palavras (Atos 1:15), ainda que tenha pregado a mensagem de Deus a muitos milhares.

Não é de estranhar, pois, que nenhuma das religiões, seitas e cultos, salvo a pequena Igreja fundada por Jesus Cristo no ano 31 de nossa era, iniciada por esses 120, creia a Deus. As demais não crêem o que Deus diz na Sua Palavra. A Palavra de Deus revela claramente quem e o que Deus é! Mas a sua ignorância tem uma razão, como veremos mais adiante.

Simplesmente, QUEM e o QUE é Deus? Como se revela Ele a Si mesmo? Já citamos ao apóstolo Paulo quando disse aos intelectuais atenienses que Deus é o Criador que desenhou, formou e criou o HOMEM.

O profeta Isaías cita estas palavras de Deus: “A quem pois, me fareis semelhante, para que lhe seja semelhante? diz o Santo. Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou estas cousas, quem produz por conta o seu exército, quem a todas chama pelos seus nomes; por causa da grandeza das suas forças, e pela fortaleza do seu poder, nenhuma faltará” (Isaías 40:25-26).

Mais adiante o próprio Deus, diz aos cétricos: “Apresentai a vossa demanda, diz o Senhor; trazei as vossas firmes razões, diz o Rei de Jacó. Tragam e anunciem-nos as cousas que hão de acontecer: anunciai-nos as cousas passadas, para que atentemos para elas, e saibamos o fim delas; ou fazei-nos ouvir as cousas futuras. Anunciai-nos as cousas que ainda hão de vir, para que saibamos que sois deuses: fazei bem, ou fazei mal, para que nos assombremos, e juntamente o vejamos!”—diz Deus ao duvidoso, “Eis que sois menos do que nada e a vossa obra é menos do que nada” (Isaías 41:21-24). Estas passagens revelam o poder de Deus, mas não o que Ele é de uma maneira que o torne real para o leitor. Para isso, devemos buscar outras passagens das Escrituras.

DEUS, CRIADOR DO UNIVERSO

Deus é o Criador de TUDO quanto há no vasto universo: as estrelas, as galáxias no espaço cósmico, a Terra, o homem e tudo o que existe na Terra.

Isto nos diz o QUE Deus é, nos diz o que *faz!* Ele CRIA. Ele desenha, molda e dá forma. Ele dá VIDA! Ele é o grande DOADOR. E a sua lei—o seu *caminho de vida*—é o caminho do DAR, não o do RECEBER, o qual é o caminho deste mundo.

Mas afinal *como é* Deus? QUEM é Deus? A este respeito tem havido muitas conjeturas. Alguns crêem que Deus é simplesmente *o bem*, ou as boas intenções que há *dentro* de cada ser humano—em outras palavras, Deus seria simplesmente uma parte de cada indivíduo. Outros imaginaram que Deus é um ídolo de ouro ou prata ou talhado em madeira, pedra ou outro material. Enquanto Moisés se comunicava com Deus no Monte Sinai, os israelitas pensaram que Deus era algo parecido a um bezerro de ouro.

Muitos crêem que Deus é um personagem único, individual e supremo. Outros crêem que é um espírito.

Mas o ensino geralmente aceite no cristianismo tradicional é que Deus é uma trindade—ou seja, Deus em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A palavra *trindade*, porém, nem sequer aparece na Bíblia. A Bíblia não ensina semelhante doutrina. Sobre isto falaremos mais tarde.

DEUS NA PRÉ-HISTÓRIA

Agora voltemos ao verdadeiro princípio, à pré-história.

Se lhe perguntassem em que parte da Bíblia se encontra a primeira descrição de Deus no tempo mais remoto da sua existência, provavelmente responderia, “Está no primeiro versículo da Bíblia, Gênesis 1:1, claro. Certo?”

Errado!

Cronologicamente, a primeira revelação de QUEM e o QUE é Deus aparece no Novo Testamento, em João 1:1.

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens” (João 1:1-4).

“O Verbo” nesta passagem é uma tradução da palavra grega *logos*, a qual significa “porta voz”, “palavra” ou “pensamento revelador”. É o nome empregado aqui para indicar um personagem individual. Mas quem ou o que é este Logos? Vejamos a explicação no versículo 14:

“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.”

Quando nasceu como Jesus Cristo, Ele era carne e sangue, tinha um corpo físico e podia ser visto e tocado. Mas que era Ele? Era como Deus—como o Logos? Isto se responde em João 4:24: “Deus é Espírito”, e o espírito é invisível. Nós sabemos qual era a forma que tinha como o Jesus humano. Mas qual era a Sua forma como o Verbo? Isto o explicaremos mais adiante.

O Verbo, pois, é um Ser que se fez carne—que foi gerado por Deus e que ao ser gerado se converteu em seu Filho (e Deus em seu Pai). Mas naquele momento pré-histórico ao que se refere o primeiro versículo do Evangelho de João, o Verbo (ainda) não era Filho de Deus. Ele se despojou da Sua glória como ser espiritual divino para ser gerado como ser humano. Se converteu em Filho de DEUS quando foi gerado por Deus e nasceu da virgem Maria.

Aqui no princípio, pois, vemos reveladas *duas personagens*. Uma é Deus. E com Deus naquela época pré-histórica estava outra pessoa que também era Deus—que mais tarde foi gerada e nasceu como Jesus Cristo. Estas duas pessoas eram espírito, que é invisível para o olho humano a não ser que se manifeste de uma maneira sobrenatural. No entanto na época descrita no versículo 1, Jesus não era ainda o Filho de Deus e Deus não era seu Pai.

QUEM FOI MELQUISEDEQUE?

Há algo mais a respeito da pré-existência de Jesus no capítulo 7 de Hebreus. Falando de Melquisedeque, o qual era rei de Jerusalém nos dias de Abraão, diz também que era o Sumo Sacerdote do Deus Altíssimo. Este Melquisedeque, tinha existido desde toda a eternidade, “Sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus; *permanece sacerdote para sempre*” (Hebreus 7:3).

Uma vez que Melquisedeque, era “*semelhante ao Filho de Deus*” e permanece Sumo Sacerdote continuamente, e como

Jesus Cristo é agora Sumo Sacerdote, então Melquisedeque e Jesus Cristo são uma e a mesma pessoa.

Portanto, Cristo foi “sem pai, sem mãe, sem genealogia [nos dias de Abraão], não tendo princípio de dias, nem fim de vida”. Deus também tinha existido *eternamente* junto com o Verbo. Jesus, quando era “o Verbo”, era um ser imortal que tinha existido SEMPRE—jamais houve um momento em que ele não existisse—ele não teve princípio de dias. Ele era, então, “semelhante” ao Filho de Deus—mas não era ainda o Filho de Deus. Ele também era Deus, juntamente *com* Deus.

Estas passagens mostram que o Verbo, no princípio—antes de que ALGUMA COISA tivesse sido criada—estava com Deus e ao mesmo tempo o Verbo era Deus. Como se explica isto? O filho de um homem chamado João, pode estar com um homem chamado Silva e ao mesmo tempo também ser Silva, porque o João é filho do Silva e Silva é o nome de família. No entanto são duas pessoas diferentes.

O único ponto diferente nesta analogia é que no momento descrito em João 1:1, o Verbo não era, ainda, o Filho de Deus. Mas estava *com* Deus e também era Deus.

Não eram Pai e Filho—*mas eles eram o REINO DE DEUS.*

Essa família se compõe agora de Deus o Pai e de Seu Filho Jesus Cristo, e de muitos seres humanos que já são, agora, gerados FILHOS e FILHAS DE DEUS (Romanos 8:14, 16; 2 Coríntios 6:18; 1 João 3:2) e que constituem a Igreja de Deus.

Este aspeto de FAMÍLIA—a FAMÍLIA DE DEUS—é de importância vital e se explicará em detalhe mais tarde.

Mas onde estamos nós agora?

Muito antes de que algo mais existisse, havia dois Seres Supremos, imortais, que tinham existido SEMPRE. É difícil para a mente humana captar o sentido de “sempre”, mas também é difícil captar o *que* é a eletricidade, e no entanto todos sabemos que a eletricidade existe e que é real!

COMO CRISTO FOI CRIADOR

Voltemos à nossa pergunta inicial, “QUEM e o QUE é Deus?” Antes que *alguma coisa* existisse, aí estavam Deus e o Verbo, compostos de espírito, não de matéria, mas nem por isso eram

menos reais. Eram duas pessoas—não três. O versículo 3 de João 1, diz que todas as coisas (o universo) foram criadas pelo Verbo.

Isto se entende melhor se lhe agregamos Colossenses 1:16 que diz, falando de Jesus Cristo: “Tudo foi criado por ele e para ele.”

Expliquemos. Na primeira semana de janeiro de 1914, eu visitei o famoso fabricante de automóveis Henry Ford a fim de o entrevistar para uma revista que queria publicar um artigo sobre a sua nova e revolucionária política salarial de 5 dólares diários. Reuni-me com o Sr. Ford no edifício administrativo. Vestia traje de negócios, camisa branca e gravata. Do outro lado da vidraça vi uma grande fábrica onde estavam a trabalhar talvez milhares de obreiros, vestidos com roupa de trabalho, diante das suas máquinas impulsionadas por energia elétrica. Dizia-se que o Sr. Ford era o construtor desses automóveis. Mas ele os construía, por meio destes obreiros, que por sua vez se valiam das máquinas movidas através de energia elétrica.

Da mesma maneira, Deus o Pai é o Criador. Mas ele “criou todas as coisas por intermédio de Jesus Cristo”. Jesus é o Verbo. E está escrito: “Porque falou, e tudo se fez” (Salmos 33:9). Deus diz a Cristo o que deve fazer (João 8:28-29). Então Jesus fala, como o obreiro, e o Espírito Santo é o PODER que responde e faz o que Jesus ordena.

Por isso lemos em Colossenses 1, a partir do versículo 12: “Dando graças ao Pai... o qual nos... transportou para o reino do Filho do seu amor... o qual é imagem do Deus invisível [têm a mesma aparência, a mesma forma e o mesmo caráter]... Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis; sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele” (versículos 12-13, 15-17).

A Palavra de Deus, pois, revela que Deus e o Verbo—duas pessoas supremas—SEMPRE co-existiram—antes de que ALGUMA COISA tivesse sido criada, incluindo a Terra e o universo inteiro.

Nas passagens citadas acima vemos que Cristo tinha a mesma imagem—ou seja a mesma forma—de Deus. Talvez assim Deus pareça mais real para si, quando compreenda que Ele tem a mesma forma de um ser humano. Disto daremos mais provas.

Portanto houve um tempo em que estas duas pessoas co-existiam, mas NADA MAIS existia.

A Bíblia não menciona uma terceira pessoa. Está Deus então limitado a somente duas pessoas? A falsa doutrina da trindade limita Deus a três pessoas, mas Deus não está limitado. Tal como Ele repetidamente revela, o Seu propósito é o de se reproduzir a Si mesmo até se tornar, provavelmente, em bilhões de seres divinos. É a falsa doutrina da trindade, que limita a Deus, que nega o Seu propósito e, evidentemente, que tem enganado a todo o mundo cristão. Tanto Deus como o Verbo são espírito e projetam o Seu espírito. Para ilustrar isto, permitam-me dar um exemplo. Graças ao sentido da visão, podemos ver algo que está do outro lado do quarto; também podemos ver o sol e ainda estrelas muitíssimo maiores do que nosso sol, com a diferença de que estão mais longe. Não obstante, por meio da visão não podemos mover esses objetos. Deus pode projetar o Seu espírito a qualquer lugar, não importa quão longe esteja, mas através do Seu Espírito, Deus pode atuar em tais objetos e efetuar mudanças segundo a Sua vontade. Deus é portanto, um ser onipresente.

Quem sabe quanto tempo Deus e o Verbo pensaram, planejaram e desenharam antes sequer de começar a criar!

Mas a matéria—ou seja a Terra, as estrelas, as nebulosas e as galáxias—não foi a primeira coisa que Eles criaram. *Antes de criarem a matéria, Eles criaram os anjos.*

Deus fala da criação da Terra no capítulo 38 do livro de Jó. Ele diz que quando criou a Terra todos os anjos louvavam e bradavam de júbilo (versículo 7). Portanto, todos os anjos já existiam antes de que a Terra fosse criada.

Em Gênesis 1:1, fala de Deus criando os céus e a Terra. Em algumas versões bíblicas fala da palavra *céus* de forma singular—ou seja *céu*. Mas no original hebraico, tal como Moisés escreveu, fala no plural—*céus*—dando a entender que o universo material se criou simultaneamente com a Terra. Isto se diz claramente em Gênesis 2:4: “Estas são as origens [princípios] dos céus [plural] e da terra, quando foram criados: no dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus”.

No entanto, a palavra *dia* neste contexto não se refere necessariamente a um dia de 24 horas senão a certo espaço indeterminado de tempo. Isto poderá ter sido há milhares de milhões de

anos atrás. Os anjos foram colocados na Terra, antes da criação do homem. Uma vez que os anjos são seres espirituais imortais, podem ter estado aqui milhares ou ainda milhões de anos antes da criação do homem. Deus não revela quanto tempo foi. A Terra foi habitada pelos anjos primeiro, mas Judas 6 nos diz: “E aos anjos que não guardaram o seu principado, mais deixaram a sua própria habitação [na Terra] ...”.

QUAL É A APARÊNCIA DE DEUS?

Agora vejamos mais detalhes sobre QUEM e o QUE é Deus.

Deus é espírito (João 4:24). Por que Deus não é real para tantas pessoas? Porque Deus e o Verbo não se compõem de matéria senão de ESPÍRITO; não são carne e osso como os humanos. Deus é *invisível* ao olho humano (Colossenses 1:15). Não parece real. Para que algo pareça real, a mente quer ver uma forma. Mas ainda que Deus seja composto de espírito e não de matéria visível, a verdade é que Ele sim tem uma forma definida.

QUAL É A FORMA DE DEUS?

Em Gênesis 1:26 Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” Sabemos qual é a imagem e forma do homem; esta é a imagem e forma que tem Deus.

Em várias partes da Bíblia se revela que Deus tem rosto, olhos, nariz, boca e ouvidos. Tem cabelo. Revela-se que Deus tem braços e pernas. E Deus tem mãos e dedos. Nenhuma ave, peixe, inseto ou mamífero tem mãos como as do homem. Se algum outro ser vivente que conhecemos tivesse uma mente para pensar mas carecesse de mãos e dedos, não poderia dese-
nhar e fazer coisas como o homem faz.

Deus tem pés e dedos nos pés e tem um corpo. Tem uma mente. Os animais têm um cérebro, mas não o poder mental do homem.

Se nós conhecemos o aspeto de um homem, conhecemos a forma e o aspeto de Deus, pois Ele fez o homem à sua imagem, segundo a sua própria semelhança.

Um dos discípulos de Jesus lhe perguntou que aparência tinha Deus o Pai. Jesus lhe respondeu: “Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? quem me vê a mim vê o Pai” (João 14:9). Jesus se parecia ao Pai. Jesus era “Deus conosco” (Mateus 1:23). Era o Filho de Deus.

Como era o seu aspeto físico? Era o de um homem, porque também era Filho de homem. Parecia-se tanto aos demais judeus da sua época, que os seus inimigos tiveram que subornar a Judas para que o apontasse e o identificasse entre a multidão.

Sabemos, pois, que Deus tem a mesma forma do homem. Também sabemos que se compõe de espírito e não de matéria como o homem. O espírito é invisível para os nossos olhos, a não ser que se manifeste por um processo especial.

E se agora se manifestasse assim, veríamos tanto a Deus Pai como a Cristo glorificados no céu, com um rosto humano mas resplandecente como o sol na sua máxima força! Os seus olhos como chamas de fogo, os seus pés como bronze pulido e a sua cabeleira branca como a neve (Apocalipse 1:14-16).

A NATUREZA E O CARÁTER DE DEUS

Mas o mais importante de tudo é a natureza de Deus—o Seu CARÁTER—Como? Nós não podemos saber como é Deus, se não conhecermos o Seu CARÁTER!

O CARÁTER, tanto de Deus Pai como de Jesus Cristo, é de santidade espiritual, de justiça e perfeição absolutas.

Esse caráter se pode resumir numa palavra: AMOR, que se define como um interesse altruísta e generoso. Amar é dar, servir, ajudar, compartilhar. Não é OBTER.

É o caminho que não conhece a cobiça, a lascívia, a vaidade, o egoísmo, a concorrência, o conflito, a violência nem a destruição; não conhece a inveja nem os ciúmes, o ressentimento nem a amargura.

A natureza inerente de Deus é o caminho da PAZ, JUSTIÇA, MISERICÓRDIA, FELICIDADE E ALEGRIA, irradiando dele para todos os que Ele criou!

O Verbo e Deus VIVIAM. Que faziam? Eles criavam. Como viviam Eles—qual era o Seu “estilo de vida”? O Seu estilo ou caminho de vida era o caminho do Seu perfeito caráter—o caminho do AMOR altruísta. Quando Jesus foi batizado, Deus Pai disse: “Este é o meu Filho AMADO” (Mateus 3:17). Deus AMAVA o Verbo. E o Verbo AMAVA a Deus e lhe obedecia em tudo.

Dois não podem andar juntos se não estiverem de acordo (Amós 3:3). Eles estavam plenamente de acordo e cooperavam

em tudo. Dois não podem andar juntos em paz contínua se um deles não for o líder ou cabeça, em controle. Deus era o líder.

O Seu caminho de vida, ou seja, a Sua maneira de viver, produziu perfeita paz, cooperação, alegria e realizações. Este CAMINHO de vida se converteu em LEI. Uma lei é um código que rege a conduta ou as relações entre duas ou mais pessoas. As regras de uma concorrência desportiva poderiam considerar-se a “lei” do jogo. Se há uma lei, tem de haver um castigo pela sua infração. Não pode existir lei sem um castigo pela sua violação.

DEUS—AUTOR DE GOVERNO

A própria existência de uma lei pressupõe um GOVERNO. O governo é a administração e aplicação da lei por parte daquele que tem autoridade. Isto supõe a necessidade de uma liderança com autoridade—de alguém que comande.

Quando apenas existiam os dois únicos Seres Vivos, Deus era o líder—Aquele que estava no comando. Por conseguinte, ainda que os únicos Seres Vivos e conscientes fossem Deus e o Verbo, havia um GOVERNO com Deus à cabeça. O governo de Deus é necessariamente um governo de cima para baixo. Não pode ser um “governo com o consentimento dos governados”. As Suas leis provêm de Deus—nunca legisladas pelo povo—nunca ditadas pelos governados como querem ser dirigidos. Como Deus criou outros seres vivos, pensantes e conscientes, este fato necessariamente indica que o GOVERNO DE DEUS teve de estender-se sobre toda a criação, com Deus como Seu governante supremo.

A nossa civilização humana assumiu a prerrogativa de criar leis. Os governos humanos, quer sejam municipais, departamentais, estatais ou nacionais, têm corpos legislativos, conselhos municipais, legislaturas estatais, congressos nacionais, etc. Não obstante, 6.000 anos de experiência humana demonstraram a incapacidade total dos seres humanos para discernir entre o bem e o mal, ou para formular leis de conduta e relações humanas.

Os corpos legislativos humanos fizeram tantas leis que a um agente da polícia comun não lhe é possível recordar sequer 20 por cento das leis em cujas violações ele deve intervir. Alguns talvez recordarão uma tira cômica que se intitulava, “Deveria haver uma lei”. Esta tira cômica se ria do fato de que os

legisladores fizeram tantas leis e, no entanto, não puderam abarcar todas as possibilidades de infração.

A lei de Deus é espiritual e pode resumir-se numa palavra simples mas que tudo inclui—amor. A lei de Deus para guiar a conduta humana se subdivide em dois grandes mandamentos: amor a Deus e amor ao próximo. Estes, por sua vez, se subdividem em 10 mandamentos. Jesus magnificou esta lei ensinando como o seu princípio se estende até cobrir praticamente toda a infração possível. O terceiro capítulo de 2 Coríntios ensina que a lei de Deus tem de aplicar-se como princípio. Esta está resumida numa só palavra: amor. Não obstante, é tão perfeita que ao aplicar-se o seu princípio, é uma lei completa. Existe somente um legislador perfeito e esse é Deus.

Tenha bem presente que o governo de Deus se baseia na lei de Deus, que é o caminho de vida do amor altruísta, a cooperação, o interesse pelo bem estar dos governados. E esta lei de Deus produz paz, felicidade e cooperação através da obediência.

DEUS É UMA FAMÍLIA

Voltemos agora a Gênesis 1:1: “No princípio ... Deus ...”. Isto foi originalmente escrito por Moisés tal como Deus o inspirou. Moisés escreveu em hebraico. E a palavra hebraica traduzida como “Deus” é *Elohim*. Esta palavra é um substantivo ou nome de forma plural, mas no seu uso gramatical costuma ser singular. É o mesmo tipo de palavra como *família*, *Igreja*, *grupo*—uma família formada por dois ou mais membros—uma Igreja composta de muitos membros—um grupo de várias pessoas.

Se refere precisamente às mesmas “pessoas” que compõem aquele Deus único que encontramos em João 1:1—o Verbo e Deus—e cada um destes DOIS Seres Divinos é DEUS.

EM OUTRAS PALAVRAS, DEUS É AGORA UMA FAMÍLIA de pessoas, que agora se compõe somente de DUAS—Deus o Pai e Jesus Cristo o Filho. “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus” (Romanos 8:14). Mas, quando Cristo regressar à Terra com poder e glória supremos para estabelecer o REINO DE DEUS e restaurar o GOVERNO DE DEUS que Lúcifer aboliu, então todos os que estejam cheios do Espírito de Deus e sejam guiados por ele, se converterão em filhos NASCIDOS

de Deus. Então o GOVERNO DE DEUS SERÁ RESTAURADO na Terra e a FAMÍLIA DE DEUS GOVERNARÁ AS NAÇÕES!

A doutrina da trindade *limita* Deus a três pessoas. Ela DESTROÍ o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo! O Seu evangelho são as boas novas do vindouro REINO DE DEUS—a única esperança deste mundo e dos seus confundidos habitantes. A doutrina da trindade, pelo contrário, é a doutrina da grande e falsa religião descrita em Apocalipse 17:5 “Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra.”

Mediante esta e outras doutrinas, Satanás tem ENGANADO ao cristianismo tradicional.

A DOCTRINA DA TRINDADE

O ensinamento geralmente aceito no cristianismo tradicional é que Deus é uma trindade—ou seja Deus em três pessoas—Pai, Filho e Espírito Santo.

Como entrou esta doutrina da “trindade” no cristianismo tradicional?

Decididamente, não veio da Bíblia. Citei Apocalipse 12:9, segundo o qual todas as nações foram enganadas por Satanás o diabo. Como foi então, que o diabo astuto introduziu semelhante doutrina no “cristianismo”?

A história é interessante. Parece incrível que um ser como Satanás tenha enganado não só ao mundo em geral senão também ao “cristianismo”—a religião que leva o nome de Cristo e que se supõe verdadeira. Mas no entanto, Satanás o fez!

Fê-lo por meio da sua grande Igreja falsa fundada no ano 33 da nossa era por Simão o Mágico, a quem o capítulo 8 do livro dos Atos descreve como o líder da religião dos mistérios babilônicos em Samaria. Em 2 Reis 17:23-24, lemos que Salmanesar, rei da Assíria, o qual tinha invadido e conquistado o reino do norte—o reino de Israel—deportou o povo para fora de Samaria (ao norte de Jerusalém) e o substituiu por gente que professava a religião dos mistérios babilônicos. Eram gentios, claro. Nos tempos de Cristo, habitavam a zona ao norte de Jerusalém. Os judeus da Judéia os desprezavam, chamando-os “cachorros”. Mesmo durante o primeiro século da nossa era, continuavam aferrados a esta religião pagã dos mistérios babilônicos.

No ano 33, dois anos depois de que Jesus Cristo, desde o céu, fundou a Igreja de Deus no dia de Pentecostes, o diácono Filipe, que mais tarde foi evangelista, viajou à Samaria pregando o evangelho de Cristo. Aquele Simão, o mágico, veio com a multidão para o ouvir.

Simão tinha encantado os habitantes dessa terra, os quais o seguiam como seu líder dentro da grande religião dos mistérios, “desde o mais pequeno até ao maior, dizendo: Este é a grande virtude de Deus” (Atos 8:10).

Quando muitos acreditaram nas pregações de Felipe a respeito do reino de Deus, eles foram batizados, e com eles Simão. Depois, Simão se dirigiu aos apóstolos Pedro e João e lhes ofereceu dinheiro em troca de que lhe dessem o poder de dar o Espírito Santo a quem ele impusesse as mãos. Pedro o repreendeu fortemente. Mas de todos os modos Simão proclamou a si mesmo apóstolo cristão e pôs o nome de “cristianismo” à religião dos mistérios babilônicos. Adoptou a doutrina da “graça” para perdão dos pecados (algo que as religiões pagãs não tinham), mas converteu a graça em licença para desobedecer a Deus (Judas 4). Ele aspirava converter a sua religião pagã, que agora levava o nome de “cristianismo”, numa religião universal para ganhar assim o domínio político do mundo.

Simão, o “Pater” (Pedro) com a sua religião falsificada, não conseguiu isto durante a sua vida. Mas os dirigentes que lhe sucederam, tendo trasladado a sua sede a Roma, puderam, mais tarde, controlar politicamente o Império Romano e o seu prolongamento medieval chamado o “Sagrado ou Sacro Império Romano”. Este mesmo império está atualmente em via de restauração na Europa!

UM FALSO EVANGELHO

No final da sexta década do primeiro século, grande parte do Médio Oriente tinha abandonado o evangelho verdadeiro para adotar outro falso (Gálatas 1:6-7). Na década de 90 d.C., o apóstolo João continuava vivo. Ele escreveu o livro de Apocalipse na ilha de Patmos.

Pouco depois, a Igreja fundada por Simão no ano 33 pretendeu converter a Páscoa cristã numa cerimônia babilônica que agora se chama a “Páscoa Florida”. (Cristo tinha mudado

somente a sua forma, ou seja substituiu o sacrifício do cordeiro por pão ázimo e vinho.)

Morto o apóstolo João, um discípulo seu de nome Policarpo protagonizou uma controvérsia com o líder da Igreja de Roma, iniciada por Simão, a respeito da Páscoa Bíblica e a Páscoa Florida.

Mais tarde, outro discípulo do verdadeiro cristianismo chamado Polícrates participou num debate ainda mais forte sobre a mesma questão com outro bispo de Roma. Esta batalha teológica foi chamada de Controvérsia Quartodecimana. Polícrates sustentou, como tinham ensinado Jesus e os primeiros apóstolos, que a Páscoa devia observar-se na sua nova forma cristã introduzida por Cristo e apoiada pelo apóstolo Paulo (1 Coríntios 11), com pão ázimo e vinho, em vez do sacrifício de um cordeiro, na tarde do dia 14 de Nisã (primeiro mês do calendário sagrado, que acontece na primavera). Mas a Igreja de Roma insistia de que devia celebrar-se ao domingo.

Mais ou menos ao mesmo tempo surgiu outra controvérsia entre o Dr. Árius, dirigente cristão de Alexandria que morreu no ano 336 da nossa era, e outros bispos a respeito da trindade. O Dr. Árius se opôs rotundamente à doutrina da trindade, mas introduziu erros próprios.

No ano 325 o imperador Constantino convocou o Concílio de Nicéia para resolver as controvérsias. Constantino não era “cristão” ainda, mas assumiu o control como chefe político. O Concílio aprovou a doutrina da Páscoa Florida e da trindade. Constantino, governante civil, converteu-as em LEI. Mas não pôde convertê-las em VERDADE!

Satanás tem enganado todo mundo a respeito da natureza de Deus, QUEM e o QUE é—bem como a respeito de Jesus Cristo e do Espírito Santo. Também a respeito do GOVERNO DE DEUS, o qual está baseado na LEI espiritual DE DEUS. Mais ainda, tem enganado o mundo a respeito do QUE é homem e POR QUE existe, o que é a salvação e como se recebe, qual é o verdadeiro evangelho, o que é a Igreja e por que existe, e o que ocorrerá no futuro.

COMO É DEUS?

A palavra *trindade* não aparece em nenhum lugar da Bíblia. À medida que sigamos, vai ficar perfeitamente claro que Deus não

se limitou a nenhuma “trindade”. Esta surpreendente realidade, uma vez compreendida, é a revelação mais extraordinária que a mente humana possa receber!

O primeiro conceito ou ensino a respeito de Deus ser uma trindade, surgiu na última metade do segundo século—cem anos depois da maior parte do Novo Testamento ter sido terminado de escrever. O falso cristianismo originado por Simão o mágico, a promovia fortemente junto com a Páscoa Florida, de origem igualmente pagã. Mas a verdadeira Igreja de Deus se opunha energicamente. A controvérsia se tornou tão violenta que ameaçou a paz do mundo. Por isso o pagão imperador Constantino, convocou o Concílio de Nicéia, para resolver o assunto. Os seguidores do imperador romano eram muitíssimo mais numerosos do que os membros da Igreja de Deus perseguida.

No livro do Apocalipse há uma profecia a respeito destas duas Igrejas. O capítulo 12 fala da verdadeira Igreja de Deus, vítima de grandes perseguições. Jesus a chamou de “pequeno rebanho” (Lucas 12:32). Em Apocalipse 17 encontramos a profecia a respeito da Igreja falsa—uma Igreja muito grande que Deus chama “Mistério: a grande Babilônia, a mãe das prostituições” (versículo 5). Esta se alinhou com os governos políticos e se montou sobre eles. O mundo inteiro ficará ATÔNITO (versículo 8) quando este “Sacro Império Romano” medieval, seja revivido como entidade religiosa e política. Neste mesmo momento está nas etapas preliminares da sua formação, a partir do Mercado Comum Europeu!

FALSA ESCRITURA AGREGADA

Existe somente uma pequena passagem em algumas versões da Bíblia que os defensores da trindade usam para apoiar essa sua doutrina. Esta passagem aparece em 1 João 5:7-8 e está colocada entre parênteses na seguinte citação: “Porque três são os que dão testificam [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que dão testificam na terra:] o Espírito, e a água e o sangue; e estes três concordam num.” As palavras que se encontram entre parênteses foram acrescentadas por aqueles que publicaram a tradução da Vulgata Latina, provavelmente

a começos do quarto século. Não aparecem em *nenhum* dos manuscritos anteriores. Foram agregados à Vulgata Latina, no calor da controvérsia entre Roma e o Dr. Árius e o povo de Deus.

Os comentários bíblicos explicam que estas palavras jamais fizeram parte do manuscrito do apóstolo João nem das primeiras cópias do mesmo. Nas suas três epístolas e no Apocalipse o apóstolo João fala do “Pai e ... do Filho” (1 João 1:3), mas nunca do “Pai e da Palavra” exceto nesta porção não inspirada por Deus de 1 João 5:7-8.

O arqui enganador Satanás teve uma razão real para querer agregar este versículo à Vulgata Latina, o qual passou a muitas versões modernas. A doutrina da trindade anula por completo o evangelho de Jesus Cristo. Este evangelho é a MENSAGEM que Jesus Cristo trouxe de Deus o Pai, as boas novas a respeito do próximo REINO DE DEUS! Isto é o que acima de tudo, Satanás mais deseja suprimir. À medida que prossigamos, isto se tornará mais claro.

Certo evangelista muito conhecido diz: “Quando comecei a estudar a Bíblia anos atrás, a doutrina da trindade foi um dos problemas mais complexos que tive de enfrentar. Nunca o resolvi completamente, pois contém um aspeto de mistério. Ainda que não o entenda plenamente até ao dia de hoje, aceito-o como revelação de Deus ... Explicar e ilustrar a trindade é uma das tarefas mais difíceis para um cristão.”

Também costuma usar-se como argumento o fato de que, em alguns idiomas (por exemplo no português) se emprega o pronome masculino “*ele*” para se referir ao Espírito Santo. Este é um descuido, pois em outras passagens sim se utilizou corretamente o pronome neutro “*o qual*” que indica não uma pessoa, mas sim uma coisa. Isto o vemos, por exemplo, na passagem que descreve a primeira vinda do Espírito Santo para fundar a Igreja de Deus naquele dia memorável de Pentecostes.

O ESPÍRITO SANTO DERRAMADO

O Espírito Santo chegou do céu em forma audível, soando como um vento forte, “e encheu toda a casa em que estavam assentados”. Em seguida o Espírito Santo *apareceu*—FOI VISÍVELMENTE VISTO—se manifestou—“E foram vistas por eles línguas

repartidas, como que de fogo, *as quais* [o Espírito Santo em forma de línguas de fogo], pousaram sobre cada um deles” (Atos 2:2-3).

No versículo 18 Pedro cita ao profeta Joel: “E também do meu Espírito *derramarei...*”. O Espírito Santo, tal como água ou outro líquido, pode ser DERRAMADO. Pode uma pessoa ser derramada sobre outra—como vinda de Deus sobre os que estavam reunidos? João 7:37-39 diz: “E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios d’água viva correrão do seu ventre. E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda fora dado; por ainda Jesus não ter sido glorificado.”

E novamente lemos em Atos 10:45: “...de que o dom do Espírito Santo se *derramasse* também sobre os gentios.”

RESUMO

Por último, resumiremos brevemente o que dissemos até agora: Deus é uma FAMÍLIA composta na atualidade pelas duas pessoas de João 1:1-4, mas com muitos milhares, já *gerados* pelo Espírito de Deus, que conformam a verdadeira Igreja de Deus e que brevemente nascerão como membros da mesma Família Divina no regresso de Cristo à Terra. Jesus Cristo, pela Sua ressurreição, NASCEU como Filho divino de Deus (Romanos 1:4)—foi o *primeiro* a nascer assim na divina família de Deus (Romanos 8:29).

Deus e Jesus Cristo são compostos de espírito, tendo forma e figura humana, mas com olhos como chamas de fogo e rostos resplandecentes como o sol em toda a sua máxima força!

Deus é o Criador de tudo o que existe. Tanto Ele como o Verbo (que se converteu em Jesus Cristo) existiram eternamente e antes de todas as coisas. Deles emana o Espírito de Deus, através do qual Deus é onipresente e onisciente. Deus Pai é o divino Pai da família de Deus, na qual nascerão todos os cristãos verdadeiramente convertidos.

2

O Mistério dos Anjos e dos Espíritos Malignos

PODE EXISTIR ALGO MAIS MISTERIOSO DO QUE O TEMA DO mundo espiritual invisível? Os seres angelicais sempre foram um mistério para o homem. Existem os anjos em realidade? Existe de fato, Satanás o diabo? É Satanás literalmente um ser real e imortal? Criou Deus ao diabo?

Algumas religiões adoram a deuses que consideram ser espíritos malignos. Algumas das grandes catedrais da religião cristã têm talhados no seu exterior rostos grotescos e feios, pretensamente para afastar os espíritos malignos.

Todos os males e problemas do mundo são causados por mentes que se chocam entre si. Mas qual é a verdadeira causa de que choquem as mentes? Existe alguma relação entre tais atitudes de dissensão e o mundo espiritual invisível? É um mistério para quase todos, mas a Bíblia revela um mundo real mas invisível—outra dimensão, como a chamariam alguns—que coexiste com o nosso e é perfeitamente indiscernível para os nossos cinco sentidos. Trata-se do mundo espiritual.

No primeiro capítulo da Epístola aos Hebreus, nós lemos que os anjos servem de mensageiros secretos de Deus, enviados para ministrar (servir) aqueles a quem Deus chamou à salvação e à vida eterna.

Efésios 6:12 revela que as nossas contensões e lutas não são de fato contra outros seres humanos, mas sim “contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade [espíritos malignos], nos lugares celestiais”.

Como pode ser? Por que está o mundo tão cheio de conflitos e lutas entre as mentes humanas?

Efésios 2:2 nos diz que a humanidade anda “segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar [Satanás], do espírito que agora opera nos filhos da desobediência”. As pessoas simplesmente não se dão conta de que há um poder espiritual invisível que injeta atitudes hostis nas suas mentes.

Mesmo para os professores cristãos estas Escrituras têm sido um mistério. Por quê?

Este mundo espiritual invisível (Colossenses 1:15-16) é real, mas por ser invisível, tem sido um mistério. O fato de que tanto os anjos santos como os espíritos malignos sejam invisíveis, não nega a sua existência. Em realidade, o mundo espiritual invisível é mais real que o material e visível. De fato, a maioria das pessoas não sabem o que é a eletricidade, mas não duvidam da sua existência. A Bíblia explica: “Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século [Satanás] cegou o entendimento dos incrédulos” (2 Coríntios 4:3-4). Satanás é o deus deste mundo.

Chegou a hora de que possamos *ENTENDER*.

O PODER SUPREMO E INVISÍVEL

No capítulo 1 explicamos que Deus no decorrer da eternidade tem sido uma família, composta inicialmente de dois membros, Deus e o Verbo o qual há quase 2.000 anos se converteu em Jesus Cristo. Deus é invisível—o supremo e todo-poderoso Ser Espiritual. Nós vimos que Deus vive. Ele age! O que é que Ele faz? Deus está criando uma família. Talvez poucos saibam, que a primeira coisa que Deus criou não foi a Terra, as estrelas nem os outros planetas do universo. Antes de tudo isto Deus criou o mundo espiritual formado por inumeráveis seres angelicais.

O grande Deus, através do Verbo, desenhou e criou primeiro a estes SERES ESPIRITUAIS chamados anjos e cada um criado

individualmente—e somam milhões ou até mesmo bilhões! Os anjos são seres espirituais reais e pessoais, cada um possuindo uma mente com capacidade e habilidade muito superior à humana, com atitudes, propósitos e intenções. Foi revelado ainda que Jesus, como homem, foi feito “um pouco menor do que os anjos” (Hebreus 2:7). Os anjos são compostos inteiramente de espírito. Receberam vida inerente, ou seja imortalidade. Não têm sangue que circule pelas veias e não necessitam respirar para conservar a vida, mas têm vida própria e inerente dentro de si.

Anjos são chamados filhos de Deus (Jó 1:6) porque Deus os criou, mas não foram filhos gerados e nascidos de Deus.

POR QUE A CRIAÇÃO DE ANJOS?

Por que criou Deus aos anjos, seres invisíveis e espirituais, antes de todas as coisas? Por que foram criados antes da matéria e do universo físico? Enfim, para que foram criados?

Jesus disse: “Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também” (João 5:17). Em João 1:1-5 se revela que Deus e o Verbo (a Família Divina) vivem. No capítulo anterior vimos como vivem—em amor mútuo, acordo absoluto e perfeita harmonia. Sabemos, pois, que viviam—mas o que faziam? Eles criavam. Poderíamos dizer que a Sua profissão era a de criadores. O Seu ofício era criar. O primeiro que criaram foram outros seres espirituais num plano inferior ao plano da família de Deus, para que os ajudassem no labor de fazer, governar e administrar o que se criaria. Estes seres foram feitos ministros, agentes ou auxiliares para a criação de Deus. Foram criados como servos do Deus vivo.

Deus foi supremo desde a eternidade o qual para as nossas mentes humanas significa que Deus se sinta no trono de tudo o que existe ou existirá. No capítulo 25 do livro de Êxodo, encontramos uma descrição terrenal do trono de Deus no céu. É a descrição da arca construída por Moisés segundo as instruções de Deus. De cada lado do trono divino havia um super arcanjo, um querubim cujas asas abertas cobriam o trono de Deus. Isto significa que ditos anjos superiores estavam envolvidos na administração do governo de Deus sobre toda a criação de Deus. Eram auxiliares, ministros, servos, assistindo a Deus.

Podemos ler a respeito dos anjos no primeiro capítulo de Hebreus. Este capítulo fala primeiro de Jesus, dizendo: “O qual, sendo ... a expressa imagem da sua pessoa [de Deus], e sustentando todas as coisas, pela palavra do seu poder ... feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho? E quando outra vez introduz no mundo o primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem. E, quanto aos anjos diz: O que de seus anjos faz ventos (espíritos), e de seus ministros labareda de fogo. Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, cetro de equidade é o cetro do teu reino. Amaste a justiça e aborreceste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus te ungiu, com óleo de alegria mais do que a teus companheiros. E: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos” (versículos 3-10).

“E a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha destra até que ponha a teus inimigos por escabelo de teus pés? Não são porventura todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que não de herdar a salvação?” (versículos 13-14).

Nós humanos somos feitos um pouco menores que os anjos, mas temos o potencial assombroso de chegar a ser muito superiores a eles. Este fato se expressa no segundo capítulo de Hebreus e será tratado no capítulo 7 desta obra.

E no capítulo 3, mostraremos que seres humanos podem ser atualmente gerados como filhos de Deus, no entanto não nascidos ainda.

A maioria dos nossos leitores seguramente ignoravam que os anjos foram criados antes da Terra e do universo físico. Jó 38:1-7 mostra que os anjos exultaram de alegria quando Deus fez a Terra. Em Gênesis 1 e 2 se afirma que a Terra foi criada ao mesmo tempo que o resto do universo físico.

Os anjos são seres espirituais invisíveis e imortais, dotados de poder e conhecimentos superiores aos humanos (2 Pedro 2:11). Observaram todas as atividades do homem sobre a Terra e portanto conhecem a mente humana, a psicologia, a sociologia, a ciência e todas as artes melhor do que qualquer homem.

Os anjos cumprem uma função importante no desenvolvimento do propósito de Deus para a humanidade. Eles são os

seus agentes invisíveis muitas vezes servindo-nos a nós, pobres seres humanos, herdeiros da salvação, de maneiras que poucos compreendem.

EXPERIÊNCIAS PESSOAIS

A minha esposa Loma e eu experimentamos isto pessoalmente. Quando a nossa filha maior era bebê, dormia com a minha esposa junto à parede do quarto. Certa noite a Sra. Armstrong ouviu uma voz que dizia: "Move a Beverly". Pensou que era um sonho e continuou dormindo. Mas voltou a ouvir a mesma voz, desta vez mais forte. Meia desperta, mas não vendo nada, novamente acreditou que era um sonho. Deu meia volta e estava a ponto de adormecer outra vez quando voltou a escutar a mesma voz pela terceira vez, ainda mais forte e urgente: "MOVE A BEVERLY". Desconcertada, a minha esposa mudou a menina para o outro lado da cama e dois segundos depois um quadro pesadíssimo que estava pendurado na parede caiu sobre o lugar onde tinha estado a menina. Se lhe tivesse caído em cima, a teria lesado gravemente. A única explicação é que Deus tenha enviado um anjo para salvar a vida da Beverly.

Uma noite, durante o início do meu ministério, por volta do ano 1934, conduzia eu um automóvel no meio de uma chuva torrencial, perto de Eugene, Oregon (EUA). Ia a uns 65 quilômetros por hora numa estrada cheia de curvas. Aproximando-me de uma curva muito fechada, o volante do meu automóvel girou abruptamente à esquerda, como se uma força invisível o arrancasse das minhas mãos. Diante de mim, e a poucos metros, estava um caminhão avariado. Passei pela esquerda, quase encostando nele. A noite estava escura, e um automóvel quebrado estava na minha frente. Senti que o volante repentinamente era arrancado das minhas mãos, e que o carro virava subitamente à direita. Retornei à pista da direita, passando entre o caminhão e o automóvel com apenas uns poucos centímetros de espaço. Jamais tinha experimentado algo igual. Alguma força fora do meu controle e contra a minha mão segurou o volante diretamente para frente.

Alguns anos antes, no final de 1927, tive uma experiência semelhante, no primeiro ano da minha conversão.

A EXPERIÊNCIA DA COLUNA TORCIDA

Depois que a minha esposa e eu tínhamos feito alguns progressos no estudo da Bíblia e no tema da cura divina, chegou à cidade de Portland, Oregon, uma pregadora de nome Aimee Semple McPherson.

A Sra. McPherson realizou uma campanha evangelística no auditório da cidade. A minha esposa e eu fomos uma vez e depois eu voltei sozinho em outra ocasião. Estávamos analisando diferentes ensinamentos e grupos religiosos. Não pude entrar porque o recinto estava cheio, mas um acomodador me disse que poderia entrar pela porta de artistas na parte de trás do auditório. Correndo, dei a volta procurando a entrada de artistas. Ali me encontrei com um triste espetáculo. Uma senhora e um menino se esforçavam para retirar um homem terrivelmente inválido de um automóvel e empurrá-lo pela porta do auditório. Corri a ajudá-los. O homem tinha a coluna torcida, não me recordo agora se era por artrite, uma doença congênita ou alguma outra doença. Seja como for, o homem completamente inválido dava muita pena.

Conseguimos levá-lo até à entrada. A mim não me teriam deixado entrar se não tivesse estado ajudando ao inválido, o qual tinha vindo para que a famosa evangelista o curasse.

Não pudemos falar com a Sra. McPherson antes dos serviços, e nem sequer depois. Ajudei ao inválido a regressar ao seu automóvel. Via-se muito desiludido.

“Se realmente deseja curar-se”, disse-lhe eu antes de partir, “eu terei muito gosto em ir a sua casa e orar por você. A Sra. McPherson não tem poder em si mesma para curar ninguém. Eu também não. Somente Deus pode curar. Mas eu sei o que Ele prometeu, e creio que me escutará da mesma forma que à Sra. McPherson, se tão somente você ACREDITAR naquilo que Deus prometeu e coloque a sua fé nele, e não na pessoa que esteja orando por si.”

Eles me deram a seu endereço, ao sul da Rua Foster. No dia seguinte pedi emprestado o automóvel de meu irmão Russell e me dirigi para lá.

Eu tinha aprendido, ao estudar na Bíblia o tema das curas, que Deus impõe duas condições: 1) nós temos que *guardar os*

Seus Mandamentos e fazer as coisas que são agradáveis a Ele (1 João 3:22); e 2) nós temos que verdadeiramente acreditar (Mateus 9:29).

Claro que me dei conta de que muitas pessoas não chegaram ao entendimento sobre guardar todos os Mandamentos de Deus—Ele olha para *o coração*. Isto é o *espírito, a disposição* de obedecer. Portanto, alguns que *CREEM* são curados, ainda que não “guardem estritamente aos mandamentos”. Mas uma vez que tenham *conhecimento da verdade*, têm que obedecer. Neste caso, estava seguro de que Deus queria que eu abrisse a mente destas pessoas fazendo-lhes conhecer os Seus Mandamentos e mostrando-lhes que o *PECADO* é a transgressão à *LEI* de Deus.

Consequentemente, eu primeiro comecei por ler as duas passagens citadas acima e depois expliquei o que tinha aprendido nos últimos seis meses a respeito da lei de Deus—especialmente sobre o sábado de Deus. Queria ver se este homem inválido e a sua esposa tinham um espírito de *DISPONIBILIDADE* para obedecer a Deus.

Não estavam dispostos. Descobri que eram “pentecostais” e que iam aos serviços religiosos para “passar um bom tempo”. Falavam muito de “como se sentiam bem” na igreja. Quanto a obedecer a Deus, rejeitaram a ideia com burla e desprezo. Eu lhes disse que se não estavam dispostos a obedecer a Deus e a cumprir as condições que Ele tinha imposto para a cura, eu não poderia orar por ele.

FOI UM ANJO?

Este caso não se afastava da minha mente. Sentia uma pena profunda por esse pobre indivíduo. Mas ele não tinha a mente enferma e eu sabia que Deus não transige com o pecado.

Umás semanas mais tarde, dirigia de novo o automóvel do meu irmão, outra vez pela Rua Foster. Ia pensando em outra missão e a recordação do inválido estava afastada de mim. Encontrava-me profundamente distraído com outro assunto.

Não obstante, quando cheguei ao cruzamento da rua onde vivia aquele senhor, lembrei-me dele. Surgiu-me a ideia de o visitar uma vez mais—mas no mesmo instante não me pareceu aceitável. Eles tinham ridiculizado e tomado muito às ligeiras

a ideia de *obedecer* a Deus. Imediatamente os afastei da minha mente e repensei na missão que tinha nesse momento.

Então algo estranho ocorreu.

No cruzamento seguinte, o volante do automóvel girou automaticamente à direita. Senti que se movia e opus resistência, mas continuou girando à direita. Instantaneamente, apliquei todas as minhas forças para opor-me e continuar para diante. Foi inútil. Uma força invisível fazia girar o volante *contra* todas as minhas forças. O automóvel tinha dado volta à direita um bloco a leste da casa do inválido.

Eu estava assustado. Jamais tinha experimentado algo igual. Detive o automóvel. Não sabia o que fazer.

Na Rua Foster havia muito tráfego e já não podia voltar para trás.

“Tudo bem”, pensei eu, “seguirei até ao final deste bloco e aí posso virar à esquerda para voltar à Rua Foster.” Mas ao final da quadra, vi que a rua *somente* seguia para a direita. Não havia nenhuma rua para a esquerda. Para voltar à Rua Foster me vi obrigado a passar em frente da casa do inválido.

“Será que algum anjo *forçou* o volante para me trazer aqui à força?”, perguntei-me eu. Um pouco trêmulo, decidi entrar para sair de dúvidas.

Encontrei ao homem afetado por um envenenamento do sangue. A risca vermelha se aproximava ao coração.

Eu lhes disse o que me tinha sucedido.

Depois disse;—Agora sei que Deus enviou um anjo para me fazer vir aqui. Creio que Deus quer que ore por você—que Ele o curará do envenenamento do sangue para lhe mostrar o Seu poder e que lhe dará mais uma oportunidade de se arrepender e mostrar-se disposto a obedecer à Sua lei. Se o fizer, Ele lhe endireitará a coluna e o curará completamente.

“Portanto agora, se você deseja, orarei por si e pedirei a Deus que o cure do envenenamento. Mas eu *não* pedirei que o cure da coluna, até que se tenha arrependido e esteja disposto a obedecer o que você veja que Deus lhe ordena.”

Estavam desesperados. Provavelmente lhe restavam apenas umas 12 horas de vida. Já não estavam caçoando nem falando do “bem que passavam nas reuniões pentecostais”. Eles queriam que eu orasse.

Eu não era ministro ordenado, razão pela qual não o ungi com azeite. Nunca em minha vida tinha orado em voz alta diante de outros. Expliquei-lhes este fato e lhes disse que me limitaria a pôr as mãos sobre o enfermo e orar em silêncio, pois não queria sentir-me incômodo orando em voz alta pela primeira vez, já que isto poderia interferir com o verdadeiro fervor e fé. Eu tinha fé absoluta em que ele seria curado do envenenamento do sangue.

E assim ocorreu.

Eu retornei no dia seguinte. O envenenamento do sangue tinha desaparecido imediatamente quando eu orei. Mas para grande tristeza e desilusão minha, estavam outra vez referindo-se à lei de Deus com o mesmo sarcasmo e displicência de antes. Voltaram às suas brincadeiras sobre “o bem que passavam” nas reuniões pentecostais.

Eu não podia fazer mais nada. Foi uma das grandes desilusões da minha vida. Jamais voltei a saber deles.

AGENTES INVISÍVEIS DE DEUS

Deus tem tido anjos encarregados especificamente de vigiar e proteger a Sua Igreja ao longo da sua história (Apocalipse 1:4, 16, 20; 2:1, 8, 12, 18; 3:1, 7, 14). Ele tem anjos que andam continuamente pela Terra observando e o informam das condições gerais existentes (Apocalipse 5:6; Zacarias 4:10; 2 Crônicas 16:9).

E Deus tem anjos com a tarefa específica de cuidar aos seus filhos gerados (Atos 12:15; Mateus 18:10). Deus promete: “Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos” (Salmos 91:11).

Doze anjos de Deus cuidarão as portas da nova cidade de Jerusalém (Apocalipse 21:12), um por cada tribo de Israel. É possível que esses 12 anjos sejam neste momento auxiliares do arcanjo Miguel.

Os anjos são mensageiros. Eles apareceram a Abraão, Ló, Agar, Moisés, Gideão, Elias e a muitos dos profetas e apóstolos. Quando estes anjos se manifestam aos seres humanos, costumam ter a aparência de homem.

A Bíblia menciona a três anjos de casta superior: Lúcifer (Isaías 14:12), que agora é Satanás o diabo; Gabriel, o qual

apareceu a Daniel em duas ocasiões (Daniel 8:16; 9:21), a Zacarias, pai de João Batista (Lucas 1:19), e mais tarde a Maria, mãe de Jesus (Lucas 1:26); e o terceiro, Miguel, chamado um dos *principais príncipes* (Daniel 10:13), identificado por Judas como um *arcanjo* (Judas 9). Miguel é o arcanjo encarregado especificamente de proteger e servir às 12 tribos de Israel (Daniel 12:1; 10:2-13, 21) e à verdadeira Igreja de Deus hoje (Apocalipse 12:7).

A OBRA MESTRA DA CRIAÇÃO

Deus atribui responsabilidades aos anjos, mas Ele criou neles MENTES—COM PODER PARA PENSAR, RACIOCINAR, ELEGER E TOMAR DECISÕES.

Mas existe uma qualidade super importante que nem mesmo o poder criativo de Deus poderia criar instantaneamente por decreto—o mesmo perfeito, santo e justo CARÁTER inerente tanto a Deus como ao Verbo!

Este tipo de caráter deve ser DESENVOLVIDO por VONTADE e DECISÃO daquele em quem tem de existir.

Tome nota desta verdade essencial e importantíssima—que o perfeito, santo e justo *caráter* é a obra suprema, a máxima realização possível para o Deus Criador e Todo-Poderoso—e isto também é o meio para cumprir o Seu PROPÓSITO supremo! O Seu objetivo final!

Mas COMO?

Eu repito, que tal caráter perfeito é algo que tem de ser *desenvolvido*. É imprescindível que o ser individual, no qual se tem de criar este caráter, esteja dotado de livre arbítrio e da faculdade para tomar decisões. Mais ainda, dito caráter tem de ser instilado pelo próprio Deus e somente pode provir dele, pois Deus é o único que tem esse caráter justo para poder oferecer.

Mas, o que é que queremos dizer com caráter justo?

O caráter perfeito, santo e justo é a capacidade, num ser independente, de conseguir discernir o caminho correto e verdadeiro, do falso, de entregar-se voluntária, total e incondicionalmente a Deus e ao Seu caminho perfeito—de se entregar a Deus para ser *conquistado* por Ele—para determinar mesmo contra tentação ou desejo próprio, a *viver* e a *fazer* o que é correto. E mesmo assim, tal caráter santo, é dom de Deus. Este se recebe

entregando-se a Deus para que Ele inculque a SUA LEI (o seu caminho de vida) dentro do ente que assim o decide e deseja.

Atualmente este perfeito caráter, vem somente de Deus e é inculcado no ente criado por Ele, quando voluntariamente assim o deseja, mesmo depois de severas provas e testes.

Dediquei vários parágrafos a este ponto porque é o meio supremo e máximo dentro do desenvolvimento do PROPÓSITO geral de Deus!

Agora bem, quanto aos anjos pré-históricos: 1) Deus lhes deu uma mente capaz de pensar, raciocinar, escolher e tomar decisões voluntárias, e 2) revelou-lhes claramente o SEU CAMINHO VERDADEIRO E JUSTO. Mas Deus, por necessidade também lhes deu livre arbítrio para que aceitassem o caminho reto de Deus ou então para que seguissem caminhos contrários criados por eles mesmos.

Qual foi o GRANDE OBJETIVO para os anjos? Sem lugar a dúvidas, o objetivo dos anjos era o mesmo que agora, por causa da rebelião angelical, se converteu no transcendental potencial do ser humano!

Deus criou o vasto universo material como um campo de prova, como lugar onde existiria a oportunidade para a realização criativa e positiva.

Primeiro que tudo, Deus tinha criado os anjos. Depois, para os anjos e para os homens que viriam mais tarde, Deus formou a Terra e o universo inteiro.

Agora, Deus não só criou a matéria senão que com ela e dentro dela criou a energia e as leis que o homem descobriu nos campos da física e da química. Deus formou a matéria para estar presente tanto em estado orgânico como inorgânico.

Isto nos traz ao revelado em Gênesis 1:1: “No princípio [do universo físico] criou Deus os céus e a terra.” Estas são coisas materiais e físicas.

A palavra *céus* está em plural no hebraico original, escrito por Moisés, pelo qual se refere não só à nossa Terra senão a todo o UNIVERSO material.

Indica-se, pois, *que nesse momento*—depois da criação dos anjos—todo o universo foi criado simultaneamente com a criação do nosso planeta. Eu encontrei fortes indícios deste fato em outras partes da Bíblia, e assim se afirma claramente em Gênesis 2:4.

UMA CRIAÇÃO PERFEITA

As palavras hebraicas originais (escritas por Moisés) dão a entender uma criação perfeita. Deus se revela a Si mesmo como Criador de perfeição, luz e beleza. Todas as referências na Bíblia descrevem o estado de cada fase finalizada na criação de Deus como “muito boa”—isto é, perfeita.

Este primeiro versículo da Bíblia se refere à criação FÍSICA original na sua totalidade—ou seja o universo—incluindo a Terra, talvez milhões de anos atrás—como uma obra formosa e perfeita na medida em que era uma obra finalizada e terminada. Deus é perfeccionista!

Em Jó 38:4, 7 Deus fala especificamente da criação da Terra. Disse que todos os anjos (“filhos de Deus” por criação) se regozijaram ao ver a criação da Terra. Isto mostra que os anjos foram criados *antes da criação da Terra*—e provavelmente antes do universo *material*. As estrelas, os planetas e todos os corpos astrais, são substância material. Os anjos são seres espirituais criados individualmente e compostos na sua totalidade de espírito.

Muitos se surpreenderão ao saber que ANTES da criação do homem, a nossa Terra estava habitada por anjos. A passagem de Jó citado acima assim o dá a entender.

OS ANJOS NA TERRA PECARAM

Outras passagens da Bíblia situam aos anjos na Terra antes do homem.

Note-se 2 Pedro 2:4-6. Os primeiros que se mencionam cronologicamente são “aos anjos que pecaram”; depois, também cronologicamente, o mundo antigo a partir de Adão e até aos tempos do Dilúvio. Depois seguem Sodoma e Gomorra.

Este Livro de livros, que contém o conhecimento revelado pelo Criador Deus, diz-nos que Deus criou os anjos compostos de espírito. Mas pode você imaginar aos anjos convertendo-se em anjos *pecadores*? Os anjos foram criados com a faculdade de pensar, de tomar decisões e de escolher, pois caso contrário não teriam o seu próprio caráter individual. Sendo *o pecado* a transgressão da lei de Deus, estes anjos se rebelaram contra a lei de Deus, que é a base do governo Divino.

Mas como e quando pecaram os anjos?

Note cuidadosamente o que é revelado em 2 Pedro 2:4-5: “Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo; E não perdoou ao mundo antigo, mas guardou a Noé, pregoeiro da justiça, com mais sete pessoas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios...”. As palavras “lançado no inferno” no versículo citado acima são a versão portuguesa traduzida do verbo grego *tartaroo*, de *tártaros*, palavra que não aparece em nenhuma outra passagem da Bíblia. O substantivo *tártaros* significa um lugar ou condição de restrição.

Estes versículos mostram que o pecado universal traz destruição universal à Terra. O pecado da antiguidade, que culminou com o Dilúvio, foi um pecado universal que se estendeu por toda a Terra. Note: “... e *enchue-se* a terra de violência... porque *toda a carne* havia corrompido o seu caminho sobre a terra... porque a terra está *cheia* de violência...” (Gênesis 6:11-13). “Noé porém achou graça aos olhos do Senhor... Noé era varão justo e reto em suas gerações: Noé andava com Deus” (versículos 8-9). Toda a carne tinha pecado—sobre toda a Terra. Mas *somente Noé* “andava com Deus”. Portanto, o Dilúvio destruiu *toda a Terra*—a todos menos Noé e a sua família.

A homossexualidade e demais pecados de Sodoma e Gomorra se tinham estendido por todo o território destas cidades. E a destruição física atingiu toda aquela zona. O pecado dos anjos se estendeu por toda a Terra; por isso mesmo a destruição física foi mundial. (E há razões para crer que afetou todo o universo, como explicaremos no capítulo 7.)

Os versículos citados acima situam o pecado dos anjos *antes* dos pecados da antiguidade que começaram com Adão, ou seja *antes* da criação do homem. *Esta* é uma surpreendente revelação de uma fase do mistério! Os anjos habitaram a Terra *antes* da criação do homem.

A Bíblia revela em Isaías 14 e Ezequiel 28 que Deus colocou ao arcanjo Lúcifer, um querubim, sobre um trono na Terra. Ele o colocou aí como governante de todo o planeta. Deus queria que este querubim governasse a Terra administrando o governo divino. E efetivamente, esse governo de Deus se administrou na Terra até a rebelião dos anjos pecadores.

Não é revelado por quanto tempo habitaram os anjos na Terra antes do homem. Poderiam ter sido milhões -ou mesmo bilhões— de anos. Sobre isto falaremos mais tarde. Em o todo caso, os anjos pecaram. O pecado é a transgressão da lei de Deus (1 João 3:4). E a lei de Deus é a base do governo divino. Sabemos, pois, que estes anjos (aparentemente um terço do total (Apocalipse 12:4) pecaram—rebelando-se contra o governo de Deus. O pecado acarreta castigos. O castigo pelo pecado dos anjos não é a *morte*, como o é para o homem. Os anjos são seres espirituais imortais e não podem morrer. Estes seres espirituais *tinham recebido domínio* sobre a TERRA FÍSICA como sua posse e morada.

O pecado mundial e universal dos anjos ocasionou a destruição física da face do planeta.

DEUS GOVERNA A SUA CRIAÇÃO

Deus é Criador. Deus é também Dirigente da Sua criação. Ele conserva o que cria mediante o Seu governo. Aquilo que Deus cria, fá-lo com um propósito—para que se use, melhore, desenvolva, conserve e mantenha. E este uso é regulado pelo governo de Deus. Quando os anjos se rebelaram contra o governo de Deus, o desenvolvimento e aperfeiçoamento da Terra—o que poderíamos chamar “os últimos retoques”—se suspenderam. A conservação e desenvolvimento da Terra física e da sua original beleza e glória cessaram—e o resultado foi a destruição física da superfície terrestre!

Através deste pecado angelical, Lúcifer se converteu em Satanás o diabo e os seus anjos se converteram em demônios.

Deus é Criador, Preservador e Dirigente.

Satanás é destruidor!

Por isso, nós lemos em Judas 6-7: “E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão, e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia; Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se corrompido como aqueles, e ido após outra carne, foram postas por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno.”

Agora voltemos A Gênesis 1:1-2. Como dissemos antes, o versículo 1 implica uma criação perfeita. Deus é autor da vida, da

beleza e da perfeição. Satanás só trouxe fealdade, trevas, imperfeição e violência. O versículo 1 mostra a criação de uma Terra perfeita, e mesmo que não terminada, uma Terra gloriosa e bela. O versículo 2 revela a consequência do pecado dos anjos.

“E a terra era [se tornou] sem forma e vazia”. As palavras “sem forma e vazia” se traduziram do hebraico *tohu* e *bohu*, que significam “desolada e vazia” ou “caótica, confusa, em estado de decomposição”. Em outras passagens do Gênesis, a palavra *era* se traduz como *se tornou*, por exemplo em Gênesis 19:26. Em outras palavras, a Terra, que num princípio foi criada perfeita e formosa, se tornou caótica, desolada e vazia como a nossa lua, exceto que a sua superfície ficou coberta de água.

David foi inspirado a revelar como Deus renovou a face da Terra: “Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra” (Salmos 104:30).

UMA ASSOMBROSA VERDADE

Agora, outra surpresa para muitos leitores. Este é outro fato que a religião, a ciência e a educação superior passaram por alto, mas que está revelado na Bíblia.

O capítulo 1 do Gênesis, a partir do versículo 2, *não* descreve a criação original da Terra. Mas sim uma renovação da face da Terra, depois de se ter tornado sem forma e vazia, como resultado do pecado dos anjos. O que se descreve é algo que ocorreu há aproximadamente 6.000 anos, segundo a mesma Bíblia. A criação original da Terra descrita no versículo 1 pode ter ocorrido milhões, ou bilhões de anos antes!

Eu comentarei mais tarde sobre o tempo que pode ter decorrido antes da rebelião de todos os anjos da Terra.

A Terra se *tinha tornado* desolada e vazia. Deus não a criou desordenada e vazia nem em estado de decomposição. Deus não é autor de confusão (1 Coríntios 14:33). Esta mesma palavra hebraica—*tohu*—que significa “desolada e vazia”, também se encontra em Isaías 45:18, onde se traduz como “vazia”. Se empregarmos a palavra hebraica original que foi inspirada, a passagem reza assim: “Porque assim disse o Eterno, que criou os céus; ele é Deus, o que formou a terra, o que a fez e a compôs; não a criou vazia [tohu], mas para que fosse habitada a criou.”

Agora continuemos com o versículo 2 de Gênesis 1. A Terra se tinha tornado caótica, desordenada e vazia: “[E] havia trevas sobre a face do abismo [o oceano ou a superfície líquida do planeta]; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz. E houve luz. E viu Deus que era boa a luz: e fez Deus separação entre a luz e as trevas” (versículos 2-4).

Satanás é o autor das trevas. A rebelião dos anjos tinha ocasionado a escuridão. Deus é o autor da luz e da verdade. A luz revela e acentua a beleza, e também expõe o mal. A escuridão oculta ambas as coisas.

Os versículos que seguem neste primeiro capítulo da Bíblia descrevem a renovação da face da Terra com prados formosos, árvores, arbustos, flores, vegetação, e depois a criação de peixes, aves, mamíferos e, finalmente, o homem.

O GRANDE LÚCIFER

Mas antes de chegar ao homem, devemos aclarar os acontecimentos da pré-história.

Como foi que ocorreu o pecado dos anjos? Como começou?

Recordemos que mediante o Seu governo, o Deus Criador *preserva*, melhora e embeleza o que cria. O que Ele cria, cria-o para que se utilize. Originalmente, esta Terra foi criada para ser habitada e usada pelos anjos.

Quando Deus colocou os anjos—aparentemente, uma terça parte do total (Apocalipse 12:4)—sobre a Terra gloriosa e formosa, recém criada e perfeita, colocou sobre eles, num trono, para administrar o governo de Deus, a um arcanjo—o grande querubim Lúcifer. Somente existiam mais dois seres com esta hierarquia superior de querubim, os quais eram Miguel e Gabriel.

Tanto quanto é revelado, estes seres são a obra máxima, quanto a seres compostos de espírito, que Deus pode criar. Este Lúcifer foi um ser superior de majestosa beleza, deslumbrante resplendor, conhecimentos supremos e grande sabedoria e poder—perfeito tal como Deus o criou! (Ezequiel 28:15). Mas recordemos que há uma coisa que Deus não pode criar automática e instantaneamente por decreto: o caráter justo e perfeito. Deus, pois, criou nele necessariamente a faculdade de eleger e decidir, pois caso contrário não teria sido um ser com caráter e individualidade próprios.

Neste ponto devemos aclarar uma verdade que quase ninguém entende. Deus cria segundo o princípio de dualidade. Eu o comparei com uma mulher que assava um bolo. Quando o retira do forno, não está terminado, pois falta decorá-lo com algum batido ou glacê. Quando Deus criou a Terra e os demais planetas, aplicou este princípio de dualidade.

Aquilo que havia sido criado até ali era perfeito, mas ainda não era uma obra terminada. Deus dispôs que os anjos participassem na finalização da superfície terrestre. Pretendeu que trabalhassem na superfície da Terra para a aperfeiçoar, embelezar, enfeitar—em outras palavras, que “decorassem o bolo”.

O mesmo princípio de dualidade se aplica à criação dos anjos. O caráter justo e perfeito não se pode criar automaticamente por decreto. Era necessário que os anjos participassem no desenvolvimento do seu próprio caráter. A criação dos anjos não estaria terminada até que dito caráter tivesse sido aperfeiçoado neles.

LÚCIFER, DEPOIS SATANÁS

Desejo que o leitor compreenda a magnitude do esplendor desta obra mestra criada por Deus. Há duas passagens na Bíblia que descrevem a Lúcifer no seu estado original.

Primeiro, vejamos o que é revelado em Isaías 14. (Este famoso capítulo começa com o momento, que está imediatamente diante de nós, quando o Eterno Deus haja intervindo nos assuntos do mundo. O povo de Israel—que não está composto necessariamente nem exclusivamente de israelitas ou judeus—será levado em cativeiro como escravos e Deus intervirá para os devolver à sua original terra prometida.) “E acontecerá que no dia em que Deus vier a dar-te descanso do teu trabalho, e do teu tremor, e da dura servidão com que te fizeram servir. Então preferirás este dito contra o rei de Babilônia e dirás: Como cessou o opressor! a cidade dourada acabou! Já quebrantou o Senhor a bastão dos ímpios o cetro dos dominadores. Aquele que feria os povos com furor... o que com ira dominava as nações, agora é perseguido, sem que alguém o possa impedir” (versículos 3-6).

Esta passagem NÃO se refere ao rei Nabucodonosor da antiga Babilônia. Trata-se de uma época futura, mas iminente. Refere-se ao sucessor moderno de Nabucodonosor. Refere-se

àquele que será o governante do futuro “Sacro Império Romano”, uma espécie de “Estados Unidos da Europa”, uma união de 10 nações que surgirá do atual Mercado Comum Europeu (Apocalipse 17). Dito seja de passagem, que a Inglaterra NÃO fará parte desse império.

Esta Europa unida vencerá a Casa de Israel—e há que saber quem é Israel na atualidade e eu não me refiro a Judá, ou seja o povo que é conhecido hoje como israelita. Este tema encerra uma série de profecias que não podemos explicar aqui por falta de espaço. (A explicação se encontra na nossa publicação gratuita intitulada *Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha em Profecia*).

Na época desta profecia, o tal “rei da Babilônia” terá sido totalmente derrotado pela intervenção do Cristo vivente com o Seu poder e glória. Agora prossigamos.

“Já descansa, já está sossegada toda a terra! exclamam com júbilo. Até as falas se alegram sobre ti, e os cedros do Líbano, dizendo: Desde que tu caíste ninguém sobe contra nós para nos cortar” (Isaías 14:7-8).

(Permitam-me uma pequena digressão aqui para apontar alguns dados interessantes. Os cedros do Líbano, famosos na Bíblia, sofreram uma devastação quase total. Apenas sobram uns poucos no alto dos morros. Os vi e os fotografei. Mas talvez o exemplar mais precioso de um cedro do Líbano é o que se encontra no terreno antes ocupado pela nossa Instituição Embaixador, na Inglaterra. Nós o valorizávamos muitíssimo. É interessante notar que esta profecia, escrita uns 700 anos antes de Cristo, mencione a devastação destas formosas e majestosas árvores.)

Esta passagem em Isaías 14 fala do destino de um futuro rei humano nas mãos do Cristo glorificado e Todo-Poderoso. Refere-se a ele como o principal governante político de Satanás e como um destruidor militar que cairá inteiramente debaixo do engano de Satanás nos próximos anos.

O TRONO DE SATANÁS NA TERRA

Agora, chegando ao versículo 12, este tipo humano e terrenal de Satanás o diabo passa subitamente a ser o próprio Satanás—o antigo arcanjo, Lúcifer:

“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!” Isto o fez o antigo Lúcifer por meio do dirigente humano político-militar que estava debaixo do seu poder—aquele que é mencionado nos 11 primeiros versículos.

O nome Lúcifer significa “Brilhante estrela da alva” ou “Portador de luz”, tal como Deus o criou. Agora continuemos: “E tu que dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas [anjos] de Deus exaltarei o meu trono.”

Note-se que Lúcifer tinha um trono; ele era dirigente. O seu trono estava na Terra, pois ele pretendia subir ao céu. Prossigamos: “[E] no monte da congregação me assentarei [no trono celestial de Deus], da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo” (versículos 13-14).

Realmente, o que Lúcifer tinha em mente era destronar ao Deus criador e converter a si mesmo no deus supremo.

Aparentemente, ele pretendia suplantar a Deus e tomar as rédeas do universo!

Mas ao final, o contexto volta ao personagem humano: “E contudo levado serás ao inferno (*sheol*), ao mais profundo do abismo” (versículo 15).

A partir deste versículo o tema é o rei humano. Como ser criado individualmente, Lúcifer foi a obra mestra suprema do poder criador de Deus e semelhante ao monstro de Frankenstein, que ameaçou destruir ao seu próprio criador e assumir todos os seus poderes para depois governar o universo inteiro.

Esta profecia fala literalmente de uma guerra no céu que vai ocorrer na nossa época atual e que se descreve assim em Apocalipse 12:7-9: “E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos; Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.” E também em Daniel 12:1-2: “E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo

livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro. E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.”

O governo rebelde de Satanás NÃO é um governo baseado no princípio do amor, do dar, do interesse altruísta e generoso pelo bem-estar dos demais, mas sim baseado no EGOCENTRISMO, na vaidade, cobiça, lascívia, inveja, ciúmes, no espírito de concorrência, no ódio, violência e destruição. Está baseado nas trevas e no erro, não na luz e na verdade. Não se baseia na beleza, mas sim na fealdade.

Note-se aqui novamente o princípio de dualidade. Isaías 14:12-14 se aplica a um momento anterior à criação do primeiro homem, Adão. Mas Apocalipse 12:7 e Daniel 12:1 nos dizem que Satanás tentará novamente arrebatá-lo o trono de Deus no céu, ao final dos 6.000 anos atribuídos para o seu reinado sobre a Terra.

LÚCIFER, UM SER CRIADO

Vejamos agora Ezequiel 28, a outra passagem bíblica que descreve a este máximo expoente dos anjos criados por Deus.

O capítulo 26 de Ezequiel fala da antiga cidade comercial de Tiro. Esta foi a metrópole comercial do mundo antigo, tal como Babilônia foi a sua capital política. Tiro foi algo como a Nova York, Londres, Tóquio ou Paris do mundo antigo. Tiro, porto dos mercadores do mundo, se gloriava da sua beleza, como Paris nos nossos dias.

O capítulo 27 assinala alguns aspetos paralelos com o capítulo 18 do Apocalipse, que fala de um dirigente político-religioso que vai surgir no futuro (versículos 9-19).

Mas ao chegar ao capítulo 28, o tema se centra no futuro imediato, a mesma época descrita em Isaías 14. Ezequiel 28 fala do príncipe de Tiro, um dirigente terreno, um tipo moderno do antigo rei de Tiro. Deus diz ao profeta Ezequiel: “Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro [referindo-se a um poderoso dirigente religioso que surgirá PRONTO, nos nossos dias]: Assim diz o Senhor [o Eterno]: Visto como se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento, no meio dos mares (sendo tu homem, e não Deus), e estimas o teu

coração como se fora o coração de Deus; Eis que mais sábio és que Daniel: não há segredo algum que se possa esconder de ti. Pela tua sabedoria e pelo teu entendimento alcançaste o teu poder, e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros ... e eleva-se o teu coração por causa do teu poder; Portanto, assim diz o Senhor [o Eterno]: Pois que estimas o teu coração, como se fora o coração de Deus. Eis que trarei sobre ti estranhos, os mais formidáveis entre as nações ... À cova te farão descer, e morrerás da morte dos traspassados no meio dos mares” (versículos 2-8). (Compare-se com 2 Tessalonicenses 2:3-4, que fala do “homem do pecado ... O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus ... de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus”).

QUE SER SUPERIOR !

Neste ponto, tal como em Isaías 14, o personagem passa de uma figura humana inferior a representar um grande ser espiritual. Em vez do príncipe de Tiro—um ser humano—isto fala agora do REI de Tiro. Este é o mesmo Lúcifer.

O profeta Ezequiel prossegue:

“Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o REI de Tiro, e dize-lhe: Assim diz o Senhor [o Eterno]; Tu és o aferidor da medida, cheio de sabedoria, e perfeito em formosura” (Ezequiel 28:11-12).

Por favor, leia isto de novo. Deus jamais diria algo assim de um ser humano. Este magnífico ser espiritual reunia a soma total de sabedoria, perfeição e beleza. Era a obra suprema, a obra mestra da criação de Deus, como ser criado individualmente. Era o mais grandioso que Deus, com o Seu poder supremo, podia criar! O trágico é que ele se rebelou contra o seu Criador!

“Estavas no Éden, jardim de Deus.” Ele tinha habitado na Terra. O seu trono estava aqui. “[T]oda a pedra preciosa era a tua cobertura ... a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado foram preparados” (versículo 13). Ele era um *ser criado*—não um humano nascido. Era um ser espiritual—*não* carne humana. Deus criou nele um grande gênio com habilidade para a música. Agora que ele se perverteu nos seus pensamentos, atos e ser, é o verdadeiro autor da música

perversa e do ritmo rock moderno—dos gemidos discordantes, os grunhidos, os lamentos e os gritos—dos ritmos que produzem excitação física e emocional—dos ânimos negativos e deprimidos. Pense quão grande foi o seu talento, a sua capacidade e o seu potencial! E tudo perverteu! Tudo tornou amargo—tudo dissipou, converteu em ódio, destruição e desesperança!

No entanto, tenha coragem. O grandioso potencial humano, de quem esteja disposto a *resistir* às argúcias, às maldades e aos desencorajamentos de Satanás e perseverar *no caminho de Deus*, é infinitamente superior ao de Lúcifer—mesmo considerando o estado em que Deus o criou, antes que se voltasse para a rebelião e iniquidade!

Agora voltemos à revelação deste ponto de crucial importância, esta dimensão perdida no conhecimento: “Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci: no monte santo de Deus estavas”, disse Deus a Lúcifer (versículo 14).

Isto nos leva ao capítulo 25 de Êxodo, onde Deus deu a Moisés o desenho para o arca da aliança. A descrição começa no versículo 10 e os versículos 18-20 mostram dois querubins colocados de cada lado do trono de Deus no céu—o trono do governo divino sobre todo o universo. As asas destes dois querubins cobriam o trono de Deus.

TREINADO NA SEDE DO UNIVERSO

Este Lúcifer, pois, esteve presente no próprio trono de Deus. Recebeu instrução e experiência na administração do governo divino. Deus escolheu a este ser, experimentado e capacitado, como rei que encabeçaria o governo divino sobre os anjos que habitaram a Terra inteira.

Continuemos: “... no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.” Isto não está falando de um ser humano. Mas continuemos: “Perfeito eras nos teus *caminhos*, desde o dia que foste criado, até que se achou iniquidade em ti [desobediência à lei]” (Ezequiel 28:14-15). Ele possuía total conhecimento, entendimento e sabedoria. Mas também lhe foi dado poder total para pensar, decidir e escolher, de tomar as suas próprias decisões. E mesmo com todo o conhecimento antecipado—até mesmo dos resultados e consequências—este magnífico ser,

o mais supremo que o próprio Deus puderia criar por decreto, optou por rebelar-se contra o seu Criador—contra o caminho que produz todo o bem. Voltou-se para a maldade. Ele tinha sido treinado na administração da lei e ordem perfeitos. Enquanto seguiu esse caminho reto, houve felicidade e alegria imensa em toda a Terra. Houve uma paz gloriosa—maravilhosa harmonia, perfeito amor e cooperação. O governo de Deus produzia uma situação de grande felicidade—enquanto durou a lealdade de Lúcifer na administração do governo de Deus.

QUE CAUSOU O PECADO DOS ANJOS?

O que motivou os anjos na Terra a pecar, a seguir a iniquidade? Certamente não foi por que algum dos anjos comuns tenha persuadido ao grande querubim para que se tornasse traidor. Não, a iniquidade foi encontrada nele. Mas depois de quanto tempo? Isso não o sabemos. Deus não o revela. Pode ter sido menos de um ano, ou até mesmo milhões de milhões de anos.

E então, mesmo depois do próprio Lúcifer ter tomado a decisão de se revoltar e tentar invadir o céu de Deus para arrebatá-lo do trono do universo, a Bíblia não revela quanto tempo lhe tomou, para convencer a todos os anjos debaixo da sua autoridade, para que o seguissem na sua traição.

Conheço bem o método que Lúcifer utilizou. Ele continua empregando o mesmo método hoje para conduzir os homens enganados à deslealdade, à rebeldia e à oposição egocêntrica contra o governo de Deus. Primeiro desperta inveja e ressentimento num ou dois por alguma injustiça imaginária—e de lá passam à deslealdade. Depois usa a estes, como maçãs podres num cesto, para despertar ressentimento, autocomiseração, deslealdade e rebeldia nos outros que os rodeiam. Tal como cada maçã podre acaba por apodrecer as que estão ao lado até que todo o cesto apodreça, assim procede Satanás.

Se, no governo de Deus na Terra hoje, não fossem retiradas rapidamente as “maçãs podres”, estas acabariam por destruir todo o governo. Mas, uma vez fora do cesto, não podem causar mais dano às demais.

Pense, quanto tempo deve ter tomado ao amargurado Lúcifer a tarefa de influenciar milhões de anjos santos até os levar ao

ressentimento, à amargura, deslealdade e, por último, a uma franca e feroz rebeldia! Poderiam ter sido centenas, milhares ou milhões de anos. Isto passou antes da criação do primeiro ser humano.

Tudo aconteceu depois da criação original da Terra descrita em Gênesis 1:1. O versículo 2 deste capítulo, chamado o capítulo da criação, descreve uma condição que surgiu como *resultado* desse pecado dos anjos. Portanto, os fatos narrados no versículo 2, poderão ter ocorrido milhões de anos *depois* da criação original do nosso planeta.

É possível, pois, que a Terra tenha sido criada há milhões de anos. Mas prossigamos com esta passagem de Ezequiel 28: “Na multiplicação do teu comércio se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei profanado fora do monte de Deus, e te farei perecer, ó querubim protetor, entre pedras afogueadas. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei...” (versículos 16-17). Neste ponto, o contexto volta ao dirigente político-religioso que muito pronto vai surgir.

Expliquei no princípio deste capítulo como *a face* de toda a Terra ficou fisicamente arrasada, coberta de fealdade e trevas como consequência do pecado de Lúcifer (que agora é o diabo) e dos “anjos que pecaram” (que agora são demônios), e como Deus renovou a face da Terra em seis dias (Gênesis 1:2-25).

POR QUE A CRIAÇÃO DO HOMEM?

Mas por que criou Deus ao homem na Terra? (Gênesis 1:26).

Vejamos a situação tal como a vê Deus. Ele deu ao homem uma mente como a Sua mas inferior e limitada. Fez-nos à Sua imagem e semelhança (Sua forma), mas compostos de matéria e não de espírito. Mas Deus diz: “... [H]aja em vós o mesmo sentimento [mente] que houve também em Cristo Jesus” (Filipenses 2:5). Podemos, até certo ponto, pensar como pensa Deus. Como veria Deus a situação quando começou a renovar a face da Terra—depois do colossal desastre dos anjos?

Ele tinha criado a Terra como algo formoso e perfeito. Povoada de anjos santos—provavelmente milhões deles. Sobre eles colocou, como rei, no trono da Terra, um arcanjo—o

querubim Lúcifer. Lúcifer foi a obra mestra suprema do poder criativo de Deus como ser espiritual criado individualmente. Foi o mais perfeito em formosura, poder, mentalidade, conhecimentos, intelecto e sabedoria que Deus pudesse criar. Deus não pode criar instantaneamente, por decreto, nada que seja superior ou mais perfeito.

Não obstante, este ser cheio de conhecimentos, com capacitação e experiência adquiridas ao lado do trono de Deus no céu e versado na administração do governo divino, tinha rejeitado esse governo, corrompido o seu caminho, tinha-se rebelado negando-se a administrá-lo e obedecê-lo. Tinha afastado a todos os seus anjos do caminho reto arrastando-os para o pecado de rebelião.

Agora pense um pouco mais. Aparentemente todo o universo tinha sido criado simultaneamente com a criação da Terra. Não há indícios na Palavra de Deus revelada, nem na ciência, de que algum dos planetas do nosso universo interminável tenha albergado alguma forma de vida. Mas Deus não faz nada em vão. Tudo o que faz tem um propósito.

Aparentemente, todos os planetas do universo estão agora vazios e em estado caótico—em decomposição (*tohu e bohu*), tal como esteve a Terra segundo a descrição de Gênesis 1:2. Mas Deus não os criou em estado de decomposição, tal como nossa lua. A decomposição não é o estado original da criação, mas sim o resultado de um processo de deterioração. É evidente que se os anjos, agora caídos, tivessem conservado a Terra no seu estado original de formosura, melhorando-a, seguindo as instruções de Deus e acatando o Seu governo, lhes teria sido oferecido o potencial imenso de povoar todo o vasto universo e de cumprir ali um formidável programa de criação. Mas quando se tornaram traidores na Terra, o seu pecado deve ter trazido a destruição física simultaneamente sobre os demais planetas do universo, que estavam potencial e condicionalmente debaixo da sua autoridade.

A TERRA SEDE DO UNIVERSO

No capítulo 7 desta obra eu explicarei como o propósito de Deus é que a Terra se venha a tornar-se a sede central de todo o universo.

Recordemos que originalmente a Terra seria a morada de um terço dos anjos. Quando os anjos viram a criação da Terra, esta lhes pareceu tão bela e perfeita que clamaram espontaneamente cheios de ALEGRIA (Jó 38:4-7). A Terra iria providenciar-lhes uma gloriosa oportunidade. Eles iriam poder trabalhá-la, fazê-la produzir, conservá-la e aumentar a sua beleza.

Convém aqui esclarecer qual era a natureza da criação original de Deus. Era algo semelhante aos móveis sem terminar que se conseguem em certos armazéns. Os móveis estão inacabados—construídos “em cru”, terminados, mas sem pintura ou verniz. Podem ser comprados neste estado, para poupar dinheiro e serem *terminados* pela própria pessoa—desde que tenha a habilidade para fazê-lo. Tais móveis podem ser de primíssima qualidade—entretanto, faltando-lhe um final e *completo* embelezamento.

Assim é a criação de Deus. É *perfeita*, mas sujeita ao embelezamento final, que Deus pretendeu fosse feita pelos anjos. A criação original “inacabada” foi obra *somente* de Deus. Mas a Sua intenção era que os anjos na pré-história, e que os HOMENS agora, utilizassem o seu poder criativo—para terminar esta parte da criação de Deus—e dar-lhes os retoques finais e o acabamento daquilo que se tornaria numa CRIAÇÃO PERFEITA E TERMINADA.

Quer tenha sido revelado ou não aos anjos, esta seria uma PROVA e um TESTE supremo para eles. A Terra seria o “CAMPO DE PROVA” onde demonstrariam a sua obediência ao GOVERNO DE DEUS e sua aptidão para terminar a criação dos milhões de planetas que povoam o vasto universo. Aquilo que é revelado na Palavra de Deus, indica que Deus criou todo o universo FÍSICO ao mesmo tempo da Terra. A palavra “céus” em Gênesis 1:1 inclui não só a atmosfera terrestre, mas também todo o vasto universo.

A existência de elementos radioativos e a lei da radioatividade demonstram que houve um momento em que não existia a MATÉRIA. Deus é espírito. Ele é composto de espírito. Deus existiu antes de TUDO—é o CRIADOR de tudo. Os anjos foram criados antes da Terra. A revelação de Deus dá a entender claramente que antes da criação original da Terra não existia a matéria—que todo o universo *físico* foi criado ao mesmo tempo.

O PROPÓSITO DE DEUS PARA OS ANJOS

O potencial dos anjos, pois, era tomar conta do universo—aperfeiçoar e acabar os bilhões de planetas físicos que rodeiam as incontáveis estrelas, muitas das quais são sóis. O sol do nosso sistema solar é meramente de tamanho normal. Muitas das estrelas que vemos são em realidade sóis muitíssimo maiores que o nosso. O nosso sistema solar, de um tamanho que transcende a imaginação, é só uma *parte* da nossa galáxia e existem muitas galáxias! Em outras palavras, o UNIVERSO físico criado pelo Deus Todo-poderoso, é de uma *vasta imensidão inimaginável!* Quão GRANDE é O GRANDE DEUS!

Ele quis que os anjos desempenhassem um papel essencial na criação final do universo.

(Mas é possível que Deus não lhes tenha revelado então qual era o seu grandioso potencial, pois a terça parte deles se dispôs a tomá-lo pela força, sem ter qualificado primeiro.)

Para cumprir este grande propósito, Deus estabeleceu o Seu GOVERNO na Terra sobre eles. A administração do GOVERNO DE DEUS sobre a Terra foi entregue ao super arcanjo—ao grande querubim Lúcifer.

Recorde-se que mesmo os santos anjos e arcanjos—entre eles o querubim Lúcifer—estavam necessariamente dotados da faculdade de pensar, raciocinar, formar atitudes, tornar decisões e escolher. Como já se explicou previamente, Deus deu a Lúcifer todas as vantagens. Ele era cheio de sabedoria, beleza e perfeição. Foi PERFEITO em todos os seus caminhos desde o momento da sua criação ATÉ QUE INIQUIDADE—rebelião, transgressão da lei—foi encontrada nele (Ezequiel 28:15). Tinha adquirido capacidade e experiência na administração do GOVERNO DE DEUS no verdadeiro trono do vasto UNIVERSO. Foi um dos dois querubins cujas asas cobriam o trono do Deus ALTÍSSIMO (Ezequiel 28:14; Êxodo 25:20).

COMO ENTROU O PECADO

Lúcifer foi criado gloriosamente formoso—perfeito em beleza, mas ele se deixou arrastar pela vaidade. Então passou

a raciocinar erradamente . A lei de Deus—o fundamento do governo de Deus—é o caminho do AMOR—do interesse altruísta pelo bem estar dos demais, do amor a Deus em obediência, humildade e adoração—é o caminho do dar, compartilhar, ajudar e cooperar. Lúcifer raciocinou que a competição seria melhor do que a cooperação. Que seria um incentivo para se esforçar mais e sobressair, um incentivo para conseguir mais. Que servir-se a si próprio, seria mais agradável e traria mais felicidade.

Ele se voltou *contra* a lei do AMOR divino. Ele se tornou ciumento de Deus, invejoso e ressentido contra Deus. Ele permitiu que a lascívia e a cobiça se apoderassem dele e se tornou amargo. Isto suscitou nele um espírito de *violência!* Ele se converteu deliberadamente em adversário e inimigo do seu Criador. Esta decisão foi *sua*, não de Deus mas Deus a permitiu!

Deus mudou o NOME do seu adversário de acordo com a sua nova natureza: SATANÁS O DIABO—que significa precisamente adversário, opositor, inimigo.

Desde então Satanás dirigiu os seus poderes sobrenaturais pelas sendas do MAL. Ele se tornou amargo, não somente contra Deus, mas também contra a lei de Deus. Ele usou as suas argúcias e capacidade de engano para conduzir os anjos debaixo do seu comando para a deslealdade, a rebelião e revolta contra o Criador, que culminou com uma GUERRA de agressão e violência, para tentar derrubar a Deus e apoderar-se do trono do UNIVERSO.

Enquanto Lúcifer permaneceu leal e administrou fielmente o GOVERNO DE DEUS, a Terra estava cheia de uma PAZ maravilhosa e perfeita. Os anjos eram vigorosamente FELIZES e repletos de ALEGRIA. A lei do governo de Deus é O CAMINHO DE VIDA que CAUSA e produz paz, felicidade, prosperidade e bem-estar. O pecado é o CAMINHO DE VIDA que *causou* todos os MALES existentes.

A pena do pecado dos anjos *não* foi a morte—pois Deus os tinha feito seres espirituais e imortais que não podiam morrer. Deus lhes deu ESTA TERRA por morada e a oportunidade de qualificar para possuir e embelezar o UNIVERSO inteiro.

O seu castigo (eles continuam à espera do juízo final até agora) foi a desqualificação—a perda da sua grande

oportunidade, a perversão da sua mente e um *colossal CATA-CLISMO mundial* de destruição arrasou toda esta Terra.

Como resultado, a Terra caiu no estado descrito brevemente em Gênesis 1:2. Lúcifer tinha sido criado como perfeito portador de LUZ. Agora se converteu em autor das TREVAS, do erro, confusão e maldade.

A rebelião dos anjos pecadores (2 Pedro 2:4-6; Judas 6-7; Isaías 14:12-15; Ezequiel 28:12-17) trouxe esta catástrofe sobre a Terra.

Como teria visto Deus esta situação depois do colossal desastre de Lúcifer e dos seus anjos?

LÚCIFER tinha sido criado como o mais perfeito em beleza, mentalidade, conhecimentos, poder, intelecto e sabedoria dentro do grandioso poder de Deus para criar num ser, facultado para pensar, raciocinar, escolher e tomar decisões próprias. Deus sabia que era impossível criar uma obra inicial mais perfeita.

A ORIGEM DOS DEMÔNIOS

Mas este ser superior, que adquiriu capacitação e experiência ao lado do trono do GOVERNO DE DEUS sobre o universo, recorreu ao raciocínio errado e tomou uma decisão pervertida e diabólica. Influuiu nos anjos sob a sua autoridade até voltar as suas mentes para a rebeldia também. Isto pode ter tomado a Lúcifer milhões de anos. É muito provável que primeiro Satanás tivesse começado a perverter a mente dos seus anjos um a um. Ele teve que causar que se sentissem insatisfeitos, ofendidos por Deus e injetar neles ressentimento e amargura.

Quando Lúcifer permitiu pensamentos de vaidade, ciúmes, inveja, lascívia e cobiça, depois ressentimento e rebeldia, entrar e ocupar a sua mente, ALGO SUCEDEU! *A sua mente se tornou pervertida, torcida e deturpada.* O seu pensamento se viciou. Deus lhe tinha dado, tal como aos demais anjos, controle sobre a sua própria mente. Agora jamais poderão retificá-las—nunca mais poderão voltar a pensar de maneira racional, honrada e correta.

Eu tive algumas experiências pessoais com demônios por meio de pessoas possuídas. Eu expulsei demônios através do nome de Cristo e pelo poder do Espírito Santo. Alguns demônios são néscios, como meninos malcriados. Outros são astutos,

vivos, agudos, belicosos e insolentes. Outros são foscos e sombrios. Mas *todos* são pervertidos, depravados, corruptos.

É possível que Satanás e os seus demônios afetem e mesmo influenciem os humanos e até os governos hoje? É possível que os espíritos malignos afetem mesmo a sua própria vida? Estas perguntas serão respondidas no capítulo 4 deste livro.

À medida que Deus observava esta tragédia cataclísmica, Ele deve ter percebido que se o ser mais supremo e perfeito que Ele poderia ter criado havia se revoltado. Então, somente o próprio Deus era o único ser que *não pecaria* e que *não pode pecar*.

E Deus é o Pai da Família Divina ou reino de Deus.

Note João 1:1-5. O Verbo, que “se fez carne” (versículo 14), existiu sempre—desde toda a eternidade—com o Pai. Deus Pai criou todas as coisas—o inteiro universo—por meio daquele que se converteu em Jesus Cristo (Efésios 3:9; Colossenses 1:16-17).

Quando Jesus estava na Terra, ele orava a Deus, seu Pai no céu. O Pai se referiu a Jesus como “o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mateus 3:17). Jesus viveu na Terra como humano, tentado em tudo como nós, mas no entanto sem pecado.

A quarta palavra na Bíblia é “Deus” (Gênesis 1:1). A palavra hebraica original é *Elohim*, um substantivo de forma plural, cujo significado é semelhante ao dos substantivos *família*, *Igreja* ou *grupo*. A Família Divina é Deus. Há um só Deus—formado por mais de uma pessoa—uma só família.

Deus viu que não podia confiar de que nenhum ser inferior a Deus membro da Família Divina, fosse incapaz de pecar—para ser tal como Deus—o qual não pode pecar. Para cumprir o Seu propósito para todo o universo, Deus viu que não podia confiar em ninguém inferior a Si mesmo, (à família de Deus), para que cumprisse o propósito supremo em todo o universo.

POR QUÊ OS HUMANOS SUCEDERAM AOS ANJOS?

Então Deus se propôs *reproduzir a Si mesmo*, por meio de seres humanos feitos à Sua imagem e semelhança, mas feitos primeiro de carne e ossos físicos, sujeitos à morte se não se arrependessem do pecado—mas com a possibilidade de nascer dentro da Família Divina como filhos gerados por Deus Pai. Deus viu

que isto poderia ser feito por intermédio de Cristo, o qual se entregou a Si mesmo para esse propósito.

Por esta razão foi que Deus colocou o homem sobre esta Terra!

Este foi o motivo que Ele teve para fazer a obra mais colossal, jamais empreendida pelo supremo Deus Todo- Poderoso— reproduzir a Si mesmo! O seguinte capítulo o mostrará de maneira clara e inegável.

Terminaremos este capítulo com um importante comentário final. O propósito geral e supremo de Deus é criar, mesmo até ao ponto de reproduzir a Si mesmo e também que Deus deve ser o Governante Supremo de toda a Sua criação. Aparentemente Deus escolheu a Terra como sede do Seu governo universal e lugar do Seu trono. (Veja 1 Coríntios 15:24). Mas Satanás tinha derrubado o governo divino na Terra. Agora Deus se propunha restaurá-lo por meio do homem criado à Sua imagem e destinado a finalmente se converter em membro da Família Divina. Recordemos a advertência de Paulo e não ignoremos a existência de Satanás nem as suas argúcias, nem deixemos que ganhe vantagem sobre nós (2 Coríntios 2:11). Os seguintes capítulos esclarecerão ainda mais qual é o nosso destino supremo.

BOAS NOVAS

Todos conhecemos o dito de “boas novas e más novas”. A última parte deste capítulo lhe deu as más novas. Mas a boa nova, é o desígnio que Deus está levando a cabo através do homem e o fato de que dois terços dos anjos são santos e justos e de que eles superam numericamente os demônios. Estes anjos continuam a ser os agentes invisíveis de Deus para servir e ajudar a desenvolver o caráter dos incontáveis seres humanos destinados a converter-se em filhos e herdeiros do Deus Supremo e em membros da grande família de Deus.

3

O Mistério do Homem

PARECE REALMENTE INCRÍVEL! A EDUCAÇÃO SUPERIOR ensina cursos técnicos de fisiologia humana, anatomia, antropologia e psicologia. As universidades esmiuçam o homem para estudá-lo centímetro por centímetro. Analisam cada uma das suas facetas e fases. Dividem o cérebro humano e o estudam e, no entanto, a mente humana continua sendo um mistério mesmo para os psicólogos mais avançados. Não sabem o que é o homem nem POR QUE apareceu! Este é o grande mistério número 3, que jamais foi entendido pela humanidade.

É ele meramente um animal superior, que descendeu por forças residentes sem planejamento ou propósito inteligente, mediante um processo de evolução? Por que está o homem facultado a pensar e raciocinar, e por que tem tanto conhecimento que é impossível aos animais possuir? É ele uma alma imortal? É acaso carne e sangue humana, com uma alma imortal no seu interior? O que é a pessoa humana afinal? E POR QUE existe?

Por que estamos na Terra? Acaso simplesmente *aparecemos*? Ou pelo contrário, existe um DESÍGNIO e um PROPÓSITO?

Nós dizemos que existe uma CAUSA para todo o efeito. O efeito, aqui, é o homem. O homem *existe*. Como—POR QUE apareceu aqui? Foi ele colocado aqui, ou simplesmente *apareceu*, resultado de processos cegos e irracionais da evolução?

É algo que *devemos* saber!

É um mistério que tem desconcertado a educação superior.

A educação superior no século 20 começou quase por unanimidade a aceitar a teoria da evolução. Nem sequer considera a possibilidade de uma criação planejada por um Deus de mente suprema, inteligência perfeita e poder ilimitado. Mas a teoria da evolução não pode explicar um mundo paradoxal que produz adiantamentos admiráveis mas que é incapaz de resolver os seus problemas e os seus males crescentes. Não dá nenhuma razão para a existência humana. A educação superior ignora depreciativamente, sem nenhuma espécie de consideração, as verdades bíblicas a respeito da presença do homem na Terra e as causas do estado atual da civilização.

A educação no mundo civilizado de hoje, se tornou inteiramente materialista. A educação se reduziu a uma combinação do agnosticismo da evolução, das políticas e economias de Karl Marx e dos padrões sociais e morais de Sigmund Freud. A educação superior ignora totalmente o mistério do homem e da civilização humana.

A educação superior não sabe, e *não deseja* saber! Quando averiguamos o QUÊ e o POR QUÊ, os intelectuais—depositários do CONHECIMENTO—se afastam, ou se levantam e lutam. Ignoram, porque assim o desejam, o QUE é o homem e POR QUE existe!

A educação fecha a sua mente e a sua boca num silêncio obstinado. A ciência não sabe. E a religião não o revela porque também não sabe.

Sim, é incrível—mas VERDADEIRO!

DEUS ENTRA EM CENA

Por que esta ignorância voluntária? Porque DEUS está envolvido. Satanás é hostil contra Deus. Satanás ocupa o trono da Terra e tem cegado a mente dos intelectuais bem como de todos os outros níveis da sociedade. Pensemos por um momento, nos indivíduos mais eruditos, com vários títulos universitários em seu nome. Eles estão altamente capacitados em certas áreas específicas nas quais têm conhecimentos detalhados e complexos. Mas se lhes perguntarmos sobre algo que está fora do seu campo de especialização, são tão ignorantes como outros mortais carentes dos mais avançados labirintos da educação.

As divisões principais da civilização deste mundo—governo, religião, educação e ciência, tecnologia e indústria—todas estão longe de DEUS. Não querem que DEUS meta o nariz nos seus assuntos! Tão somente mencionar a DEUS os faz sentir incômodos.

Esta ignorância somente pode ser explicada pela influência invisível e inadvertida do poder maligno e sobrenatural de Satanás, o Diabo e dos seres demoníacos espirituais. Quando lemos em Apocalipse 12:9 que todo mundo tem sido enganado por Satanás, isto inclui também aos grandes intelectuais. Jesus Cristo deu graças a Deus por ter ocultado a Sua verdade dos sábios e prudentes e a ter revelado àqueles que são bebês no conhecimento materialista.

No primeiro capítulo deste livro falamos de QUEM e o QUE é DEUS. Descobrimos que Deus é muito REAL. Que Deus é mais de uma pessoa—é uma família—Deus é a Família Divina e suprema—Ele é o Criador de tudo quanto existe e que tem um PROPÓSITO—que é a criação de um CARÁTER espiritual, perfeito, justo e santo no HOMEM feito imortal e convertê-lo em parte da Sua Família Divina.

Portanto a presença do HOMEM na Terra deve ter uma relação definida com o PROPÓSITO do DEUS Criador.

Com estas perguntas e afirmações basicamente importantes nós devemos perguntar: *POR QUE* há tantos males no enfermo e caótico mundo atual? Este mundo confronta agora, como seu problema número um e sem solução—o da SOBREVIVÊNCIA HUMANA! Poderá sobreviver a vida humana na Terra, depois desta atual geração? Poderá a humanidade sobreviver tanto à explosão populacional, como ao poder nuclear que a sua mente tem criado e que pode aniquilar a população inteira? Consideremos agora o que temos dito sobre o PROPÓSITO de Deus para os anjos que pecaram na Terra. Porque aquela rebeldia dos anjos conduz diretamente ao PROPÓSITO de Deus para o HOMEM—à nossa pergunta do QUE é e POR QUE existe o homem.

A FACE DA TERRA ASSOLADA

Em vez de melhorar, embelezar e completar a criação da Terra, os anjos pecadores a reduziram à ruína e à desolação.

Vejamos agora Gênesis 1:1-2: “No princípio criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo ...”.

As palavras hebraicas traduzidas como “sem forma e vazia”, são *tohu e bohu*—que significam “assolada, arruinada, deteriorada”. A palavra *era* também se traduz como “se tornou”. Assim, possivelmente, depois de milhões de anos, tudo se tinha convertido numa superfície oceânica—e a luz se converteu em trevas por causa da iniquidade dos anjos.

Quero aqui acrescentar um princípio bíblico dentro do contexto imediato. Isaías nos dá a seguinte instrução: “A quem pois se ensinaria a ciência? e a quem se daria a entender o que se ouviu? ... Porque é mandamento, sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra: um pouco aqui, um pouco ali” (Isaías 28:9-10.) A maioria das pessoas que pretendem aplicar este princípio da compreensão bíblica tomam cada “pouco” do versículo fora do seu contexto para o “interpretar” segundo a sua própria ideia.

A Bíblia Sagrada é um livro único, comparado com todos os livros alguma vez que já foram escritos. O fato de que as suas verdades se revelem “um pouco aqui, um pouco ali” significa que é um livro codificado que não tinha que ser entendido até ao presente tempo do fim, tal como explicamos em outra parte deste livro. Aqueles que tentam ler a Bíblia direta e continuamente desde o começo ficam desconcertados. Muitos terminam por encolher os ombros tal como eu alguma vez fiz e dizer: “Simplesmente não a entendo.” Por isso alguém disse que a Bíblia é “o livro que ninguém conhece”. Tal como eu expliquei anteriormente, a Bíblia é como um quebra-cabeças. O panorama completo não aparece até que se unam as distintas peças corretamente.

Outras passagens das Sagradas Escrituras trazem informação relacionada diretamente com o primeiro capítulo de Gênesis, em outras partes da Bíblia.

Portanto, agora vamos ENTENDER OS antecedentes. Em Gênesis 1:1, Deus criou os céus e a Terra. Já vimos, no capítulo 2 deste livro, que os céus (ou seja o universo) e a Terra foram criados depois dos anjos. Que os anjos colocados na Terra não completaram a criação do nosso planeta melhorando-o,

desenvolvendo-o e embelezando-o. Em vez disso, o assolaram e arruinaram. O GOVERNO DE DEUS foi anulado na Terra.

Portanto, de todos os seres vivos no universo, DEUS era o ÚNICO, que com toda segurança jamais se desviaria do caminho da Sua lei! Não era possível criar um ser superior nem mais perfeito que o querubim Lúcifer, o qual se tinha rebelado. O caráter não pode ser criado automaticamente por decreto. O caráter espiritual divino é a ação e conduta habitual da pessoa ou ente criado que chega ao conhecimento dos caminhos de Deus e exerce a vontade de seguir esses caminhos, mesmo contra toda oposição, tentação ou vontade de fazer o contrário. O caráter deve ser desenvolvido com o consentimento, a vontade e a ação do ser criado separadamente. É repartido por Deus e tem de ser recebido voluntariamente. Deus pois, decidiu, ou já tinha determinado previamente, alcançar o SUPREMO feito criativo—*reproduzindo-se a Si mesmo!* E isto seria alcançado através do HOMEM! Deus sabia que teria que fazê-lo através da MATÉRIA.

O HOMEM À IMAGEM DE DEUS

A fim de preparar um lugar para o homem, Deus renovou a face do nosso planeta. Isto se explica em Salmos 104:30: “Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra”.

Agora voltemos a Gênesis 1:2. A Terra tinha ficado arruinada. “[E]o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas”.

A primeira coisa que Deus fez foi converter as trevas novamente em luz, tal como na criação original. Deus disse: “Haja luz. E houve luz” (Gênesis 1:3).

Em seis dias DEUS RENOVOU A FACE DA TERRA, (esta renovação não foi o ato original da criação, mas sim a restauração do estado em que tinha sido criada originalmente), preparando-a para a criação do HOMEM!

Deus separou a terra seca dos oceanos. Ele criou então a vida vegetal sobre a terra e depois a vida aquática no mar e os animais terrestres. No idioma hebraico, em que Moisés escreveu, os animais vertebrados são chamados *nefesh*, nos versículos 20, 21 e 24. Em algumas traduções da Bíblia esta palavra *nefesh* foi corretamente traduzida como *seres vivos*. No entanto em Gênesis 2:7, referindo-se ao homem, a mesma palavra *nefesh* foi traduzida como

“alma”, porque os tradutores falsamente pensaram que somente os seres humanos eram almas. A palavra *nefesh* significa literalmente “vida dos animais” e se refere à vida física, não ao espírito.

A Terra se converteu novamente numa obra perfeita, mas no entanto era uma criação inacabada—faltando-lhe ainda os retoques finais.

Como escrevemos antes, Deus cria em etapas duplas. Poderíamos compará-lo com a preparação de uma torta. Na primeira fase, a torta sai do forno. Mas não está completa até que se lhe tenha acrescentado a segunda fase—a decoração. Esta embelezamento, enriquece e completa a torta.

Deus colocou a Lúcifer e aos seus anjos sobre a Terra. Mas a Sua intenção era que completassem a sua criação dando-lhe os retoques a fim de embelezar, melhorar e enriquecer a Terra. Mas os anjos pecaram e trouxeram caos, confusão e trevas a este planeta.

Agora Deus renovou a face da Terra para o HOMEM, feito para se converter na imagem e caráter do próprio Deus e também na Sua forma ou semelhança. A intenção de Deus era que o homem desse à Terra os seus retoques finais melhorando-a e embelezando-a—colocando a cobertura sobre a torta, por assim dizer, tornando assim o homem participante da criação final da Terra. Mas em vez disso, o homem tem arruinado, poluído, manchado e corrompido quase toda a porção de Terra que as suas mãos têm tocado.

O PROPÓSITO DO HOMEM NA TERRA

POR QUE colocou o Criador Deus o HOMEM na Terra? Para cumprir o Seu propósito supremo de reproduzir a Si mesmo—de recriar a Si próprio, mediante o objetivo supremo de criar o caráter justo e divino, em milhões de filhos gerados que se converterão em seres divinos ao nascer de novo como membros da família de Deus.

O homem devia *melhorar* a Terra física que Deus lhe entregou, *terminando* a sua criação (coisa que os anjos pecadores deliberadamente recusaram fazer), e dessa forma, RESTAURAR O GOVERNO DE DEUS e o seu CAMINHO de vida; e mais ainda, durante este processo Deus iria TERMINAR A CRIAÇÃO DO HOMEM desenvolvendo o seu CARÁTER santo e justo, com o consentimento do homem.

Uma vez que este caráter é instilado no homem, e transformado este de carne mortal em espírito imortal, tornar-se-á

realidade o INCRÍVEL POTENCIAL HUMANO—o NASCIMENTO do homem DENTRO DA FAMÍLIA Divina de Deus, restaurando o governo de Deus na Terra e a participação do homem na obra da CRIAÇÃO, sobre todo o vasto e interminável UNIVERSO! Este incrível potencial humano será explicado detalhadamente mais adiante. Então Deus se terá reproduzido a SI PRÓPRIO incontáveis milhões de vezes!

Portanto, no sexto dia dessa semana de recriação Deus (*Elohim*) disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gênesis 1:26).

O homem foi feito para ter, (com o seu consentimento), uma relação especial com o seu Criador! Ele foi criado na forma e semelhança de Deus. Foi-lhe dado um espírito (uma essência espiritual) para tornar essa relação possível. Sobre isto falaremos mais adiante.

A ALMA É MORTAL

Mas Deus criou o HOMEM de MATÉRIA! Isto foi necessário para alcançar o supremo fim que Deus desejava.

“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego [ar] da vida; e o homem foi feito alma vivente” (Gênesis 2:7). O homem, formado do pó material da terra, e ao respirar o ar, SE CONVERTEU num ser vivente (ou alma). Aqui não diz que o homem é, ou tem, uma alma *imortal*. O que se foi formado da terra material SE CONVERTEU numa alma.

A palavra *alma* foi traduzida da palavra hebraica *nefesh*, que foi a língua em que Moisés escreveu. Esta palavra hebraica *nefesh* simplesmente significa um animal que respira. No primeiro capítulo de Gênesis vimos que a palavra *nefesh* é utilizada para se referir aos animais como seres viventes (Gênesis 1:20, 21, 24). Os tradutores converteram a palavra *nefesh* ao português com a expressão *alma vivente* para se referirem tanto aos animais como ao homem, mas em outras partes da Bíblia traduziram a mesma palavra *nefesh* como “alma”. Portanto, a ALMA é algo físico, composto de matéria e que pode morrer. Esta é uma VERDADE aceita por muito poucas Igrejas e provavelmente por nenhuma outra religião. É outra PROVA que identifica à única e verdadeira Igreja de Deus!

COMO FUNCIONA A MENTE HUMANA

Chegamos agora a outra verdade que, até onde eu sei, é conhecida somente pela única Igreja verdadeira.

Não lhe chamou a atenção a diferença abismal que há entre a mente do homem e o cérebro de um animal? A explicação constituiu outra prova da falsidade da teoria da evolução.

O cérebro dos vertebrados superiores no reino animal é essencialmente igual na sua forma, desenho e constituição ao cérebro humano. Os cérebros da baleia, do elefante e do golfinho são maiores—e o do chimpanzé é quase do mesmo tamanho. No entanto aquilo que é *produzido* pelo cérebro humano é indescritivelmente superior. Muito poucos sabem POR QUÊ!

Muitas passagens das Sagradas Escrituras mostram que há um espírito *dentro* do homem (1 Coríntios 2:11). O espírito *não* é matéria, enquanto que o homem sim é matéria. Para o distinguir do Espírito Santo de Deus, eu o designei como espírito “humano”. No entanto é espírito e não matéria.

Este espírito “humano” dá o poder do intelecto ao cérebro físico do homem. O espírito não vê, não ouve, não saboreia, não cheira, nem apalpa. O *cérebro* vê por meio do olho, ouve através do ouvido, etc. O espírito “humano” por si só não pode pensar. O cérebro físico pensa.

Qual é, então, a função deste espírito “humano”? NÃO é uma “alma”. Mas, 1) dá o poder do intelecto—do pensamento, o poder da MENTE, ao cérebro humano; e 2) é o meio que Deus dispôs, para tornar possível uma relação pessoal entre o HOMEM como ser humano e o divino Deus.

QUAL É O VERDADEIRO VALOR DA VIDA HUMANA

Filósofos e humanistas falam arrogantemente da vida humana como algo de supremo valor em si mesmo. Falam do “deus” que levamos dentro—de aproveitar os recursos inatos e ocultos que possuímos. Pregam a confiança própria e a glorificação do EGO.

Com toda a sua presunção, ignoram e desconhecem os VALORES REAIS e o incrível potencial humano.

O valor da vida humana é ínfimo comparado com o que eles supõem, mas ao mesmo tempo o seu potencial é incalculavelmente maior do que eles imaginam.

A real verdade é revelada. A menos que seja revelada, ela permanece um mistério oculto dos enganados e vaidosos intelectuais. Eu repito o que Jesus disse em oração: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos” (Mateus 11:25).

Qual é a verdade sobre o valor do homem? Quanto vale em realidade a vida humana? O seu valor tem sido muito superestimado considerando o que realmente é, mas tem sido igualmente subestimado se considerarmos o seu potencial supremo. A verdade é algo assombroso.

Observemos a um bebê doce e inocente, nascido há poucas horas, ou o rosto de um ancião de 80 anos que virtualmente completou a sua vida, e nos perguntemos: “Quanto valem essas vidas?—uma que apenas começa, a outra que está por apagar-se.” Poderia você dar a resposta correta?

ENTENDAMOS! Este é um ponto difícil. Este é o ponto onde os eruditos deste mundo saem fora do caminho. A ciência e a educação superior concordam quase universalmente que não existe nada mais além de matéria. Negam a existência do espírito. O que significa, quer admitam ou não, que negam a existência de Deus.

A moderna ciência da investigação cerebral nos ensina que o cérebro humano cumpre muitas funções impossíveis para o cérebro animal, mas que fisicamente não há virtualmente nenhuma diferença entre os dois. O animal não pode pensar, raciocinar, estudar, nem tomar decisões diferentes do que lhe ordena o instinto. Não pode saber o que sabe o homem. Não tem atitudes de julgamento, sabedoria, amor, bondade, cooperação, nem conhece a competição, a conspiração, a inveja, os ciúmes, nem o ressentimento. Não aprecia a música, a arte, nem a literatura. Não tem qualidades nem características espirituais. No entanto, a ciência e a educação superior afirmam resolutamente que a faculdade do intelecto no homem é algo puramente físico.

Eu tive que PROVAR racionalmente de que Deus existe e de que, efetivamente, é mais REAL que a matéria. Eu tive que PROVAR que a Bíblia Sagrada é a palavra autorizada de Deus, mediante a

qual Ele se comunica com o homem e lhe revela verdades que de outra maneira lhe seriam inacessíveis. E achei revelado o PROPÓSITO, DESÍGNIO E SIGNIFICADO que permanecem ocultos daqueles que se crêem muito instruídos. Eu encontrei revelada a explicação dos males crescentes num mundo em progresso.

Pode o homem, o qual foi desenhado e criado, dizer a seu Criador: “POR QUE me fizeste assim?—e para que PROPÓSITO?” E pode ele dar instruções ao seu Criador? Em vez disso, não deveria ele abrir a sua mente e escutar quando o seu Criador lhe revela a verdadeira razão da sua existência?

O Criador revela e ensina num livro altamente codificado, que é a Bíblia Sagrada. A sua profunda mensagem é acessível ao entendimento humano através da presença do Espírito Santo que habita na mente humana, depois de ter aceitado a revelação e se entregado completamente a Deus em total obediência, acreditando n’Ele. A estes tais, a VERDADE é tornada clara—indescritivelmente maravilhosa.

Mas tomemos nota do seguinte! Reflitamos sobre esta pergunta! Se o homem tivesse somente um cérebro físico como os animais vertebrados, como poderia o grande Deus espiritual, injetar no cérebro animal, estas maravilhosas verdades espirituais? A resposta é clara. Deus não o faz. Os animais não têm consciência de Deus nem têm conhecimentos espirituais.

Mas o espírito humano no homem mortal torna possível o contato direto com o grande Deus espiritual. Não existe nenhum canal de comunicação direto entre o cérebro de um animal e a mente do Supremo Deus.

Meditemos nisto. Nós humanos, estamos acostumados a falar de quão maravilhosamente Deus fez o homem, com o seu cérebro e os maravilhosos componentes físicos do seu corpo funcionando em conjunto. Mas sem o espírito que reparte a faculdade intelectual ao cérebro e abre um canal direto de comunicação com a mente do Grande Deus, o homem não seria melhor que as bestas animais. Com o espírito no homem, a sua criação se torna ainda mais assombrosa de contemplar. É este espírito humano no homem que lhe permite unir-se a Deus, de modo que o homem possa ser gerado por Deus ao unir o Seu Espírito Santo com o espírito humano, impregnando-o como filho do Supremo Criador Deus.

O verdadeiro valor da vida humana, então, radica somente dentro do espírito humano combinado com o cérebro humano. Deve esclarecer-se de uma vez, que este espírito humano não é entendido pelos psicólogos altamente educados e no entanto este é a verdadeira essência da própria MENTE humana.

A ALMA PODE MORRER

O livro do Criador revela, contrariamente aos ensinamentos humanos sob o engano, que o homem foi feito do pó da terra, e que este pó se converte numa alma mortal,—tal como todos os vertebrados. O homem tem continuado a aceitar a primeira mentira da história humana—a mentira que Satanás disse à nossa mãe Eva de que o homem é imortal e que não pode morrer.

A alma é simplesmente a parte animal que respira. Na Bíblia todos os animais são chamados “almas” ou “seres vivos”—em hebraico, *nefesh*. Portanto, se o homem é uma alma como o afirma Gênesis 2:7 (ver também 1 Coríntios 15:45), também o são os animais. No entanto, existe um espírito humano (1 Coríntios 2:11) *dentro* da alma humana.

Este espírito humano não reparte a vida. A vida humana, tal como a de todos os vertebrados, vem da circulação do sangue oxigenado pela respiração do ar. Mas Deus revela que existe um espírito dentro de cada ser humano. Este espírito não se encontra nos animais. O espírito humano dota o cérebro de intelecto—facultando-o para adquirir conhecimento, para pensar, raciocinar, tomar decisões e produzir atitudes boas ou más.

O cérebro do homem e o do animal são parecidos. A superioridade da mente humana não se deve à superioridade do nosso cérebro, mas sim da presença de um espírito humano dentro dele. O cérebro animal está dotado de instinto e não de intelecto.

Isto pode parecer estranhamente chocante, porque é uma dimensão do conhecimento não ensinada até agora, mas o real valor da vida humana está única e exclusivamente no espírito humano trabalhando em conjunto com o cérebro humano.

Deus formou ao homem de matéria, mas à imagem e semelhança de Deus, quanto à sua forma.

Os animais e o homem têm o mesmo fôlego, a mesma fonte de vida. Morrem da mesma morte. A vida humana é a existência

animal, mas na forma de Deus e com o espírito humano adicionado ao cérebro.

O homem foi feito para ter uma relação com seu Criador. Portanto, foi criado na forma do seu Criador, com contato e relação tornada possível pela presença do espírito humano dentro dele.

A CRIAÇÃO DO HOMEM NÃO ESTÁ AINDA CONCLUÍDA

Mas a criação do homem não estava terminada. Mental e espiritualmente, o homem existia só “pela metade”. Era necessário adicionar-lhe o Espírito de Deus para o unir com o seu espírito, gerando-o como filho de Deus—unindo-o com Deus—e ultimadamente, permitindo-lhe nascer dentro da FAMÍLIA DE DEUS.

Detenhamo-nos aqui um momento. Note novamente a dualidade no processo criativo de Deus. O primeiro homem, Adão, foi uma obra física à qual se adicionou o espírito humano. Quando a criação do homem esteja finalmente terminada, ele será uma criação espiritual, formada inteiramente de espírito.

Ao receber o Espírito Santo de Deus, o homem recebe dentro dele o Espírito e a mente do próprio Deus imortal. Este Espírito se une com o espírito humano. O Espírito de Deus não pode ser recebido ou introduzir-se num animal, porque o animal não tem dentro de si um espírito com o qual se possa combinar o Espírito de Deus.

Neste ponto, vou intercalar uma verdade, que no momento em que isto está sendo escrito, é possivelmente o ponto mais controversial no mundo Ocidental—a questão do aborto.

O espírito humano entra no embrião humano, no momento da concepção. Quando a pessoa se converte em adulta, é este espírito que ao ser unido com o Espírito Santo vindo do grande Deus Criador, no momento da conversão, impregna esse indivíduo com a vida de Deus, como filho do Deus vivo, em estado de gestação, mas ainda sem nascer. Destruir um embrião ou um feto no ventre materno é ASSASSINAR a um futuro Ser Divino.

Portanto, o aborto é um assassinato.

Agora vamos outra vez à pergunta original: “Qual é o valor real de uma vida humana?”

A vida humana é uma existência animal, mas com um espírito humano que dá ao cérebro a faculdade do intelecto. O espírito humano no homem torna possível a união com o Espírito Santo e com a mente e a imortalidade de Deus. Quando o homem morre, o corpo se transforma em pó e o espírito retorna a Deus.

VIDA DEPOIS DA MORTE

O espírito humano que sai no momento da morte é em realidade um molde espiritual, de si mesmo inconsciente, mas que na ressurreição trará ao corpo ressuscitado toda a memória, conhecimento e caráter, bem como a forma que teve essa pessoa antes de morrer. O espírito humano em si mesmo não vê, pensa, ouve, nem sabe. A única VIDA verdadeira e inerente reside no Espírito Santo de Deus, unido ao espírito humano. O valor da vida humana está no espírito humano e no seu potencial de se unir com o Espírito de Deus—o qual é a mente e a vida de Deus.

Os filósofos consideram que o homem tem um valor supremo em si mesmo. Falam da “dignidade humana”. Dos poderes “divinos” inerentes em cada ser humano. Eles advogam a AUTO-confiança e a glorificação própria. Fazem com que o homem pense que é um Deus imortal.

Muito pelo contrário, o único valor da vida humana reside no espírito humano e no seu potencial de ser gerado por Deus e mais tarde nascer COMO DEUS, como filho da FAMÍLIA DE DEUS.

O homem não é um “deus” em si mesmo, mas sim carne e sangue mortal, com um cérebro dotado de intelecto graças ao espírito humano.

Portanto, o homem em si mesmo é imensamente menor e mais insignificante do que supõem os chamados sábios deste mundo. Mas uma vez gerado pelo Supremo Deus, através da VIDA e Espírito do Deus vivente habitando nele, o potencial do ser humano é imensamente mais valioso do que o mundo imagina.

Deus cria, tal como dissemos antes, pelo princípio de DUALIDADE. Assim é com a criação do HOMEM. Ela é realizada em DUAS FASES: 1) a fase física, que começou com o primeiro homem, Adão, e 2) a fase espiritual, que começou com o “segundo Adão”, que é Jesus Cristo (1 Coríntios 15:45-46).

Assim também, o homem foi feito desde a sua criação (e nascimento) com o espírito humano que se converteu em parte integral do seu ser. Mas mental e espiritualmente o homem está INCOMPLETO; ele foi feito para necessitar de *outro* Espírito—o ESPÍRITO SANTO de Deus—e quando esse dom de Deus é recebido, então “o mesmo Espírito [de Deus] testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Romanos 8:16)—ao ser gerado (na primeira fase) da criação *espiritual* do homem.

Isto é explicado mais claramente em 1 Coríntios 2:9.

“... As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração [mente] do homem, são as coisas que Deus preparou para os que o amam”—conhecimento espiritual.

A mente natural pode receber conhecimento das coisas materiais e físicas. Também pode ter algum sentido de moralidade, da ética, da arte e da cultura que não têm os animais. Mas no que diz respeito ao bem e o mal, pode conhecer e realizar o bem, somente ao nível humano, tornado possível pelo espírito humano dentro de si. Mas este sentido e realização do bem limita-se ao nível do espírito humano que é inerentemente egoísta. Ele pode possuir e expressar amor ao nível humano, mas sem o Espírito Santo de Deus não pode possuir nem expressar amor ao nível de Deus, nem pode adquirir conhecimento espiritual, tal como está revelado em 1 Coríntios 2.

SOMENTE DEUS REVELA

“Mas Deus no-las revelou [as coisas espirituais] pelo seu Espírito...” (versículo 10). Note particularmente que o conhecimento espiritual não é revelado por uma pessoa chamada Espírito Santo. Este é revelado por Deus e chega a nós hoje através do Espírito de Deus, o qual pode ser recebido unicamente como dom de Deus pela Sua misericórdia e graça. Deus é o Revelador. O Espírito Santo é o instrumento pelo qual nós podemos compreender aquilo que somente Deus pode revelar.

“Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está?” (versículo 11). Se o Espírito Santo fosse a terceira pessoa de uma trindade, então o espírito no homem não seria também outro homem? Uma vaca, uma ovelha ou um cão, não podem conhecer as coisas que o HOMEM

conhece—e o homem tampouco poderia conhecê-las se não fosse pelo espírito humano que está *dentro* de si. Como exemplos temos o conhecimento da química, da física, da ciência e da tecnologia. De igual maneira, o homem natural com este espírito está *limitado*—“[A]ssim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus”.

SOMENTE quando o Espírito Santo entra e se une com o espírito “humano”, é que o homem pode realmente compreender aquilo que é espiritual—“Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (versículo 14).

As pessoas de mais alto nível educativo vêem tudo através da lente da teoria da evolução. A evolução se ocupa somente do desenvolvimento da vida material. Não conhece nem ensina nada a respeito da vida espiritual e dos seus problemas, embora todos os males do mundo sejam de natureza espiritual.

POR ISSO é que os mais eruditos são em geral os mais ignorantes—eles estão confinados ao conhecimento do material e do “bem” à maneira egocêntrica. Para eles, o conhecimento de Deus e das coisas de Deus são loucura. Mas, claro, Deus diz: “A sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus” (1 Coríntios 3:19).

O MUNDO AFASTADO DE DEUS

Agora voltemos a Adão, o primeiro homem.

Recordemos o PROPÓSITO de Deus em criar o homem na Terra: 1) restabelecer o GOVERNO DE DEUS na Terra e, mediante a regulação da vida humana através desse GOVERNO, a) terminar a criação física da Terra que os anjos tinham arruinado, e b) simultaneamente completar a criação do HOMEM desenvolvendo nele um justo CARÁTER espiritual; e 2) estabelecer o REINO DE DEUS e tornar realidade o incrível potencial humano de terminar a criação do vasto UNIVERSO!

Este supremo PROPÓSITO requeria: 1) que o HOMEM rejeitasse o CAMINHO de Satanás, acolhendo o CAMINHO DO AMOR DE DEUS, baseado na lei espiritual divina; e 2) que o homem fosse feito primeiro de matéria, para que se ele se deixasse arrastar pelo caminho satânico do “OBTER”, pudesse MUDAR e converter-se ao CAMINHO DO AMOR DE DEUS, ou se ele recusasse mudar,

a sua vida terminaria sem mais contínuo sofrimento, como se a pessoa nunca tivesse existido.

Os seres espirituais, uma vez que sua criação estivesse terminada, (tal como aconteceu com a terça parte dos anjos, convertidos em caráter maligno) *não podiam mudar!* Uma vez terminada a criação do espírito, este permanece constante e eterno—não está sujeito a mudança. Pelo contrário, a matéria física está constantemente *mudando*.

Mediante o plano mestre de Deus para a Sua criação espiritual, o qual descreveremos mais adiante, Deus e o Verbo tinham planejado que o Verbo se despojaria da Sua glória suprema e que ao seu devido tempo tomaria a semelhança de carne humana, como Jesus Cristo, tornando possível a fase espiritual da criação do HOMEM—DEUS REPRODUZINDO—SE A SI MESMO! Que PLANO MESTRE para a extrema e SUPREMA obra da criação! Quão GRANDE é o nosso Deus, em mente, propósito, planejamento e desenho, bem como sua CRIAÇÃO—de um inseto ou de um pequenino micróbio, até ao sol mais gigantesco que faz parecer o nosso um astro insignificante!

E o incrível potencial humano é que o GRANDE E MAJESTOSO DEUS, se está reproduzindo no HOMEM,—que o homem pode nascer dentro da FAMÍLIA DE DEUS!

O primeiro ser humano, Adão, foi criado com o potencial de qualificar para substituir a Satanás, o antigo Lúcifer, no trono da Terra e restabelecer o GOVERNO DE DEUS.

Mas Adão teria que resistir e rejeitar o caminho satânico do “OBTER”, o qual era a base do governo maligno de Satanás e escolher o CAMINHO DE DEUS da Sua lei—o caminho do AMOR (do DAR), que é a base do governo de Deus!

O Criador falou primeiro com Adão e Eva, ensinando-os a respeito do Seu GOVERNO e da Sua LEI espiritual. O segundo capítulo de Gênesis nos apresenta somente um resumo muito conciso dessas instruções. Deus não permitiu que Satanás tivesse contato com eles, até que ele primeiro os ensinasse.

AS DUAS ÁRVORES SIMBÓLICAS

No maravilhoso e glorioso jardim do Éden, onde Deus os colocou, havia duas árvores simbólicas muito especiais. As

peçoas pouco ouvem falar sobre estas árvores e sua enorme importância, exceto sobre a “maça do Adão”. O mais provável é que a árvore proibida nem sequer fosse uma macieira.

O real significado destas árvores simbólicas explica o verdadeiro fundamento do mundo. Nelas está a resposta ao grande mistério dos nossos dias. Hoje vivemos num mundo de avanços e progresso assombrosos, e ao mesmo tempo de males deploráveis. A pergunta que desconcerta ao homem hoje é: Por que as mentes que puderam ir à Lua e voltar, que podem transplantar corações, produzir computadores e outras maravilhas tecnológicas, não são capazes de resolver os seus próprios problemas? Por que não há paz no mundo?

Não poderemos entender o mistério das condições e acontecimentos atuais se não regressarmos à fundação do mundo, para aprendermos o que sucedeu desde a sua origem, até ao palpitante e confuso presente.

O mundo principiou na época destas duas árvores especiais. Nós escutamos praticamente nada nos ensinamentos bíblicos atuais sobre a árvore da vida, e quase nada acerca da árvore proibida.

Mas agora vejamos. Deus tinha criado um homem do pó da terra. Mas Deus cria em etapas duplas. O homem não estava fisicamente completo. Deus queria que ele se “multiplicasse e enchesse a terra”. Mas o homem não podia fazê-lo porque fisicamente estava incompleto. Portanto, Deus o fez cair num sonho profundo (anestesia) e realizou uma operação cirúrgica, removendo-lhe uma costela e formando dela uma mulher. Os dois se tornaram uma família. Agora sim estava completa a criação física do homem. O casal podia reproduzir-se segundo a sua espécie.

Mas o homem que Deus tinha criado era mortal. Ele tinha somente uma existência físico-química temporária, mantida viva pela circulação do sangue oxigenado com o fôlego da vida, oxigenada pela respiração do ar e ativada pelo alimento e a água da terra. O homem não tinha VIDA inerente—não possuía vida própria. Mas tinha sim, um espírito humano, que unido ao Espírito de Deus, permitiria que fosse gerado nele a vida eterna.

A OFERTA DE VIDA IMORTAL

Mas Deus ofereceu a Adão VIDA imortal através desta simbólica árvore da VIDA. Deus não lhe rogou nem o obrigou a que a acei-

tasse—simplesmente a colocou ao seu dispor. Adão estava autorizado a comer de todas as árvores do jardim exceto da árvore proibida, do “conhecimento do bem e do mal”.

E se Adão tivesse tomado da árvore da VIDA? Você provavelmente nunca ouviu a resposta a esta pergunta. Aquela árvore simbólica é oferecida hoje àqueles que são chamados e escolhidos por Deus, para que venham a Jesus Cristo. Existe uma diferença entre Adão e o cristão chamado por Deus. Adão não tinha ainda pecado, e se tivesse escolhido a árvore de vida, não teria necessidade de arrepender-se. Pelo contrário, o cristão arrependido e crente gerado pelo Espírito está na mesma posição em que estaria Adão se tivesse tomado da árvore da vida.

Adão teria recebido o Espírito Santo do Deus imortal para se unir ao seu espírito humano. Claro que, uma vez que lhe era requerido tomar uma decisão, Adão teria rejeitado o caminho de Satanás ao tomar da árvore da vida.

Mas voltemos outra vez à pergunta que teria acontecido se Adão tivesse tomado da árvore da vida?

Ele teria recebido o Espírito Santo de Deus e este se teria unido com o seu espírito humano. O homem não estava completo mental nem espiritualmente, até que recebesse o Espírito de Deus. Este Espírito o teria unido mental e espiritualmente com o seu Criador. Ele teria então sido gerado como filho de Deus, tal como o convertido cristão de hoje é gerado pelo Espírito.

Ele teria recebido, pois, o Espírito Santo de Deus, o qual se teria unido com o seu espírito humano gerando-o como filho de Deus, repartindo-lhe o penhor da vida imortal e unindo-o com Deus.

Seria como o cristão de hoje gerado pelo Espírito, de quem se diz: “... Cristo em vós, esperança da glória” (Colossenses 1:27). A mente de Cristo está em nós (Filipenses 2:5), e do mesmo modo, a mente de Deus teria estado em Adão. Mas não aconteceu assim e em vez disso, a mente e a atitude de Satanás entraram e começaram a obrar nele, da mesma maneira como o têm feito em todos os seus filhos que povoaram a Terra após ele. Nós lemos em Efésios 2:2, que Satanás, como príncipe da potestade do ar, atua realmente dentro dos seres humanos.

Neste ponto devemos esclarecer algo que poderia ser mal entendido. Ao ser tentada, Eva foi enganada por Satanás, mas

Adão não o foi (1 Timóteo 2:13-14). Adão desobedeceu a Deus e pecou deliberadamente. Mas ainda que ele não tenha sido enganado nesta tentação original, a sua desobediência deliberada ao mandamento explícito de Deus o isolou de Deus, produzindo nele um estado de perversão mental e abriu a sua mente aos enganos de Satanás. A partir desse momento, Adão e todos os seus descendentes ficaram sujeitos à influência de Satanás. Satanás começou a obrar na mente de Adão, tal como teria obrado Deus na sua mente, se ele tivesse tomado da árvore da vida.

UM MUNDO SEQUESTRADO

Assim, desde esse momento, Satanás sequestrou espiritualmente a Adão e toda a sua família humana tem estado sequestrada desde então.

Deus teria revelado a Adão o seu caminho de vida—o qual é a lei espiritual de Deus. Essa lei é o caminho do amor generoso e altruísta—mas teria sido “o amor de Deus ... derramado em nossos corações [humanos] pelo Espírito Santo” (Romanos 5:5). O amor natural e carnal do homem não pode cumprir a santa lei de Deus.

Mas, tal como o embrião humano gerado pelos seus pais humanos tem que cumprir um processo de gestação e desenvolvimento antes de nascer, o mesmo acontece com o cristão guiado pelo Espírito, e o mesmo teria acontecido com Adão.

Mas ele teria experimentado um contato e uma conexão direta com Deus.

Eu gosto de o comparar com o cordão umbilical que une o recém-nascido com a sua mãe. Durante a gestação, o menino recebe a sua vida humana e alimento físico da mãe. Da mesma forma, a VIDA espiritual de Deus é transmitida ao cristão por meio do Espírito Santo. Também o conhecimento espiritual é transmitido por Deus, mas através do Espírito Santo habitando no homem (1 Coríntios 2:10). Compreensão total da LEI de Deus, (o Seu caminho de vida) é distribuída por Deus, através do Espírito Santo. Mas a lei de Deus requer ação e cumprimento, e o AMOR é o cumprimento da lei divina (Romanos 13:10), e ela somente se pode cumprir mediante o amor de Deus que provém d’Ele (Romanos 5:5).

Adão, pois, teria recebido o conhecimento espiritual profundo que é necessário para seguir o caminho de vida de Deus e também teria recebido o amor divino, o único que pode cumprir aquela lei perfeita de amor e colocá-la em ação.

Mediante o Espírito divino, Adão também teria recebido a fé de Deus. Teria recebido conhecimento e ajuda do seu Criador. Teria dependido de Deus para que Ele interviesse nos assuntos fora do control do homem. Em tais assuntos, Deus faz por nós de maneira sobrenatural o que nós não podemos fazer por nós mesmos. Em outras palavras, Deus luta por nós as nossas batalhas.

REJEITANDO A LEI E O GOVERNO DE DEUS

Mas ao invés, Adão escolheu um tipo de conhecimento diferente—tomando PARA SI MESMO o conhecimento do bem e do mal. Resolveu confiar inteiramente a si mesmo tanto para o CONHECIMENTO do bem para o poder de realização, como para o mal. REJEITOU a confiança em Deus, optando pela AUTOCONFIANÇA. A única justiça que poderia adquirir seria a AUTOJUSTIÇA, que para Deus é como trapo de imundície (Isaías 64:6).

Adão e Eva, pois, tomaram da árvore do “conhecimento do bem e do mal”. Tomar deste fruto foi tomar para *eles mesmos* o conhecimento do que é bem e do que é o mal—de decidir o que é CORRETO e o que é pecado. Isto significava, naturalmente, *rejeitar* a LEI DE DEUS, a qual definia *por eles* o que era bem e o que era mal.

O glorioso arcanjo Lúcifer, tal como Deus o tinha criado originalmente, foi a manifestação suprema do poder criativo de Deus num ser individual. Poucos se dão conta do enorme poderio que tem Satanás, poderio que agora se converteu em astúcia e engano. Aparentemente, Adão o subestimou completamente.

O astuto Satanás induziu Adão a desobedecer a Deus por meio da sua esposa Eva. Ele não disse: “ESCOLHE O MEU CAMINHO!” Ele apareceu como uma serpente sutil que a enganou habilmente.

Semeou a DÚVIDA na sua mente, acerca da veracidade de Deus. Ele colocou nela também ressentimento, fazendo-lhe

sentir que Deus tinha sido egoísta e injusto com ela. Sutilmente, injetou nela vaidade mental. Levou-a pelo caminho errado fazendo-lhe pensar que tomar do fruto proibido era o *correto*.

Adão não foi enganado, no entanto, seguiu o exemplo da sua esposa. Junto com ela, adotou a faculdade de determinar o que está certo e o que está errado—portanto DESACREDITANDO naquilo que o seu Criador lhe tinha dito, REJEITANDO-O como seu Salvador e Governante—rejeitando a Deus como a fonte do CONHECIMENTO BÁSICO revelado. Acreditou e seguiu o CAMINHO de Satanás!

O MUNDO DE ADÃO SENTENCIADO

Quando Deus “o lançou fora do jardim do Éden” e o impediu que entrasse de novo—para que não recebesse a vida eterna *em pecado* (Gênesis 3:22-24)—Deus estava PRONUNCIANDO UMA SENTENÇA.

Estava dizendo, em outras palavras: “VOCÊS tomaram a decisão por vós mesmos e pelo mundo que sairá de vós. Rejeitaram-me como fonte básica do conhecimento—rejeitaram o meu poder através do meu Espírito, que lhes teria permitido seguir o caminho correto—rebelaram-se contra o meu mandamento e o meu governo—escolheram o caminho do ‘OBTER’ e ‘TOMAR’, que é o caminho de Satanás. Portanto, os condeno a vós e ao mundo que gerarão, a 6.000 anos de isolamento de mim e do meu Espírito—exceto os POUCOS que eu chamarei especialmente. Esses POUCOS serão chamados para um serviço especial na preparação para o reino de Deus. Terão que fazer o que vocês não fizeram—rejeitar, resistir e vencer a Satanás e os seus CAMINHOS e seguir os caminhos da minha LEI espiritual.

“Vai pois, Adão e toda a tua descendência, e formem o mundo, produzindo os vossos próprios fundos de conhecimento. Decidam por vós mesmos o que é bom e o que é mal. Produzam os vossos próprios sistemas educativos e meios de difundir o conhecimento, enganados pelo vosso deus Satanás. Formem os vossos próprios conceitos do que é deus, as vossas próprias religiões, governos, estilos de vida e estruturas sociais e governamentais. Em tudo isto Satanás enganará ao mundo com a sua atitude de EGOCENTRISMO—com vaidade, lascívia e cobiça,

ciúmes e inveja, competência, conflito, violência e guerra, rebelião contra mim e contra a minha lei de AMOR.”

“Quando o mundo dos vossos descendentes tenha escrito a lição depois de 6.000 anos de sofrimento, angústia, frustração, derrota e morte—quando o mundo que de vós surja tenha tido que confessar a inutilidade do caminho de vida que escolheu—então eu intervirei de maneira sobrenatural. Com o meu poder divino eu tomarei as rédeas do governo do mundo. Mediante a reeducação, eu produzirei um mundo de felicidade e PAZ. E quando os homens se arrependem, oferecerei a todos a salvação eterna. Imediatamente depois de mil anos daquele mundo feliz do futuro, farei ressuscitar à vida mortal a todos aqueles que tenham morrido sem terem sido chamados durante estes primeiros 6.000 anos. Então virá o seu julgamento. E em arrependimento e fé, a vida eterna lhes será oferecida.”

“Durante estes 6.000 anos em que eu mesmo os afastarei de mim, não ditarei uma sentença eterna sobre eles. Entretanto, o que semearem durante a sua vida, isso mesmo ceifarão. Mas quando eu lhes oferecer a vida eterna, não estará ali Satanás para lhes colocar obstáculos e para os enganar—não terão que vencer a Satanás. Os poucos chamados nestes 6.000 anos sim, terão que rejeitar e resistir às influências de Satanás e vencê-lo. Mas aqueles que vencerem, se sentarão comigo no meu trono e terão poder para governar a todas as nações sob o meu reinado supremo”.

A ORIGEM DA AUTOCONFIANÇA

O que significa tudo isto?

Adão, o primeiro homem, rejeitou o conhecimento de Deus e a dependência n’Ele. Preferiu confiar nos seus próprios conhecimentos e habilidades.

O mundo moderno desenvolvido a partir de Adão baseia-se inteiramente na autoconfiança humana. O que a psicologia ensina nos nossos dias é a confiança própria. Confiem nos poderes internos e inatos dentro de vós, ensinam eles. A maioria das universidades refletem um ambiente de profissionalismo auto-suficiente nos seus campos. Isto é espírito de vaidade. O estudante universitário é levado a pensar em si próprio como um profissional em crescimento—ou seja, como alguém

superior àqueles que não têm o seu nível de educação. Através do conceito básico da teoria evolucionária, ele se sente completamente acima daqueles que acreditam em Deus e no Senhor Jesus Cristo. Ele olha para eles com desprezo.

FECHADA A PORTA DA SALVAÇÃO

Quando Adão tomou a sua fatídica e fatal decisão, Deus lhe CORTOU O ACESSO À ÁRVORE DA VIDA (Gênesis 3:22-24) a ele e aos seus descendentes por 6.000 anos. A única exceção foram os profetas escolhidos para escrever a Bíblia e a Igreja chamada por Jesus Cristo, a sair deste mundo. Mas mesmo Jesus disse claramente: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer” (João 6:44).

Portanto Deus, desde a fundação do mundo, dispôs um plano mestre de 7.000 anos para o cumprimento do Seu propósito.

Foi Satanás que enganou a Eva. Adão então pecou deliberadamente tomando do fruto proibido. O mundo inteiro desde então tem estado enganado (Apocalipse 12:9).

Façamos aqui uma pausa momentânea. Compreendamos que esta foi a fundação do mundo que nós hoje habitamos. Nesse momento, Satanás deve ter contemplado a sua obra com perversa satisfação. Deve ter pensado que tinha derrotado a Deus—de que Deus através de Adão não tinha podido tirá-lo do trono da Terra.

Mas Deus diz, “O meu propósito permanecerá”.

O plano de 7.000 anos de Deus tornará realidade o propósito de Deus, com esmagadora e magnificente glória.

Entendamos este ponto, o qual tem sido um mistério para o mundo. Quando Deus vedou o acesso à árvore da vida, vedou a redenção e a salvação da humanidade por 6.000 anos, até que Jesus Cristo, o segundo Adão, retornasse à Terra com glória e poder supremos para derrubar a Satanás do seu trono e governar a todas as nações.

O primeiro Adão teve a oportunidade de escolher o governo de Deus, de restaurar esse governo na Terra e de substituir a Satanás no seu trono. Uma vez que fracassou, a humanidade em geral não pôde ter acesso à salvação, até que Jesus Cristo, o segundo Adão, faça aquilo que o primeiro Adão não conseguiu fazer—nomeadamente, destronar a Satanás e ocupar o trono da Terra, restabelecendo o governo de Deus nela.

O momento em que a árvore da vida foi proibida para a família humana assinala o começo do nosso mundo atual, governado pelo invisível Satanás. Como então, iria Deus conseguir alcançar o seu propósito? No momento da fundação do mundo, foi determinado por Deus, que o Verbo nasceria na Terra como o cordeiro sacrificial, que redimiria a humanidade do domínio de Satanás o seu sequestrador (Apocalipse 13:8)

Mas agora, então, como poderia Deus alcançar o Seu propósito de reproduzir a Si mesmo através dos seres humanos nascidos durante os 6.000 anos seguintes?

SALVAÇÃO ATRAVÉS DA RESSURREIÇÃO

Nessa fundação do mundo de Satanás, foi também decretado que todos os homens morreriam uma vez, e depois disso, mediante uma ressurreição dos mortos, viria o julgamento (Hebreus 9:27). Enquanto isso, a humanidade em geral não estaria sujeita a julgamento—não seria condenada nem salva. Nesse momento se decidiu que, assim como em Adão, todos os seres humanos têm que morrer, também em Cristo “todos” seriam trazidos de volta à vida, mediante uma ressurreição para julgamento (1 Coríntios 15:22). Esta mesma ressurreição de todos aqueles que morreram em Adão tem sido um mistério para todo o mundo enganado por Satanás. Até hoje a cristandade tradicional celebra a ressurreição do Jesus no domingo da ressurreição, festa de origem pagã, mas nada diz da futura ressurreição dos milhares de milhões que morreram em Adão. Esta ressurreição será explicada mais tarde.

Entretanto, Cristo viria para carregar os pecados da humanidade sobre Si e para fundar a Igreja de Deus. O propósito e a função da Igreja se descreverão no capítulo 6 deste livro.

Paremos aqui um momento! Compreendamos o que o mundo não pôde ver porque se deixou cegar por Satanás. Compreendamos o que o cristianismo tradicional enganado não entendeu.

Isto é supremamente importante!

O mundo da cristandade tradicional tem caído no engano de acreditar nos ensinamentos supostamente cristãos a respeito da imortalidade da alma, daqueles que “professam a Jesus”, que

irão para o céu ao morrer e ali desfrutarão do ócio eterno, livres de toda responsabilidade, descansando na quietude e no êxtase de uma existência tranquila e folgazona. Por outro lado, acreditam que os que não “aceitem a Jesus” irão ao morrer em um lugar de fogo que arde sem parar chamado inferno, onde os condenados gritam e clamam numa agonia de aflição e sofrimento indescritíveis que jamais terminará.

O ensino tradicional afirma que o homem é uma alma imortal e que já tem vida eterna em si mesmo. Nega-se o dito em Romanos 6:23, que a pena do pecado é a morte e que o homem somente recebe a vida eterna, como um dom de Deus. O falso ensino da cristandade tradicional poderia assemelhar-se a uma viagem de trem só de ida. Esta seria a nossa viagem pela vida. Ao final da linha se aciona um interruptor que nos envia diretamente a um inferno ardente de sofrimentos terríveis. Mas, se em algum momento da viagem professarmos “aceitar a Cristo”, o interruptor ao final da linha se acionará para o lado contrário, e ao chegarmos ao final da linha, nos disparará diretamente para o céu.

O conceito “cristão” equivocado foi que Deus criou ao primeiro homem como um ser imortal perfeito, mas que em um momento de descuido da parte de Deus, Satanás conseguiu entrar e estragou a maravilhosa obra de Deus. A salvação é então representada como um esforço da parte de Deus para reparar o dano e devolver a humanidade à sua condição original, tornando-o tão bom como quando Deus o criou.

Baseados em doutrina após doutrina, eles têm acreditado e ensinado coisas diametralmente opostas às verdades claramente reveladas na Bíblia.

A PRIMEIRA MENTIRA DE SATANÁS

Eles têm ensinado a primeira mentira de Satanás de que o homem é uma alma imortal. Se pararmos para refletir, este conceito significaria que as “mães salvas” que morreram e foram para o céu estão conscientes da sorte dos seus filhos perdidos que clamam e gemem em meio à tortura indescritível do fogo infernal.

Qual é realmente a verdade na Palavra sagrada de Deus?

Sabem os mortos o que estão fazendo os vivos? A minha esposa me relatou como aos 12 anos de idade perdeu a sua mãe e pensou que ela estava no céu observando tudo o que ela fazia.

As Escrituras revelam claramente que quando a pessoa morre, está morta. Segundo a Bíblia, os mortos não ouvem nada, não veem nada, não pensam, nem sabem nada. Os mortos não têm consciência alguma. “Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento. Até o seu amor, o seu ódio, e a sua inveja já pereceram...” (Eclesiastes 9:5-6).

A mensagem da Bíblia é clara a este respeito. A morte é morte, sem lugar a dúvidas. O apóstolo Paulo escreveu que “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23). A morte é, por definição, ausência de vida—não é simplesmente a separação de Deus.

As Sagradas Escrituras nos dizem que aproveitemos a vida agora, enquanto temos a oportunidade: “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma” (Eclesiastes 9:10).

Isto não poderia ser mais claro. Mas e quanto aqueles que insistem em ater-se à ideia de flutuar ao céu depois da morte se tiverem sido bons, ou de afundar-se no inferno se tiverem sido maus?

Escutem a resposta do apóstolo Pedro. Se alguém merecesse ir para o céu, seria certamente um indivíduo conforme o coração de Deus, não é assim? David foi assim (Atos 13:22). No entanto, Pedro disse inspirado por Deus, que David “morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura” (Atos 2:29); e mais adiante, “Davi não subiu aos céus” (versículo 34).

O próprio Jesus disse que “ninguém subiu ao céu”, aonde está o trono de Deus (João 3:13).

VIVEREMOS NÓS DE NOVO?

Mas nesta vida existe algo mais que a vida presente. O Grande Deus colocou os homens aqui na Terra, para um propósito maravilhoso e eterno nunca entendido pelas religiões humanamente idealizadas.

Nós estamos aqui na Terra por uma razão maravilhosa. Tem a ver com a razão pela qual somos mortais e sofremos todas as emoções e problemas por um lado, e por outra parte experimentamos as coisas agradáveis da vida.

Ainda que ao morreremos estamos mortos, não continuaremos mortos para sempre. Os mortos viverão de novo! Leiamos o que disse Jesus: “Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação” (João 5:28-29).

Todos prestaremos contas pelo que temos feito nesta vida. Todo o ser humano que tenha vivido será ressuscitado e terá que responder pelos seus atos.

Eu expliquei anteriormente que o espírito no homem por si mesmo não vê, não ouve, nem pensa. O cérebro vê por meio do olho, ouve por meio do ouvido e pensa facultado para isso pelo espírito humano. Ao morrer, “o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu” (Eclesiastes 12:7).

O espírito é o depositário da memória e do caráter. O espírito é como um molde. Conserva mesmo a forma humana do morto, para que na ressurreição para o julgamento recupere o mesmo aspeto físico que teve nesta vida, assim como o caráter que desenvolveu, e recorde tudo o que teve na memória. Mas entretanto, enquanto dure a morte, não existe consciência—eles “nada sabem” (Eclesiastes 9:5).

O ensino universal mais falso, aceite por quase todas as Igrejas que se dizem cristãs, à exceção da única e original Igreja de Deus, é que TODOS estão automaticamente “*perdidos*” a menos que professem a Jesus Cristo como seu Salvador—e que hoje é o único dia de “salvação”.

Mas a verdade é que os seres isolados de Deus NÃO ESTÃO AINDA SENDO JULGADOS.

POUCOS ENTENDEM o plano mestre de Deus. A surpresa do leitor ao conhecer a verdade revelada neste livro não pode ser tão grande como a que sentiu o autor há mais de 58 anos. O MUNDO INTEIRO tem estado enganado, tal como a Palavra de Deus profetizou! A pessoa enganada não percebe seu engano! Não subestimemos a Satanás!

A HUMANIDADE, ISOLADA DE DEUS?

Olhando para os males que se multiplicam no mundo de hoje, poderíamos pensar que o HOMEM se isolou de DEUS. Mas o fato é que foi Deus quem isolou ao homem de Si. E por quê?

Será Deus injusto? Justamente o contrário!

Esclareçamos este ponto. Quando Adão optou por tirar da árvore proibida, isolou-se, e isolou a sua futura família, do contato com Deus. Além disso, como todos os seres humanos nascidos de Adão pecaram, cada um isolou a si mesmo de Deus (Isaías 59:1-2).

O membro da família de Deus que falou com o Adão foi o Verbo, (*Logos* em grego), que mais tarde nasceu como Jesus Cristo. Adão não teve contato com Deus Pai. Quando o VERBO cortou o acesso à árvore da vida, toda a humanidade ficou isolada de Deus Pai até ao retorno de Jesus Cristo à Terra com poder e glória supremos, para retirar a Satanás do trono da Terra e restabelecer o governo de Deus.

Entretanto Cristo, o segundo Adão, veio na Sua Primeira Vinda para *revelar* a existência do Pai (Lucas 10:22). Até então, o mundo não tinha conhecimento da existência de Deus Pai. Esta é uma razão pela qual a religião judaica tem acreditado que Deus consta de UMA SÓ PESSOA. É a razão pela qual os teólogos perderam (ou melhor dizendo, nunca tiveram) o conhecimento de que DEUS é uma FAMÍLIA dentro da qual nós podemos nascer, como parte dessa verdadeira família. Isto também explica por que ao ler no Novo Testamento que Deus é o Pai e que Jesus também é Deus, saíram com uma falsa teoria de que o Espírito Santo é a terceira pessoa de uma trindade, portanto blasfemando contra o Espírito Santo e LIMITANDO a Deus. Além disso, apagam o conhecimento de que os seres humanos convertidos podem tornar-se membros da verdadeira divina FAMÍLIA de Deus. Assim, Satanás tem cegado a “cristandade” ocultando-lhe a verdade e o propósito do evangelho do Jesus Cristo.

Eles têm passado por cima da verdade mais importante: a ressurreição dos mortos.

Celebram uma “Páscoa” pagã em que reconhecem que Jesus Cristo ressuscitou da morte. Mas passam por cima do que a

Bíblia ensina claramente—que todos os seres humanos ressuscitarão da morte, cada um na sua devida ordem, em três ressurreições diferentes. A única esperança que a Bíblia Sagrada oferece à humanidade deste mundo em decadência é a esperança da ressurreição dos mortos, mas esta é uma esperança segura e positiva. Tudo isto se explicará detalhadamente e as Escrituras completas serão dadas nos seguintes capítulos.

É uma verdadeira tragédia que o mundo inteiro, tal como diz em Apocalipse 12:9, tenha estado enganado e cego por Satanás o diabo, o qual ainda ocupa o trono da Terra.

A verdade real é assombrosa, e está revelada claramente na própria Bíblia. Não deixe de consultá-la cuidadosamente ao ler este livro.

Considere! Quando Deus expulsou a Adão e Eva do jardim do Éden, Ele colocou ali anjos que impedissem o seu reingresso. Suponha que o Eterno tivesse deixado aberta a porta do Éden. O homem já tinha tomado da árvore proibida. Já tinha escolhido o pecado. O que aconteceria então? Provavelmente a humanidade pecadora retornaria a tirar da árvore da VIDA! O homem, sem qualquer arrependimento—sem FÉ em Deus ou em Cristo—teria RECEBIDO para si mesmo VIDA ETERNA.

PENSE um momento!

DEUS NÃO É INJUSTO

Quão INJUSTO teria sido Deus se tivesse permitido que isso sucedesse! O homem, com todos os seus pecados—e estes tendem a aumentar quando se cai neles—teria-se tornado imortal—*vivendo eternamente* e ao mesmo tempo *sofrendo* as dores mentais, físicas e espirituais que o pecado traria sobre ele!

O homem não parece compreender que agora é ESCRAVO do pecado. O pecado o isolou de Deus Pai. Poucos, entendem que a morte de Cristo não nos salva, mas sim que nos reconcilia com Deus Pai. Nós somos salvos pela Sua vida (Romanos 5: 10). O homem não compreende que a única coisa que o pode libertar desse castigo é o arrependimento verdadeiro—o abandono *do* pecado—a FÉ viva de Jesus Cristo o pode LIVRAR desse castigo! O pecado escraviza! Castiga! Traz dor, remorso, angústia. Inflige dor física e enfermidade. Produz frustração e desespero.

O mais cruel e injusto que Deus poderia ter feito quando Adão e Eva tomaram do fruto proibido teria sido deixar-lhes aberto o caminho para o jardim, com livre acesso à árvore da VIDA—símbolo do dom da VIDA ETERNA!

Então o que é que fez Deus? Expulsou o homem e a mulher e lhes impediu o reingresso.

No entanto, tornou possível a TODA a família humana receber a salvação e a vida eterna de alegria e felicidade. Mas na sua grande sabedoria, impôs condições e dispôs cada coisa ao seu devido tempo. Durante os primeiros 6.000 anos—que já estão quase completados—todos ficariam isolados, à exceção de uns poucos predestinados.

Sobre este ponto, a cristandade tradicional tem estado inteiramente enganada. Eis aqui uma verdade muito importante: Satanás, sentado no trono da Terra, pretendeu matar a Jesus na Sua infância. Depois, quis tentá-Lo para O desqualificar antes de que começasse o Seu ministério terreno (Mateus 4). Satanás causou o martírio da maioria dos apóstolos. Tem causado uma perseguição intensa contra a Igreja. Fez surgir uma controvérsia violenta nos primeiros meses e anos da Igreja; uma disputa a respeito do evangelho ser proclamado como sendo o evangelho *DE* Cristo ou um evangelho do homem *ACERCA* de Cristo. Satanás causou a vitória deste último, e em menos de 20 anos se estava difundindo e proclamando um falso e errado evangelho *SOBRE* Cristo, exceção feita a uns *POUCOS* que se mantiveram firmes na pequena e perseguida, mas verdadeira, Igreja de Deus.

É AGORA O ÚNICO DIA DE SALVAÇÃO?

Esses “cristãos” enganados ensinaram e continuam ensinando que este é o *ÚNICO* dia de salvação, e que a salvação falsa, que consiste em simplesmente “aceitar a Cristo” sem que haja arrependimento do pecado e obediência à lei de Deus, basta para enviar a pessoa como “alma imortal” para o céu ao morrer.

Satanás tem cegado a mente da “cristandade tradicional” para o fato de que Deus fechou o acesso à árvore da vida, até que o glorificado Jesus Cristo regresse com supremo poder e glória para restaurar o governo de Deus em toda a Terra. Foi decretado, repetimos, que os humanos morram uma vez, e depois da morte

virá a ressurreição para julgamento (Hebreus 9:27). Atualmente, o mundo de Adão não está sendo julgado; embora no julgamento final todos terão que responder pelos seus pecados.

Enquanto isso, Deus tem feito certas exceções com um propósito definido. Enviou profetas para que fossem parte do alicerce da Igreja. Jesus chamou aos Seus discípulos para que SAÍSSEM DESTE MUNDO e aprendessem a ensinar a outros, e no futuro milênio do reino de Deus possam governar e ensinar sob o Rei de reis Jesus Cristo, quando a árvore da vida for aberta a toda a carne.

A Igreja foi chamada a fim de ser treinada como governantes e mestres no reino de Deus, QUANDO se abrir o acesso à árvore da vida. Enquanto isso, o Espírito Santo tem sido negado a todo mundo, exceto aos profetas e aos chamados à verdadeira Igreja. O profeta Joel previu algo que acontecerá depois de terminados os 6.000 anos do mundo de Satanás—que Deus derramará o Seu Espírito sobre toda carne (Joel 2:28)

Entretanto, para que se cumprisse o propósito de Deus, foi necessário que o Espírito Santo fosse dado aos profetas e àqueles chamados especialmente, para serem capacitados como governantes e mestres sob a autoridade de Cristo, quando o governo de Deus for restabelecido na Terra sobre todas as nações.

Na Sua chamada à Igreja, Jesus disse claramente: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trazer...” (João 6:44). A Igreja constitui somente as “primícias” da salvação. Esta verdade completa será explicada mais detalhadamente no capítulo 6.

POR QUE O SEGUNDO ADÃO?

Recapitulando: Aproximadamente 4.000 anos depois de Adão, Deus enviou Jesus Cristo para que vivesse uma vida perfeita, vencesse a Satanás, *qualificando* (onde o primeiro Adão falhou) para substituir a Satanás como GOVERNANTE no trono da Terra. Aqueles que, tal como Jesus, consigam vencer a Satanás, a si próprios e ao pecado (quer dizer, os “chamados”), se sentarão *com Cristo* no Seu trono *quando* Ele venha estabelecer O REINO DE DEUS e restaurar o GOVERNO DE DEUS, o qual o antigo Lúcifer rejeitou e deixou de administrar.

Os *pouquíssimos* chamados, começando com o “justo Abel” até agora, tiveram que fazer e seguirão fazendo até que Cristo retorne, o que Adão recusou fazer—REJEITAR O CAMINHO DE SATANÁS, o qual se rebelou contra o GOVERNO DE DEUS.

Quem então é um cristão *verdadeiro*? Somente aqueles que foram e estão sendo guiados pelo Espírito Santo de Deus (Romanos 8:9, 11, 14). E ninguém pode receber o Espírito Santo até que 1) SE ARREPENDA—dos seus pecados, das suas transgressões à lei de Deus, e 2) até que tenha fé absoluta em Jesus Cristo—confiança em Cristo—o qual inclui ACREDITAR em Jesus Cristo. Isto é, acreditar no que Ele diz—na Sua PALAVRA, a Bíblia Sagrada!

Dessa forma, os chamados, depois de se arrependerem verdadeiramente e de acreditarem em Jesus Cristo, são reconciliados com Deus Pai e recebem o Espírito Santo sendo assim gerados como filhos de Deus.

Neste ponto devemos esclarecer outra pergunta. Por que não puderam Caím, Abel e Set, os primeiros filhos de Adão, arrepender-se e com esse arrependimento receber o Espírito e a vida de Deus? A lei de Deus não seria lei se não existisse um castigo pela sua infração. Adão pecou. Todos os seus filhos pecaram e incorreram na pena de morte. Nem eles nem ninguém poderia estar livre dessa pena da lei, até que Cristo, o seu próprio Criador, tivesse pago a pena de morte em seu lugar. Portanto, não podia haver salvação até à crucificação de Cristo. Somente a expiação de Jesus podia reconciliar os homens com Deus Pai.

Então, o que acontece com essas pessoas e com todas as demais—que somam MILHARES DE MILHÕES? Até agora, a menos que sejam chamadas e *escolhidas* por Deus, simplesmente não foram julgadas! Isto não significa que não responderão pelos seus pecados. Sem dúvida responderão! Mas o seu julgamento está CHEGANDO. O julgamento começou com a verdadeira Igreja de Deus (1 Pedro 4:17). Jesus disse: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai... o não trouxer” (João 6:44). *NINGUÉM* pode vir a Cristo de outra maneira! Mas a Igreja é apenas a PRIMEIRA colheita.

No mundo enganado por Satanás muitos vieram a um Cristo falso que supostamente anulou os mandamentos de Seu Pai. Inclusive adoram a Cristo. Mas o próprio Jesus disse claramente: “Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas

que são mandamentos de homens ... E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição ... Invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes. E muitas coisas fazeis semelhantes a estas” (Marcos 7:7, 9, 13).

Milhões de pessoas enganadas ignoram o fato de adorarem a Cristo em vão. Têm caído no engano de adorar a “outro Jesus”.

TODO O SER HUMANO SERÁ CHAMADO

Quando Cristo vier como REI DE REIS e SENHOR de senhores, governará os próximos mil anos. TODOS os que viveram desde a Sua vinda serão chamados.

Depois desses mil anos haverá o “Julgamento do Grande Trono Branco”, como é revelado em Apocalipse 20:11-12. Todos os que tenham vivido desde Adão sem terem sido chamados por Deus, ressuscitarão em corpo humano MORTAL, tal como foram antes da sua morte. *Então*, darão conta dos pecados da sua vida anterior. A pena por esses pecados é a morte. Assim, se inteirarão de que Jesus Cristo já pagou essa pena em seu lugar. Mas em verdadeiro arrependimento e fé serão perdoados e receberão o Espírito Santo de Deus, o qual gerará neles a VIDA ETERNA.

No seu grandioso plano mestre, Deus chamará a todos os seres humanos para receber a salvação eterna, ainda que não a recebam até que se arrependam realmente e acreditem na verdade de Deus.

Ressalte-se que as ressurreições ocorrerão em ordem cronológica (1 Coríntios 15:22-23): “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois ...” (esta passagem não menciona especificamente as outras duas ressurreições reveladas em Apocalipse 20:11-13).

Aqueles chamados durante o milênio e os que participem da ressurreição e do julgamento diante o Grande Trono Branco NÃO terão, então, que vencer a Satanás.

Quão MARAVILHOSOS são os caminhos de Deus—ainda que agora estejam ocultos da maior parte da humanidade que continua trazendo sofrimentos sobre ela! Como exclamou o apóstolo Paulo: “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria,

como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!” (Romanos 11:33).

No **HOMEM**, **DEUS** está reproduzindo a Si mesmo! A palavra para Deus em Gênesis 1:1 é *Elohim* no original hebraico. É um substantivo como Igreja, família ou grupo. Deus disse: “Façamos”—não **FAREI**—“o homem à **NOSSA** imagem” (versículo 26). Deus é em realidade uma família dentro da qual, *literalmente*, nós podemos nascer.

O **QUE** é então, o homem? É um ser vivente feito do pó da terra. É **BARRO** e **DEUS** é o seu Oleiro que modela e dá forma ao nosso **CARÁTER**—sempre e quando respondermos ao Seu chamado. Com o nosso consentimento, está infundindo em nós o seu próprio caráter perfeito, justo, santo e espiritual!

Por que existe o homem? Deus criou o homem na Terra para desenvolver em nós o que os anjos pecadores não o deixaram desenvolver neles—o seu perfeito caráter! À Sua maneira e ao Seu devido tempo, Ele nos está desenvolvendo para nos converter em Deuses—a cada um de nós—e para terminar a criação do universo inconcluído. Mas, por agora, nós continuamos vivendo neste mundo enganado e governado por Satanás.

4

O Mistério da Civilização

PODERIA EXISTIR UM TEMA MAIS ENVOLTO EM MISTÉRIO DO que o da nossa civilização? No entanto, poucos se detêm a refletir sobre isto.

Como explicar o estranho paradoxo de um mundo que envia astronautas à Lua, produz as maravilhas da ciência e da tecnologia, transplanta corações humanos—mas que não pode resolver os simples problemas cotidianos da vida familiar e as relações entre grupos, nem muito menos assegurar a paz entre as nações?

Os países industrializados mostram adiantamentos extraordinários; o seu é um mundo altamente mecanizado dotado de todos os luxos, comodidades e prazeres. Entretanto, estão infestados de crime, violência, injustiça, enfermidades e doenças, lares e famílias destruídas. Ao mesmo tempo, mais da metade do mundo vive sumida na miséria, no analfabetismo, na sujeira e na pobreza. A violência e a destruição se multiplicam a um ritmo acelerado. Muitos se perguntam: “Se Deus existe, por que permite tanto sofrimento e tanta violência?”

Nós nascemos neste mundo do século 20 tal como está. Aceitamos isso como um fato, mas não podemos explicá-lo. É como começar a ver um filme quando está já terminando. Vemos o que está acontecendo nesse ponto, mas, como não vimos desde o começo, não sabemos como se desenvolveram os fatos até esse

momento e simplesmente não entendemos o que vemos. Certo autor escreveu sobre uma máquina do tempo que podia transportar as pessoas ao passado. Se existisse semelhante máquina, nós deveríamos transportar-nos 6.000 anos atrás, para vermos o que aconteceu naquele jardim do Éden, quando o mundo foi fundado. Ali foi onde começou esta civilização. Assim, entenderíamos melhor por que se fala agora que o fim do mundo é iminente.

Como se desenvolveu a nossa civilização até alcançar o seu estado atual no século 20? Que mistério para as pessoas pensadoras! É óbvio, que a maioria das pessoas não pensam atentamente e jamais se fazem essa pergunta. Mas se alguém a faz, descobre que o assunto está envolto em mistério. Portanto entendamo-lo.

Já explicamos anteriormente como Deus criou ao homem com o propósito supremo de se reproduzir através dele. Mas, para cumprir este supremo propósito, era necessário criar no homem, com o seu próprio consentimento, vontade, esforço e alegria—o supremo caráter espiritual de Deus. Se Deus se propôs fazê-lo assim, por que nos colocou na Terra? Por que escolheu este planeta?

A TERRA INCONCLUÍDA

Deus colocou o homem aqui para que restabelecesse o governo Divino na Terra. Lúcifer e os seus anjos foram aqui colocados originalmente. Deus os tinha posto aqui sobre uma Terra inconcluída. Recordemos que Deus cria em etapas duplas, como uma mulher que prepara uma torta, que primeiro a assa, mas que não está terminada até que ela a decore. A substância e a massa da Terra se criaram antes de que os anjos a povoassem, mas Deus quis que os anjos aperfeiçoassem a superfície terrestre, que a melhorassem e embelezassem. Com este propósito lhes deu o Seu governo, para regular a sua conduta no desempenho desta tarefa.

Deus colocou a Lúcifer no trono da Terra para que administrasse o governo em harmonia e cooperação, mas ele se rebelou. Transformou a cooperação e a atividade harmoniosa em competição, maldade, rebeldia e destruição. A luz na Terra se converteu em trevas. A superfície terrestre ficou assolada, caótica e arruinada.

Então, em seis dias, Deus enviou o Seu Espírito e renovou a face da Terra para o homem (Salmos 104:30).

Entretanto, “a decoração da torta” não tinha sido acrescentada. Deus colocou ao homem aqui para que fizesse o que os anjos pecadores não tinham feito.

Ao homem lhe correspondia acabar de embelezar a Terra. Deus não é autor de confusão, fealdade nem decomposição, mas sim de beleza, perfeição e caráter, do melhor em qualidade.

Vejamos, por exemplo, no quarto capítulo de Apocalipse a descrição do céu, sede do trono divino, onde Deus vive, por assim dizer. Deus se senta num trono rodeado de esplendor, qualidade, beleza e caráter. É algo mais deslumbrante, mais gloriosamente formoso que homem algum jamais viu.

Deus quis que o homem trabalhasse a terra, que a melhorasse e embelezasse, que lhe desse um caráter glorioso—e ao fazê-lo, estaria formando em si mesmo a “beleza da sua santidade” (1 Crônicas 16:29). Deus nunca pretendeu que os homens vivessem rodeados de miséria, sujeira, fealdade e pobreza. O homem deveria ter embelezado a Terra e ao mesmo tempo desenvolvido o Seu próprio caráter. A Sua civilização deveria ter sido “um céu na Terra”.

O QUE TEM FEITO O HOMEM

Mas o que tem feito o homem na Terra onde Deus o pôs? Ele tem poluído, desfigurado, afeiado e profanado tudo o que há tocado. Tem poluído o ar, sujado a água dos rios, lagos e mares. Tem deteriorado a terra, desnudado as florestas, alterando assim o regime de chuvas e causando a expansão dos desertos. Tem desgastado o solo, negando dar-lhe o seu sábado de repouso cada sete anos. O homem tem construído cidades e deixado que se degenerem até se converterem em tugúrios e depósitos de lixo.

Tudo isto porque o primeiro homem rejeitou a Deus e lhe voltou as costas, preferindo confiar em si mesmo—aquilo que Adão e toda a sua descendência têm feito após ele.

Assim, se tem construído uma civilização humana influenciada por Satanás. O homem não somente tem arruinado a Terra que devia ter melhorado e embelezado, mas também destruído a sua própria saúde com os seus maus costumes e degradado e pervertido o seu próprio caráter espiritual. Agora, finalmente, ao final dos 6.000 anos em que Deus lhe tem permitido rédea solta, o homem

criou um verdadeiro monstro de Frankenstein, armas de destruição massiva, que podem aniquilar a toda a humanidade—a menos que um Deus misericordioso intervenha para nos salvar de nós mesmos.

UMA PEQUENA ANTECIPAÇÃO

Vivemos agora na era que a profecia bíblica chama os últimos dias—a última geração anterior à vinda de Cristo para governar e fazer na Terra o que a humanidade deveria ter feito. Nestes últimos dias, segundo a profecia bíblica, haveria um aumento dos conhecimentos espirituais e materiais. A verdadeira Igreja de Deus voltaria para o caminho correto e restauraria o glorioso conhecimento da fé que uma vez foi dada aos santos no tempo dos primeiros apóstolos.

Por meio da Igreja, Jesus Cristo construiu três colégios—dois nos Estados Unidos e um na Inglaterra. Cada um dos três colégios, é excelente em beleza material, bem como em ambiente propício para o desenvolvimento do caráter justo de Deus, nos estudantes. E a beleza do caráter divino nestes estudantes, tem superado a beleza física desses campos. Uma rainha que esteve na sede em Pasadena, Califórnia, em uma visita de seis dias, exclamou: “Acabo de estar no céu”.

Em três ocasiões, esta instituição ganhou o prêmio outorgado anualmente ao centro educativo mais formoso e de terrenos mais belos e melhor mantidos nos Estados Unidos. Estes prédios são um exemplo do que o homem devia ter feito e uma modesta antecipação da beleza que se estenderá por todo o planeta quando Jesus Cristo e os Seus santos governarem a Terra no maravilhoso mundo de amanhã.

Várias mansões deterioradas que antes pertenceram a milionários foram restauradas. Uma zona vizinha que antes havia sido convertida em um bairro humilde, foi limpa e transformada e agora é a parte mais bela da cidade da Pasadena.

E SE ADÃO TIVESSE TIRADO DA ÁRVORE DA VIDA?

Como é que esta degradação material e do caráter humano teve início?

Se Adão tivesse tirado da árvore da vida, a humanidade teria seguido um rumo totalmente diferente. A paz, a felicidade, alegria, saúde e abundância se teriam estendido por toda a Terra.

Mas o que ocorreu?

Adão escolheu para si mesmo o direito de determinar o que era bem e o que era mal. Mas tratou-se somente de bem humano, em nada superior ao nível carnal e humano do espírito humano dentro de si. O homem rejeitou a Deus e confiou no seu próprio conhecimento, capacidades e faculdades—tudo isso limitado ao plano humano e carnal, enganado e orientado pelo perverso Satanás.

Se Adão tivesse tirado da árvore da vida, certamente teria substituído a Satanás no trono da Terra e, com o poder, a influência e a orientação do Eterno Deus, teria restaurado o governo divino. Mas Adão permitiu que Satanás entrasse na sua mente. Satanás o sequestrou, por assim dizer e o tomou cativo.

Assim, o primeiro homem criado se negou a acreditar em Deus, lhe desobedeceu, optando por seguir o SEU PRÓPRIO CAMINHO e fazer as coisas à sua maneira. Adão o fez voluntariamente, mas parece que não com malícia ou intenção perversa.

Adão se deixou voluntariamente sequestrar por Satanás. Deixou-se levar pelo maior sequestrador de todos os tempos.

UM MUNDO SEQUESTRADO

Adão tinha sido criado com o potencial de nascer como filho de DEUS. Ainda que não fosse sequer filho gerado da FAMÍLIA DE DEUS, ele tinha sido criado potencialmente para isso. Quando sucumbiu ao CAMINHO de Satanás de fazer as coisas “à sua maneira”, contrariando uma ordem específica de Deus, ele se tornou espiritualmente em propriedade de Satanás. Ele realmente havia sucumbido ao GOVERNO satânico, escolhendo a LEI desse governo—a lei de vaidade e egoísmo—que conduz automaticamente às atitudes de vanglória, cobiça, rivalidade, ambição de OBTER, em vez do caminho divino DO DAR.

Toda a humanidade proveio de Adão e Eva. Neles se FUNDOU o mundo atual. O MUNDO tem desde então SIDO CATIVO! Assim, a humanidade escolheu o CAMINHO do sequestrador, em vez do caminho do futuro Pai!

Então, Deus Pai tinha que pagar o resgate e recuperar os Seus potenciais filhos espirituais e trazê-los de volta para Ele. Mas Deus não se propôs a redimir, corrigir e recuperar a humanidade nesse momento.

NA FUNDAÇÃO DO MUNDO

Quando Adão pecou, Deus vedou ao mundo em geral todo o acesso à árvore da vida, até que o segundo Adão, Jesus Cristo, depunha a Satanás e assumia o trono da Terra.

Não pode haver uma lei sem um castigo pela sua infração. O castigo pelo pecado humano é a MORTE.

A pena de morte foi ditada sobre Adão e todos os seus filhos. Essa pena tinha de ser paga. Não havia escapatória. Satanás deve ter olhado com satisfação maligna o seu aparente êxito, pensando que tinha frustrado o propósito de Deus de o destronar e restaurar o governo divino na Terra. Sem dúvida, todos os filhos de Adão ficariam sob a pena de morte, pois todos pecariam.

Provavelmente nem o próprio Satanás compreendeu que mesmo assim Deus salvaria a humanidade, e o tiraria a ele do trono da Terra.

Nesse momento da fundação do mundo, foi determinado que Jesus Cristo, como o “Cordeiro de Deus”, teria que morrer pagando assim a pena por todos os pecados da humanidade (Apocalipse 13:8). Este sacrifício de substituição é efetivo somente mediante o arrependimento e a fé. Deus também determinou, então, que todos os filhos de Adão teriam que morrer, mas que depois ressuscitariam para serem julgados (Hebreus 9:27). Assim como em Adão todos têm que morrer, em Cristo TODOS recuperarão a vida mediante uma ressurreição da morte com o fim de serem julgados (1 Coríntios 15:22).

Não obstante, ninguém podia nascer de Deus até que lhe tivesse sido infundido o caráter espiritual santo e perfeito de Deus, por eleição própria e mediante uma vida de cumprimento.

Deus fixou um período de 7.000 anos para levar a cabo o Seu SUPREMO PROPÓSITO original de reproduzir a Si mesmo por meio do homem. Era um extraordinário plano mestre para cumprir o Seu PROPÓSITO aqui na Terra.

Levamos quase 6.000 anos de uma civilização à qual chamamos mundo. Mas tem sido um mundo em cativeiro. Converteu-se no MUNDO DE SATANÁS, ainda que milhões tenham sido enganados acreditando que é o mundo de Deus. Satanás continua sentado no trono da Terra até ao dia de hoje.

Enquanto isso, o diabo tem trabalhado EM todos os humanos. Tem injetado MALES enormes no mundo.

Mas como tem podido Satanás injetar tanto mal na mente de todos os homens, até dos mais eruditos e mais avançados na educação, ciência, governo e outros campos de grandes realizações humanas? Esta pergunta também é um mistério, compreendido por muito poucos.

SATANÁS—O GRANDE TRANSMISSOR

Em Efésios 2:2, Satanás é chamado o príncipe da potestade do ar, trabalhando nas pessoas—ou seja nas suas mentes. Foi impossível para mim entender isto até que: 1) Eu compreendi como os sons e as imagens da rádio e televisão se transmitem através do ar e 2) Até que aprendi a verdade sobre o espírito humano no cérebro humano. Se tivermos o rádio sintonizado a certa longitude de onda ou a televisão sintonizada em determinado canal, a mensagem transmitida chega claramente até nós. Satanás, príncipe da potestade do ar, transmite não em sons, palavras ou imagens—mas sim em atitudes, impulsos e estados anímicos.

Por exemplo, em Esdras 1:1 lemos que quando o rei Ciro da Pérsia ordenou que uma colônia de judeus retornasse a Jerusalém para construir um segundo Templo, o fez porque Deus moveu o seu espírito humano—por outras palavras, colocou a sugestão e o impulso na sua mente, e o rei agiu. Da mesma maneira, Satanás trabalha no espírito humano dentro das pessoas, movendo-as a atitudes de inveja, ciúmes, ressentimento, impaciência, irritação, amargura e conflito.

As pessoas não se dão conta do enorme poder de Satanás. O espírito humano em cada pessoa está automaticamente sintonizado com a longitude de onda de Satanás. É como se Satanás tivesse sobrecarregado a atmosfera de toda a Terra com a sua atitude de egoísmo e vaidade.

Assim se desenvolveu o mundo—a civilização—a partir de Adão e Eva. Quando Deus impediu o acesso à árvore da vida, este ato assinalou a fundação do mundo. Um mundo baseado na rejeição a Deus, na desobediência à Sua lei, a qual define o caminho de vida de Deus. E o resultado tem sido o amontoar de males, dores e sofrimento, nestes 6.000 anos de civilização humana.

Deus tinha desenhado um plano mestre de 7.000 anos para alcançar o Seu extraordinário propósito. Atribuiu os primeiros 6.000 anos para que Satanás permanecesse no trono da Terra e para que o homem aprendesse por experiência a amarga lição de que o caminho egocêntrico de Satanás, contrário à lei de Deus, conduz à dor, ao sofrimento, à angústia e à morte.

Toda a humanidade tem caído no engano de preferir o caminho egocêntrico da “obtenção”.

Lembremos que o mundo não soube da existência de Deus Pai até que Jesus veio e revelou o Pai (Mateus 11:27).

O mundo, desde a sua fundação, esteve isolado de Deus Pai. Jesus veio reconciliar os crentes arrependidos com o Pai (Romanos 5:10).

O PRINCÍPIO DA CIVILIZAÇÃO

Agora vejamos brevemente como se desenvolveu a civilização humana.

Deus criou aos primeiros humanos, espécimes física e mentalmente perfeitos. Fisicamente, este par perfeitamente criado não tinha disfunções crônicas, nem tendências a sofrer doenças ou enfermidades. Isso é comprovado em parte pelo fato de que Adão viveu 930 anos. E durante quase 2.000 anos, desde Adão até Noé, os homens viviam aproximadamente 900 anos.

Imagine! O primeiro homem viveu quase a sexta parte da história humana da criação até hoje!

Adão e Eva tiveram dois filhos, Caím e Abel. Quando cresceram, possivelmente ainda na adolescência, Caím sentiu inveja e se tornou hostil contra o seu irmão Abel. Ainda que o acesso à árvore da vida estivesse proibido e os homens estivessem isolados de Deus Pai, o Verbo (o “Eterno” ou o “Senhor” em português) falou com Caím e o advertiu. Mas Caím estava sendo guiado por Satanás. O príncipe da potestade do ar o

impulsionou para uma atitude de ressentimento, ira e hostilidade. Caím matou a seu irmão menor, e quando o Eterno lhe perguntou onde ele estava, respondeu-lhe com uma mentira. O primeiro ser humano que nasceu, se converteu assim, movido por Satanás, em assassino e mentiroso.

Deus o sentenciou a tornar-se num vagabundo e fugitivo.

Mas ainda que a família humana tenha rejeitado a Deus e tenha optado por confiar em si mesma tal como Satanás a impulsionou, a mente humana conservava a capacidade de trabalhar com a substância material. Em poucas gerações, um filho de Caím estava fabricando harpas, órgãos e outros instrumentos musicais (Gênesis 4:21), e outro se converteu num artifice de bronze e ferro.

O homem estava progredindo em desenvolvimento material, ainda que espiritualmente se afastasse cada vez mais de Deus. Recordemos aqui que “se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam” (Salmos 127:1). Além disso, Mateus 7:24-27 nos diz que uma casa construída sobre maus alicerces irá cair. A civilização tal como a conhecemos não se construiu sobre os fundamentos de Deus e a Sua direção, mas sim sobre a confiança do homem em si mesmo e sob o engano e a orientação de Satanás.

A Bíblia fala pouco do desenvolvimento do homem antes de Noé, mas transcorridos 1.500 ou 1.600 anos, havia tanta maldade na civilização que somente um homem, Noé, permaneceu justo. Houve uma explosão populacional, mas a humanidade se tinha voltado para o mal de maneira contínua. Tendo advertido o mundo por 100 anos através de Noé, Deus enviou o Dilúvio para destruir a todos os seres vivos exceto Noé, a sua esposa, e os seus três filhos e as suas esposas—oito pessoas no total.

A EXTENSÃO DA MALDADE

Vejamos até que ponto a humanidade, movida por Satanás, se voltou para o mal. Em Gênesis 6:5 lemos: “E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente”. A Terra estava cheia de violência. Os pensamentos, as reflexões e os planos do homem tinham sempre objetivos maus, de cobiça e lascívia.

A violência era tão universal que Deus se propôs poupar a humanidade de contínuos sofrimentos, miséria e angústia. Deus lhes tirou a vida desventurada que levavam, mediante um Dilúvio universal, *para serem ressuscitados, no seguinte instante de consciência*, na ressurreição do “Grande Trono Branco” (Apocalipse 20:11-12). Voltarão para a vida quando Cristo estiver governando a Terra com justiça, paz e felicidade. Satanás terá desaparecido. Então as suas mentes serão abertas à VERDADE de Deus e a salvação eterna lhes será oferecida.

Mas Deus pretendeu preservar a vida humana—para dar à humanidade um novo começo.

Deus encontrou a um só homem, entre os milhões, que caminhava com Ele. Dois não podem andar juntos se não estiverem de acordo. Somente Noé estava de acordo com Deus e com o Seu caminho de vida. Deus usou a Noé como pregador de justiça (2 Pedro 2:5). Noé passou 100 anos, entre os 500 e 600 anos de idade, advertindo ao mundo negligente.

Noé foi “reto” nas suas gerações, quer dizer, na sua herança e nos seus antepassados (Gênesis 6:9). Prova disso está no significado da palavra hebraica traduzida como “reto”, a qual se pode referir ao caráter espiritual (Gênesis 17:1) ou às *caraterísticas físicas* (Números 19:2).

Portanto, Gênesis 6:9 permite a tradução de que Noé era “perfeito” ou “irrepreensível”, ou de “linhagem pura”.

O contexto (Gênesis 6:2) indica claramente que o significado de “reto” aqui é a segunda definição. Portanto, uma boa versão de Gênesis 6:9 seria que Noé não só foi varão “justo” (ou seja, no seu caráter espiritual), mas também de “linhagem pura” (na sua herança genética) entre os seus contemporâneos.

FIM DO MUNDO ANTERIOR AO DILÚVIO

O tema desse capítulo é a linhagem de Noé. Ao longo das gerações o mal tinha crescido enormemente, até que na geração de Noé culminou com uma grande crise, que determinou o final desse mundo.

No que consistia esta maldade e corrupção? Jesus descreveu essa maldade universal como “comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento” (Mateus 24:38). Comer e beber não é

mau, como tampouco o é o matrimônio. Tinha que haver *errado uso e excessos* na comida, na bebida e no matrimônio. A maldade estava *na maneira e no grau* em que comiam, bebiam e se casavam.

Somente podia tratar-se de mantimentos não apropriados, excesso de bebidas alcoólicas, orgias (Gálatas 5:21) e violência. Para que fosse mal casar-se, tinha que ser como em Gênesis 6:2 quando os homens “tomaram para si mulheres de todas as que escolheram”. O matrimônio inter-racial era tão comum que—*somente Noé* era perfeito nas suas gerações - de uma linhagem não misturada. Ele era da original raça branca.

É por demais evidente que nos tempos de Noé já existiam pelo menos as três raças principais na Terra, a branca, a amarela e a negra, ainda que os matrimônios inter-raciais tenham produzido muitas misturas.

Deus não revela na Bíblia a origem precisa das diversas raças. Mas é evidente de que Adão e Eva foram criados brancos. Deus escolheu a nação de Israel que era de raça branca. Jesus era branco. Mas é possível supor que nos ovários da nossa mãe Eva foram criados genes amarelos, negros e brancos, de modo que alguns dos seus filhos deram origem a linhagens negras, amarelas e brancas.

O único homem escolhido por Deus para PRESERVAR a raça humana depois do Dilúvio era *reto nas suas gerações*—toda a sua linhagem até Adão era de uma só raça e sem dúvida que era branca—*não* de que a raça branca seja em nenhum sentido superior.

O criador de gado que pensa enviar os seus animais a uma feira ou a um concurso, tem muito cuidado de competir somente com animais de puro sangue. Toda a mistura de raças altera as características hereditárias.

Originalmente, Deus *fixou os limites* ou fronteiras nacionais para que as nações estivessem SEPARADAS e impedir matrimônios inter-raciais. Note, “Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações [falando da terra ou fronteiras geográficas], quando *dividia* [note Ele *separou*] os filhos de Adão uns dos outros, pôs os termos dos povos...” (Deuteronômio 32:8).

Mas as gentes queriam misturar-se—até que houvesse somente UMA RAÇA! Este desejo continua inerente na natureza humana hoje!

A linhagem de Noé era perfeita nas suas gerações. A sua esposa e os seus três filhos eram da mesma raça branca. Mas é evidente que Jafé se casou com uma mulher que hoje seria considerada oriental e Cão com uma mulher de raça negra.

Nós sabemos pouco mais do que foi dito anteriormente sobre o desenvolvimento da civilização antes do Dilúvio.

A humanidade deveria ter aprendido a lição depois do Dilúvio, mas isolada de Deus e desviada por Satanás, não a aprendeu até os dias de hoje. Mas novamente, “como foi nos dias do Noé”, disse Jesus numa profecia, existe uma explosão demográfica e a maldade se multiplica. Desta vez, uma guerra nuclear mundial ameaça destruir a toda a humanidade da face da Terra. Mas por causa dos “escolhidos” da verdadeira Igreja de Deus (Mateus 24:21-22), o Todo-Poderoso interromperá a destruição—e desta vez enviará a Jesus Cristo como Rei de reis e Senhor de senhores, para destronar a Satanás e ocupar o trono da Terra.

A ORIGEM DAS CIDADES

Existia apenas a segunda geração depois do Dilúvio quando um homem chamado Nimrod organizou os povos em cidades. Primeiro veio a torre de Babel e a cidade da Babilônia. Depois Nínive e outras cidades, que se tornaram Estados.

Deus tinha fixado os limites das nações com o propósito de segregar as raças.

A seguir citamos um trabalho de tese de C. Paul Meredith titulado *O grande engano de Satanás* (páginas 14-16):

Todo mundo depois do Diluvio sabia de Deus e sabia por quê ele tinha afogado aos maus. Ao princípio temeram fazer o mal... Os homens viviam... sem cidades e sem leis, e todos falavam um mesmo idioma...

Este grupo, composto dos únicos *povos na terra* (porque Deus tinha destruído os outros no Dilúvio), começou a emigrar desde os Montes de Ararat (Gênesis 8:4), onde tinha encalhado a arca: “E era toda a terra *duma mesma língua*, e *duma mesma fala*. E aconteceu que, partindo eles do Oriente, acharam um valle na terra de Sinear, e habitaram ali” (Gênesis 11:1-2). Este povo, conhecido agora como os sumérios (*Ancient History in Bible Light*, [História Antiga à Luz da Bíblia], por D. R. J Miller,

página 51), atravessou as montanhas do oriente e chegou a uma planície fértil constituída pela inundação dos rios Tigre e Eufrates. Esta terra de Sinear (ou Sinar) se conhece hoje como a antiga Babilônia (*Ancient Times*, [Tempos Antigos], pelo J. H. Breasted, página 107). Era uma terra que produziria em abundância tudo o que desejassem ...

Este povo, tal como Adão e Eva, desobedeceu a Deus e colheu problemas. A terra era fértil, mas os animais selvagens se multiplicavam mais rapidamente que as pessoas, devido à destruição da antiga civilização, pelo Dilúvio. Como as suas armas eram primitivas, a vida e os bens corriam grande perigo (Êxodo 23:28-29). O que poderia ser feito?

Nimrod, filho de Cush, era um homem grande e forte que se tornou um grande caçador. Foi ele que *reuniu* as pessoas e as *organizou* para lutar contra estas bestas ferozes. “E este foi *poderoso caçador diante da face do Senhor*” (Gênesis 10:8-9). Em outras palavras, o nome do Nimrod era conhecido em qualquer parte pelo seu poder. Depois do Dilúvio libertou as pessoas do temor às feras. A sua fama cresceu. Ele se converteu em líder. Ele era ambicioso.

A PRIMEIRA CIDADE—BABILÔNIA

Em lugar de lutar continuamente contra os animais selvagens, havia uma maneira melhor de proteger as pessoas. Nímrod construiu uma cidade, rodeou-a de um alto muro e reuniu as pessoas dentro dela. Assim estavam protegidos e Nimrod podia *governar* sobre eles. Esta decisão agradou ao povo, pois disseram: “Eia, edifiquemos *nós* uma cidade ... e *façamo-nos um nome*, para não sejamos espalhados...” (Gênesis 11:4).

O povo não somente se protegeu contra as feras construindo uma cidade amuralhada, mas também estabeleceu a *sua própria* autoridade: “ *façamo-nos um nome*”. Este seria um lugar central de autoridade *humana—onde não se reconheceria a necessidade de obedecer a Deus!* Nimrod era o seu líder. Além disso, construíram uma torre cujo topo deveria “chegar *ao céu*”. Com uma torre assim poderiam fazer o que quisessem—poderiam desobedecer a Deus e estar a salvo do Seu *castigo*, o qual tinha afogado os anteriores habitantes da Terra.

Este foi o primeiro ato humano de aberta rebeldia contra Deus depois do Dilúvio—eles acreditaram que se tinham colocado fora do alcance de Deus e que podiam *desobedecer-lhe*. Eles, tal como Satanás, acreditaram que podiam subir “acima das mais altas nuvens”, que chegariam a ser “semelhantes ao Altíssimo” (Isaías 14:14). Cush, pai de Nimrod, teve muito a ver com a construção desta torre e da cidade (*The Two Babylons*, [As Duas Babilônias], por Alexander Hislop, página 26).

Estes povos, que tinham uma mesma língua, pertenciam a três raças ou famílias—a branca, a amarela e a negra. Assim como Deus criou grande variedade nas diversas espécies de plantas e animais—por exemplo, muitas cores e variedades de rosas—para maior formosura, também criou três raças e cores de pele. Deus pretendeu evitar os matrimônios interracialiais. Mas os homens sempre tinham desejado violar as leis, intenções e caminhos de Deus. Eles queriam tornar-se numa raça ou família, através de matrimônios entre as diferentes raças. Tal como dissemos antes, Deus tinha fixado as fronteiras das raças, estabelecendo assim a segregação geográfica em paz e harmonia, mas sem discriminação. Mas o povo queria ser um povo amalgamado. Um dos objetivos da torre de Babel era para uni-los e impedir a sua dispersão em uma segregação geográfica racial.

Eles construíram uma torre, “para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra” em uma segregação geográfica (Gênesis 11:4). Mas Deus os observou e disse: “Eis, que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer” (versículo 6).

O que tem “pensado fazer” o homem? Já neste século 20 o homem foi ao espaço, foi à Lua e regressou, inventou e construiu as máquinas mais complexas, instrumentos computadorizados, transplantado corações e até pretendeu produzir vida através de matéria morta. A capacidade da mente humana parece ilimitada no campo material. Mas os seus problemas não são materiais mas sim espirituais. E ante eles, o homem continua impotente sem a ajuda de Deus.

Portanto Deus confundiu as suas linguagens e “os espalhou... sobre a face de toda a terra” (Gênesis 11:8).

Prossigamos com a tese de C. Paul Meredith (páginas 16-17, 25-29):

Então, Nimrod “se tornou no primeiro *poderoso*” na Terra, um “*vigoroso* caçador *diante* do Eterno” [Gênesis 10:8-9] no sentido de *governante*. (A palavra hebraica traduzida como “poderoso” é *gibbor*, que significa “tirano”. Ver *Strong’s Concordance of the Bible*, [Concordância Bíblica de Strong].) Nimrod se converteu em tirano do povo. *Ele* fazia as leis. Além disso, era “poderoso ... *diante* do Senhor”. (A palavra hebraica *paniym* traduzida aqui como “diante” deveria traduzir-se como “contra”—ver a *Concordância Bíblica de Strong*.) A Bíblia diz que Nimrod estava contra Deus! ...

Nimrod continuava a crescer em poder, mas o desejo inato do povo por um culto religioso tem de ser satisfeito. Nimrod e os seus seguidores se opunham contra o *verdadeiro* Deus. Queriam glorificar a Deus *ao seu próprio modo!* “*E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança... de répteis*” (Romanos 1:23)—a serpente e demais criaturas criadas por Deus. (Eles deveriam ter adorado a Deus em espírito e em verdade, e não através de ídolos—João 4:24 e Êxodo 20:4-5.) Com o seu grande poderio civil, Nimrod se constituiu sacerdote do culto do povo a fim de exercer mais poder sobre eles e situar-se pouco a pouco no lugar do Deus verdadeiro ...

[Mas] Noé, o pregador de justiça (2 Pedro 2:5), manteve-se firme e teve o apoio decidido do seu filho Sem. Enquanto Nimrod ampliava o seu reino rapidamente, havia oposição contra Sem, o representante de *Noé* ... Nimrod tornou-se o representante das forças do mal ao opor-se a Sem ...

Sem, homem de grande eloquência, conseguiu, conforme se diz, a ajuda de um grupo de egípcios que vencera a Nimrod.

A morte de Nimrod ao que parece pôs fim ao culto pagão que ele tinha iniciado.

SEMIRAMIS ...

[Se] Nimrod tinha sido um homem de ambição sem limites, a ambição de ... Semíramis—futura “Rainha do Céu” (Jeremias 7:18)—era ainda maior. Nimrod ... havia se convertido na maior e mais poderosa figura do mundo. Agora ele

estava morto. Ela viu que para ... obter a posição e o poder ... do homem mais poderoso da Terra, teria que fazer algo para assegurar ... o seu poder.

O reino de Nimrod, que consistia na maior parte do mundo habitado, tinha ficado em suas mãos. Grande *parte do poder do Nimrod se devia ao fato de haver se constituído em representante humano do Deus-Sol*. Ela tinha que conservar este domínio mundial por qualquer meio. Teria que aproveitar o *controle religioso* que tanta força lhe tinha dado [a Nimrod] para seguir dominando os seus súditos ... Em vida [Nimrod] tinha sido honrado como herói; morto, Semiramis faria com que fosse adorado como um deus ...

Semiramis foi em realidade a fundadora de grande parte das religiões pagãs que adoram a deuses falsos. Inclusive, várias festas supostamente cristãs como o Natal, o Ano Novo e o domingo de Ressurreição, surgiram do falso sistema religioso que ela desenvolveu. Para maiores detalhes, veja “*The Two Babylons*, [As Duas Babilônias]”, de Alexander Hislop.

Hoje o inglês se está convertendo no principal idioma internacional no âmbito comercial e tecnológico. O homem está voltando aos matrimônios entre diferentes raças e a uma linguagem universal.

SE DESENVOLVE O PRESENTE MUNDO MALIGNO

Os únicos sobreviventes do grande Dilúvio na Terra constituíam uma família—a de Noé. Era constituída por Noé, a sua esposa, os seus três filhos, Sem, Cão e Jafé, e as esposas destes. Toda a população humana proveio dessa família.

A Bíblia fala de três mundos—o mundo inundado pelo Dilúvio, o presente mundo maligno e o mundo que virá.

À medida que as águas do Dilúvio iam se evaporando, a Terra se compunha de uma só família, que era a de Noé. Mas Sem, que era de raça branca e casado com uma mulher branca, começou a sua própria família. Cão, casado com uma mulher negra, teve filhos e começou a sua própria família. Jafé, casado com uma mulher que hoje considerariamos oriental, começou a sua própria família, a qual originou a raça amarela. A história

antiga consignada na Bíblia não fala de “raças” mas sim de “famílias”.

No incidente da torre de Babel, Deus confundiu a linguagem das gentes para que cada um pudesse comunicar-se somente no seu próprio idioma novo e diferente.

Com o transcurso do tempo as famílias cresceram, cada uma falando o seu próprio idioma, na sua própria região geográfica, tal como Deus pretendia, sem integração racial.

Nimrod construiu várias cidades—Babilônia, Erech, Acad, Calne, Nínive, etc. Aí se desenvolveram as cidades-Estado, cada uma com o seu próprio governo local. Com o tempo, surgiram as nações com os seus governos nacionais. Entre elas se contavam Babilônia (que se tornou conhecida como Caldéia), Egito e Assíria. A religião iniciada por Semiramis se estendeu às diversas nações no idioma de cada uma. Semíramis e Nimrod eram identificados também com os nomes de Ísis e Osíris no Egito. Cada nação tinha nomes para os seus deuses. Mas todo o labirinto de religiões pagãs se desenvolveu da religião iniciada por Semiramis.

À medida que as gerações da humanidade continuavam, a civilização deste mundo se desenvolvia. Começou com um sistema de governo iniciado por Nimrod, mediante um sistema religioso que saiu dele e de Semiramis. O sistema moderno de educação acadêmica teve a sua origem com Platão, discípulo de Sócrates. Surgiram os sistemas de comércio, indústria, finanças e bancários—mas nenhum destes sistemas idealizados pelos homens sob a influência de Satanás, teve a sua origem em Deus. Todas as leis foram produto dos homens—quer fossem decretos de reis e déspotas ou normas promulgadas por assembléias legisladoras humanas, tais como câmaras de vereadores municipais, assembléias, congressos, parlamentos, regimes ou como queiram chamar-lhes. Os costumes sociais também se desenvolveram, assim como as diversas facetas da civilização, até o caótico tempo presente.

Em tal mundo, Deus chamou uma nação especial para Si próprio—não como nação favorita que receberia favores especiais, mas sim como uma nação escolhida para um propósito específico, que essa nação falhou em realizar.

Depois do Dilúvio, a história profana dá a entender que Sem continuou mais ou menos no caminho e no conhecimento

de Deus. Mas em realidade nenhum homem caminhou com Deus até Abraão. A Abraão, lhe fez Deus todas as promessas das quais depende a salvação humana, assim como a prosperidade material e econômica que veio sobre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha.

RESUMO DA CIVILIZAÇÃO HUMANA

A humanidade foi criada na Terra com um propósito extraordinário e glorioso. Deus estava reproduzindo a Si mesmo. Dito em outras palavras, o propósito de Deus era criar a humanidade para que gozasse de felicidade suprema em paz e comodidade perfeitas, para que fosse produtiva, criativa e desfrutasse da felicidade do êxito completo com vida eterna.

Isto implicava o caráter espiritual perfeito e supremo de Deus—perfeita utopia. Este propósito será alcançado.

Mas para alcançá-lo, a humanidade terá que tomar a sua própria decisão. O antigo querubim Lúcifer escolheu um caminho de ação que o levou na direção diametralmente oposta. O primeiro homem teve que decidir aceitar o caminho do propósito de Deus e seguir por ele, ou aceitar o caminho satânico da autoconfiança, que levava na direção contrária. Adão escolheu tomar para si mesmo a faculdade de decidir entre o bem e o mal. Ele começou a sua família humana confiando em si mesmo para o bem no plano humano, misturado com o mal, e confiando em si mesmo não somente para o conhecimento do caminho, mas também para a solução de todos os problemas que pudessem surgir. Ele rejeitou o conhecimento espiritual que provém de Deus e se negou a confiar em Deus para receber o poder que lhe permitiria seguir o caminho da utopia.

O homem construiu o seu mundo em auto-suficiência e sem Deus.

Deus colocou em ação um plano mestre de 7.000 anos para cumprir Seu propósito. Durante os primeiros 6.000 anos permitiu que Satanás continuasse no trono da Terra. O Criador dispôs que o homem aprendesse a sua lição e viesse a aceitar o caminho e o caráter de Deus voluntariamente.

A humanidade vem há quase 6.000 anos escrevendo essa lição. Mas até agora, quando este mundo chega ao seu final, ainda não

a aprendeu. Ainda não abandonou o seu próprio caminho ego-cêntrico nem aceitou o caminho de Deus, que lhe traria a completa felicidade. Deus está permitindo que a lei da causa e efeito se cumpra inexoravelmente. A sociedade do homem, enganada e desencaminhada por Satanás, ainda não conseguiu reconhecer o seu fracasso no caminho da auto-suficiência.

Hoje o mundo do homem está nas suas últimas etapas. A guerra, a violência, a destruição e o terrorismo se alastram pelo mundo inteiro. Meia humanidade vive sumida na ignorância, no analfabetismo, na pobreza, na sujeira e na miséria. O mundo industrializado sofre de enfermidades, tensões, temores e frustrações, acossado pelo crime, o alcoolismo, o consumo de drogas, as perversões sexuais, os lares destruídos, a desesperança e a dor.

A humanidade está perto do final. Mas mesmo assim, Deus não intervirá para salvar a humanidade rebelde das consequências dos seus próprios atos, até que o homem chegue finalmente ao ponto em que, se Deus postergar a Sua intervenção, o homem se aniquilará a si mesmo. Deus não intervirá e dará início ao mundo futuro sob o reino de Deus, até que a remanescente humanidade tenha compreendido cabalmente a sua incapacidade para resolver os problemas e trazer a paz mundial com felicidade e alegria. O homem tem que ser levado a reconhecer a sua inutilidade e impotência sem Deus.

Já foram inventadas as armas de destruição maciça que podem destruir a vida de todo o nosso planeta. Nestes últimos dias de uma humanidade moribunda, Jesus profetizou como tudo terminaria. Suprimido o evangelho de Jesus e substituído por um falso evangelho de homens a respeito de um falso Jesus, ele disse que “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim (desta civilização)” (Mateus 24:14).

Este evangelho foi já pregado a todas as nações. Durante os 50 anos da sua proclamação, surgiu a energia nuclear, com capacidade, pela primeira vez na história, de aniquilar a toda a humanidade. Em seguida, Jesus profetizou a Grande Tribulação—uma época tão catastrófica que se Deus não intervier ninguém ficará com vida. Mas por causa da Sua Igreja, Deus intervirá sobrenaturalmente impedindo a destruição total da humanidade. O homem terá que reconhecer a sua impotência sem

Deus (Mateus 24:22). Imediatamente depois, Cristo virá nas nuvens em supremo poder e glória para destronar a Satanás e dar início à nova civilização de Deus, a qual criará uma utopia (Mateus 24: 30-41).

Estamos nos últimos dias do maligno mundo de Satanás. A civilização utópica de Deus terá início com a presente geração.

5

O Mistério de Israel

ALGUMA VEZ LHE PARECEU ESTRANHO QUE O DEUS TODO-Poderoso tenha levantado a antiga nação de Israel como Seu povo escolhido?

Analise os seguintes fatos aparentemente paradoxais.

Deus diz que Ele não faz acepção de pessoas. Faz ele, acaso, acepção de nações? Tem ele uma nação *favorita*?

Sabia você que Deus negou a salvação ao Seu povo escolhido—exceto aos Seus profetas? Que a nação escolhida somente recebeu promessas materiais e nacionais? Que não tinha acesso ao Espírito Santo?

Alguma vez lhe ocorreu pensar que a Bíblia Sagrada é um livro que trata unicamente do povo de Israel? Que outras nações somente são mencionadas, se e quando entram em contato com Israel?

E aqui está outra coisa incrível—totalmente desconhecida pela cristandade atual—mesmo pelo judaísmo, algo que os historiadores não consignaram nem entendem! O nortenho reino de Israel *não era judeu!* O primeiro lugar na Bíblia onde a palavra *judeus* aparece, está em II Reis capítulo 16 e versículo 6, onde a nação de Israel estava em guerra, em aliança com a Síria, contra os judeus!

A assombrosa verdade a respeito de Israel é um mistério totalmente desconhecido por todas as religiões—quer pela cristandade, quer mesmo pelo judaísmo.

O certo é que a nação de Israel foi o povo escolhido de Deus. Mas entendamos: Não era o “povo mimado” nem o escolheu Deus para lhe fazer algum favor especial. Escolheu-o com um

PROPÓSITO dentro dos *preparativos para o estabelecimento do reino de Deus*.

A história é fascinante! O “mistério de Israel” é algo muito significativo dentro do plano de Deus para todos os povos. Sem este conhecimento essencial, não se pode compreender o verdadeiro PROPÓSITO nem o incrível potencial do homem.

O SUPREMO PLANO MESTRE

O Criador Deus se *está reproduzindo* no homem! O PROPÓSITO transcendental de Deus é algo verdadeiramente excelso. O estabelecimento da antiga nação de Israel é parte integral desse supremo plano mestre.

Transcorridas sete gerações desde o Dilúvio, o Eterno encontrou a um indivíduo disposto a obedecer-lhe. O seu nome era Abrão. Ele vivia em Harão, na Mesopotâmia. Este homem se converteria em modelo ou símbolo de Deus Pai. Dele descendeu a nação de Israel. Desta nação surgiram os profetas de Deus e mais tarde o próprio Filho de Deus, Jesus Cristo.

O DESTINO DE UM HOMEM

Abrão (esse foi o seu nome original) não estava buscando a Deus. Mas Deus quis chamá-lo e prová-lo. As Sagradas Escrituras chamam a esse patriarca “pai de todos os que creem” (Romanos 4:11). Deus o chamou com um propósito muito especial. Esse propósito não era para “lhe dar a salvação” nem para “o levar ao céu”. Deus o chamou porque viu nele um potencial de liderança e obediência. Chamou-o a fim de o preparar para um serviço muito especial e para cumprir mais tarde um alto cargo no reino de Deus—o vindouro mundo de amanhã. Agora citarei de um livro que escrevi há mais de 50 anos, intitulado *Os Estados Unidos e a Grã Bretanha em Profecia*, começando na página 16:

A este indivíduo, Abrão, Deus lhe disse: “Sai-te da tua terra, e da tua parentela e da casa do teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação...” (Gênesis 12:1-2).

Esta era uma ordem que encerrava de uma vez uma *condição* e uma PROMESSA, que se realizaria sempre e quando se cumprisse a condição de obediência.

Assim, como Deus tinha iniciado o mundo com um só homem, começou também a sua própria nação com um só homem—Abraão. Tal como o mundo, que se tinha desviado para longe de Deus e das bênçãos que teria ao adorá-Lo e ao submeter-se a Ele, começou com um homem que se rebelou contra Deus e rejeitou o Seu governo. Do mesmo modo, a própria nação carnal de Deus, da qual tem que renascer o reino de Deus, foi iniciada também com um homem que aceitou a autoridade de Deus e O obedeceu sem vacilar.

Por acaso Abraão se deteve a discutir e a raciocinar? Será que disse: “Vamos pensar um pouco primeiro; aqui estou eu na Babilônia, no centro do comércio mundial, da sociedade e da alegria. Por que não me podes dar esta promessa aqui mesmo, onde tudo é tão agradável e chamativo? Por que tenho eu que abandonar tudo para ir a uma terra incivilizada?”

Por acaso Abraão parou discutindo, argumentando e revoltando-se?

Certamente que não!

A Escritura nos diz simplesmente: “Assim partiu Abrão” (Gênesis 12:4). Não ficou a discutir com Deus. Não usou o seu raciocínio humano para argumentar que Deus estava totalmente errado. Tampouco fez perguntas néscias como: “Por que tenho eu que sair daqui? Não posso fazer o que eu desejo?” Não parou para dizer, “Esta é a minha opinião.”

“Assim Abrão partiu”. Obediência absoluta, imediata, sem vacilação!

Aqui vemos novamente o princípio da dualidade. Abrão estava no coração da civilização do mundo. Recordemos que era um mundo sequestrado—um mundo que se desenvolvia sob a orientação de Satanás. Deus tinha escolhido a Abrão como patriarca da Sua nação Israel, a congregação ou Igreja do Antigo Testamento. O princípio da dualidade se encontra nos diversos passos do cumprimento do propósito divino na Terra. Primeiro existiu a congregação física de Israel sob o Antigo Testamento, e depois a espiritual Igreja de Deus, sob o Novo Testamento. A palavra *Igreja* no idioma grego do Novo Testamento é *ekklesia*, que significa a assembléia dos chamados.

Israel foi a antecipação ou símbolo da Igreja do Novo Testamento e Deus chamou o progenitor da nação de Israel a

sair do mundo de Satanás. Mais tarde, Abraão chegou a considerar-se como peregrino e estrangeiro na Terra. Este não era o seu mundo: “Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas vendo-as de longe e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Porque, os que isto dizem, claramente mostram que buscam uma pátria [uma civilização diferente]. E se, na verdade, se lembrassem daquela donde haviam saído, teriam oportunidade de tornar. Mas agora desejavam uma melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus se não envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade” (Hebreus 11:13-16). Procuravam outra pátria—uma pátria celestial, a qual será o reino de Deus, que se estenderá por toda a Terra.

Deus estabeleceu este indivíduo [Abraão], cujo nome mudou para Abraão, como *progenitor* da Sua nação *Israel*. Deu a Abraão e aos seus descendentes todas as promessas. E nós temos que ser como Abraão e, através de Cristo, nos converter em Seus filhos, para que possamos herdar a promessa de vida eterna no reino de Deus.

Desta peculiar nação carnal, Israel, o Eterno disse: “Este povo que formei para mim, para que me desse louvor” (Isaías 43:21). Esta profecia—será cumprida—muito pronto!

PROMESSAS DUPLAS A ABRAÃO

Poucos captaram a dualidade que caracteriza todo o plano que Deus está cumprindo aqui na Terra.

Existiu o primeiro Adão, material e carnal; depois Cristo, o último Adão, espiritual e divino. Houve a Antiga Aliança, puramente material e temporária; agora a Nova Aliança, espiritual e eterna. Deus fez o homem mortal e físico, do pó da terra e pertencente ao reino humano; mas através de Cristo pode ser gerado por Deus para se converter em espiritual, imortal e membro do reino de Deus.

De igual maneira, as promessas que Deus fez a Abraão também tiveram duas fases—uma material e nacional; a outra espiritual e individual. A promessa espiritual do Messias e da salvação através dele, é bem conhecida de qualquer estudante da Bíblia. Eles sabem que Deus deu a Abraão a promessa espiritual de Cristo que seria descendente dele, e que através de Cristo

nos chega a salvação. Mas—e isto parece inacreditável, mas no entanto é verdadeiro—quase ninguém sabe o que é essa salvação; nem quais são as promessas de salvação que podemos receber através de Cristo; nem como ou quando as podemos receber—isto soa inacreditável! Mas isto seria tema de outro livro.

O que é essencial no tema deste capítulo é o fato de que Deus também fez outra promessa, completamente diferente—uma surpreendente promessa nacional e material que tem passado quase totalmente despercebida.

Leiamos de novo como Deus chamou a Abrão e notemos a natureza *dupla* das Suas promessas: “Ora o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. *E far-te-ei UMA GRANDE NAÇÃO* ... e em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gênesis 12:1-3).

Note-se a dupla promessa: 1) “E far-te-ei *UMA GRANDE NAÇÃO*”. Esta é a promessa material, nacional, de que os seus filhos carnais se converteriam numa grande nação—é uma promessa de RAÇA. 2) “E em ti serão benditas todas as famílias da terra”—a promessa espiritual da GRAÇA. A mesma promessa é repetida em Gênesis 22:18: “E em *tua semente* serão benditas todas as nações da terra”. Esta “semente” se refere a Cristo, como o afirma claramente Gálatas 3:8, 16.

Este é o ponto onde aqueles que professam ser cristãos—e os seus mestres—têm caído no engano e na cegueira escritural. Não captaram a dupla promessa feita por Deus a Abraão. Reconhecem a promessa messiânica da salvação espiritual através da “semente”—que é Cristo—supondo falsamente que as *promessas* feitas são de ir para o céu ao morrer.

Este é o ponto principal. O ponto onde os professos “cristãos” e os seus mestres se desviam da verdade. Este é o ponto onde eles se desviam do caminho que os conduziria à chave mestra para decifrar as profecias. Não se dão conta do fato que Deus deu a Abraão promessas de RAÇA física, bem como de GRAÇA espiritual.

Deve ficar bem claro que a promessa da “grande nação” se refere somente à raça—não à “semente” referida em Gálatas 3:16, o qual foi Jesus Cristo, filho de Abraão e filho de Deus. A promessa de “grande nação” é no plural; múltiplas sementes de descendência natural, carnal—esta promessa é confirmada mais tarde, quando Deus a repete com maior detalhe.

ISRAEL SE CONVERTE EM MUITAS NAÇÕES

Leia cuidadosamente! Entenda estas promessas!

“Sendo pois Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o Senhor a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-poderoso, anda em minha presença e sê perfeito; E porei o meu concerto entre mim e ti, e te *multiplicarei grandissimamente... e serás o pai de UMA MULTIDÃO DE NAÇÕES*; E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai da multidão DE NAÇÕES te tenho posto... e de ti farei nações, e reis sairão de ti” (Gênesis 17:1-6).

Note-se que a promessa é agora condicional dependendo da obediência e perfeita forma de vida de Abraão. Note que a “grande nação” se converte agora em muitas nações—em mais do que uma nação. Isto não pode referir-se à “semente”, Cristo. Os seguintes versículos provam isso.

“E te *multiplicarei grandissimamente... e de ti farei nações, e reis [mais do que um] sairão de ti*”. Note que estas nações e reis *sairão* de Abraão—uma geração física—semente múltipla, em adição àquele descendente *através do qual* indivíduos dispersos *poderão* converter-se em filhos de Abraão, ao serem gerados espiritualmente através de Cristo (Gálatas 3:29). Os cristãos individuais dispersos não formam NAÇÕES. É verdade que a Igreja é chamada de “sacerdócio real, a nação santa” (1 Pedro 2:9), mas a Igreja de Cristo não está dividida em “muitas nações”. Isto está falando de raça, não de graça.

“E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em *suas* gerações... E te darei a ti, e à tua semente depois de ti, a *terra* de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã [Palestina] em perpétua possessão; e ser-lhes-ei o *SEU* Deus” (Gênesis 17:7-8).

Note-se que a terra—possessão material—é prometida aos descendentes, no plural, dos quais Ele diz que é o Deus “deles”, não Deus “dele”.

O pronome pessoal “suas” é usado outra vez no versículo 9: “e à tua semente depois de ti, nas *suas* gerações”.

Mas agora examinemos esta PROMESSA cuidadosamente!

O futuro de grandes nações depende das promessas do Eterno Criador feitas a Abraão. A única esperança de vida

depois da morte para qualquer indivíduo—qualquer que seja a sua raça, cor ou religião—depende da fase espiritual dessas promessas feitas a Abraão—a promessa da graça através da “semente”—Jesus Cristo, o Messias!

QUANTO TERRITÓRIO— QUE TAMANHO DE NAÇÕES?

Estas não são promessas casuais, adicionais ou carentes de importância. São básicas—são o alicerce para o estabelecimento de grandes potências mundiais; a base da salvação espiritual pessoal; são a esperança de vida eterna para todo o ser humano. Elas são promessas magníficas. O Deus Criador baseou nelas, o futuro de toda a humanidade.

Jesus Cristo veio “para que confirmasse as promessas feitas aos pais” (Romanos 15:8)—Abraão, Isaque e Jacó. Estas mesmas promessas foram repetidas a Isaque, filho de Abraão e a Jacó, filho de Isaque.

Transcorridos 430 anos, Deus fundou a nação de Israel—formada pelos descendentes de Abraão, Isaque e Jacó, cujo nome Deus mudou para Israel.

Para liderar este povo da escravidão no Egito e o conduzir à Terra Prometida, Deus chamou a Moisés. Moisés não estava buscando a Deus. Mas Deus o tinha preparado especificamente para esta tarefa, fazendo-o criar como príncipe no palácio do faraó do Egito. Então, depois de um período de capacitação para a liderança, Deus o chamou a sair do mundo, para conduzir os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó para fora da escravidão no Egito.

MATRIMÔNIOS INTERRACIAIS PROIBIDOS

Isto nos traz novamente à pergunta POR QUE selecionou Deus a esta especial nação hebraica como Seu “povo escolhido”? POR QUE, se nunca lhes deu acesso ao Seu Espírito Santo?

Faz-se necessário destacar aqui um ponto. É provável que estas pessoas tenham sido todas—ou quase todas—de raça branca, sem modificação desde a criação.

DEPOIS QUE Jacó, seus filhos e família chegaram ao Egito chamados por José, foram colocados na região de

Gósem—separados geograficamente dos egípcios, casando-se entre eles mesmos.

Em relação a isto, retornemos momentaneamente a Abraão. Ele aconselhou o seu filho Isaque a não se casar com mulheres cananeias de pele escura que habitavam então nessa terra.

Ele enviou ao chefe dos seus servos à sua própria família e raça, em busca de uma esposa para Isaque. Abraão lhe disse: “... não tomarás para meu filho mulher das filhas dos cananeus no meio dos quais eu habito”(Gênesis 24:3).

Na seguinte geração, Jacó se casou com Léia e com Raquel, sobrinhas de Abraão e filhas de Labão, irmão de Abraão que vivia na terra de Harã. Todos os habitantes de Harã, onde vivia Labão, eram da mesma família de Abraão.

Jacó teve seis filhos com Léia e dois com Raquel—todos da mesma linhagem racial e dois com cada uma das servas de suas esposas—12 no total. Estas servas eram também, certamente, de linhagem hebraica. Estes 12 filhos foram os progenitores das 12 tribos de Israel.

Deus pois, preparou a Moisés desde o seu nascimento e o chamou, junto com o seu irmão Aarão, o qual lhe servia de porta-voz. (Moisés era gago).

Nas pragas que trouxe contra o Egito, o Criador se valeu dos deuses e dos objetos de culto egípcios para mostrar que esses não eram deuses verdadeiros. As pragas foram enviadas por AMOR aos egípcios.

A última praga sobreveio depois do sacrifício da Páscoa no dia 14 do primeiro mês do calendário sagrado—que principia na primavera. Os israelitas saíram do Egito durante a noite do dia 15. Eles alcançaram o Mar Vermelho. Entretanto, o faraó tinha mudado de ideia e se lançou com o seu exército na sua perseguição.

Quando chegaram à beira do Mar Vermelho, os filhos de Israel tiveram que deter-se. Não havia ponte. Não podiam atravessá-lo a nado com as mulheres e os meninos. Detrás deles vinha o faraó com o seu exército. Não havia nada que pudessem fazer. Estavam parados, INDEFESOS! Em tal situação tiveram que confiar em DEUS!

No Egito, Deus os tinha libertado da escravidão mediante uma série de pragas sobrenaturais. Agora fez com que as águas do

Mar Vermelho se abrissem, formando uma MURALHA de um lado e do outro, deixando um amplo caminho seco no leito marinho.

Os israelitas passaram o mar a pé. Do outro lado, olharam para trás e viram como os egípcios se dispunham a passar também. Quando os egípcios estavam no caminho, no meio do mar, Deus liberou as águas e estas retornaram ao seu lugar, afofando a todo o exército egípcio.

PROMESSAS QUEBRADAS

Mais tarde, os israelitas montaram as suas tendas na base do Monte Sinai.

Deus não os converteu na Sua nação, nem os submeteu ao Seu governo teocrático, sem o seu consentimento.

Fez-lhes uma proposta por meio de Moisés. Se eles obedecessem às leis do SEU GOVERNO, Ele os faria prosperar até os converter na mais rica e mais poderosa das nações.

No entanto, as PROMESSAS de primogenitura eram de índole nacional e material—não incluíam a salvação espiritual.

O povo concordou. Assim se converteu no povo escolhido de Deus. MAS PARA QUÊ?

Isto nós sabemos: Que o propósito que Deus tinha para eles, se relacionava claramente com a *preparação do REINO DE DEUS*—quando o GOVERNO DE DEUS seja restabelecido em toda a Terra e a salvação espiritual seja oferecida a TODOS!

Sem dúvida, um dos propósitos foi o de preservar a linhagem física original. Mas havia muito mais.

As nações tinham desenvolvido conhecimentos. Não obstante, a humanidade estava limitada, depois da rebelião de Adão, à aquisição de conhecimentos físicos e materiais.

Mas, tal como os cientistas e eruditos de hoje, eles diziam: “Se adquirirmos suficiente conhecimento poderemos erradicar todos os males e resolver todos os problemas. Criaremos uma utopia!”

Até então, Deus tinha negado à humanidade o conhecimento espiritual. Agora lhe daria o conhecimento da Sua lei—o Seu tipo de governo—o Seu *caminho de vida*! Ele iria demonstrar ao mundo, que sem o Seu Espírito Santo as mentes humanas são incapazes de receber e utilizar tal conhecimento do VERDADEIRO CAMINHO DE VIDA. Iria demonstrar que a mente do HOMEM,

com o seu espírito humano unicamente e sem o Espírito de Deus acrescentado, não pode ter discernimento espiritual—não pode resolver os problemas humanos, nem eliminar os males que acozzam a humanidade. A nação de Israel seria o seu “coelhinho da Índia” para demonstrar esta verdade. Deus tinha escolhido uma nação de uma quase perfeita raça original nas suas gerações—nos seus antepassados. Eles também tinham a qualidade hereditária de Abraão, Isaque e Jacó (Israel).

Deus pois, celebrou com eles uma aliança, que os convertia na SUA NAÇÃO. Ao mesmo tempo, era uma aliança de MATRIMÔNIO em que Israel, como esposa, prometia obedecer ao seu esposo—DEUS. Este era um tipo físico daquela NOVA ALIANÇA a ser celebrada num tempo ainda futuro .

E que provou isso?

HEREDITARIEDADE E AMBIENTE DE ISRAEL

Aqui estava um povo de uma quase clara estirpe racial e hereditariedade de Abraão, Isaque e Israel. Há dois fatores que fazem do homem aquilo que ele é na vida: a hereditariedade e o ambiente. A hereditariedade inclui aquilo que se herdou por nascimento em aspetos como a saúde, a inteligência e as tendências do caráter. O ambiente inclui todas as influências externas e as motivações determinadas pela própria pessoa—quer sejam boas ou más.

Hereditariedade—se for boa e de alta qualidade—pode configurar uma vantagem para o indivíduo. Um meio ambiente que inspire e enobreça é outro fator de vantagem, como o são as boas influências e as motivações corretas. Um meio ambiente assim pode determinar o sucesso de alguém cuja hereditariedade tenha sido inferior.

Mas um ambiente desencorajador, bem como as más influências e as motivações erradas, podem determinar o fracasso e o mau caráter de alguém cuja hereditariedade seja excelente.

Ao dar começo à sua nação escolhida—embora esta tenha estado na escravidão—Deus a dotou da vantagem natural de uma hereditariedade favorável. Deus a tirou da escravidão e lhe deu um novo começo. Poderíamos dizer que Israel tinha tudo a seu favor.

Perguntamos de novo: PARA QUÊ? Por que preparou e levantou Deus a nação de Israel?

Mais ainda, PARA QUE criou Deus ao homem? DEUS ESTÁ REPRODUZINDO A SI MESMO ATRAVÉS DO HOMEM! Está criando no HOMEM o Seu próprio CARÁTER espiritual perfeito, santo e justo. Isto, por sua vez, tem como objetivo a *restauração* do GOVERNO DE DEUS em toda a Terra. E mais adiante, a criação de BILHÕES DE SERES DIVINOS PARA TERMINAREM A CRIAÇÃO DO VASTO E INFINITO UNIVERSO! E *depois disso*?

Ah! Depois disso, Deus não revelou ainda o Seu propósito!

Tudo o que Deus tem feito desde a criação dos primeiros humanos tem sido um passo a mais no cumprimento do Seu supremo PROPÓSITO.

UM TIPO DO REINO DE DEUS

O propósito imediato, até agora na história da humanidade, é preparar o REINO DE DEUS—o qual RESTAURARÁ o GOVERNO DIVINO EM TODA A TERRA!

O reino de Deus é a gerada e nascida FAMÍLIA DE DEUS, a qual se manifestará por meio da ressurreição e transformação instantânea, na Segunda Vinda de Cristo! Ao falar de filhos gerados e NASCIDOS de Deus, certamente não NOS referimos aos enganados pela doutrina tão popular dos “NASCIDOS DE NOVO”—segundo a qual toda a pessoa que “professe receber a Cristo” é já nesta vida “nascida de novo”. ESSE É UM TREMENDO ENGANO através do qual Satanás, o diabo, tem ENGANADO aqueles dentro da chamada “cristandade” a aceitar uma falsa conversão. Estas pessoas, por bem intencionadas que sejam, estão enganadas! Naturalmente que uma pessoa enganada não sabe que o está e pode ser completamente sincera!

Mas agora PENSE! COMO é que a nação de Israel no Antigo Testamento desempenha um papel importante na preparação do REINO DE DEUS?

O GOVERNO NO REINO DE DEUS

Em primeiro lugar, Abraão foi um homem de capacidades excepcionais. Sem dúvida que ele, com os seus filhos Isaque e

Israel, ocuparão na ressurreição e reino de Deus uma posição importante, imediatamente abaixo do próprio Cristo. O reino de Deus será um reino espiritual que incluirá Estado e Igreja sobre toda a Terra. Aqueles patriarcas provavelmente exercerão autoridade diretamente abaixo de CRISTO, sobre a Igreja e o Estado.

Moisés, o qual Deus apontou como líder de ISRAEL e seu legislador (embora que o verdadeiro Legislador seja Deus Pai), muito provavelmente estará sob a autoridade do grupo formado por Abraão, Isaque e Jacó, mas encabeçando os governos nacionais do mundo durante o milênio. Josué, sucessor de Moisés, provavelmente será seu assistente no cargo sobre os governos nacionais do mundo.

E a nação de Israel em geral?

Não obstante a sua hereditariedade favorável, Israel *falhou completamente em qualificar*. Quando Deus lhe propôs que fosse a Sua nação, eles responderam: “Tudo o que o Senhor tem falado, faremos” (Êxodo 19:8). Mas eles quebraram totalmente a sua promessa e se rebelaram.

A relação entre Israel e Deus era a de “marido e esposa”. Mais tarde, Deus disse a respeito deles: “Deveras, como a mulher se aparta aleivosamente do seu companheiro, assim aleivosamente te houveste comigo, ó casa de Israel, diz o Senhor” (Jeremias 3:20).

A nação de Israel, sob a liderança de Moisés, era *UMA RAÇA—muito poucos* matrimônios interraciais tinham manchado a sua nacionalidade racial.

A Terra Prometida se chamava então Canaã. Os cananeus, racialmente de pele escura, habitavam esta terra. Mas Deus tinha dado esta terra aos descendentes de Abraão **POR PROMESSA!** Não pertencia aos cananeus, nem a nenhuma das outras raças que a habitavam.

Quando Deus transladou ali a mais de dois milhões de israelitas, deu-lhes a seguinte ordem por meio de Moisés: “Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã, lançareis fora todos os moradores da terra diante de vós, e destruireis todas as suas figuras: também destruireis todas as suas imagens de fundição, e desfareis todos os seus altos; e tomareis a terra em posseção, e nela habitareis: porquanto vos tenho dado esta terra, para possuí-la... Mais se não lançardes fora os moradores da terra de diante de vós, então os

que deixardes ficar deles serão por espinhos nos vossos olhos, e por agulhões nas vossas ilhargas, e apertar-vos-ão na terra em que habitardes” (Números 33:51-53, 55).

**SEPARADOS RACIALMENTE—
NACIONALMENTE—RELIGIOSAMENTE**

É tempo de que ENTENDAMOS ISTO!

Esta nação de Israel era a NAÇÃO DE DEUS. Mas era uma nação *física, não espiritual*. Entretanto, Deus lhes deu a SUA Igreja, bem como um governo e uma religião nacional. DEUS PRETENDEU MANTÊ-LOS FÍSICAMENTE SEPARADOS das outras nações—tanto nacionalmente, (racialmente) como religiosamente.

Para eles, casar-se com outras raças resultaria em duas coisas: a mistura racial e com outras religiões idólatras!

Os israelitas NÃO OBEDECERAM A DEUS!

Mais tarde, depois do cativeiro de Israel e Judá, Deus enviou uma colônia de judeus a Jerusalém, tirados de entre a população judia escrava na Babilônia, tendo a Zorobabel como governador, para construir o segundo Templo.

Entre os membros desta colônia estavam os profetas Esdras e Neemias. Contrariando as ordens de Deus, o povo da colônia começou a misturar-se matrimonialmente com os cananeus, heteus, jebuseus, peruseus e demais povos. “... [A]ssim se misturou a semente santa [racialmente pura, pois não tinham o Espírito Santo] com os povos destas terras...” (Esdras 9:2). O profeta Esdras ficou IRADO! Enfrentando a congregação, disse: “...Vós tendes transgredido, e casastes com mulheres estranhas, multiplicando o delito de Israel. Agora, pois... apartai-vos dos povos das terras, e das mulheres estranhas” (Esdras 10:10-11).

Jesus Cristo nasceu da tribo de Judá, e era necessário que Ele fosse de uma original e pura estirpe racial, tal como tinha sido Noé.

No entanto, a Antiga Aliança celebrada com o Israel no Sinai foi uma antecipação ou modelo da NOVA ALIANÇA. Esta será feita com a IGREJA do Novo Testamento, a qual é o Israel e Judá *espirituais* (Jeremias 31:31; Hebreus 8:6, 10).

Entretanto, alguns indivíduos no Israel do Antigo Testamento obedeceram a Deus, e tendo sido Seus profetas, se tornaram parte

do *verdadeiro alicerce* da IGREJA DE DEUS do Novo Testamento. A Igreja está construída sobre a FUNDAÇÃO sólida dos profetas (Antigo Testamento) e dos apóstolos (Novo Testamento), sendo o próprio Jesus Cristo “a principal pedra de esquina” (Efésios 2:20).

Entre eles, Elias provavelmente estará à cabeça abaixo de Cristo, Abraão, Isaque e Jacó, sobre a Igreja em todo mundo. É possível que João Batista esteja sob Elias. Há indícios de que o profeta Daniel estará à cabeça de todas as nações gentias, abaixo de Cristo e Moisés.

CUMPRINDO O SEU PAPEL APESAR DE SI MESMOS

Mas que função desempenhou a nação de Israel dentro dos preparativos para o REINO DE DEUS?

Já mencionei antes como os intelectuais e eruditos do mundo acreditam que com suficiente CONHECIMENTO, o HOMEM carnal poderá resolver todos os problemas da humanidade.

Deus deixou que as gerações de Israel e Judá DEMONSTRASSEM, mediante séculos de experiência humana, que até sob as circunstâncias mais favoráveis, o homem sem o Espírito Santo de Deus NÃO PODE RESOLVER OS PROBLEMAS E MALES DA HUMANIDADE.

Durante os últimos 20 anos falei com muitos chefes de governo na Europa, Ásia, África e América do Sul. Na China, e outros países comunistas, os chefes de governo acreditam que o comunismo, uma vez que controle todo o mundo, resolverá todos os seus problemas e males. Mas muitos reis, imperadores, presidentes e primeiros ministros com quem falei em privado, compreendem que os problemas da humanidade estão *mais além* da habilidade humana para os resolver. E isto disse eu muito claramente a muitos líderes da República Popular da China.

Os problemas e maldades são de natureza *espiritual*. E a mente carnal sem o Espírito Santo de Deus, não pode fazer frente aos problemas espirituais.

As décadas e séculos que transcorreram no antigo Israel PROVARAM ISSO. Deus negou à humanidade o conhecimento dos *caminhos corretos* de vida, até o estabelecimento da nação de Israel. A Israel Deus deu os Seus estatutos e juízos, bem como

a Sua lei espiritual. Mas sem o Espírito Santo de Deus, estas leis perfeitas não resolvem os problemas da nação.

Deus *poderia* ter dito simplesmente: “Eu sou Deus. Creiam em mim”. Mas Ele **PROVOU** através de Israel que **SEM** o Espírito Santo, O **HOMEM ESTÁ INCAPACITADO**. Os israelitas podiam, inclusive, apelar a Deus. Mas eles não tinham o seu Espírito neles.

Quero ressaltar este ponto: Quando Adão rejeitou a árvore da vida e adotou a prerrogativa de determinar o que é o bem e o que é o mal, o seu poder e capacidade para o bem ficaram limitados ao nível do seu espírito humano. Na natureza humana há bem e há mal. O bem não é uma ação física ou material, mas sim um atributo espiritual. Se Adão tivesse tomado da árvore da vida, o Espírito Santo de Deus teria entrado nele juntando-se com o seu espírito, unindo o homem com Deus, como filho de Deus. O Espírito Santo significa muito mais que o conhecimento espiritual do bem. Não são os ouvintes da lei (do bem) que são justificados, mas sim os seus cumpridores (Romanos 2:13). O amor, mas não o amor humano, é o cumprimento da lei. Isto requer “o amor DE DEUS ... derramado em nossos corações pelo Espírito Santo...” (Romanos 5:5).

Deus revelou a Sua lei à nação de Israel. Um dos propósitos desta nação era demonstrar mediante a experiência humana que o homem sem o Espírito de Deus não consegue ser justo.

Neste ponto, repassemos brevemente a história da nação israelita, bem como das nações gentias do mundo.

A mais importante declaração e promessa foi dada ao povo de Israel, como consta em Levítico 26. Novamente eu cito meu livro *Os Estados Unidos e a Grã Bretanha em Profecia*, começando na página 106:

A PROFECIA CENTRAL

Nesta profecia fundamental, Deus reafirmou a promessa da primogenitura—mas com condições—para os que viveram durante a época de Moisés. As tribos de Efraim e Manassés estavam então *unidas* às outras tribos—como uma só nação. A obediência às leis de Deus teria trazido enormes bênçãos e riquezas nacionais, não somente a essas duas, mas também, automaticamente, a toda a NAÇÃO da qual elas faziam parte.

Note cuidadosamente que dois dos 10 Mandamentos são mencionados para enfatizar. Estes eram os principais *mandamentos de prova!* Eram testes de obediência, de fé e de lealdade a Deus. Deus disse: “Não fareis para vós ídolos, nem vós levantareis imagem de escultura... porque eu sou o Senhor vosso Deus. Guardareis os MEUS sábados...” (Levítico 26:1-2).

Note-se que havia uma *condição*—um imenso “se”—para receber, *nesse momento*, esta estupenda promessa de primogenitura. Deus disse: “Se andardes nos meus estatutos e guardardes os meus mandamentos, e os fizerdes, *Então* eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua novidade...” (versículos 3-4). Toda a riqueza vem da terra. Eles teriam colheitas abundantes todo o ano, uma atrás da outra. Versículo 6: “Também darei PAZ na terra... e não haverá quem vos espante... e pela vossa terra não passará espada [ou guerra]”. Que grandiosas bênçãos! Que nação haverá que goze de paz contínua, sem interrupção e sem temor de uma invasão militar?

Neste mundo, certamente, toda nação tem algum inimigo. O que ocorreria, pois, em caso de ataque? Versículos 7-8; “E perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós. Cinco de vós perseguirão um cento, e cem de vós perseguirão dez mil...”

Como muitas nações do mundo são agressoras, Israel estaria sujeita a ataques. Mas, uma nação que tivesse a superioridade militar necessária para derrotar aos seus agressores, se converteria na nação dominante e mais poderosa do mundo—especialmente se tivesse grandes recursos e riquezas naturais. Versículo 9: “E para vós olharei, e vos farei fructificar, e vos multiplicarei, e confirmarei o meu concerto convosco”.

O IMENSO “SE”

Mas aqui vemos a alternativa—*SE* as condições não são cumpridas: “... se me *não* ouvirdes, e não fizerdes todos estes mandamentos... eu também vos farei isto: Porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que consumam os olhos e atormentem a alma; e semeareis debalde a vossa semente, e os vossos inimigos a comerão. E porei a minha face contra vós, e sereis feridos diante de vossos inimigos; e os que vos aborrecerem de vós se

assenhorearão...” (versículos 14-17). Eles seriam invadidos e conquistados, escravizados de novo—tal como o tinham sido no Egito, antes que Deus os libertasse.

OS SETE TEMPOS PROFÉTICOS

Agora continuemos em Levítico 26: “E, se ainda com estas coisas não me ouvirdes, então eu prosseguirei em castigar-vos *sete vezes mais* por causa dos vossos pecados” (versículo 18).

Quando chegamos à expressão “eu prosseguirei em castigar-vos *sete vezes mais* por causa dos vossos pecados” em Levítico 26, vemos claramente, tanto pela estrutura da frase como pelo cumprimento real, que isso se refere a uma DURAÇÃO de sete proféticos “*tempos*” ou ANOS; e neste “princípio de um-ano-por-cada-dia” nos dá sete anos de 360-dias—um total de 2.520 dias. Quando cada *dia* corresponde a um *ano* de castigo (e neste caso, como em Números 14:34, o castigo é a postergação de uma bênção), então, o castigo seria a retenção por parte de Deus das bênçãos prometidas durante um lapso de 2.520 anos! Porque isso foi exatamente o que ocorreu!

Esse castigo nacional—ou seja, a retenção das promessas da primogenitura e de prosperidade e poderio nacionais, aplicava-se unicamente à Casa de Israel encabeçada pelas tribos de Efraim e Manassés.

O cumprimento dessas promessas, precisamente no tempo de 1800 a 1804, constitui um dos episódios proféticos mais assombrosos da Bíblia e da história universal. Este cumprimento, passo a passo, é revelado na nossa publicação gratuita *Os Estados Unidos e a Grã Bretanha em Profecia*.

Israel prometeu obedecer a Deus. Mas nunca o cumpriu. Enquanto Moisés se encontrava no Monte Sinai com o Eterno, recebendo instruções, o povo fundiu um bezerro de ouro para o adorar, em lugar do Eterno Deus. Por causa das suas murmurações, da sua falta de fé e da sua desobediência, Deus lhes impediu a entrada na Terra Prometida por 40 anos.

Ao final destes 40 anos, Moisés morreu. Os israelitas cruzaram o rio Jordão à Terra Prometida, sob a liderança de Josué. Durante a vida de Josué, de certa forma eles obedeceram a Deus, mas não completamente.

Morto Josué, cada indivíduo fez o que parecia correto aos seus próprios olhos. Por causa da sua desobediência, estas pessoas cairiam no cativeiro em poder dos reis vizinhos. Então eles clamariam ao Eterno e Ele enviaria um líder para os libertar. Uma e outra vez este processo foi repetido.

ISRAEL EXIGE UM REI HUMANO

Transcorridas algumas gerações, Deus lhes deu um profeta que os dirigisse e os guiasse, o profeta Samuel. Mas então, o povo, seguindo o exemplo das nações vizinhas, quis ter um rei humano que os governasse. Deus disse a Samuel que não o estavam rejeitando, mas sim ao próprio Deus. Samuel tinha governado como servo de Deus, e em realidade tinha sido o governo divino de Deus.

Deus lhes deu o que pediram, o rei Saúl, um líder de alta estatura e imponente. Mas Saúl desobedeceu e Deus colocou em seu lugar Davi como rei. Pessoalmente, Davi não estava livre de pecado, mas a diferença no seu caso era que, cada vez que pecava, se arrependia e não voltava a fazê-lo. Assim, Davi chegou a ser um homem “conforme ao coração de Deus”. Ele escreveu um dos livros mais importantes da Bíblia: o livro dos Salmos.

Deus fez com Davi um pacto incondicional e inquebrável, assegurando que a sua dinastia reinaria sobre os israelitas para sempre e sem interrupção. Finalmente, a seu devido tempo, esse trono passará a Jesus Cristo, na Sua Segunda Vinda.

ISRAEL SE DIVIDE EM DUAS NAÇÕES

Salomão, filho de Davi, tornou-se o homem mais sábio que jamais viveu (à exceção de Cristo). Mas impôs tributos muito pesados sobre o povo, e quando morreu e o sucedeu no trono o seu filho Roboão, o povo enviou uma delegação com um ultimato. Se o rei reduzisse os impostos, o povo o serviria. Do contrário, eles o rejeitariam como seu rei. Seguindo o conselho dos seus assessores mais jovens, Roboão respondeu que agravaria ainda mais os impostos.

O povo então decidiu revoltar-se contra a casa de Davi e nomeou como rei a Jeroboão, o qual tinha ocupado o cargo que

hoje chamaríamos de primeiro ministro sob a autoridade do rei Salomão. Como Roboão estava no trono em Jerusalém, o povo de Israel escolheu uma nova capital para o norte de Jerusalém. (Mais tarde, sob o rei Onri, construíram a sua capital na cidade de Samaria.)

Entretanto, as tribos de Judá e Benjamim mantiveram-se leais a Roboão. Isto ocasionou a ruptura com as tribos rebeldes e a formação da nação de Judá.

Ao assumir o trono, Jeroboão depôs os levitas do seu ofício sacerdotal, porque temia que fizessem voltar o coração do povo para Roboão, fazendo assim com que perdesse o seu trono. Também trocou as festas santas do sétimo mês, transladando-as para o oitavo, e há fortes indícios de que trocou o sétimo dia de sábado para o domingo, o primeiro dia da semana. O sábado tinha sido estabelecido em aliança eterna entre Deus e Israel, através do qual o povo de Israel seria diferenciado dos outros povos da Terra (Êxodo 31:12-18) como nação de Israel, e além do mais, lhes recordaria semanalmente que o Eterno foi o seu Criador. Porque em seis dias Deus renovou ou recriou a Terra e a criação é a prova da existência de Deus.

AS 10 TRIBOS PERDIDAS

Assim, o povo de Israel tornou-se conhecido como as 10 tribos perdidas. Eles tinham perdido o sinal da aliança que os identificava como Israel. Tinham perdido o conhecimento de Deus Seu Criador. E depois perderam mesmo a linguagem hebraica.

Durante um período que abrangeu 19 reis e sete dinastias, o reino de Israel composto pelas 10 tribos continuou pecando, rejeitando os rogos dos profetas que Deus lhe enviava. Em estado de guerra, entre 721 e 718 a.C. a Casa de Israel foi conquistada pela Assíria. Eles foram levados das suas casas, quintas e aldeias e transportados em cativo para a Assíria, na costa sul do Mar Cáspio.

Desde então, seguindo-se um lapso de 100 anos, os israelitas emigraram para o noroeste e se tornaram conhecidos como as Dez Tribos Perdidas.

O mundo nunca soube o que passou com eles. O mundo tem acreditado, erroneamente, que todos os israelitas são judeus.

Mas na Bíblia o termo judeu se aplica somente às tribos de Judá, Benjamim e Leví. Os levitas se uniram ao reino de Judá, quando Jeroboão os expulsou.

O CASTIGO DE 2.520 ANOS

A partir do cativeiro de Israel—721 a 718 a.C.—essa nação sofreu 2.520 anos de castigo, tal como foi predito em Levítico 26. Durante esse tempo, as promessas de riqueza, prosperidade e domínio que Deus tinha feito a Abraão estiveram suspensas. Este lapso de tempo terminaria entre 1800-1804, quando Israel receberia o domínio econômico e a supremacia nacional. Tinha que ser assim, pois Deus o tinha prometido incondicionalmente a Abraão.

A maneira como a partir do ano 1800 Israel recuperou o domínio e a prosperidade prometidos por Deus incondicionalmente é matéria do nosso livro intitulado *Os Estados Unidos e a Grã Bretanha em Profecia*.

Entretanto, os judeus do reino de Judá sofreram também a derrota e o cativeiro, desta vez às mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, cerca de 585 a.C.

Entre os cativos judeus levados à Babilônia havia um jovem brilhante de nome Daniel, o profeta e autor do livro da Bíblia que leva o seu nome.

Deus se valeu do profeta Daniel como intermediário entre Ele e o rei Nabucodonosor.

Este grande rei gentio tinha organizado o primeiro império mundial reunindo a várias nações sob um só governo. Deus utilizou Daniel para fazer saber ao rei da Babilônia que o Deus criador rege a Terra, e que Nabucodonosor conservava o seu trono somente pela vontade divina. Em realidade, Deus estava dando ao rei a oportunidade de vir a estar sob o governo divino e de receber como consequência as bênçãos de Deus.

A profecia do capítulo 2 do livro de Daniel mostra uma imagem formidável que representa o Império Caldeu de Nabucodonosor, o qual seria seguido pelo Império Persa e mais tarde pelo Império Greco-Macedônio, o Império Romano e todo o sistema de governos humanos que será destruído e substituído pelo reino de Deus encabeçado por Cristo como Rei de reis, governando toda a Terra.

O GOVERNO MUNDIAL DOS GENTIOS

As profecias de Daniel 7 e de Apocalipse 13 e 17 predizem o mesmo.

É claro que, ainda que Nabucodonosor tenha reconhecido a existência de Deus, nunca lhe obedeceu. Enquanto isso, Deus se manteve à margem dos outros povos do mundo.

O Império Persa sucedeu ao Império Caldeu de Nabucodonosor. Setenta anos depois do cativo de Judá e da destruição do Templo de Salomão, Deus colocou na mente do rei Ciro da Pérsia, que enviasse de regresso a Jerusalém uma colônia de escravos judeus, para construir um segundo Templo.

A colônia estava encabeçada por Zorobabel como governador. Os profetas Esdras e Neemias também se juntaram a essa colônia em Jerusalém.

Zorobabel construiu o segundo Templo, ao qual veio Jesus 500 anos mais tarde. Os romanos assumiram o poder antes do nascimento de Jesus. Pouco antes do nascimento de Jesus, o rei Herodes, que governava sobre os judeus e servia aos romanos, fez renovar e ampliar o Templo.

Esta colônia de judeus que regressou a Jerusalém 500 anos antes de Cristo havia se espalhado por todo o território da Judéia. Mas com esta colônia não tinha regressado a Jerusalém, ninguém do reino de Israel. A casa de Israel tinha emigrado para o norte e para o ocidente e tinha perdido não somente a sua língua hebraica, mas também o conhecimento da sua identidade. O mundo lhes tem chamado as Dez Tribos Perdidas. Sobre isto voltaremos mais adiante.

Foi durante estes 500 anos que Deus enviou os chamados profetas menores aos judeus, na Judéia. Foi também durante este período que os rabis judeus modificaram certos pontos da religião iniciada por Moisés, até a converter na religião judaica dos tempos de Jesus. O cenário estava preparado para a Sua chegada.

Agora, retornemos às 10 tribos do reino de Israel. Tal como dissemos anteriormente, eles tinham emigrado para o norte e para o ocidente, antes do cativo de Judá. Os assírios se estabeleceram na Europa central e sem dúvida, os alemães são, em parte, descendentes dos antigos assírios.

No entanto as chamadas Dez Tribos Perdidas—o reino de Israel—prossegiram para a Europa ocidental e Inglaterra. Não

podemos saber com certeza a identidade das várias tribos atuais, mas a França, ou pelo menos os franceses do norte, provavelmente pertencem à tribo de Rúben.

Efraim e Manassés continuaram até às Ilhas Britânicas. Eles se converteram num povo colonizador e, de acordo com a profecia, eles tinham que perder a sua primeira colônia.

O NOME “ISRAEL” DADO AOS FILHOS DE JOSÉ

Pouco antes de morrer, Jacó, o qual tinha recebido o nome de Israel, conferiu as bênçãos da primogenitura aos dois filhos de José, Efraim e Manassés. Jacó, agora chamado Israel, ainda que não pudesse ver os meninos em frente a ele, porque estava cego, *cruzou as mãos* e “estendeu a sua mão direita, e a pôs sobre a cabeça de Efraim, ainda que era o menor, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, dirigindo as suas mãos avisadamente, ainda que Manassés era o primogênito. E abençoou a José, e disse: O Deus, em cuja presença andaram os meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou, desde que eu nasci até este dia; O anjo que me livrou de todo o mal, abençoe estes rapazes, e seja *chamado neles o meu nome*, e o nome de meus pais Abraão e Isaque, e multipliquem-se, como peixes em multidão, no meio da terra” (Gênesis 48:14-16).

Continuamos com *Os Estados Unidos e a Grã Bretanha em Profecia*:

Quem teria de multiplicar-se em grande maneira? *Quem* teria de ter a numerosa descendência que somaria milhares de milhões? Não era Judá, o pai dos judeus—repare nisto!—mas sim EFRAIM E MANASSÉS! Por que os dirigentes religiosos e estu diosos da Bíblia não captaram esta verdade exposta tão clara mente nas Sagradas Escrituras?

Note que Israel não conferiu esta bênção a um só senão a *ambos*—“Abençoe estes rapazes”, disse ele. Esta bênção foi para eles em conjunto: “Seja chamado neles o meu nome” era parte dessa bênção. O seu nome era ISRAEL. Portanto, o nome de ISRAEL não passou aos judeus, descendentes de Judá, mas sim aos descendentes *destes* jovens. Fica, pois, claro que o nome ISRAEL teria de ser atribuído a EFRAIM e a MANASSÉS! Um fato

chocante—mas no entanto *provado*, diante dos seus próprios olhos! E recorde que estas passagens não requerem “interpretação” nem escondem nenhum “significado especial” ou “simbolismo oculto” para que você as entenda! Trata-se de uma afirmação clara e firme de que o nome de Jacó, mudado para *Israel*, se tornaria *POSSESSÃO* e *propriedad*—o rótulo que identificaria os povos de Efraim e Manassés!

Então, QUEM é, segundo a Bíblia, o verdadeiro Israel de hoje (racial e nacionalmente)?

Efraim e Manassés!

Juntos, Efraim e Manassés receberam o *direito* ao nome de ISRAEL. Este teria de converter-se no nome nacional dos seus descendentes. E os seus descendentes nunca foram os judeus! Fixe este fato firmemente na sua mente!

Portanto, muitas das profecias a respeito de “Israel” ou “Jacó” não se estão referindo aos judeus nem às nações formadas pelos descendentes de outras tribos israelitas. Marque isso bem! Poucos são os teólogos, religiosos ou estudiosos da Bíblia que na atualidade conhecem esta verdade. Muitos *deles recusam* reconhecê-la!

Em conjunto, os descendentes destes dois jovens, Efraim e Manassés, teriam de converter-se numa grande multidão prometida—uma nação e um conjunto de nações. Estas bênçãos materiais são derramadas sobre eles em conjunto. Estas são bênçãos coletivas para ambos—mas não para as outras tribos!”

JACÓ CRUZA AS MÃOS

Nesse momento, José notou que Jacó não tinha a sua mão direita sobre a cabeça do primogênito. Então tratou de a mudar.

E disse José a seu pai, “Não assim, meu pai, porque este é o primogênito; põe a tua mão direita sobre a sua cabeça.” Mas o seu pai não quis e disse, “Eu o sei, filho meu, eu o sei; também ele [Manassés] será um povo e também ele será grande; contudo o seu irmão menor será maior que ele, e a sua semente será uma multidão [ou, um CONJUNTO] de nações. Assim os abençoou naquele dia, dizendo: Em ti Israel abençoará, dizendo: Deus te ponha como a Efraim e como a Manassés. E pôs a Efraim diante de Manassés” (Gênesis 48:18-20). A este ponto as promessas

deixam de ser coletivas; já não se fazem conjuntamente aos dois jovens. Jacó profetiza agora com as bênçãos para cada um, individualmente.

BÊNÇÃOS PROMETIDAS AOS ESTADOS UNIDOS E INGLATERRA

Recorde que, se Israel obedecesse a Deus (a transgressão do sábado e idolatria são especificamente mencionados em Levítico 26), eles herdariam as bênçãos nacionais e materiais da primogenitura feitas a Abraão, ainda nos tempos de Moisés, Josué e até ao tempo do cativo (cerca de 718–721 a.C.). Mas lembre também, que se não obedecesse, as promessas lhe seriam negadas por uma duração de 2.520 anos, isto é, até ao ano 1800 da nossa era.

É óbvio e claro, pois, que cumpridos os 2.520 anos, ou seja a partir do ano 1800, os descendentes de José, subdivididos em duas nações descendentes de Efraim e Manassés, teriam que converter-se nas nações mais prósperas e poderosas da Terra.

OS ESTADOS UNIDOS SÃO MANASSÉS

Das bênçãos proféticas legadas por Jacó ao morrer, se torna evidente que Efraim e Manassés herdariam grande parte da primogenitura conjuntamente; que estariam unidos por muito tempo, para se separarem finalmente.

Em Gênesis 48 Jacó passou a primogenitura aos dois filhos de José conjuntamente, falando de ambos em conjunto. Depois, finalmente, se referiu a cada um separadamente—Manassés tinha que converter-se numa GRANDE nação; Efraim, num CONJUNTO de nações.

Na sua profecia para estes últimos dias, Jacó disse: “José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; *seus ramos correm sobre o muro*” (Gênesis 49:22). Em outras palavras, José—Efraim e Manassés conjuntamente e juntos—seria um povo *colonizador* nos últimos dias e as suas colônias se estenderiam desde as Ilhas Britânicas pelo resto do mundo.

Os descendentes de Efraim e Manassés cresceram unidos até formar uma multidão e então se separaram, de acordo com

a bênção profética de Jacó em Gênesis 48. Esta profecia corresponde aos povos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

Como é possível que os Estados Unidos sejam Manassés se grande parte da sua população não veio da Inglaterra, mas sim de muitas outras nações? A resposta é que grande parte de Manassés permaneceu com Efraim até à separação da Nova Inglaterra. Mas os nossos antepassados teriam que ser sacudidos entre todas as nações, como o grão num crivo, sem que se perdesse um só grão (Amós 9:9). Esse povo foi filtrado dentre muitas nações. Efraim, e grande parte de Manassés, finalmente emigraram juntos à Inglaterra, mas muitos da tribo de Manassés se filtraram entre outras nações. Porém, não saíram delas, até que vieram como imigrantes para os Estados Unidos, DEPOIS que a colônia da Nova Inglaterra se converteu numa nação separada. Isto não significa que todos os *estrangeiros* que emigraram para os Estados Unidos são da descendência de Manassés, mas sem dúvida muitos o são. Por outro lado, o antigo Israel sempre absorveu os gentios, os quais vivendo na terra de Israel, se converteram em israelitas através do matrimônio.

Os Estados Unidos se tornaram conhecidos como “a fornalha” do mundo, onde se fundiram pessoas de muitas nações. Isto não rejeita, mas sim confirma, a descendência de Manassés. A prova de que os Estados Unidos são Manassés é esmagadora. Manassés tinha que separar-se de Efraim para se converter na nação maior e mais próspera da história. Somente os Estados Unidos cumpriram esta profecia. Manassés se constituiu em realidade na *décima terceira* tribo. As tribos originais foram doze. José era uma dessas doze. Mas quando José se dividiu em duas tribos, Manassés se separou como uma nação independente, convertendo-se na *décima terceira* tribo.

Será coincidência que tenha *iniciado* a sua vida de nação independente com um conjunto de *treze* colônias?

Mas o que podemos dizer das *outras* tribos, das chamadas Dez Tribos Perdidas? Enquanto a *primogenitura* foi para *José* e as suas bênçãos caíram sobre as nações da Comunidade Britânica e os Estados Unidos da América, as oito tribos restantes de Israel também eram do povo escolhido de Deus. Elas também receberam abundantes bênçãos materiais, ainda que *não* o domínio que correspondia à primogenitura.

Não há espaço aqui para explicar em detalhe a identidade específica das demais tribos nas nações dos nossos dias. Pode-se dizer aqui que existem muitos indícios de que essas tribos compõem hoje as nações do noroeste da Europa, entre elas: Holanda, Bélgica, Dinamarca, o norte da França, Luxemburgo, Suíça, Suécia e Noruega. Os islandeses também são da descendência dos Vikings. As fronteiras européias atuais não mostram necessariamente as linhas de demarcação entre os descendentes dessas tribos originais de Israel.

PROFECIA PARA OS ESTADOS UNIDOS E INGLATERRA ATUAIS

Assim como Deus deu à Inglaterra e aos Estados Unidos bênçãos materiais como *nunca antes* as teve país algum, também agora para os corrigir, de modo que possam desfrutar das bênçãos, vai trazer sobre elas uma série de calamidades *sem igual* na história de nação alguma! São muitas as profecias que falam disto!

Outra prova importante da identidade de Israel aparece na profecia fantástica, detalhada e *muito específica* de Miquéias 5:7-15. Esta profecia se refere especificamente ao “resto” de Israel—ou seja ao Israel moderno *atual*—onde quer que esteja. Descreve com detalhes a *riqueza*, o predomínio entre as nações, e depois a *queda* dos povos britânicos e norte-americano em pormenor.

Note: “E estará o *resto de Jacó* [não os judeus] no meio de muitos povos [nações], como orvalho do Senhor, como chuvisco sobre a erva, que não espera pelo homem, nem aguarda filhos de homens” (versículo 7). Recordemos que as chuvas são *absolutamente necessárias* para a produção agrícola e são um símbolo das bênçãos nacionais e de riqueza provenientes de Deus.

Prossigamos: “E o *resto* de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais do bosque, como um leãozinho entre os rebanhos de ovelhas, o qual quando passar as pisará e despedaçará, sem que haja quem as livre” (versículo 8).

Novamente, este simbolismo descreve a *última geração* de Israel como uma grande potência—como um leão entre as demais nações da Terra.

“A tua mão se exaltará sobre os teus adversários; e todos os

teus inimigos serão exterminados” (versículo 9) ou derrotados. De fato, os seus inimigos foram derrotados, desde que Deus conferiu à Inglaterra e aos Estados Unidos a bênção da primogenitura, começando por volta do ano de 1803, através da Primeira Guerra Mundial, da Segunda Guerra Mundial, até que as coisas mudaram nos finais de 1950, com a guerra da Coréia.

Após esse momento, no entanto, essas bênçãos estão certamente sendo *retiradas*—e desde então, nem os Estados Unidos, nem a Inglaterra têm saído vencedores em nenhum grande conflito armado!

Esta profecia, pois, mostra que precisamente *ao mesmo tempo* que estavam recebendo as bênçãos de Deus, essas nações eram uma bênção tremenda para outras nações da Terra, por terem sido *os nossos povos* que uma e outra vez resgataram a tantos através do Plano Marshall, o programa Ponto Quatro, da Aliança para o Progresso, com as toneladas de alimento que têm enviado às nações famintas da Terra.

O Plano Hoover acumulou grandes reservas de mantimentos depois da Primeira Guerra Mundial, livrando da fome a milhões de pessoas em *outras* nações do mundo.

Na antiguidade, José armazenou trigo e outros mantimentos e os tornou disponíveis para outros. O José moderno fez outro tanto. MAS—nós somos um povo rebelde a Deus e à Sua lei, enquanto que o patriarca José serviu e obedeceu a Deus de todo o coração.

A Inglaterra e os Estados Unidos, têm sido como um “leão” entre as outras nações da Terra—*preservando*, através de duas guerras mundiais, a paz do mundo e a estabilidade para toda a vida humana neste planeta.

REPENTINA DESTRUIÇÃO

Nesta profecia detalhada, Deus diz: “E sucederá que NAQUELE DIA, diz o Senhor, que eu exterminarei no meio de ti os teus cavalos, [significando, “cavalos de guerra”—tanques, navios e projéteis], e destruirei os teus carros; E *destruirei as cidades* da tua terra [por meio de bombas atômicas?], e derribarei todas as tuas fortalezas” (versículos 10-11). (Note, todas as tuas fortalezas.)

Deus diz que Ele fará isto! É DEUS quem determina o desenlace das guerras (Salmos 33:10-19).

Pode isto ser mais claro? Aqui Deus identifica aos GRANDES povos da Terra que são os mais prósperos e beneficentes, os mais PODEROSOS—no entanto, *ao mesmo tempo* que o seu poder atinge o ponto máximo, Ele subitamente “quebra” a soberba do seu poder (ver Levítico 26:19), *tira* os seus implementos de guerra e destrói as suas cidades! Por quê?

Porque, como explica o profeta Miquéias, existe entre nós muita “feitiçaria” e muitos “agoureiros” (astrólogos) e falsos ministros, que se recusam a pregar com autoridade os mandamentos e os caminhos do Deus vivo!

Inclusive, na América, a nossa moeda tem gravadas as palavras “Em Deus Nós Confiamos”. Mas em realidade confiamos em aliados estrangeiros e na nossa própria habilidade humana, não em Deus.

ROUBAR A DEUS

Deus tem leis financeiras para as nossas nações. Ele diz que 10 por cento do produto, ou rendimento bruto, de cada um de nós, pertence a Deus para os Seus propósitos e a Sua obra.

Em Malaquias 3:8-10 lemos: “Roubará o homem a Deus? todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância.”

Depois do ano de 1800, as nações de língua inglesa prosperaram por causa da obediência de Abraão e das promessas inquebráveis que Deus lhe tinha feito. Mas agora, tendo já recebido a prosperidade individual e nacional, estas nações pecam, roubando a Deus. Isto as colocou sob uma maldição. Essas nações ganharam a sua última guerra. De agora em diante só terão problemas até que se arrependam.

O dízimo de Deus é sagrado para Ele (Levítico 27:30). O sábado de Deus, o sétimo dia de cada semana, é sagrado para Ele. Mas as nações não têm feito diferença entre o sagrado e o profano (Ezequiel 22:26).

ACEITAÇÃO PÚBLICA DO PECADO

Nós cometemos pecados individuais e nacionais e damos a tais pecados aceitação pública.

No início de 1927, quando comecei o estudo da Bíblia que levou à minha conversão, a minha esposa e eu estávamos acostumados a visitar diferentes Igrejas. Eu estava buscando pela verdade. Certo domingo pela manhã assistimos aos serviços religiosos numa igreja batista da cidade de Portland, Oregon. Ali estavam anunciando o final de um concurso, cujo vencedor receberia uma bela edição da Bíblia. A pergunta do concurso era: “Qual é o mais universal dos pecados?” A resposta vencedora foi: “A ingratidão”.

Realmente é um pecado muito frequente. Outro (e um dos mais antigos) é o abuso sexual. Todos ouvimos dizer que a substituição é a “profissão mais antiga do mundo”.

Satanás tem feito deste pecado algo mais universal do que muitos acreditam. O próprio Satanás não tem sexo. Por isso, ele ressentido que Deus tenha dotado os humanos de sexualidade. Portanto, Satanás tem influenciado a humanidade a tornar os pecados sexuais num dos mais universais e destrutivos que existem.

Durante a maior parte da chamada “era eclesiástica” nos ensinamentos da Igreja Católica e da “era vitoriana” na Inglaterra e nos Estados Unidos, o tema da sexualidade era um tópico de conversação, virtualmente proibido, raramente mencionado. Satanás conseguiu que o sexo fosse considerado como algo “vergonhoso”, tão mau que nem sequer se podia mencionar. Com a mudança do século as coisas mudaram, em grande parte devido a Sigmund Freud, fundador da psicanálise. Antes da Primeira Guerra Mundial era ilegal nos Estados Unidos publicar, vender ou até emprestar um livro que tratasse do tema sexual. Depois da guerra, as barreiras legais contra a informação sexual se derubaram. Caíu sobre o público uma avalanche de livros, folhetos e artigos sobre a sexualidade. No entanto, em todos eles faltava uma dimensão de vital importância.

A DIMENSÃO DESCONHECIDA NO SEXO

A partir do meio do século 20, a frase “nova moralidade” produzia mudanças radicais nas atitudes públicas. Hoje o tema sexual se

discute abertamente nos meios de comunicação, especialmente na televisão, e a promiscuidade sexual ganhou a aceitação do público. Hoje se pergunta se mais de dois por cento das noivas chegarão virgens ao matrimônio. Para muitos, o matrimônio é algo antiquado. Em algumas áreas há quase tantos divórcios como matrimônios. A vida familiar está sendo destruída, ainda que a família seja o bloco básico de qualquer sociedade estável.

Mais e mais os filhos não são desejados. O aborto está rapidamente ganhando aceitação pública.

Deus criou o sexo não só para perpetuar o gênero humano, mas também para dar felicidade, deleite e gozo dentro do amor puro e são entre marido e esposa, como um meio para unir fortemente o casal no matrimônio. Mas, de acordo com as atitudes modernas, o laço que supostamente manteria o matrimônio unido resultou naquilo que os separa.

É tempo que você conheça a verdade acerca da dimensão desconhecida do sexo. Ela está exposta sem temor de uma forma franca, racional e espiritual, bem como fisicamente no nosso livro intitulado *A Dimensão Desconhecida no Sexo*.

Deus condena a homossexualidade. Por causa deste pecado, Ele destruiu a todos os habitantes de Sodoma e Gomorra. O primeiro capítulo de Romanos diz que os homossexuais não entrarão no reino de Deus. Entretanto, muitos pretendem apagar a palavra *homossexual*, pelas conotações de pecado que tem, e chamam aqueles que a praticam, “*gays*”, que significa, “*alegres, felizes*”. Os meios de comunicação e o público em geral falam do direito às “preferências sexuais”. E enquanto o álcool faz estragos e milhares de pessoas morrem vítimas de condutores ébrios, a televisão e a imprensa fomentam o seu consumo mediante a publicidade comercial paga.

Nós infligimos em nós mesmos, através do pecado, tais enfermidades como o alcoolismo, a SIDA, o herpes genital e outras doenças venéreas, e depois tentamos fugir das consequências desses pecados, buscando através de estudos médicos e científicos remédios que produzam as curas que nos permitam continuar pecando.

Continuemos agora a profecia de Miquéias 5. Portanto, Deus castigará e *destruirá* “as nações que não ouvem” (versículo 15), começando pela Inglaterra e os Estados Unidos, imediatamente

antes e conduzindo à completa destruição que virá “*sobre os ímpios*”—*a menos que se arrependam*—o qual ocorrerá ao FINAL desta era e no regresso de Jesus Cristo, como Rei de reis.

Não existe outro povo que mesmo remotamente cumpra esta grande profecia! Mas a Inglaterra e os Estados Unidos a cumpram em detalhe!

Enquanto a “soberba da vossa força” continua a ser QUEBRADO (Levítico 26:19), à medida que os ingleses continuam perdendo as suas portas marítimas no estrangeiro e as suas possessões em toda a Terra, que a América perde o controle sobre o Canal do Panamá sobre essa vital porta marítima,—enquanto os Estados Unidos vêem desvanecer-se as suas reservas de ouro e à medida que aumentam as perturbações do clima, esta profecia essencial representa uma PROVA gigantesca de onde residem os modernos “descendentes” do povo de Israel na atualidade!

CASTIGO SOBRE TODAS AS NAÇÕES!

Agora se verá claramente—pelas próprias advertências proféticas de Deus—que se multiplicará esta grande *intensidade* de castigo corretivo caindo *primeiro* sobre os povos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha—incluindo os membros e ex-membros da Comunidade Britânica. E isto cairá *primeiro* sobre eles!

Mas elas não serão as únicas nações que sofrerão estes desastres corretivos. Deus também é o Criador de todas as outras nações! Deus também se preocupa com os chamados povos “pagãos”. Eles também são humanos. Também são feitos à semelhança de Deus e têm o mesmo potencial de desenvolver a IMAGEM e o caráter espiritual de Deus. Ele enviou o apóstolo Paulo às nações gentias!

Toda a humanidade se tem rebelado contra Deus, o tem rejeitado e se tem afastado dos Seus caminhos. Não haverá paz na Terra até que todas as nações se voltem para Deus e os Seus caminhos e acatem o Seu governo supremo!

Neste momento, toda a humanidade se encontra no limite da crise que conduzirá rapidamente ao fim desta civilização construída pelo homem sob a influência de Satanás.

Através de Jeremias, Deus diz: “Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o Senhor tem contenda com

as nações, *entrará em juízo com toda a carne*”—como? Neste momento o programa televisivo *O Mundo de Amanhã* leva a *pacífica* advertência de Deus a todo mundo, mas a humanidade, à exceção de uns poucos indivíduos, não escuta *este* tipo de “advertência”. As seguintes palavras nos dizem como Deus está prestes a advertir: “... os ímpios entregará à espada, diz o Senhor ... Eis que o MAL sai *de nação para nação*, e grande tormenta se levantará dos confins da terra” (Jeremias 25:31-32).

Deus usará uma Europa Unida para castigar a Inglaterra e os Estados Unidos. Depois usará as hostes comunistas para destruir a Europa Romana.

Estamos entrando numa época de crise no mundo—de completo caos MUNDIAL! Existem guerras, conflitos e violência na Ásia, África, América do Sul, América Central, Irlanda e no Médio Oriente—bem como na Europa e América do Norte. A explosão populacional constitui uma ameaça para a existência do homem. O crime, a violência, doenças, enfermidades, desigualdade social, pobreza, miséria, degeneração, sofrimento—infestam a TODAS as nações!

Mas tal como a salvação é dada *primeiro* a Israel, assim também o castigo corretivo o será!

A GRANDE TRIBULAÇÃO

Note a profecia de Jeremias

“Porque assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de tremor, de tremor mas não de paz. Perguntai, pois, e vede, se um homem tem dores de parto. Porque pois vejo a cada homem com as mãos sobre os lombos como a que está dando à luz? e porque se têm tornado macilentos todos os rostos? Ah! porque aquele dia é tão grande, que, não houve outro semelhante! e é tempo de ANGÚSTIA para Jacó ...” (Jeremias 30:5-7).

Recordemos que ao transmitir a primogenitura aos dois filhos de José, Efraim e Manassés (Gênesis 48:16), Jacó disse: “Seja chamado neles o MEU NOME”—em Efraim e Manassés—que são hoje a Inglaterra e os Estados Unidos. Isto nos mostra SOBRE QUEM irão cair estas terríveis calamidades nacionais—sobre a Inglaterra e os Estados Unidos!

Mas então, quando ocorrerá? Não suponha que isto já

aconteceu com o antigo Israel. Continue lendo—veja QUANDO esta profecia será cumprida.

Continuemos em Jeremias 30:7-9: “... tempo de angústia para JACÓ: ele porém será livrado dela [Depois de ter aprendido a lição!]. Porque será naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, que eu quebrarei o seu JUGO [de escravidão] de sobre o teu pescoço, e quebrarei as tuas ataduras; e nunca mais se servirão dele os estranhos; Mas servirão ao Senhor, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhes *levantarei*” (Davi, na RESSURREIÇÃO—no momento da VINDA de Jesus Cristo!)

O *momento*, pois, é imediatamente antes da VINDA de Cristo—para *libertar* a moderna Israel—da mesma maneira que Moisés libertou a antiga nação de Israel da escravidão no Egito.

JESUS O PROFETIZOU!

Outras profecias falam desse mesmo tempo de grande calamidade nacional sem precedentes. A profecia chave no Novo Testamento é a de Jesus no Monte das Oliveiras—descrita em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21.

Os apóstolos tinham perguntado a Jesus em privado QUANDO ocorreria a Sua Segunda Vinda—assim como o FIM *deste* mundo e o começo do feliz mundo de amanhã. Jesus respondeu que o SINAL pelo qual nós saberíamos que isso estaria IMINENTE era que o Seu evangelho original do reino de Deus seria pregado em todo mundo como testemunho a todas as nações (Mateus 24:14). Mas o que mais aconteceria imediatamente antes da Sua vinda?

Jesus continuou: “Porque haverá então GRANDE AFLIÇÃO [TRIBULAÇÃO], como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há de haver. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria [com vida]; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias” (Mateus 24:21-22).

Aqui está descrito um período de grande CALAMIDADE—TRIBULAÇÃO—a maior de toda a história. Jeremias o descreveu como um “tempo de angústia para Jacó,” tanto que “não houve outro semelhante”.

Daniel também descreveu este período calamitoso da história. Falando de um tempo que é agora o nosso futuro imediato,

Daniel predisse: “E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe [arcanjo], que se levanta pelos filhos do teu povo; e haverá um tempo de ANGÚSTIA, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo...” (Daniel 12:1).

Estas profecias se referem ao mesmo *castigo intenso* sobre os Estados Unidos e Inglaterra. E DEPOIS QUÊ? “...mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo [deste tempo de escravidão], todo aquele que se achar escrito no livro. E muitos dos que dormem [estão mortos] no pó da terra ressuscitarão [na RESSURREIÇÃO] uns para a vida eterna...” (versículos 1-2).

O tempo é imediatamente antes da RESSURREIÇÃO dos justos, na vinda de Jesus Cristo. A Segunda Vinda de Cristo porá fim à civilização deste mundo e dará começo ao feliz, pacífico e maravilhoso mundo de amanhã.

6

O Mistério da Igreja

O MISTÉRIO MAIOR DE TODOS TALVEZ NÃO PAREÇA TÃO MISTÉRIOSO à primeira vista. O fato é que o verdadeiro propósito e significado da Igreja são tão incompreendidos como a própria Bíblia.

A revelação deste mistério cairá como uma chocante verdade. A verdade real a respeito da Igreja, a razão da sua origem e o seu propósito, tem permanecido oculta mesmo aos olhos da cristandade tradicional.

O anterior está intimamente ligado com o evangelho de Jesus Cristo. O fato de que o evangelho de Cristo tenha deixado de ser proclamado *ao mundo* desde aproximadamente o ano 50 da nossa era, até ao ano de 1953, é algo para nos deixar atônitos. O apóstolo Paulo o havia predito ao dizer: “Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus” (2 Coríntios 4:3-4). Milhões têm lido esta passagem sem captar o seu verdadeiro significado.

A IGREJA EXCLUSIVAMENTE DO MUNDO CRISTÃO

O termo *Igreja* é aplicável somente à religião cristã. (A religião cristã é geralmente entendida como a maior religião do mundo quanto a número de seguidores professos.) Outras religiões têm mesquitas, sinagogas e templos. Mas é a Igreja um edifício?

Muitos acreditam assim, o qual reflete a sua ignorância do propósito e significado da Igreja. Neste capítulo nos ocuparemos precisamente da Igreja que, despojada do mistério que a rodeia, é de primeiríssima importância para todas as pessoas da Terra.

A Igreja, fundada por Jesus Cristo, tem um significado muito importante para todos os seres humanos já viveram. Mas quase ninguém conhece esse significado.

Até dentro do mundo cristão, a apostasia, as divisões e o tempo apagaram o significado original e o propósito da Igreja, de maneira que se converteram num verdadeiro mistério.

A palavra *Igreja* em português é uma tradução do grego *ekklesia*, que significa a assembléia dos chamados ou convocados. Em tempos do Antigo Testamento, Israel era normalmente chamada de “congregação”. Em certos aspetos esta palavra é sinónimo de *Igreja*. No entanto, no sentido bíblico há uma clara diferença entre os termos Igreja e congregação. A congregação de Israel estava separada como nação. Mas os israelitas não eram pessoas chamadas espiritualmente, no mesmo sentido que caracteriza a Igreja do Novo Testamento.

Aquilo que tem permanecido oculto mesmo dos olhos da cristandade tradicional, é o verdadeiro propósito da Igreja—a razão pela qual Jesus Cristo, o segundo Adão, fundou a Igreja.

O VERDADEIRO PROPÓSITO DA IGREJA

Direi primeiro aquilo que a Igreja não era e aquilo que não é, ainda que seja uma grande surpresa para quase todos os leitores deste livro. A Igreja não é o instrumento mediante o qual Deus está tentando “salvar o mundo”. Poucos têm notado, mas Jesus não fez nenhuma tentativa de ganhar seguidores, nem convidou as pessoas a “entregar-lhe o seu coração” ou a “aceitá-Lo como seu Salvador pessoal”.

Pelo contrário, Ele “chamou”—recrutou—a 12 discípulos. A palavra *discípulo* significa estudante ou aluno. Os 12 eram alunos de Jesus, o qual lhes ensinou o verdadeiro evangelho do reino de Deus. Isto tem a ver com o propósito que Deus teve ao criar a raça humana na Terra. Mas este propósito foi rejeitado, perdido, pelo primeiro homem criado, Adão.

A este ponto convém recapitular. Deus é o Criador e

Governante Supremo de toda a Sua criação. Ele colocou o arcanjo Lúcifer no trono da Terra como administrador do governo divino. O governo de Deus é baseado na lei de Deus. A lei de Deus é um caminho de vida—o caminho do amor altruísta.

Ao repudiar o governo de Deus, Lúcifer se converteu em Satanás e governou segundo o caminho de vida oposto, de rebeldia, egocentrismo e conflito.

A Adão, o primeiro ser humano criado, foi oferecida a oportunidade de receber a vida eterna divina através da obediência a Deus e submissão à lei e ao governo divino. Poderia ter substituído a Satanás no trono da Terra. Mas ele rejeitou o governo e o caminho de Deus. Assim, Satanás foi deixado no trono, onde continua governando até aos dias de hoje. Adão e a família humana foram sequestrados e enganados e levados a viver o caminho hostil e egocêntrico de Satanás. Portanto Deus cortou o acesso à árvore da vida e ao Espírito Santo, até que Jesus Cristo, o segundo Adão, derrotasse a Satanás e o substituísse no trono da Terra. Na Sua Primeira Vinda, quando esteve na Terra como homem, Jesus Cristo não veio para se apoderar do trono da Terra, mas sim para vencer a Satanás, e qualificar para o substituir e para pagar com o Seu sangue derramado, o resgate do mundo sequestrado.

Pois bem, por que existe a Igreja? Cristo também veio para chamar a alguns escolhidos a sair do mundo de Satanás, para que abandonassem os seus caminhos e seguissem os caminhos da lei de Deus, a fim de qualificarem para reinar com Cristo, quando Ele vier para substituir Satanás no trono da Terra. Aqueles que foram chamados para fazer parte da Igreja não o foram somente para receber a salvação e a vida eterna, mas para aprender o caminho do governo de Deus e desenvolver o caráter divino durante esta vida mortal na era da Igreja.

À Israel do Antigo Testamento foram dadas sete festas anuais ordenadas para sempre (ver Levítico 23). O seu verdadeiro significado tem sido um mistério oculto por muito tempo. Estas festas representam o plano divino de redenção—o plano mediante o qual Deus reproduz a Si mesmo. A Páscoa representa a morte de Cristo em pagamento pelo pecado humano (unicamente quando houver verdadeiro arrependimento). Os sete dias

da Festa dos Pães Ázimos mostram como a Igreja sai do pecado, tal como Israel saiu do Egito. O Dia de Pentecostes, chamada originalmente a Festa das Primícias, mostra a Igreja como a primeira a ser gerada e a nascer como filhos de Deus durante esta era da Igreja. A Festa das Trombetas representa a Segunda Vinda de Cristo para assumir o trono da Terra e governar a todas as nações. O Dia da Expição mostra o desterro de Satanás. A Festa dos Tabernáculos representa o reinado de mil anos sob o governo de Cristo e dos filhos nascidos de Deus. O Último Grande Dia representa o julgamento final, do qual falaremos no capítulo 7. Agora voltemos ao assunto deste capítulo, a Igreja.

A INSTITUIÇÃO DA IGREJA

O que é a Igreja? Por que existe? A instituição da Igreja não pareceria um mistério, à primeira vista. O mundo ocidental dá por segura a existência das Igrejas como uma faceta mais da vida civilizada.

POR QUE existe a instituição da Igreja no mundo?—*POR QUE* foi instituída e com que propósito?

Se perguntássemos a pessoas no mundo não cristão, onde outras religiões são praticadas, provavelmente não teriam uma resposta. É pouco o que sabem sobre a Igreja. Os que seguem a corrente de um cristianismo mais modernista e liberal, provavelmente diriam que a Igreja existe simplesmente como um apoio emocional, pela sua influência psicológica sobre aqueles que não acolheram a teoria da evolução tal como se aceita na educação superior.

Se perguntássemos aos que seguem os ensinamentos de alguma denominação evangélica cristã, provavelmente diriam que a Igreja é o instrumento de Deus no Seu empenho por salvar ao mundo do fogo eterno do inferno. Estas pessoas acreditam que a Igreja é um lugar onde se vai para a “salvação” da alma. Se a Igreja foi fundada como instrumento para “salvar as pessoas”, então eu pergunto: Que meio utilizou então Deus para tratar de salvar aos seres humanos antes de que Jesus Cristo fundasse a Igreja?

Cristo não veio até 4.000 anos depois de Adão e do pecado original. Se Deus está e tiver estado tentando converter o mundo, que meios usou durante esses 4.000 anos entre Adão e Cristo?

Como vimos no capítulo 3, Deus cortou o acesso à árvore da vida em tempos da fundação do mundo. O Espírito Santo e a salvação foram negados ao mundo durante todos estes anos.

Mas em vista do revelado pelo Deus Todo-Poderoso na Sua Palavra, e que explicamos nos capítulos anteriores, todas estas hipóteses são erradas. São apenas o testemunho vociferante do fato expresso em Apocalipse 12:9 de que todo mundo tem sido enganado por Satanás o diabo. A mente do homem tem estado cega à verdade acerca do propósito de Deus para a humanidade, tal como afirma 2 Coríntios 4:3-4.

A existência da Igreja, então, se converte num verdadeiro mistério para quase todos os habitantes da Terra.

Com certa frequência escutamos notícias a respeito de alguma Igreja. Ao escutarem falar de Igreja, as pessoas pensam num edifício ou possivelmente numa seita que aparece nas notícias, mas não lhes ocorre pensar que a existência da Igreja possa ser um mistério. Mas quando nós perguntamos por que existem as Igrejas e como se criou a instituição da Igreja—qual é a sua razão ou propósito ou se tem alguma importância a Igreja a qual pertencemos, então em realidade se torna um mistério. A maioria das pessoas não têm resposta.

Os fatos que rodeiam a origem da Igreja e o seu propósito são revelados no livro de mistérios—a Bíblia Sagrada. A elucidação deste mistério talvez tome mais páginas deste volume que qualquer outro tema.

A MINHA EXPERIÊNCIA PESSOAL

Recordo a minha própria experiência pessoal, provavelmente semelhante à de muitas pessoas. Os meus pais eram membros de uma respeitada Igreja do cristianismo tradicional, como o tinham sido as suas famílias por muitas gerações. Desde a minha infância me levaram aos serviços religiosos e os considerei como parte normal da vida. Ia à igreja todos os domingos porque os meus pais me levavam. Continuei o costume até a idade de 18 anos. Nunca me ocorreu perguntar por que deveria ir, nem como se originou a Igreja, nem qual era o seu verdadeiro significado ou propósito.

Naqueles anos nunca experimentei a “conversão”. Quando alcancei a idade da adolescência me disseram que tinha direito,

por nascimento, de pertencer à Igreja. Fui levado a acreditar que eu era uma alma imortal e que quando morresse não morreria em realidade, mas sim passaria a um lugar no céu, onde não teria nenhuma responsabilidade, mas sim uma vida de ócio e comodidade envolto em glória sublime para sempre.

Mas a religião e as doutrinas não me interessavam. Simplesmente ia aos serviços religiosos por considerá-los uma fase a mais da vida. Não tinha verdadeiras inquietações espirituais nem religiosas e, pela idade de 18 anos, me iniciei no negócio da publicidade, perdendo todo o interesse na religião e nas coisas de Deus, até deixar de assistir completamente aos serviços religiosos. Eu continuava acreditar em Deus—ou melhor dizendo, eu tomava por segura a existência de Deus, pois era o que me tinham ensinado desde o berço.

À idade de 25 anos conheci uma jovem muito especial e contraí matrimônio com ela. Ela estava mais seriamente interessada nas coisas de Deus. Nós começamos a pensar que nos deveríamos juntar a uma Igreja. Na família de minha mãe havia Quáqueres e Metodistas. Não havia uma Igreja Quáquer na nossa vizinhança em Chicago. Nos juntamos a uma Igreja Metodista porque ficava a curta distância da nossa casa, porque nós gostávamos da personalidade do ministro e porque os membros nos pareciam simpáticos. Eu penso que a nossa experiência foi típica à de milhões de pessoas. Nunca me ocorreu perguntar e nem sequer pensar: por que devíamos ir ao culto nem para que se criou a instituição da Igreja. Assim como milhões de outros, eu presumia que a “gente boa” ia à igreja e que nós devíamos fazer o mesmo.

A IGREJA EM RELAÇÃO COM A HISTÓRIA PASSADA

Agora pergunto eu, as pessoas se perguntam a razão ou o propósito da Igreja como uma instituição? Eu pergunto, *ALGUÉM SABE POR QUE* existem Igrejas? Têm elas alguma *RAZÃO* de existir? O fato de que haja uma Igreja conhecida como “cristã” é por si só um dos grandes mistérios dos nossos tempos. O tema me recorda que, sem ter vivido e visto os sucessos dos últimos 6.000 anos que levaram até ao presente, não podemos captar o verdadeiro significado e propósito da Igreja. Neste capítulo, pois,

analisaremos a Igreja dentro da sua VERDADEIRA relação com os sucessos descritos nos primeiros cinco capítulos deste livro. Novamente perguntamos, o que é a Igreja?

A maioria das pessoas pensam que uma IGREJA é um edifício de teto inclinado com um campanário que se dirige ao céu e uma cruz na frente. Os dicionários definem a palavra *igreja* como um edifício. Mas quando foi fundada no princípio, era algo totalmente diferente.

Suponhamos que uma igreja fosse um edifício no qual as pessoas—algumas delas—se juntam ao domingo de manhã para o “culto”. O conceito mais generalizado é que as *pessoas* vão à *igreja*. Mas tal como foi fundada no Novo Testamento, era a *Igreja* que ia a um *edifício*, que ao princípio era uma casa particular. E a Igreja não se reunia os domingos, mas sim aos sábados.

As Igrejas de hoje diferem muito daquilo que Cristo instituiu! Este fato também está envolto em mistério, que quase ninguém entende. Mas QUE PROPÓSITO teve Cristo ao fundar a Igreja? O que lhe aconteceu desde então?

Alguns sabem que Cristo fundou a Igreja. Mas quem e o que é Cristo? E se Ele foi o fundador da Igreja, para que propósito a fundou? Jesus fundou uma só Igreja, no entanto o mundo ocidental tem muitas Igrejas diferentes—Católica, Protestante e independentes. E dentro delas há muitas denominações, seitas, divisões ou congregações, cada uma com as suas próprias crenças, ensinos, rituais e programas.

A Igreja começou por ser uma só. Tal como está descrito em 1 Coríntios 12, a Igreja consistia de muitos membros, mas era um só corpo—a Igreja—da qual Jesus Cristo é a Cabeça.

Na primeira parte deste capítulo nos ocuparemos principalmente de quatro perguntas básicas que constituem um mistério que precisa ser revelado com entendimento.

- 1) Quem e o que é Cristo? Por que veio à Terra?
- 2) O que é a Igreja e por que existe?
- 3) Qual é o evangelho que a Igreja tem de proclamar?
- 4) Qual é a história da Igreja? Por que é tão diferente o cristianismo atual daquilo que foi no seu começo no primeiro século da nossa era?

Institucionalmente, a IGREJA hoje é considerada como um organismo religioso, uma associação ou sociedade. Os “bons”—se

supõe que devem pertencer “a alguma Igreja da sua escolha.” É claro que existem os “bons” e os “maus”, e os “bons” vão à igreja. Mas faz alguma diferença a qual Igreja—ou a qual denominação?

UM MINISTRO SEM FIÉIS

Recordo um incidente que ocorreu há mais de 50 anos. Estando eu ainda na cidade de Eugene, Oregon, chegou a mim um ex-ministro o qual tinha casado há pouco tempo. A sua esposa era rica, mas por orgulho ele não queria que ela o mantivesse. Não tinha estado empregado no ministério por algum tempo, mas agora necessitava de trabalho.

“Você é conhecedor de alguma posição para ministro neste condado?” me perguntou ele. “O meu desejo é manter a minha esposa, mas ela quer continuar a viver por cá.”

“Sim, eu tenho conhecimento de uma vaga, respondi eu, mas para si não serve porque é uma Igreja cristã e você é metodista, com diferentes crenças e práticas.”

“Isso não importa”, se apressou em explicar, “eu pregarei qualquer doutrina que eles queiram.”

Mas acaso faz alguma diferença aquilo em que acreditamos? Deixemos que a Palavra de Deus responda a esta pergunta.

A Igreja parece estar preocupada com o culto coletivo. Supostamente, com o culto a Deus.

Mas se DEUS está relacionado com a Igreja, qual é a sua relação? Como começou a Igreja? Tudo isto é um mistério para o mundo de hoje.

No princípio do ano de 1927, quando o meu estudo intensivo da Bíblia me estava aproximando da conversão, eu fiz a mim mesmo este tipo de pergunta. Suponho que a maioria das pessoas nunca as faz.

No idioma grego do Novo Testamento a Igreja é chamada de *ekklesia*, o qual significa chamados ou convocados—uma assembléia, uma congregação, uma reunião ou um grupo. A palavra *ekklesia* em si mesma não tem nada de sagrado. O nome da Igreja, no entanto, que aparece 12 vezes no Novo Testamento é “Igreja de Deus” o qual denota que pertence a DEUS—cujo NOME é santo. A Igreja do Antigo Testamento foi a “Congregação de Israel”, ou seja os descendentes do patriarca Jacó.

POR QUE FUNDOU JESUS A IGREJA?

A primeira passagem do Novo Testamento em que aparece a palavra *Igreja* é em Mateus 16:18, onde Jesus diz a Simão Pedro: “[E]dificarei a minha igreja”. Como dissemos antes, a palavra grega inspirada para Igreja foi *ekklesia*, significando convocados. Dito mais claramente em português, Jesus declarou: “Chamarei discípulos para que saiam do mundo de Satanás, para que cresçam para um mundo novo e totalmente diferente que será o reino de Deus”. E em Efésios 5:23 se afirma que Cristo é a Cabeça da Igreja.

Isto, pois, sabemos. Seja o que for a Igreja, pertence a DEUS, e o seu nome é IGREJA DE DEUS. Jesus Cristo é o seu fundador e a sua CABEÇA vivente.

Mas se é a Igreja de DEUS—se Jesus Cristo a fundou e a enca-beça hoje—então é algo IMPORTANTE PARA DEUS, e portanto, VITAL QUE NÓS ENTENDAMOS! Devemos ter em conta o que *aconteceu antes*—os antecedentes da Igreja—a fim de entender *POR QUE* a criou o Cristo vivente—o *QUE* é e que lugar ocupa dentro do PROPÓSITO divino que se está cumprindo na Terra.

A IGREJA DO ANTIGO TESTAMENTO

Israel do Antigo Testamento teve uma função preparatória para o estabelecimento final do REINO DE DEUS. A primeira menção da Igreja na Bíblia, cronologicamente falando, aparece em Atos 7:38, onde se fala da “congregação no deserto” no Monte Sinai, sob Moisés. Portanto a Antigo Israel era a “Igreja”. Quando a Bíblia fala de Israel como Igreja, geralmente é referida como a “Congregação de Israel”.

Entretanto, tal como veremos, a Igreja do Novo Testamento é inteiramente diferente da “Congregação de Israel” e também tem um propósito completamente diferente daquele da “Congregação de Israel” do Antigo Testamento. Muito poucos entenderam que o evangelho não poderia ser proclamado ao mundo e que a congregação chamada por Deus não podia receber o Espírito Santo, a) *ATÉ* que Jesus tivesse qualificado ao derrotar a Satanás, e b) *ATÉ* que tivesse sido glorificado depois da ascensão ao céu (João 7:37-39).

Isto é algo que nem sequer os líderes religiosos e os teólogos de hoje compreendem. Isto é, em realidade, um mistério que necessita ser revelado e entendido. Agora entendamos claramente quem e o que é Cristo.

Já tínhamos visto no capítulo 1 que Cristo, na eternidade antes da existência do mundo, era o *Logos* ou Verbo e que também era Deus, e que como Jesus, se tornou Filho de Deus. Agora bem, como Filho de Deus, o que era Jesus? A Bíblia O chama o segundo Adão (1 Coríntios 15:45). Por que deveria Ele ser chamado segundo Adão? O primeiro Adão teve a oportunidade de tomar da árvore da vida, que significava a vida divina, e então, obedecer a Deus e substituir a Satanás no trono da Terra. Jesus veio para fazer precisamente isso, para cumprir os requisitos como substituto de Satanás no trono e para dar início ao governo de Deus na Terra, através desses chamados a sair do mundo de Satanás.

Ele veio também com uma mensagem de Deus, chamada evangelho. A palavra *evangelho* significa boas novas. Em realidade, o Seu evangelho—a mensagem que Deus enviou por meio dele—era a boa nova do reino de Deus. O reino de Deus, como veremos, será a restauração do governo de Deus sobre a Terra quando Satanás seja destronado.

Jesus veio também para edificar a Sua Igreja. E ao mesmo tempo para pagar o resgate por um mundo sequestrado e com esse preço—a Sua morte—pagar a pena incorrida por todos os pecados da humanidade.

JESUS—GOVERNANTE E REI DA TERRA

Em seguida, há algo que quase todos os “cristãos”, incluindo os teólogos não compreendem: Jesus nasceu para ser REI!

No julgamento pela Sua vida ou morte diante de Pilatos, este lhe perguntou: “Logo tu és rei?” E Jesus respondeu: “Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo...” (João 18:37). Jesus também disse (versículo 36): “O meu reino não é deste mundo... [se o fosse] pelejariam os meus servos”—mostrando que o atual mundo é de Satanás. Jesus veio para chamar pessoas a sair deste mundo para se prepararem para ensinar e governar sob a Sua autoridade quando Ele se tornar Rei e assumir o trono da Terra.

Antes de que Maria concebesse, Deus lhe tinha dito através do seu anjo: “E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu REINO não terá fim” (Lucas 1:31-33). O Seu evangelho foram as boas novas desse reino—o reino de Deus.

É vital que entendamos a este ponto, que durante a Sua vida humana, Jesus foi ao mesmo tempo Deus e homem. A profecia de Isaías 7:14 fala de Maria, mãe de Jesus, como a virgem que daria à luz um filho. O nome do Filho segundo esta profecia seria Emanuel, que significa “Deus conosco” (Mateus 1:23). Em outras palavras, Jesus era Deus e também era homem. Não teve pai humano. O seu pai foi o Deus Todo-Poderoso o qual gerou por meio do seu Espírito Santo. Mas ainda que Jesus tenha sido “Deus conosco”, Ele também foi humano tal como todos nós. Ele também esteve sujeito às tentações como o somos todos. Mesmo sendo Deus na carne, Ele desempenhou o Seu ministério como ser humano. Recordemos que Ele foi o segundo Adão. Foi necessário que, como humano, rejeitasse a “árvore proibida” e aceitasse a árvore da vida. Foi necessário que fizesse aquilo que o primeiro Adão poderia ter feito: optar por confiar inteiramente em Deus Pai. De fato, Deus estava realmente dentro de Cristo e Jesus obedeceu a Seu Pai em tudo. Assim, Ele cumpriu os requisitos para retirar a Satanás do trono da Terra.

JESUS ERA DEUS

Por que foi necessário que Jesus fosse Deus em carne humana? Por que teve que ser Deus? Por que teve que ser homem? Como Deus, Ele foi o Criador de toda a humanidade. Em Efésios 3:9 se revela que Deus criou todas as coisas através de Jesus Cristo. Quando Cristo nasceu como humano, a Sua vida como nosso Criador, era muito superior à soma total de todas as vidas humanas. Uma vez foram os humanos os que pecaram e ficaram sob a pena de morte, a lei de Deus exigia uma morte humana como pagamento pelos pecados do homem. Mas, sendo Jesus o nosso Criador, Ele era o único homem cuja morte podia pagar o castigo pelos pecados de toda a humanidade.

De nenhuma outra maneira poderia o Deus Criador redimir uma vasta humanidade, condenada à pena de morte.

JESUS AÇOITADO PARA A NOSSA CURA

Devemos ter em mente que, ainda que Jesus tenha sido Deus na carne, Ele também foi humano como você e eu. Ele podia sofrer as mesmas dores físicas. Ele tinha sido condenado à morte pelo governador romano Pôncio Pilatos a instâncias da vociferante turfa judia.

Jesus era um homem jovem, forte e vigoroso com cerca de 33 anos de idade e em ótimas condições de saúde. Como nunca tinha transgredido nem sequer um dos princípios da boa saúde, Ele sofreu o processo da morte como nenhum outro ser humano. Tinha passado a noite sem dormir, durante o julgamento diante de Pilatos, o qual na manhã seguinte O entregou para ser açoitado, antes de ser entregue à morte.

O costume romano consistia em despir a pessoa até à cintura, colocá-la de joelhos com o corpo dobrado para a frente e amarrá-la a um poste. Então, o castigavam com um chicote feito de tiras de couro que levava partes de chumbo, pedaços de osso e pedaços de metal cortante, colocados nas tiras a intervalos de 10 a 12 centímetros. Era desenhado dessa forma para que, ao golpear e enroscar-se no corpo da pessoa, se enterrasse profundamente na sua carne. A vítima era então açoitada até que a carne se rasgava, deixando a descoberto as costelas. Com este castigo, debilitavam a vítima de modo que morresse rapidamente no madeiro. Tal como o profeta Isaías profetizou: "... sua aparência estava tão desfigurada, que ele se tornou irreconhecível como homem; não parecia um ser humano" (Isaías 52:14, Nova Versão Internacional).

Jesus sofreu esta tortura tão indescritível para que os crentes pudessem ser curados das suas transgressões espirituais e das suas doenças e enfermidades (Isaías 53:5; 1 Pedro 2:24). Que espantoso preço pagou o nosso próprio Criador para que nós, através da fé, pudséssemos ser curados. No entanto, quase todos os que se dizem crentes ignoram o que fez o seu Salvador por eles e em vez de confiarem n'Ele, colocam a sua fé em doutores humanos, drogas, medicinas e operações.

Jesus ficou tão debilitado por este terrível suplício que não pôde carregar a Sua cruz, como lhe era exigido, apenas a levando uma curta distância. Outro foi apontado para fazê-lo por Ele.

A MAIS DOLOROSA E IGNOMINOSA MORTE

Fora dos muros da cidade, no lugar chamado da Caveira (Gólgota), Jesus foi pregado na cruz. Humilharam-no, cuspiram-lhe o rosto, burlaram-se e mofaram d'Ele.

Mais ainda, por ter levado os nossos pecados sobre Si nesse momento, a fim de pagar a pena em nosso lugar, Ele foi abandonado mesmo por Deus, Seu Pai. Enquanto estava pendurado indefeso na cruz, um soldado O atravessou com uma lança. Jesus gritou de dor e então morreu (Mateus 27:50). Ele fez isto porque você e eu transgredimos a lei de Deus. Ele fez o maior sacrifício possível por você e por mim.

Há outra verdade de suprema importância. A ressurreição de Jesus da morte foi a de um ser humano, e a única que podia tornar possível a ressurreição dos homens, depois de mortos, para uma vida imortal.

Agora vejamos outra profecia essencial. Em Isaías 9:6-7: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz. Do incremento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.” Note-se que o governo estaria sobre os Seus ombros. Jesus vai ser Rei sobre toda a Terra. E uma das razões da Sua Primeira Vinda foi anunciar esse reino. O evangelho de Jesus não foi somente de boas novas—foi também um anúncio ou proclamação das boas novas sobre o futuro reino de Deus. Que tragédia que a “cristandade tradicional” tenha abandonado e perdido aquela mensagem evangélica gloriosa e vital substituindo-a pelo seu próprio evangelho a respeito da pessoa de Cristo.

Jesus nasceu como homem para se converter em rei, e para estabelecer posteriormente o REINO DE DEUS que regerá a todo o mundo com o GOVERNO DE DEUS! Mas esse REINADO necessitará

de mais gente do que apenas JESUS. O rei, presidente ou chefe de Estado de qualquer nação governa com uma organização mais ou menos grande, formada por pessoas que administram as distintas fases ou departamentos abaixo dele. Do mesmo modo, Cristo necessitará de um governo organizado com mais gente capacitada para governar abaixo d'Ele. Jesus disse: "Edificarei a minha igreja" (Mateus 16:18). A Igreja tinha que estar formada por muitas pessoas, as quais seriam chamadas para sair do mundo de Satanás a fim de aprender e serem treinadas para ocupar os distintos cargos governamentais, sob Cristo, quando Ele regressar para reger a todas as nações.

JESUS — SALVADOR ESPIRITUAL

Jesus veio também como Salvador espiritual, para no seu devido tempo, salvar o povo de Deus dos seus pecados para que possam NASCER como parte da divina FAMÍLIA DE DEUS (Mateus 1:21).

Recordemos que o acesso à árvore da vida, símbolo do Espírito Santo, foi cortado à humanidade desde a fundação do mundo, depois do pecado de Adão. O que o mundo não entende é que Deus negou o acesso ao seu Espírito *ATÉ* que o segundo Adão remova a Satanás e restabeleça o governo de Deus na Terra.

Quanto à humanidade em geral, foi decretado, depois do pecado de Adão, que os homens morressem uma vez e depois da morte, através da ressurreição, viessem a julgamento (Hebreus 9:27).

O Espírito Santo não foi dado ao povo do antigo Israel. Como Deus chamou os profetas para um propósito específico preparatório para a salvação da humanidade, foi necessário fazer uma exceção e dotá-los do poder do Espírito Santo, a fim de que pudessem cumprir a sua função.

Da mesma maneira, quando Deus começou a chamar a Sua Igreja por meio de Jesus Cristo, para cumprir uma função especial nos preparativos do reino e governo divinos sobre todas as nações, foi necessário que a mesma exceção fosse feita para que a Igreja pudesse receber o poder do Espírito Santo.

Deus definitivamente não deu aos Seus profetas o poder do Espírito Santo meramente para lhes outorgar a salvação. De igual maneira, Deus não chamou os santos para que saíssem

deste mundo unicamente com o fim de obterem a sua própria salvação e entrada no Seu reino. Se assim fosse, Deus faria aceção de pessoas, chamando os poucos membros da Sua Igreja agora e ao mesmo tempo negando a salvação a outros.

Se Deus estivesse oferecendo a salvação aos poucos membros da Sua Igreja somente para lhes dar a salvação, excluindo a esmagadora maioria da humanidade até mais tarde, então certamente Deus faria aceção de pessoas e estaria discriminando contra a humanidade em geral. Jesus disse claramente que ninguém pode vir a Ele se Deus Pai não o chamar (João 6:44). Os cristãos professos acreditam precisamente o contrário. O falso cristianismo ensina que Deus está chamando e tratando de salvar a todo mundo neste tempo presente. Se fosse assim, Satanás certamente estaria obtendo uma grande vitória contra Deus, pois a grande maioria da humanidade pouco ou nada sabe a respeito de Cristo e da salvação que se pode alcançar por meio d'Ele.

A SALVAÇÃO FEITA EM ORDEM

O plano mestre de Deus dispõe que se ofereça a salvação e a vida eterna a cada ser humano nascido, mas tudo ao seu devido tempo.

Aqueles chamados a sair do mundo e a formar parte da Igreja agora são chamados para cumprir um propósito e uma obra específica. Esta obra específica torna possível a capacitação espiritual que ajudará a converter a humanidade inteira. Eles são chamados num tempo em que são perseguidos e atacados por Satanás e pelo resto do mundo. O resto da humanidade será chamado quando Satanás já tenha sido removido e tenham a ajuda de Cristo e dos santos tornados imortais no reino de Deus. Este fato não é entendido pelo mundo descrente, nem pelo "cristianismo" tradicional, porque Satanás tem cegado a sua mente (2 Coríntios 4:4). Satanás tem enganado o mundo inteiro, incluindo a professa "cristandade" tradicional (Apocalipse 12:9).

Nem os professos cristãos, nem os seus líderes teológicos eruditos de hoje compreendem os grandes PROPÓSITOS para os quais Jesus Cristo teve que vir à Terra.

POR QUE VEIO JESUS?

Jesus não veio para salvar o mundo de Satanás enquanto o diabo ocupa o trono da Terra enganando a humanidade. Jesus salvará o mundo na Sua Segunda Vinda, quando Satanás tenha sido destronado. Então, para que veio Jesus há mais de 1.900 anos? Não veio para governar, nem para reinar sobre todas as nações, nem para salvar o mundo enquanto Satanás o continua governando.

O Seu nascimento humano marcou a chegada do “segundo Adão”. Ele teve de vir—1) para qualificar, naquilo que Adão tinha falhado, para substituir ao ex-arcânjo Lúcifer no TRONO DA TERRA, governando com o GOVERNO DE DEUS. Veio também—2) para anunciar o futuro estabelecimento do REINO DE DEUS e ensinar aquelas boas novas proféticas (o evangelho) aos Seus futuros apóstolos. Teve de vir—3) para tomar sobre Si, como nosso Criador direto, o castigo pelos nossos pecados, mediante a Sua morte na cruz—para que possamos participar desse mundo. E teve de vir—4) para que Deus O ressuscitasse da morte tornando assim possível a VIDA ETERNA DE DEUS para o Seu povo, e depois da Sua Segunda Vinda, para toda a humanidade que alguma vez existiu e que esteja disposta a receber essa vida. E por último—5) para estabelecer a IGREJA DE DEUS, a qual tinha de ser treinada para governar abaixo d’Ele.

ENTRETANTO, SATANÁS REINA

Enquanto isso, durante 4.000 anos desde os tempos do primeiro Adão, o ardiloso e maligno Satanás tem estado invisivelmente desorientando e governando a uma humanidade SEPARADA de todo o contato e conhecimento de DEUS! O diabo continua ocupando aquele trono de PODER, ainda que não administrando o governo de Deus, mas sim sutilmente desviando toda a humanidade, levando-a a viver de um modo diametralmente oposto à lei do governo divino—quer dizer, seguindo os caminhos da vaidade, cobiça, competição, luta e violência, em vez do caminho de Deus que é amor, cooperação, paz, felicidade e alegria.

Imediatamente depois do nascimento do menino Jesus, Satanás usou o rei Herodes nomeado pelos romanos, para tentar matar o futuro REI (Mateus 2:13-15). Mas Deus advertiu a José e

Maria dizendo-lhes que fugissem para o Egito com o menino e que permanecessem ali até à morte de Herodes.

Quando Jesus tinha cerca de 30 anos de idade, Ele já estava preparado para começar a escolher os Seus apóstolos e para proclamar-lhes e ensinar-lhes a mensagem que trazia de Deus—o Seu evangelho. Mas primeiro, era imperativo que Ele QUALIFICASSE para substituir a Satanás e estabelecer o REINO DE DEUS e isto o faria vencendo ao diabo.

Esta foi possivelmente a confrontação e a batalha mais importante, transcendental e decisiva de todos os tempos e em todo o universo. Esta está descrita em detalhe no capítulo 4 do Evangelho de Mateus.

A TITÂNICA BATALHA DOS SÉCULOS

Jesus jejuou 40 dias e 40 noites. Não ingeriu comida nem água, mas na Sua debilidade física Ele se fortaleceu espiritualmente.

Satanás se valeu dos seus poderes de engano mais hábeis e sutis. Ele deve ter pensado que podia conquistar e destruir a Cristo espiritualmente. Satanás sabia bem que estava agora lutando para impedir que fosse derrubado do trono da Terra.

Satanás dirigiu o seu primeiro golpe para os pontos que lhe pareceram mais vulneráveis física e espiritualmente. Certamente, um homem que não tinha ingerido água nem alimento em 40 dias inteiros estaria tão fraco que cederia a qualquer tentação de comida. Ao mesmo tempo, a debilidade espiritual mais vulnerável é a VAIDADE!

“SE ...”, disse Satanás tentando-O com aquela palavrinha tão depreciativa e tão eficaz: “SE tu és o Filho de Deus”—um homem normal se teria sentido ofendido, indignado. Teria respondido desafiante: “Como que SE eu sou o Filho de Deus? Eu te mostrarei que sim sou o Filho de Deus!”

Neste primeiro ataque Satanás disse: “SE tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras que se tornem em pães” (Mateus 4:3). Em outras palavras: “O Filho de Deus pode fazer milagres. PROVA-me que és o Filho de Deus! Estás quase morto de fome. Faz um milagre. Consegue alimento através dum milagre!”

Mas Jesus se limitou a responder citando e obedecendo a

Palavra de Deus: “Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (versículo 4).

Jesus não se deixou vencer por este primeiro golpe. Mas Satanás nunca desiste. Levando-O a Jerusalém O conduziu ao pináculo do templo e continuou COLOCANDO EM DÚVIDA o fato de que Jesus fosse o Filho de Deus. “SE tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito: e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra” (versículo 6). Agora Satanás citou as Escrituras. Mas as aplicou *erradamente* torcendo o seu significado, tal como fazem tantos eruditos influenciados por ele.

Jesus respondeu: “Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus” (versículo 7). Esta Escritura está em Deuteronomio 6:16 e se refere a tentar a Yahvéh (*YHWH* em hebreu), o qual se converteu em Jesus Cristo.

Mas apesar disso, Satanás não desistiu.

Em seguida levou Jesus ao topo de um monte e lhe mostrou todos os reinos do mundo e a sua glória. “Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares” (Mateus 4:9).

Jesus não negou que Satanás tivesse domínio sobre as nações deste mundo. Esta era uma tentação que lhe oferecia poder imediato. Satanás bem sabia que Jesus herdaria todos estes reinos mais de 1.900 anos depois. Mas tentou-O oferecendo entregá-lhe o poder IMEDIATAMENTE.

Mas Jesus decidiu que tinha chegado o momento de TERMINAR esta batalha colossal pelo domínio do mundo.

Agora, Jesus vigorosamente lhe deu uma ORDEM—um COMANDO, mostrando que o AMO era Ele!

“Vai-te, Satanás!”, ordenou-lhe Jesus com suprema AUTORIDADE! (versículo 10) Satanás se afastou derrotado. Mas Satanás não desistiu. Não o fez até aos dias de hoje. Ele continua a lutar atualmente contra a IGREJA de Deus!

JESUS QUALIFICOU

Jesus Cristo, o segundo Adão, tinha QUALIFICADO! Nunca, até esse momento, poderiam as BOAS NOVAS do futuro REINO DE DEUS ter sido anunciadas ao mundo. Agora o Filho de Deus, ao resistir e derrotar a Satanás, tinha qualificado para restaurar o GOVERNO

DE DEUS e para estabelecer o REINO DE DEUS na Terra! Mas agora a IGREJA deve também qualificar para governar com Ele!

Jesus veio, entre outras coisas, para chamar a sua IGREJA para fora deste mundo. Aqueles chamados tinham estado—e eram—PARTE deste mundo. Cada um tinha trazido sobre si mesmo a PENA CAPITAL, por causa dos seus pecados. Mas Deus tinha criado TODAS AS COISAS por meio do VERBO, o qual se converteu em Jesus Cristo. Portanto, a vida de Jesus era mais valiosa que a vida de toda a humanidade coletivamente!

Imagine o filho do indivíduo mais rico e poderoso do mundo. Este filho, como herdeiro dele, receberá toda a sua imensa riqueza. A ele lhe foi já atribuída uma grande porção desta riqueza, sendo apenas herdeiro. O jovem sente um profundo afeto por certo amigo. Mas o amigo cometeu um crime e se afundou numa dívida tremenda, que não pode pagar. Embora esteja arrependido profundamente, não pode salvar a si mesmo da prisão pelo roubo cometido. Sentindo compaixão pelo seu amigo, o filho do homem rico paga a imensa dívida com o seu próprio dinheiro. A dívida do seu amigo culpado fica TOTALMENTE PAGA. A sua culpa—a sua enorme obrigação—já não está sobre ele—ele ficou livre da sua obrigação e dos pesados castigos!

Toda a humanidade que tem seguido a Adão trouxe sobre si a PENA DE MORTE. Antes de que Jesus (o “VERBO”), agora o Filho de DEUS, pudesse fundar a Sua IGREJA, os chamados a sair do mundo para *entrar* nessa IGREJA tinham que libertar-se da PENA DE MORTE, para que pudessem herdar a VIDA ETERNA.

Uma das razões pelas quais Jesus veio como homem à Terra foi para PAGAR ESSE CASTIGO—essa suprema PENA DE MORTE—não somente pelos chamados à Sua Igreja, mas também para liberar a TODA A HUMANIDADE no seu devido tempo!

Mas uma vez que a PENA CAPITAL que Ele pagaria *em lugar* da humanidade pecadora poria FIM à Sua vida humana, pagando-a, seria o Seu último ato humano, depois que todos os outros propósitos da Sua vida humana na Terra, tivessem sido terminados.

Tudo isto dá ao leitor uma ideia de QUÃO GRANDE é aquele Jesus que veio para fundar a IGREJA DE DEUS!

Recordemos que, embora Jesus tenha começado o Seu ministério terrestre aos 30 anos de idade (da Sua vida HUMANA), Ele era o SEMPRE VIVO—o ETERNO—que SEMPRE tinha existido.

QUÃO GRANDE foi essa vida humana de 30 anos!

E este Jesus, criado na pequena cidade de Nazaré, tinha resistido e vencido a SATANÁS desde o Seu nascimento humano. Tinha rejeitado o caminho egocêntrico da “OBTENÇÃO” e, no final da titânica confrontação, tinha QUALIFICADO para RESTAURAR O GOVERNO DE DEUS e para estabelecer o REINO DE DEUS na Terra e administrar esse governo. Jesus, o segundo Adão, teve êxito naquilo em que o primeiro Adão tinha fracassado.

“PEDRO” UM TÍTULO DESIGNANDO LIDERANÇA

Imediatamente depois da batalha decisiva em que Jesus venceu Satanás, dois discípulos de João Batista viram a Jesus com João. Jesus lhes pediu que O seguissem até Sua casa. Um deles era André, filho do Jonas. Ele chamou ao seu irmão Simão Barjonas.

Jesus olhou para Simão e lhe disse: “Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas [que quer dizer PEDRO]”, significando uma pedra (João 1:42).

Em Marcos 3:14, 16 nós lemos: “E [Jesus] nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar ... A Simão, a quem pôs o nome de Pedro”.

O nome Pedro havia sido durante séculos um sobrenome ou TÍTULO designando um LÍDER religioso, um CHEFE ou uma SEDE RELIGIOSA. Pedro foi o primeiro e o apóstolo principal. Um apóstolo é “um agente enviado a proclamar ou pregar”.

Assim, ao princípio do seu ministério terrenal, quando estava preparando o ALICERCE da Sua Igreja, Jesus Cristo escolheu ao Seu principal apóstolo humano e a 11 mais. Eles, juntamente com os profetas, cujos escritos foram preservados desde os tempos da primeira congregação escolhida por Deus, a NAÇÃO de Israel, constituiriam o próprio ALICERCE da IGREJA de Deus. O próprio Jesus seria não somente o Fundador, mas também a CABEÇA e a principal “pedra angular” da IGREJA (Efésios 2:19-21; 5:23).

A IMPORTÂNCIA DE UM ALICERCE FIRME

Antes dos 30 anos de idade, Jesus tinha sido carpinteiro, e construía não somente com madeira mas também com pedra.

Ele sabia muito bem que é preciso fazer o ALICERCE *antes* da estrutura.

Ele próprio tinha escolhido os seus apóstolos. Mais tarde lhes disse: “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós” (João 15:16, 19).

Então, Jesus começou a proclamar a MENSAGEM evangélica que Deus Pai tinha enviado ao mundo através d’Ele, como Mensageiro de Deus (Malaquías 3:1).

Acerca disso lemos em Marcos capítulo 1: “Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus ... veio Jesus para a Galileia, pregando [proclamando, ensinando] o Evangelho do reino de Deus, E dizendo: O tempo está cumprido, e o REINO DE DEUS está próximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho” (Marcos 1:1, 14-15).

E em Mateus, “E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o Evangelho do reino...” (Mateus 4:23).

Esta mensagem profética (evangelho) do REINO DE DEUS será explicada em detalhe no capítulo 7. Esta é composta pelas BOAS NOVAS do futuro estabelecimento do GOVERNO DE DEUS na Terra, restaurado e administrado pela FAMÍLIA DE DEUS—o REINO DE DEUS, em substituição ao presente mundo maligno de Satanás.

A proclamação destas assombrosas notícias antecipadas—unidas às curas milagrosas, à conversão da água em vinho e demais prodígios de Jesus, causou grande excitação. Imensas multidões seguiam a Ele e aos Seus discípulos. Enquanto pregava esta mensagem ao público, Ele estava preparando os Seus discípulos para o seu futuro papel de apóstolos.

POR QUE SE OPUNHAM OS FARISEUS A JESUS?

A proclamação da notícia tinha chegado até Jerusalém. Ali os fariseus, os escribas e saduceus se alarmaram. Os fariseus eram uma seita judia que tinha alguns membros em postos oficiais menores, embora que para eles importantes. O Império Romano era o poder que dominava a Palestina nessa época. Os romanos enviavam um governador local e um pequeno exército de

ocupação para fiscalizar o governo da Judéia. Mas os romanos colocavam a alguns fariseus em postos menores abaixo do governador romano. Eram cargos políticos bem pagos e os fariseus não queriam perder as suas posições, nem o seu poder sobre o povo. Estes dirigentes judeus e os seus principais sacerdotes interpretaram de modo completamente errôneo a mensagem evangélica de Jesus. Sabiam que proclamava um governo, o qual dominaria a **TODAS AS NAÇÕES** da Terra. Mas o que **ENTENDERAM INCORRETAMENTE** foi a **NATUREZA** do reino de Deus, e **QUANDO** seria estabelecido. Da mesma forma, a chamada “cristandade” de hoje a tem mal interpretado também. Os dirigentes religiosos dessa época acreditavam que Jesus era um subversivo empenhado em derrubar o Império Romano e estabelecer o Seu próprio reino nesse momento.

Imediatamente, temeram ver-se acusados de rebelião e deslealdade, perdendo os seus cargos e provavelmente sendo executados como subversivos. Por isso se opuseram a Jesus e O denunciaram.

A cristandade tradicional nunca entendeu esta razão básica da oposição farisáica e a perseguição contra Jesus. Entre os fariseus havia políticos sem escrúpulos.

Chegado o tempo da primeira Páscoa celebrada durante o ministério de Jesus, na primavera do ano 28 da nossa era (quase exatamente 1.900 anos, ou seja 100 ciclos de 19 anos cada um, antes de que eu celebrasse a Páscoa pela primeira vez), Jesus subiu a Jerusalém para a celebrar. Estando ali, um notável dos fariseus chamado Nicodemos veio vê-Lo em segredo, de noite, para que os seus colegas não se inteirassem.

Nicodemos lhe disse: “Rabi, bem sabemos [nós os fariseus], que és Mestre, vindo de Deus” (João 3:2).

Os fariseus **SABIAM QUE JESUS ERA O MESSIAS!** Eles estavam familiarizados com o que diz em Isaías 7:14, Isaías 9:6-7 e Isaías 53. Os fariseus **SABIAM** que Jesus era o profetizado Messias. Mas não entendiam que o Messias tinha que vir duas vezes. Por isso acreditaram que ia derrubar ao Império Romano *nesse momento!*

Jesus conhecia os seus pensamentos. Por isso, Ele disse imediatamente que o **REINO DE DEUS** sobre as nações não poderia ser estabelecido **ATÉ** ao tempo do **NOVO NASCIMENTO ESPIRITUAL**—o tempo da **RESSURREIÇÃO!**

O TEMA DO “NASCER DE NOVO”

Jesus respondeu imediatamente a Nicodemos: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (João 3:3).

Mas Nicodemos não entendeu. Ele sabia que nascer é sair do ventre materno através do parto. Os teólogos de hoje nem sequer sabem isso! Eles negam o segundo nascimento como ser espiritual. Eles espiritualizam a real verdade, presumindo que basta dizer que se aceita a Cristo como Salvador, para que a pessoa já seja nascida de novo. Nisto Satanás os tem enganado e eles por sua vez têm enganado a milhões.

Então, Nicodemos perguntou: “Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?” (versículo 4).

Jesus então o explicou CLARAMENTE—mas Nicodemos não captou a sua CLAREZA, nem a captam os teólogos e líderes religiosos de hoje.

“Na verdade, na verdade, te digo”, respondeu Jesus... “que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne É CARNE, e o que é nascido do Espírito É ESPÍRITO” (João 3:5-6).

Os fariseus conheciam o batismo da água. Eles o tinham usado durante anos para converter os gentios prosélitos ao judaísmo. Eles conheciam o batismo de João—o batismo do arrependimento “para remissão dos pecados” (Marcos 1:4). O que Jesus estava dizendo deveria ter sido CLARO para Nicodemos—que o batismo em água era um rito de iniciação na preparação para o processo de ser NASCIDO do Espírito.

Jesus o tornou duplamente CLARO quando disse; “O que é nascido da carne É carne”. Aquele que nasce dos seres humanos é um ser HUMANO mortal—composto de carne e sangue—composto de MATÉRIA da terra. “E aquele que é nascido do Espírito É ESPÍRITO” (João 3:6). Já não é humano mas sim imortal, composto totalmente de ESPÍRITO. Já não é composto de matéria ou carne.

Jesus explicou ainda mais.

“Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo” (versículo 7). Então, comparou ao nascido de novo com

o VENTO—INVISÍVEL aos olhos humanos: “O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito” (versículo 8).

Mas Nicodemos não entendeu esta explicação tão clara, e nem a entendem os dirigentes religiosos de hoje!

Os leitores deste livro devem ler também a nossa publicação gratuita intitulada—*Exatamente Que Significa...Nascer de Novo?*

Nesta conversação com o representante dos fariseus, Jesus se referiu à “salvação” ou fase “espiritual” do reino de Deus. *Esse reino NÃO será composto por seres humanos mortais!* NÃO será composto de seres de carne e osso que simplesmente tenham “aceitado a Cristo” e se tenham afiliado à Igreja da sua escolha. Entretanto, milhões de pessoas acreditam nisso hoje.

Esses milhões que pertencem às distintas Igrejas não entendem o QUE É a Igreja nem POR QUE existe—qual é o seu PROPÓSITO—a sua RAZÃO de existir!

Comparemos a explicação dada por Jesus a Nicodemos com o chamado “capítulo da ressurreição” em 1 Coríntios 15: “Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente [mortal]: o último Adão em espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, senão o natural; depois o espiritual. O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor é do céu. Qual o terreno, tais são também os terrenos; e, qual o celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial. E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção” (versículos 45-50).

Eu repito uma e outra vez: DEUS ESTÁ REPRODUZINDO A SI PRÓPRIO!

Um conceito generalizado nas Igrejas de hoje é que a IGREJA é o reino de Deus. Mas “a carne e o sangue [os seres mortais] não podem herdar o reino de Deus” (1 Coríntios 15:50).

UMA VEZ MAIS: POR QUE A IGREJA?

Mas então, o QUE É a Igreja? E POR QUE existe a IGREJA? Por que tem de existir a Igreja de Deus?

Para muitos—provavelmente para a maioria—a Igreja não desempenha nenhum papel na sua vida pessoal. De fato, Deus não desempenha nenhum papel em suas vidas. Deus não está conscientemente no seu mundo. Simplesmente pessoas, coisas e interesses materiais. Certamente, no mais profundo do seu subconsciente, pode estar a hipótese latente de que Deus existe. Mas Ele não parece REAL para eles.

Isto significa que a maioria das pessoas não tem nenhum conceito de quem são, por que existem, nem conhecem propósito ou significado algum para as suas vidas.

No entanto, a IGREJA também existe. Mas uma vez mais, PARA QUÊ? O QUE É, realmente? Que PROPÓSITO cumpre?

Vimos que aqui na Terra se está desenvolvendo um PROPÓSITO. Existe uma RAZÃO para a presença da humanidade na Terra. E para que esse PROPÓSITO se cumpra existe um PLANO MESTRE. A IGREJA é parte importante desse plano.

Não podemos perder de vista os antecedentes que levaram à criação da Igreja. Recordemos QUEM e o QUE é Deus—a *Família* criadora divina, que se está reproduzindo no homem.

E recordemos ainda algo mais: Para que Cristo possa RESTAURAR o governo de Deus na Terra, necessitará um grupo de SERES DIVINOS organizados e qualificados, que tenham rejeitado o caminho falso de Satanás e tenham demonstrado a sua lealdade ao governo de DEUS e aos seus caminhos justos!

Dentro do plano mestre de Deus, a IGREJA cumpre a função de preparar esse grupo dedicado e organizado de SERES DIVINOS. A Igreja, então, se converteu no instrumento de Deus para ajudá-Lo na salvação da humanidade.

Recordemos que Deus dispôs um plano mestre de 7.000 anos para cumprir o Seu propósito. Como dissemos anteriormente, o Seu propósito é reproduzir a Si mesmo. Mas em realidade, reproduzir a Si mesmo significa converter o mundo do pecado à justiça de Deus. Significa inculcar nos futuros filhos da Família Divina aquele caráter espiritual e perfeito de Deus. Finalmente, nascerão como filhos dentro da família de Deus.

E assim, como Deus não criou tudo de uma vez, mas sim em etapas sucessivas, também Ele está trazendo a salvação ao mundo, em sucessivas etapas. A Igreja é um instrumento necessário para preparar e trazer a salvação à humanidade. Portanto,

reiteramos uma vez mais que o propósito da Igreja não é simplesmente trazer salvação aos chamados a ela, mas ensinar e capacitar aos predestinados e chamados à Igreja, como instrumentos que Deus possa utilizar para conduzir o mundo à salvação.

IGREJA UM “COLÉGIO DE MESTRES”

Vamos ilustrar o anterior com uma analogia. Muitos Estados da América do Norte têm universidades e escolas pedagógicas cuja tarefa é preparar professores. Esses Estados não poderiam criar ou conduzir essas escolas sem primeiro terem preparado os professores. A Igreja poderia ser chamada a universidade pedagógica onde se preparam governantes e professores para o reino de Deus, quando Deus ofereça a redenção e a vida eterna ao mundo em geral.

A IGREJA foi concebida como um instrumento de Deus para chamar os predestinados a sair do mundo e a prepararem-se para ocupar postos de liderança no mundo de amanhã, onde ensinarão e capacitarão a outros. Por isso é que no Novo Testamento a Igreja é chamada de primícias da salvação de Deus.

Tudo isto tinha de ser feito por etapas—uma depois da outra—dentro do desenvolvimento do supremo plano mestre de Deus.

Agora, recordamos ao leitor que o Espírito Santo esteve vedado ao homem desde que Adão pecou ao tempo da fundação do mundo. Foi fechado para a humanidade em geral até que Cristo, o segundo Adão, restaurasse o governo de Deus e destronasse a Satanás do trono da Terra. Isto se torna claro lendo a afirmação de Jesus em João 6:44, que se refere a esta era da Igreja e diz que ninguém pode vir a Ele, se o Pai não o trouxer. Por isso é que, repetidamente no Novo Testamento, aqueles na Igreja são referidos como tendo sido chamados ou escolhidos. Por isso se diz que a Igreja é a geração escolhida. Por isso é que predestinação é mencionada duas vezes no Novo Testamento—dizendo que os chamados foram predestinados a serem chamados. De fato, eles não são voluntários. Eles foram sim recrutados.

**VERDADEIROS CRISTÃOS:
RECRUTADOS—NÃO VOLUNTÁRIOS**

É somente através de Cristo que a humanidade pecadora pode ser reconciliada com Deus Pai. Primeiro tem que vir a Cristo. Mas ninguém pode vir a Cristo, a menos que Deus Pai os escolha e por meio do Seu Espírito Santo os traga a Ele.

Esta verdade pode ser assombrosa, mas quanto mais estudarmos o Novo Testamento e esta verdade seja demonstrada através de todo ele, mais claramente a veremos.

Não admira que a Igreja e o seu propósito tenham sido um mistério. Satanás tem cegado a mente de um cristianismo falso e enganado.

A pessoa que se “junta à Igreja da sua escolha” não veio à verdadeira Igreja de Deus. As pessoas não podem simplesmente “juntar-se” à VERDADEIRA Igreja de Deus. Primeiro, é necessário que Deus o escolha e atraia por meio do Seu Espírito, conduzindo-o a um arrependimento total e à mudança em seu estilo de vida. É necessário que não apenas creia em Jesus e que O aceite como seu Salvador pessoal, mas sim que acredite no que Ele disse. Recordemos que Cristo é a Palavra de Deus. Jesus foi a Palavra de Deus em pessoa. A Bíblia é a mesma Palavra de Deus escrita. Acreditar em Jesus é acreditar no que Ele diz—por outras palavras acreditar na Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada.

Portanto, perguntamos uma vez mais: O QUE É e POR QUE existe a IGREJA? A Igreja é o conjunto de filhos gerados e chamados por Deus a sair deste mundo. É o Corpo de Cristo (1 Coríntios 12:27; Efésios 5:23). É o organismo espiritual que, depois de ressuscitado à imortalidade, será a “Esposa de Cristo”. Então contrairá matrimônio com Ele! É o TEMPLO espiritual ao qual virá Cristo quando regressar na Sua Segunda Vinda (Efésios :21).

A Igreja não podia ter sido fundada *ATÉ* que Cristo tivesse ascendido ao céu e sido glorificado (João 7:37-39). Mas em certo sentido, Deus começou a chamar a alguns para que constituíssem o alicerce da Igreja com Abraão e os profetas do Antigo Testamento—possivelmente, até com Abel, Enoque e Noé (Efésios 2:20).

E Jesus, após ter qualificado derrotando a Satanás, começou a chamar os Seus futuros apóstolos. Estes, juntamente com

os profetas, constituiriam o verdadeiro ALICERCE da Igreja, sob Cristo, sendo este o verdadeiro fundamento e CABEÇA (1 Coríntios 3:11; Efésios 5:23).

A maioria das pessoas não tem o menor conceito da *tremenda* empresa sobrenatural *suprema* a que o Deus Todo-Poderoso se propôs para REPRODUZIR A SI MESMO—formando ultimadamente bilhões de espirituais SERES DIVINOS! Nem das etapas multifacetadas de desenvolvimento necessárias para alcançar este pináculo da criação divina.

O PLANO DE DEUS: PASSO A PASSO

Deus não podia precipitar-se. Era necessário um plano mestre que se cumprisse passo a passo. Requeria PACIÊNCIA e uma determinação inquebrável da parte do divino Criador!

POUCOS COMPREENDEM isto!

Quando eu tinha apenas cinco anos, Deus colocou na minha mente e coração o desejo—o anseio—por ENTENDIMENTO! Salomão desejou sabedoria e Deus lhe deu mais sabedoria, do que a todos os homens que alguma vez viveram.

Qual é então, o pré-requisito necessário para receber ENTENDIMENTO? “...Bom entendimento têm todos os que lhe obedecem...” (Salmos 111:10). O *mandamento de prova* é o quarto—guardar o sábado de Deus. A minha conversão foi o resultado de uma luta por me resistir a esse mandamento! Mas quando o Deus misericordioso me conquistou—me conduziu a render-me a Ele *sobre esse ponto*—Ele me revelou a necessidade de guardar também as Suas festas ou sábados ANUAIS. Estas representam os sete passos espirituais no grande plano mestre. (Esta verdade é explicada na nossa publicação gratuita intitulada *Feridos Pagãos—ou Dias Santos de Deus—Quais?*) Através disto e de outros conhecimentos revelados na Bíblia Sagrada, Deus me deu ENTENDIMENTO de como cumprir o Seu grande PROPÓSITO! E também da parte necessária da Sua IGREJA no cumprimento desse glorioso propósito!

Depois da desobediência de Adão, com Satanás continuando a ocupar o trono da Terra, somente Deus podia saber quão gradual e cuidadosamente, um passo de cada vez, teria que proceder.

Homens justos como Abel, Enoque e Noé indubitavelmente foram por Deus usados para contribuir de alguma forma,

na criação final do REINO DE DEUS. Mas o Eterno começou a assentar as verdadeiras bases da SUA FAMÍLIA através do patriarca Abraão. Isaque, Jacó e José formaram parte dessa pré-fundação.

Então, por meio de Moisés, Deus levantou a NAÇÃO DE ISRAEL—a primeira congregação ou Igreja de Deus. A essa Igreja do Antigo Testamento foi dado o governo de Deus, mas NÃO o Seu Espírito Santo! Os israelitas não estavam sendo gerados para se converterem em SERES DIVINOS.

No entanto, Israel cumpriu uma função necessária dentro do programa supremo de Deus.

Contudo, durante esses anos, Deus continuou chamando e preparando individualmente a PROFETAS para se tornarem parte da FUNDAÇÃO da Sua IGREJA.

A IGREJA—A PRIMEIRA COLHEITA

O *QUE* então teria de ser a *IGREJA*? O terceiro dos dias santos de Deus (festivais), a representa como aquela que teria que providenciar a PRIMEIRA COLHEITA de seres humanos mortais, transformados em SERES DIVINOS totalmente compostos de Espírito! Reiteramos que a Igreja é o instrumento que Deus está preparando para usar com Cristo e sob a Sua autoridade, no cumprimento do maravilhoso propósito da salvação da humanidade e de reproduzir a Si mesmo. No entanto, a IGREJA está constituída pelos filhos GERADOS por DEUS (ainda não nascidos). Mas a IGREJA será a colheita dos primogênitos, (os primeiros NASCIDOS de Deus) Hebreus 12:23, sendo Cristo o primeiro de muitos irmãos. Isto acontecerá quando Cristo regresse com PODER e GLÓRIA.

Ao longo dos anos, desde Abraão até Cristo, Deus chamou para fora do mundo de Satanás a PROFETAS gerados pelo Seu Espírito Santo e preparados como a preliminar co-fundação da IGREJA de Deus! O próprio Jesus é o fundamento principal.

Durante o Seu ministério terrenal de três anos e meio, Jesus chamou, escolheu e treinou aos segundos co-fundamentos: os Seus 12 apóstolos originais.

Durante o Seu humano ministério terrenal, Jesus anunciou publicamente o futuro REINO DE DEUS. Ao mesmo tempo, ensinava e preparava os Seus apóstolos.

Mas o público ao qual Ele pregava NÃO ESTAVA SENDO CHAMADO à salvação. Ele lhes falava frequentemente em parábolas. E POR QUE em parábolas? Para lhe ocultar o significado que sómente aos Seus apóstolos era dado entender (Mateus 13:10-17). O plano de Deus, que se cumpre passo a passo, não incluía salvar ao mundo nesse momento, por uma razão muito importante. Deus chamou primeiro a Sua Igreja para ser convertida e transformada em reis e sacerdotes sob Jesus, QUANDO Ele regressar para salvar o mundo (Apocalipse 5:10). Por conseguinte, grande parte da verdade foi revelada à Igreja, a qual estava sendo treinada para assistir a Cristo na salvação do mundo. Mas o tempo não tinha chegado ainda, para revelar essas verdades ao mundo. Apesar disto, as Igrejas deste mundo ensinam doutrinas totalmente opostas a esta verdade.

TERMINA O MINISTÉRIO TERRENAL DE JESUS

Pelo final do Seu ministério terrenal, Jesus já tinha completado os preparativos para a fundação da Sua Igreja. Tinha completado a obra que Ele, como humano, teve de realizar. Então Ele deu a Sua vida na cruz. Tomou sobre Si mesmo a culpa humana pelos nossos pecados.

Entenda, entretanto, que Cristo NÃO tomou sobre Si a culpa que corresponde a Satanás pelos pecados do homem. Satanás continuará pagando o seu próprio castigo por toda a eternidade!

O ALICERCE da Igreja de Deus foi colocado. O próprio Cristo é a Cabeça e a principal pedra angular—o alicerce principal. Os Seus apóstolos, juntamente com os profetas, formaram o resto dos alicerces. Os apóstolos estavam ansiosos por COMEÇAR—por proclamar a mensagem do evangelho. Mas Deus, na Sua sabedoria, impôs a prudência e a paciência, dando um só passo de uma vez. Por isso Jesus advertiu os Seus apóstolos que ESPERASSEM! “[F]ica, porém, na cidade de Jerusalém, ATÉ que do alto sejais revestidos de poder” (Lucas 24:49).

Dez dias depois veio o anual Dia de Pentecostes, originalmente chamado de Festa das Primícias (Números 28:26).

Naquele dia veio o Espírito Santo! Naquele dia A IGREJA FOI FUNDADA!

Aquele dia simbolizou as verdadeiras primícias para o reino de Deus. As festas de Deus representam Sua colheita espiritual. A primeira porção da colheita espiritual de humanos que finalmente nascerão de Deus—convertidos em SERES DIVINOS—é A IGREJA! Por isso é que todos aqueles que nascerão no reino de Deus quando Cristo regresse, começando com os profetas, são parte da IGREJA DE DEUS. Mesmo os profetas do Antigo Testamento, são parte do ALICERCE DA IGREJA (Efésios 2:19-21).

Todos—profetas, apóstolos e irmãos da Igreja, nos quais habita o Espírito Santo—ressuscitarão e /ou serão transformados em seres imortais, quando Cristo regresse com PODER e GLÓRIA.

Assim, a IGREJA COMPLETA constitui as PRIMÍCIAS de todos os humanos que serão finalmente NASCIDOS DE NOVO dentro do reino de DEUS. Eles serão SERES DIVINOS!

QUÃO ENGANADOS (Apocalipse 12:9) estão aqueles que pensam que já são “nascidos de novo”! Convidamos o leitor a solicitar a nossa publicação gratuita intitulada “*Exatamente Que Significa... Nascer de Novo?*”

A SALVAÇÃO ATUAL SOMENTE PARA POUCOS

Agora, antes de seguir adiante, ENTENDA POR QUE somente uns POUCOS têm sido chamados à salvação—POR QUE o mundo na sua totalidade tem estado AFASTADO de Deus—POR QUE o mundo não foi ainda julgado—POR QUE não está nem “salvo” nem “perdido”!

A menos ou ATÉ que um filho de Adão pudesse qualificar onde Adão falhou—em vencer e derrotar a SATANÁS, pagar a pena do pecado humano e resgatar o mundo da influência de Satanás—ninguém poderia restaurar o GOVERNO DE DEUS. Ninguém poderia receber a vida eterna de DEUS!

O supremo plano mestre para o cumprimento do PROPÓSITO DE DEUS—de reproduzir a Si mesmo—dispunha que o “VERBO”, o qual tinha vida inerente em Si mesmo, nascesse de carne humana como filho de Adão. Mas esse plano TAMBÉM requeria que Ele nascesse como unigênito Filho de Deus!

Somente o Messias estaria habilitado para derrotar e vencer a Satanás—a QUALIFICAR para substituir a Satanás NO TRONO DA

TERRA! Somente através d'Ele poderiam os filhos de Adão ser reconciliados com Deus, receber o Espírito Santo e converterem-se em filhos de DEUS—tornando-se SERES DIVINOS através dos quais Deus terá finalmente reproduzido a Si mesmo!

Quão extraordinário e incrível é o plano para cumprir tão EXCELSO PROPÓSITO! QUÃO GRANDE É O ETERNO DEUS QUE O DESENHOU!

Este plano maravilhoso de Deus dispunha necessariamente que os filhos de Adão em geral NÃO SEJAM AINDA JULGADOS! Deus os deixou sozinhos, sabendo muito bem que seguiriam voluntária e automaticamente o caminho satânico da "OBTENÇÃO".

Enquanto isso, eles não estariam sujeitos a um julgamento final—mas sim estariam "colhendo aquilo que semeassem". Eles viveriam uma vida de pecado, morreriam e ao final dos 7.000 anos do plano mestre, Deus os RESSUSCITARIA numa ressurreição especial para JULGAMENTO.

Havendo Cristo já expiado os seus pecados—tendo Satanás sido removido—Cristo e o reino de Deus tendo já restaurado o governo de Deus na Terra—então aquelas pessoas poderiam ser CHAMADAS ao arrependimento, à reconciliação com DEUS, para se converterem, por sua livre escolha, em SERES DIVINOS!

POR ISSO É QUE Deus tem mantido ao mundo em geral AFASTADO d'Ele, tal como o seu progenitor Adão se afastou a si mesmo e à sua família humana.

POR QUE UM MISTÉRIO PARA O MUNDO?

Em Romanos 11, o apóstolo Paulo foi inspirado a escrever o seguinte: "Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo [e efetivamente, é um segredo o mistério para o mundo] que o endurecimento..." para estes mistérios tem acontecido a este mundo—inclusive aos seus "teólogos cristãos"—ATÉ que o reino de Deus seja restabelecido na Terra.

Paulo continua: "Porque assim como vós [cristãos] também antigamente fostes desobedientes a DEUS, mas agora alcançastes misericórdia pela desobediência deles, Assim também estes agora foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada. Porque DEUS encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia"!

Neste ponto Paulo exclamou: “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!” (Versículos 25, 30-33).

Realmente, o apóstolo escreveu isto a respeito de ISRAEL e eu o apliquei a toda a humanidade que não foi chamada—porque em realidade é aplicável a ela.

Deus chamou e preparou os profetas do Antigo Testamento. Chamou e continua chamando e preparando a IGREJA para derrotar a Satanás. Em troca, os que agora estão cegos e endurecidos, os que não foram chamados e que estão isolados de Deus, NÃO terão que vencer a Satanás. POR QUÊ?

POR QUE existe a IGREJA?

Para que nós possamos QUALIFICAR para governar COM e SOB a autoridade de CRISTO no reino de Deus—para que nós preparemos o caminho para o CHAMAMENTO E SALVAÇÃO DA HUMANIDADE!

A este ponto desejo chamar a atenção para duas passagens com palavras diretas de Jesus, que se aplicam unicamente à IGREJA: À IGREJA deste século 20, Jesus diz: “Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono” (Apocalipse 3:21).

E novamente diz Jesus à IGREJA: “E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, E com vara de ferro as regerá...” (Apocalipse 2:26-27).

Nesta passagem Jesus mostrou claramente por que alguns são chamados a sair do mundo e a formar parte da Sua Igreja nesta época presente. Não porque esteja tentando salvar a humanidade e nós somos parte dela. Não para que simplesmente sejamos salvos e alcancemos o Seu reino, mas, tal como Jesus disse também em Apocalipse 5:10, para que sejamos reis e sacerdotes e governemos sob Cristo, quando Ele comece a trazer salvação ao mundo.

NECESSÁRIA A CONVERSÃO TOTAL PARA A IGREJA

Reitero com ênfase, que os chamados à Igreja agora, não são chamados unicamente para receber a salvação. Não obstante, a fim de que os membros da Igreja cheguem a ser reis e sacerdotes

como seres divinos, ajudando a Cristo a salvar ao mundo, têm que estar genuinamente convertidos.

Esta verdade tem de ficar extremamente clara. Eu temo que muitos, mesmo na Igreja, não compreendam totalmente o que é a verdadeira conversão.

A conversão é algo que acontece na mente, naquela faculdade da mente à qual chamamos coração. Isto não poderia ser totalmente entendido a menos que antes se compreendesse a composição da mente humana, tal como explicamos no capítulo 3 desta obra. Não podia ser entendido, até que a Bíblia revelasse o conhecimento sobre o espírito humano no homem e a atual composição da mente humana.

Tal como a mente humana difere do cérebro animal pela adição do espírito humano, também a pessoa convertida difere da pessoa inconvertida, pela adição do Espírito Santo.

Quão maior é a capacidade da mente humana e aquilo que ela pode produzir quando comparada ao cérebro animal? Esta diferença assinala o abismo que existe também entre a mente convertida e guiada pelo Espírito Santo, da mente inconvertida.

Ninguém recebe o Espírito Santo sem primeiro se ter arrependido. É Deus quem outorga o arrependimento (Atos 11:18). A segunda condição para receber o Espírito Santo é a fé. Isto significa não somente acreditar em Deus e em Cristo, mas acreditar naquilo que Cristo disse, como Porta-Voz da família de Deus.

O arrependimento significa uma mudança na mente. Uma tristeza que é, segundo Deus, algo muito mais profundo que um simples remorso. A tristeza, segundo Deus, conduz ao arrependimento. Ela envolve não somente um remorso profundo pelos pecados cometidos anteriormente, mas também uma mudança total de atitude, de mente, de rumo e de propósito de vida. Em realidade, o arrependimento tem mais a ver com a conduta futura, que com a passada. O sangue de Cristo expiou o passado. O arrependimento não é penitência. Nada do que fazemos pode compensar as nossas culpas. O sangue de Cristo pagou por essas culpas, apagando e limpando o nosso passado.

Uma pessoa convertida é alguém que experimentou uma mudança ou conversão total da sua mente. A mente convertida é aquela em que a própria mente de Deus se uniu com a mente humana. Deus diz por intermédio do apóstolo Paulo: “De

sorte que haja em vós o mesmo sentimento [mente], que houve também em Cristo Jesus” (Filipenses 2:5). E em 1 Coríntios 2:16 lemos: “... Mas nós [os verdadeiros cristãos] temos a mente de Cristo”. O Espírito Santo é o espírito de uma mente sanada, totalmente modificada. Uma mente que deu meia volta nos seus desejos, propósitos e intenções.

O ERRO DO CRISTIANISMO TRADICIONAL

A “salvação” normalmente presente no chamado cristianismo tradicional não converte a pessoa em outra nova e diferente. Os ministros e pregadores dizem às pessoas que aquele que tiver “recebido a Cristo”, “aceitado a Cristo” ou “entregado o seu coração ao Senhor” já está salvo. Que já é “nascido de novo”. É como se se tivesse acionado um interruptor místico, que enviará a essa pessoa instantaneamente ao céu quando morrer. A morte neste caso não seria literal; não seria real. Isto não é o que Deus ensina na Bíblia. Deus revela que tal como em Adão todos morrem, também “todos” viverão de novo em Cristo, mediante uma ressurreição. Até que isto aconteça, Deus revela que os mortos seguirão totalmente inconscientes.

Deus outorgou à antiga Israel o conhecimento da Sua lei, mas não o Seu Espírito. A mente dos israelitas não estava convertida ou mudada. Eles continuavam sendo carnis. E a mente natural é hostil contra Deus (Romanos 8:7). Na antiga Israel não havia conversão—nem salvação. O capítulo 37 de Ezequiel revela como os membros da antiga Israel receberão o Espírito de Deus, se assim o desejarem, no Julgamento do Grande Trono Branco.

Aquele que receba o Espírito Santo e se deixe guiar por ele será uma pessoa mudada. A sua mente experimentará uma renovação. Não era possível entender plenamente a salvação, até que Deus tivesse revelado que o homem tem um espírito humano e que o Espírito de Deus se pode unir com ele. Um cristão deve desenvolver-se e crescer em graça, conhecimento espiritual e caráter divino.

POR QUE FOI CHAMADA A IGREJA PRIMEIRO?

Antes de continuar adiante, quero explicar em mais detalhe por que a Igreja é chamada as primícias da salvação de Deus. Não

se trata de uma discriminação contra os que ainda não foram chamados, que são a maior parte da humanidade, mas sim, precisamente, para poder chamar o resto da humanidade à salvação. Outra vez, deixem-me recordar-lhes, que o plano de Deus para salvar o mundo e para reproduzir a Si mesmo, se cumpre segundo uma ordem e sequência definidas.

Jesus Cristo é o primeiro das primícias. É o primogênito entre muitos irmãos (1 Coríntios 15:23; Romanos 8:29). Os membros da Igreja são chamados para mudar, desenvolver caráter e para finalmente nascerem como seres divinos na Segunda Vinda de Cristo, a fim de servirem sob a Sua autoridade como reis e sacerdotes, quando Ele comece a trazer salvação a toda a humanidade.

Em certo sentido, pois, os membros da Igreja serão co-salvadores com Cristo. Para que Cristo possa salvar o mundo, se necessitavam basicamente duas coisas: Primeiro, era necessário que Ele, como Criador da humanidade, morresse por todos, pagando assim a pena de morte em nosso lugar. Ninguém mais do que Jesus Cristo poderia fazê-lo.

Entretanto, muitas pessoas ignoram que *não* somos salvos pelo sangue de Cristo. Em Romanos 5:10 lemos que a morte de Cristo nos reconcilia com o Pai, mas que somos salvos pela Sua vida—ou seja, através da ressurreição. Escrevo esta passagem no dia que o mundo chama “Domingo da Ressurreição”. Hoje, as Igrejas e os pregadores falam muito da ressurreição de Cristo, mas pouco têm dito sobre a ressurreição daqueles que serão salvos, nem da ressurreição através da qual os homens podem ser salvos.

Somente Jesus podia fazer o sacrifício em pagamento dos nossos pecados passados. Mas o mundo tem que procurar a sua salvação através da vida de Cristo ressuscitado. A Igreja é a Noiva de Cristo e uma vez ressuscitados os seus membros quando Ele regresse, contrairá matrimônio com o Filho de Deus. Quando tivermos alcançado a ressurreição como esposa do Filho de Deus e membros da Família Divina, seremos não somente herdeiros e co-herdeiros com Cristo, mas em certo sentido co-salvadores.

A família de Deus crescerá. Como reis e sacerdotes, a Igreja na ressurreição governará sob Cristo no restabelecimento do

governo de Deus em todas as nações. Mas como sacerdotes, seremos também com Ele, co-salvadores do mundo.

POR QUE NECESSÁRIAS AS PRIMÍCIAS?

Por que era absolutamente necessário que a Igreja fosse chamada a sair do mundo a fim de receber a salvação durante esta era, enquanto o resto do mundo foi deixado sumido no engano e nas trevas espirituais?

Antes Cristo tinha de qualificar para ser nosso Salvador e futuro Rei. Para isso, era necessário que Ele, como segundo Adão, fizesse o que o primeiro Adão não tinha feito—derrotar a Satanás e escolher a mente e o governo de Deus. Se a Igreja tiver que governar com Ele, se os seus membros tiverem que ser sacerdotes bem como reis, e se tiverem que ajudar a Cristo a salvar ao mundo, também é necessário que eles qualifiquem resistindo e vencendo a Satanás.

O mesmo não será exigido da grande maioria da humanidade, quando a salvação chegar para eles. A salvação não lhes será oferecida até que Satanás tenha sido deposto. Portanto, Jesus não estava discriminando contra o resto do mundo quando disse: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer...” (João 6:44). Era necessário que a Igreja fosse chamada numa época em que cada membro tivesse que afastar-se, resistir e vencer a Satanás. De contrário, nós, os membros da Igreja, não poderíamos qualificar para cumprir o maravilhoso cargo de reis e sacerdotes no reino de Deus durante 1.000 anos.

Isto explica o *PORQUÊ* da Igreja—o seu grande *PROPÓSITO*.

ESTÁ A IGREJA ORGANIZADA? —E SE SIM, COMO?

Mas o *QUE* é a IGREJA? COMO ESTÁ ORGANIZADA? COMO funciona?

Há muitos anos, quando eu encontrei aos irmãos da Igreja de Deus, havia dúvidas entre seus líderes em relação à organização da Igreja. Naquela época, em 1927, a Igreja estava organizada como uma conferência geral bianual. Cada congregação local enviava a um membro a esta conferência e tinha, portanto,

um voto na eleição de funcionários, em assuntos de doutrina e normas da Igreja. Uma congregação local podia ser constituída por apenas cinco membros.

Por volta de 1930 surgiram desacordos e divisões por causa da organização e governo da Igreja. Em 1933 a Igreja estava dividida pela metade. Dois dos seus líderes, organizando uma nova Igreja, separaram-se da sede em Stanberry, Missouri e estabeleceram uma nova sede na cidade de Salém, Virgínia Ocidental. Eles adotaram um sistema de organização que chamaram erroneamente de “organização bíblica”.

Esta nova organização consistia de 12 indivíduos nomeados *apóstolos*—denominados como “os doze”. Sete homens foram nomeados como diáconos, sendo o principal deles o tesoureiro. Depois havia “os setenta”—ou seja 70 anciãos principais. Isto foi copiado do antigo Sanedrín judaico. Não havia, porém, suficientes ministros ordenados para reunir mais da metade dos “setenta”.

A Igreja Católica Romana está organizada com um sistema hierárquico com o papa como autoridade suprema, um colégio de cardeais que lhe segue, uma cúria na sede no Vaticano e uma série de arcebispos, bispos e sacerdotes.

A Igreja Presbiteriana está organizada com os presbíteros ou ministros à cabeça. A Igreja Congregacional delega a sua máxima autoridade na congregação—“governo com o consentimento dos governados”.

As Igrejas deste mundo de Satanás estão organizadas de acordo com sistemas ideados pelos homens. Mas a Bíblia dá instruções específicas sobre o governo da Igreja. Jesus Cristo é a Cabeça da Igreja. O tipo de governo de Deus é hierárquico. Deus Pai está sobre Cristo—como único Legislador e autoridade suprema.

Deus explica em 1 Coríntios 12 as funções, posições, administrações e os seus funcionários, tal como DEUS os pôs na Sua Igreja.

“Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes... Ora há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos... Mas um só e o mesmo Espírito opera

todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer. Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, SÃO UM SÓ CORPO assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres...” (versículos 1, 4-6, 11-13).

UMA IGREJA, COM UM SÓ GOVERNO

Note-se especialmente que existe unicamente *UMA IGREJA*. Não *MUITAS* Igrejas. A *IGREJA* não está dividida. É uma só. Não é uma Igreja mãe, com muitas filhas separadas dela, por causa dos seus desacordos. As divisões e fações que se afastam *NÃO CONTINUAM FAZENDO PARTE DA IGREJA*. É a *IGREJA* que se casará com Cristo na ressurreição—não Igrejas discordantes—não grupos que se afastaram dela! Não uma Igreja mãe com as suas filhas apóstatas. Isto se tornará mais evidente à medida que prossigamos.

Note-se também que a Igreja conduz *VÁRIAS OPERAÇÕES*. Para cumpri-las, dentro da *ÚNICA* Igreja, há também *VÁRIAS ADMINISTRAÇÕES* ou departamentos executivos, com um gerente executivo encarregado de cada departamento ou operação (1 Coríntios 12:4-6). Recordemos que um administrador executivo *NÃO ESTABELECE REGRAS, PROCEDIMENTOS OU DOUTRINAS*. Ele administra, dirige e cumpre—aquilo que já foi estabelecido acima.

Mesmo nos governos deste mundo o presidente de uma nação *NÃO FAZ AS LEIS*. Ele administra as políticas como funções autorizadas pelo Congresso. Cumpre as leis promulgadas pelo Congresso. Os administradores estão na Igreja para fiscalizar, dirigir e executar as regras, procedimentos e doutrinas que lhes são designadas desde cima.

A Igreja, *ÚNICA* e unida, é descrita novamente no versículo 20: “Agora pois há muitos membros, mas *UM CORPO*”—*UMA IGREJA SEM DIVISÕES!* Mesmo *DEUS* está composto de mais de uma pessoa, mas é *UM SÓ DEUS*. Recorde que *DEUS* é a *FAMÍLIA DIVINA*. Os membros da Igreja já são filhos gerados—gerados membros dessa *FAMÍLIA DE DEUS*. No entanto não nascidos ainda como *SERES DIVINOS!*

Leiamos o versículo 25: “Para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros”.

Para administrar estas diversas operações, Deus—não os votos dos membros—pôs “na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores...” (versículo 28). Ou tal como diz mais detalhadamente em Efésios 4:11: “E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros, para evangelistas, e outros para pastores e doutores”.

Um apóstolo é “um agente enviado” com a mensagem evangélica de Cristo, incluindo a supervisão da tarefa de proclamar a mensagem ao mundo através também de outros meios e pessoas. A um apóstolo também foi dada a supervisão de todas as congregações ou Igrejas locais (1 Coríntios 16:1). O apóstolo Paulo fiscalizava as Igrejas do mundo gentio (2 Coríntios 11:28).

Os profetas que Deus colocou no fundamento da Igreja são os do Antigo Testamento, cujos escritos foram usados para formar grande parte do Novo Testamento e do ensino do evangelho e funcionamento da Igreja. A Bíblia não diz que nenhum profeta tivesse funções administrativas, executivas ou de pregação na Igreja do Novo Testamento.

Os evangelistas eram os ministros de maior cargo, que pregavam o evangelho ao público, estabeleciam congregações locais e fiscalizavam algumas das Igrejas sob o apóstolo. Portanto, um evangelista pode cumprir funções executivas sob o apóstolo na sede ou obra da Igreja atual. Um evangelista não está necessariamente estacionário. Os pastores sim estão, pois permanecem com uma Igreja ou grupo de Igrejas locais. Depois foram colocados na Igreja mestres—não necessariamente pregadores. Os textos do Novo Testamento chamam “anciãos” a todos os ministros e mestres. Portanto, a Igreja de Deus atual tem anciãos pregadores e anciãos locais. Os anciãos pregadores pastoreiam as congregações locais. Então, alguns anciãos não pregadores são chamados anciãos locais na Igreja de hoje.

O TEMPLO AO QUAL CRISTO VIRÁ

Agora voltemos com o tema da ORGANIZAÇÃO DA IGREJA.

A IGREJA é o corpo espiritual de Cristo—não uma entidade secular mundana, clube ou instituição. No entanto é uma entidade ALTAMENTE ORGANIZADA.

Note-se o seu grau de organização: “Assim que já não sois

estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos, e da família de Deus”. Note-se que a Igreja é uma FAMÍLIA, assim como DEUS é uma FAMÍLIA Divina—“a casa de Deus”.

Prossigamos: “Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; No qual todo o edifício [a Igreja é um edifício], bem-ajustado, [BEM ORGANIZADO—com todas as suas partes funcionando em harmonia e cooperação] cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito” (Efésios 2:19-22). Esta passagem revela claramente o templo ao qual virá o Cristo glorificado na Sua Segunda Vinda. Nenhuma parte da Bíblia prediz a construção de um templo material em Jerusalém antes da aparição de Cristo. Porém, o capítulo 40 de Ezequiel, descreve a construção de um templo depois do regresso de Cristo.

A Igreja, pois, tem de crescer até se converter num TEMPLO SANTO—um TEMPLO espiritual ao qual Cristo virá—tal como Ele veio a um templo material de pedras, metais e madeira na Primeira Vinda.

Vejamos algo mais: “... é a cabeça, Cristo. Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado [ORGANIZADO] pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.” (Efésios 4:15-16). O corpo está unido entre si. Isto indica UNIDADE ORGANIZADA, HARMONIA. A Bíblia ordena que todos os membros da Igreja estejam tão unidos que falem “todos uma mesma coisa” (1 Coríntios 1:10).

A antiga Israel, a Igreja do Antigo Testamento, era uma nação no mundo—ainda que não DO mundo tal como Deus a tinha organizado. O seu GOVERNO era HIERÁRQUICO. Era teocrático, um governo cuja Cabeça era o próprio Deus. Era um governo teocrático—um governo de cima para baixo—exatamente o oposto à “democracia”.

A IGREJA está organizada com um governo teocrático e de forma hierárquica. Os membros não escolhem os funcionários da Igreja. É o próprio Deus que os coloca na Sua Igreja, ATÉ MESMO OS MEMBROS DE BASE (1 Coríntios 12:18).

Jesus disse explicitamente: “NINGUÉM pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trazer” (João 6:44). O mundo, com exceção dos chamados, está ALIENADO de Deus!

EXPLICAMOS anteriormente a verdade de como DEUS põe aos Seus funcionários na Igreja, para que sirvam ao nível humano sob Cristo. Eles não são eleitos pelos membros. No entanto, nas Igrejas deste mundo, alguns acreditam no governo pela inteira congregação—“democracia”—e se denominam “Congregacionais”. Outras se organizaram num governo repartido por ministros ou presbíteros e se chamam “Presbiterianos”. Os seguidores de Lutero se chamam “Luteranos”. Outros são seguidores de Wesley, o qual foi forte em “método” e se chamam “Metodistas”. Outros aprenderam a verdade de Deus sobre o batismo e chamam a sua Igreja segundo o nome dessa doutrina, “Batista”. Uma quis ter o completo domínio mundial e se chamou “Católica”, o qual significa “universal. Qual é o nome da Igreja que Jesus fundou?”

O VERDADEIRO NOME DA IGREJA

Jesus orou assim pela Sua Igreja: “... Pai Santo, guarda em *teu nome* aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós. Estando eu com eles no mundo, guardava-os *em teu nome*... Mas agora vou para ti... Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os aborreceu, porque *não são DO mundo*, assim como eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal [do maligno]. *Não são DO mundo*, como eu do mundo não sou. Santifica-os na VERDADE: A TUA PALAVRA É A VERDADE” (João 17:11-17).

Jesus disse que a Sua verdadeira Igreja tinha que ser **GUARDADA no nome do Pai—DEUS**. *Doze vezes* no Novo Testamento o NOME desta única Igreja *verdadeira* é chamada IGREJA DE DEUS! É a Igreja d’Ele e Jesus Cristo a Cabeça que a guia, sustenta e dirige.

Em cinco passagens em que aparece o NOME da verdadeira Igreja, o inteiro corpo de Cristo—a Igreja na sua totalidade—é referida. Portanto, ao falar de toda a Igreja, incluindo a todos os seus membros no mundo, o nome é “IGREJA DE DEUS”. Aqui estão essas cinco passagens:

- 1) Atos 20:28: Ordena-se aos anciãos “para apascentardes a IGREJA DE DEUS”.
- 2) 1 Coríntios 10:32: “... não deis escândolo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à IGREJA DE DEUS”.
- 3) 1 Coríntios 11:22: “... Ou desprezais a IGREJA DE DEUS, e envergonhais os que nada têm?”

4) 1 Coríntios 15:9: "... persegui a IGREJA DE DEUS".

5) Gálatas 1:13. Este versículo se refere ao mesmo do anterior— "... sobremaneira perseguia a IGREJA DE DEUS...".

Quando a Bíblia menciona a uma congregação local específica, também lhe chama "Igreja de Deus", e frequentemente adiciona a este nome o *lugar* dessa congregação. Aqui estão quatro passagens mais:

6) 1 Coríntios 1:2: "À IGREJA DE DEUS que está em Corinto...".

7) 2 Coríntios 1:1: "... à IGREJA DE DEUS que está em Corinto...".

8) 1 Timóteo 3:5: Falando de um ancião em uma congregação local, Paulo escreveu a Timóteo: "(Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da IGREJA DE DEUS?)"

9) 1 Timóteo 3:15: "... para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a IGREJA DE DEUS VIVO ...". Aqui lhe chama a Igreja de Deus *vivo*.

Falando das congregações locais coletivamente, não como um corpo em geral, mas sim como o total das congregações individuais, o nome dado pela Bíblia é "as IGREJAS DE DEUS". Aqui estão os três versículos finais dos 12 que nomeiam a Igreja:

10) 1 Coríntios 11:16: "... nós não temos tal costume, nem as IGREJAS DE DEUS".

11) 1 Tessalonicenses 2:14: "Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das IGREJAS DE DEUS que na Judeia estão em Jesus Cristo...".

12) 2 Tessalonicenses 1:4: "De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas IGREJAS DE DEUS...".

Porém, nenhuma Igreja é a Igreja DE DEUS se não for realmente DE DEUS, ou seja, se não perseverar nas Suas doutrinas, práticas e organização, da forma estabelecida originalmente na Bíblia; se não for encabeçada por Jesus Cristo, no entanto pertencendo a Deus Pai, possuindo o poder do Espírito Santo e a VERDADE de Deus e se não cumprir a comissão de Cristo de proclamar as BOAS NOVAS do REINO DE DEUS ao mundo inteiro.

Existe uma ÚNICA Igreja assim!

E NÃO PODE ESTAR DIVIDIDA. Continua sendo uma.

Em 1 Coríntios 1:10 o apóstolo Paulo foi inspirado a ordenar que todos na Igreja falassem "UMA MESMA COISA". Não deve haver divisão naquilo que se acredite, ensine ou pregue.

O CRISTIANISMO TRADICIONAL

O que podemos dizer das muitas Igrejas organizadas rotuladas de “cristãs”—algumas delas com milhões de membros? Apocalipse 17:5 as descreve como: “... Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e das abominações da terra”.

São elas, então, malignas?

Não conscientemente ou com conhecimento, necessariamente. A humanidade está SEPARADA de Deus. Satanás continua ocupando o trono da Terra com um poder inferior somente ao do próprio DEUS. E o mundo inteiro está ENGANADO por Satanás (Apocalipse 12:9). As pessoas enganadas não sabem que estão enganadas. Se o soubessem, não *estariam* enganadas! Elas podem acreditar muito sinceramente que estão certas.

Estão elas condenadas? De maneira nenhuma! Simplesmente NÃO ESTÃO SENDO JULGADAS AINDA—não estão nem “condenadas” nem “salvas”. Muito poucos compreendem a magnitude do poder satânico e o alcance de seu ENGANO!

O maligno e diabólico é SATANÁS. Mas ele é um ser e uma força INVISÍVEL—nem visto nem reconhecido pelos humanos mortais.

Satanás é um grande FALSIFICADOR! Ele aparece como um “anjo de luz” (2 Coríntios 11:13-15). E ele tem as suas falsas IGREJAS! Os seus ministros estão enganados por ele e convencidos de que são “ministros da justiça” e de Cristo (2 Coríntios 11:15; Mateus 24:5).

“Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo. Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis... Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é muito pois que os seus ministros se transfigurem em ministros de justiça: o fim dos quais será conforme as suas obras” (2 Coríntios 11:3-4, 13-15).

Note-se que estas enganadas mas falsas Igrejas acreditam ser a Igreja verdadeira, e que os seus ministros estão disfarçados

como ministros de justiça—em outras palavras, parecem ser verdadeiros ministros de Jesus Cristo. Efetivamente, muitos deles podem ser inteiramente sinceros, já que eles mesmos estão enganados. No entanto, não conheceram nem pregaram o verdadeiro evangelho de Jesus, que é o evangelho do REINO DE DEUS (Mateus 24:14). Tampouco entendem o que está escrito neste livro a respeito da IGREJA DE DEUS.

VERDADE PARCIAL

Muitos grupos protestantes, tal como algumas atividades “pastorais”, citam certas passagens das Escrituras, especialmente as relacionadas com a vida cristã, a fé, o amor, etc., corretamente. Mas fazem caso omissivo de outras passagens básicas citadas neste livro. Satanás parece estar disposto a permitir que os enganados tenham uma parte da verdade.

Mas estas pessoas se desviam de certas verdades essenciais. Geralmente carecem do nome correto, a Igreja de Deus. Não proclamam o reino de Deus ou o que ele é—isto quer dizer, que não têm nem proclamam o verdadeiro evangelho de Cristo. Eles não têm o governo de Deus encabeçado por Jesus Cristo, com apóstolos, evangelistas, pastores e outros anciãos. Não sabem no que consiste a salvação. Não entendem o propósito nem o plano de Deus.

A Igreja original, vítima de oposição e perseguições, mas que continua existindo, tem estas evidências provando ser a verdadeira Igreja original. E mesmo esta Igreja, até ao ano de 1933, tinha perdido muitas destas verdades essenciais. Desde esse ano, pelo menos 18 verdades básicas e essenciais foram restauradas na Igreja.

A MENTE POR SI MESMA NÃO PODE SABER

Até agora eu não havia conseguido dar uma explicação clara e concisa do QUE É e POR QUE existe a IGREJA.

E POR QUE NÃO?

Porque as pessoas natural e normalmente pensam somente em coisas físicas e materiais. As pessoas não sabem que estão SEPARADAS de Deus! A mente humana, até que receba o Espírito

Santo de DEUS, não pode pensar espiritualmente—não pode ter conhecimento espiritual—não pode entender os problemas e os males humanos, nem os propósitos da sua existência.

Mas a IGREJA é a Igreja DE DEUS. E as coisas de Deus são um mistério, não compreendido pela mente carnal e natural. Portanto, as pessoas podem ter o seu próprio conceito humano do que é a Igreja e a razão da sua existência, mas este não é o conceito de DEUS.

Deus tem se comunicado com o homem nos nossos dias por meio da Sua Palavra impressa, a Bíblia Sagrada. Mas o significado central da Bíblia é espiritual. E a mente natural sem o Espírito de Deus não pode pensar espiritualmente, nem compreender os conhecimentos espirituais revelados. Para aumentar o MISTÉRIO, eu repito outra vez, que a Bíblia é algo assim como um gigantesco quebra-cabeças composto de milhares de peças que devem unir-se “mandamento sobre mandamento, regra sobre regra... um pouco aqui, um pouco ali” (Isaías 28:9-10, 13). E para unir as peças deste “quebra-cabeças” espiritual corretamente é necessário que o Espírito Santo se una com a mente humana. Além disso, se requer tempo, diligência e paciência.

Eu não posso explicar ao leitor este “o que” e “porquê” da Igreja de uma só vez e em breves palavras, pois quero revelar o MISTÉRIO na sua totalidade.

O QUE é então, A IGREJA?

POR QUE “PRIMÍCIAS”?

A Igreja é aquele corpo que Deus especialmente chamou a sair do mundo de Satanás. É um corpo de membros chamados para um propósito especial—para serem treinados como governantes e mestres, quando Deus se proponha converter a humanidade. Para que possam ensinar e governar o mundo com Cristo e sob a Sua autoridade. Também é necessário que estas pessoas primeiro sejam convertidas de seres humanos em seres divinos, membros da divina família de Deus. Isto explica por que eles são repetidamente chamados de “primícias” ou “primeiros frutos” da salvação de Deus (Romanos 11:16; Efésios 1:12; Apocalipse 14:4). O dia de Pentecostes, originalmente chamado de Festa das Primícias, representa a Igreja sendo chamada e treinada para a

sua missão especial, antes do tempo em que Deus abra a salvação ao mundo. Entenda-se claramente que ainda não chegou o momento em que Deus oferecerá a árvore da vida ao mundo de Satanás. Em vez de fazê-lo, Deus escolheu os predestinados a serem especialmente chamados a fim de os preparar como reis e mestres, para os converter em seres divinos sob Cristo quando Ele torne acessível a árvore da vida a toda a humanidade. Então, acontecerá o que diz Joel 2:28, quando Deus derramará o Seu Espírito sobre toda a carne.

A passagem do Novo Testamento que erroneamente diz: “... socorri-te *no* dia de salvação...” (2 Coríntios 6:2) é uma referência de Isaías 49:8 que diz “... em um dia de salvação...” (Versão *King James*, tradução nossa), não *no* dia de salvação. Alguns pensaram erradamente que segundo este texto, hoje é o *único* dia de salvação para todos.

A verdade é que a Igreja não foi chamada somente e unicamente para salvação—para que “chegue ao reino”, como acreditam muitos. Isto se vê claramente nas parábolas das minas e dos talentos.

A PARÁBOLA DAS MINAS

Na parábola das minas (Lucas 19:11-27), Jesus se representou como um jovem governante que ia ao trono de Deus no céu para receber o reino de Deus. A cada membro da Sua Igreja Ele deu uma mina, que representa uma porção do Espírito Santo de Deus. Isto mostra que devemos crescer no Espírito, ou seja, em graça e conhecimento, durante a vida cristã. Quando Cristo regressar à Terra tendo recebido o reino e recebido a coroa, chamará a contas os membros da Sua Igreja. Aquele que tenha multiplicado por dez a porção do Espírito Santo que recebeu, (que tenha crescido e desenvolvido em graça e conhecimento) receberá como recompensa o governo de dez cidades. Aquele que tenha demonstrado a metade deste crescimento e desenvolvimento espiritual governará sobre cinco cidades. Recorde-se que a recompensa será de acordo com as nossas obras ou crescimento espiritual, mas que a salvação é um dom gratuito. Mas o que acontecerá ao indivíduo que acreditou ter já “alcançado o reino” mas que não cresceu nem se desenvolveu espiritualmente?

Primeiro, lhe será retirada a sua porção do Espírito Santo—ele perderá a salvação que acreditou já possuir. ELE NÃO ENTRARÁ NO REINO! DEUS NÃO O TINHA CHAMADO MERAMENTE PARA SALVAÇÃO, MAS PARA QUALIFICAR como futuro governante e mestre sob Cristo, quando Deus oferece a salvação a toda a Terra. Convém notar que não se trata de oferecer a salvação às pessoas no mundo de Satanás. Pois o mundo será então já de Deus—o mundo de amanhã.

A parábola dos talentos (Mateus 25) enfatiza esta mesma verdade.

A PARÁBOLA DO SEMEADOR

A parábola do sementeiro em Mateus 13:1-9 ensina o mesmo. Porém, os discípulos de Jesus não a entenderam e lhe perguntaram por que falava com a multidão em parábolas (versículo 10). Aos Seus discípulos, chamados a sair do mundo para uma comissão especial, Jesus respondeu: “Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado” (versículo 11). Aqui está outro exemplo de que Deus não está chamando o mundo para lhe dar entendimento e salvação agora. Jesus se dirigiu ao mundo, aos não chamados, em parábolas para lhe ocultar o significado das Suas palavras (versículo 13). Mas Ele explicou a parábola aos Seus discípulos chamados (versículos 18-23). Alguns chamados nesta era da Igreja ouvem a Palavra de Deus quando lhes é pregada, mas não a entendem e Satanás leva o que foi semeado no seu coração. Outros recebem a verdade com alegria quando a ouvem, mas lhes falta profundidade de mente e caráter; quando vem a perseguição se ofendem e afastam. Outros escutam e respondem inicialmente, porém, a preocupação por ganhar a vida e os prazeres do mundo lhes impedem de produzir frutos—como aquele que recebeu uma mina mas não cresceu em conhecimento e caráter espirituais. No entanto, dos outros chamados a sair do mundo e formar parte da Igreja de Deus, alguns produziram frutos espirituais multiplicados por 100, outros por 60 e outros por 30. São salvos pela graça de Deus, mas na próxima vida dentro do reino de Deus, receberão a sua recompensa ou cargos de responsabilidade e poder, de acordo com as suas obras.

Assim, receberão a sua recompensa de acordo com os frutos produzidos. E produzir frutos é algo mais que ler a Bíblia, orar, ir à igreja ou oferecer-se como voluntário para algum serviço. Significa produzir os “frutos do Espírito”, como vemos em Gálatas 5:22-23—expressar mais amor e interesse generoso pelos outros, crescer em alegria, que é a felicidade transbordante, estar em paz com a própria família, com os vizinhos e com todos os outros. Crescer em paciência, ter mais bondade e gentileza no trato com outros, crescer em benignidade e em fé, assim como em mansidão e moderação.

A IGREJA, pois, é aquele corpo chamado a sair do mundo de Satanás e que *se está preparando* para restabelecer o GOVERNO de Deus sob Cristo. Esse será o tempo quando Satanás tenha sido REMOVIDO. Será uma época em que todos os vivos serão chamados ao arrependimento e à salvação com vida eterna, por meio do Espírito Santo de DEUS! A Igreja imortal estará GOVERNANDO com Cristo—em substituição do atual reinado de Satanás!

A IGREJA, então, é aquele corpo de chamados que na ressurreição formarão as PRIMÍCIAS da colheita de Deus. Esta colheita é a de seres humanos físicos, de carne e osso, mas convertidos em SERES DIVINOS e imortais—são aqueles através dos quais Deus *terá reproduzido* a Si mesmo!

A IGREJA É AINDA CARNAL

POR QUE Deus em sabedoria tem procedido lentamente—um passo de cada vez? Poucos compreendem QUÃO GRANDE É O PROPÓSITO DE DEUS.

Depois de muitos anos de pecado, os homens isolados de Deus, mesmo com o próprio Espírito Santo de Deus que é dado àqueles *mudados* pela conversão inicial, mesmo os que são parte da Igreja, são inicialmente “meninos em Cristo”—continuam a ser muito mais carnis que espirituais.

ENTENDAMOS ISTO!

A IGREJA, tal como foi chamada inicialmente nesta vida, não é ainda capaz de GOVERNAR a Terra—de se sentar com Cristo no TRONO onde Deus colocou originalmente a Lúcifer—nem de administrar O GOVERNO DE DEUS.

POR ESTA RAZÃO É QUE Deus colocou o SEU GOVERNO na Sua Igreja. POR ISSO é que o governo da Igreja de Deus é teocrático e não democrático. Por isso é que Deus estabeleceu hierarquias no governo da Sua Igreja: apóstolos, evangelistas, pastores, anciãos pregadores e anciãos locais, “Até que todos [na Igreja] cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:13).

Não se trata de “conseguir entrar no reino” ao batizar-se, mas sim de superação espiritual e de crescer em conhecimento e no caráter justo. POR ISSO é que é um governo hierárquico—de cima para baixo, com DEUS no topo e não o contrário. Se assim fosse, o povo estaria governando sobre DEUS!

Este é o MESMO governo através do qual Cristo governará as nações ao iniciar o milênio.

POR ISSO é que Satanás tem sutilmente influenciado dissidentes na Igreja de Deus, criando neles ressentimento e amargura contra o governo de Deus—por isso é que alguns têm saído da Igreja!

As Igrejas deste mundo—o “cristianismo tradicional”—não falam sobre o governo de DEUS. Não mostram a Jesus como futuro GOVERNANTE. Não pregam a Jesus vindo como REI—mas unicamente como Salvador. Esquecem ou rejeitam as passagens que falam de Cristo como Rei e futuro Governante e que falam do *governo* no reino de Deus. Isso quer dizer que, nos seus ensinamentos e pregações, eles deliberadamente REJEITAM e OMITEM a MENSAGEM evangélica de Cristo! Eles ensinam que a pessoa *já está salva* ao “receber” (OBTER) a Cristo.

Eu repito: o indivíduo a quem Deus chama e adiciona à Sua Igreja não está, no momento da sua conversão, nem remotamente capacitado de receber PODER para governar as nações!

Ele é chamado de “menino em Cristo”. Ele já está arrependido e realmente convertido NO SEU ESTADO humano original, recebido uma porção do Espírito Santo de Deus. Em Romanos 8:16 nós lemos que “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”.

Mas precisamos crescer espiritualmente a fim de qualificarmos para governar as cidades e nações e para ensinarmos aqueles que se converterem.

Tal como disse o apóstolo Paulo aos membros da Igreja primitiva que não estavam crescendo espiritualmente: “Para que vós não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que pela fé e paciência herdaram as promessas. Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo, Dizendo: Certamente, abençoando te abençoarei, e multiplicando te multiplicarei” (Hebreus 6:12-14).

Ainda que não nascidos de novo, já somos filhos gerados de Deus. Para usar uma analogia, o embrião ou feto no ventre materno *já é* filho dos seus pais ainda que não tenha nascido. Portanto, *o aborto é um ASSASSINATO!*

Isto nos traz a um muito importante PROPÓSITO e FUNÇÃO da Igreja.

Em Gálatas 4:22-31 há uma alegoria sobre as duas ALIANÇAS—a Aliança feita com a nação de Israel no Monte Sinai e a Nova Aliança que será feita no regresso de Cristo. Os ministros da Igreja são “capazes de ser ministros dum novo testamento” (2 Coríntios 3:6).

A IGREJA é já de uma vez parte preliminar, do estabelecimento final do NOVO TESTAMENTO.

Na alegoria das duas alianças a Igreja é chamada de “MÃE DE TODOS NÓS”—quer dizer, dos membros da Igreja.

Portanto, note, a comparação direta. Deus reproduz a Si mesmo por meio dos seres humanos. Ele nos deu poder para reproduzirmos a *nós* mesmos. E a reprodução humana é um reflexo exato da REPRODUÇÃO ESPIRITUAL de Deus!

A REPRODUÇÃO HUMANA E A SALVAÇÃO ESPIRITUAL

Agora vejamos e ENTENDAMOS como a reprodução humana representa a SALVAÇÃO espiritual!

Toda a vida humana provém de um ovo diminuto chamado *óvulo* que é produzido dentro da mãe. O seu tamanho é como a ponta de um alfinete. Com a ajuda de um microscópio pode-se ver um pequeno *núcleo* no seu interior. O *óvulo em si mesmo* tem uma vida muito limitada! Muitos médicos e cientistas acreditam que dura apenas 24 horas se não for fecundado por um espermatozóide do homem.

O espermatozóide, produzido no corpo do pai, pode levar vida a este óvulo. O espermatozóide é a menor célula do corpo humano—cerca de dois por cento do tamanho do óvulo. Ao penetrar no óvulo, o espermatozóide procura o *núcleo* e se une com ele. Isto concede ao óvulo *vida*—vida *humana* física.

Mas não é ainda um ser humano. A vida humana foi simplesmente gerada. Durante os primeiros quatro meses ele é chamado de *embrião*. Depois disso e até que nasça é chamado *feto*. Esta vida humana começa muito pequena—como a ponta de um alfinete—e o espermatozóide que a gera é a célula *menor* do corpo humano!

Uma vez gerado, o embrião necessita *alimentar-se* com nutrientes físicos da terra, obtidos por meio da mãe. Esta alimentação física lhe permite *CRESCER* e *crescer* e crescer—até que, depois de nove meses, tenha alcançado o tamanho necessário para nascer.

À medida que cresce, os seus órgãos e características físicas vão sendo gradualmente formadas. Pronto, a coluna vertebral é formada. O coração se forma e começa a pulsar. Aparecem outros órgãos internos. Pouco a pouco, tomam forma a cabeça, o tronco, os braços e as pernas. Por último saem as unhas, o cabelo da cabeça e os traços faciais começam a tomar forma. Aos nove meses, o feto tem um peso médio de três quilogramas e está preparado para nascer.

O ser humano tem de ser GERADO pelo seu pai humano. Da mesma maneira, para nascer *novamente* do espírito—ou seja de DEUS—é necessário que a pessoa seja gerada primeiro pelo PAI ESPIRITUAL—o Deus Todo-Poderoso.

UMA ASSOMBROSA SEMELHANÇA

Agora vejamos como a concepção HUMANA, o período de gestação e o nascimento, são o TIPO idêntico da salvação espiritual—que é NASCER de Deus—receber VIDA ETERNA no reino de Deus, que é a FAMÍLIA de Deus dentro da qual nós poderemos NASCER!

Cada adulto humano é espiritualmente um “ovo” ou “óvulo”. Neste óvulo espiritual há um “núcleo”, que é a mente humana com o seu espírito humano. Este “óvulo espiritual” tem uma vida muito limitada—comparada com a VIDA ETERNA—pois

dura em média 70 anos. Mas ao entrar nele, o ESPÍRITO SANTO proveniente de DEUS Pai pode dar-lhe *vida imortal*, espiritual e divina. Este divino Espírito de DEUS se une com o núcleo do óvulo humano, o qual é o espírito e a mente humana, e lhe atribui a *natureza divina* (2 Pedro 1:4). Até esse momento, tínhamos tido somente a natureza humana e carnal.

Assim como o espermatozóide é a *menor* das células do corpo humano, assim também muitos cristãos gerados começam com uma porção *muito pequena* do Espírito Santo e caráter de Deus. Em um princípio, muitos serão cerca de 99 por cento carnis! Aparentemente, este era o caso dos cristãos da Igreja de Deus em Corinto (1 Coríntios 3:1-3). Por isso, Paulo disse que tinha que seguir alimentando-os com *leite* espiritual—pois não podiam receber ainda o “alimento” adulto. Certamente, não eram ainda “NASCIDOS DE NOVO”.

Agora bem, assim como o espermatozóide físico encontra o *núcleo* do óvulo e se une com ele, também o Espírito de Deus entra e se combina com o espírito e a MENTE humana! Como se explicou antes, há *um espírito* DENTRO *do homem*. Este espírito humano se uniu com o cérebro para formar a MENTE humana. O Espírito de Deus se une com o nosso espírito e nos dá testemunho de que já somos filhos de DEUS (Romanos 8:16). O Espírito Santo de Deus, agora combinado com o espírito humano dentro da nossa MENTE, nos atribui o poder de compreender o CONHECIMENTO ESPIRITUAL (1 Coríntios 2:11)—o qual a mente carnal não pode captar.

Agora temos a presença de VIDA ETERNA—a vida de Deus—através do Espírito de Deus. Igualmente, o embrião humano era uma vida humana, mas ainda sem desenvolver. Mas nós não somos ainda seres espirituais imortais—ainda não NASCEMOS de Deus—tal como o embrião humano não nasceu ainda dos seus pais humanos. Não possuímos ainda a herança, mas somos fisicamente HERDEIROS (Romanos 8:17). Mas SE o Espírito Santo de Deus habitar em nós, Deus “vivificará” o nosso corpo mortal na ressurreição, dando-nos imortalidade ATRAVÉS do Seu Espírito, que “habita em nós” (Romanos 8:11; 1 Coríntios 15:49-53).

Agora vejamos como prossegue esta extraordinária analogia!

Nós ainda não *nascemos* como seres divinos. Não estamos ainda *compostos* de espírito, mas sim de matéria física. A vida

divina foi apenas simplesmente gerada. O CARÁTER divino começa tão pequeno, que não é muito evidente—exceto por aquela aura de “romance” espiritual que irradiamos no “primeiro amor” da conversão—espiritualmente falando. Mas, com respeito ao CONHECIMENTO espiritual e ao desenvolvimento do CARÁTER espiritual, ainda não existe grande coisa.

O EMBRIÃO ESPIRITUAL

Portanto agora, uma vez gerados espiritualmente, somos apenas um embrião espiritual. Necessitamos pois ser sustentados e alimentados com alimento ESPIRITUAL. Jesus disse que não só de pão (comida física) viveria o homem, mas sim de TODA A PALAVRA DE DEUS (alimento espiritual)! Esta a tomamos da Bíblia! Mas nós bebemos deste conhecimento e caráter espirituais, mediante o contato espiritual íntimo e contínuo com Deus na ORAÇÃO, e mediante a comunhão cristã com outros filhos de Deus na Sua Igreja. E também através dos ensinamentos que a Igreja reparte continuamente.

O embrião ou feto físico é alimentado através da mãe. A IGREJA de Deus é chamada “a Jerusalém que é de cima é livre, a qual é MÃE DE TODOS NÓS” (Gálatas 4:26).

Note o exato paralelo! A IGREJA é a MÃE espiritual DOS SEUS MEMBROS. Deus colocou na Igreja os Seus ministros chamados e escolhidos para ALIMENTAR O REBANHO—para “o *aperfeiçoamento* dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo [Igreja] de Cristo; ATÉ que todos chegemos à unidade da fé, e *ao conhecimento* do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:11-13).

É dever dos VERDADEIROS ministros de Cristo (*e quão poucos são atualmente*) de PROTEGER os santos gerados mas ainda não nascidos de Deus, de falsas doutrinas e falsos ministros.

A mãe HUMANA leva o seu filho não nascido naquela parte do corpo onde ela melhor o pode PROTEGER contra danos físicos; e essa proteção é parte da sua função, bem como a de alimentar ao filho por nascer! De igual maneira, a IGREJA, por meio dos ministros de Cristo, instrui, ensina, aconselha e PROTEGE os seus membros contra o dano *espiritual*! Que MARAVILHOSA analogia é a reprodução humana comparada à SALVAÇÃO espiritual!

Agora prossigamos! Assim como o feto deve crescer *fisicamente* até alcançar um tamanho que lhe permita nascer, também o cristão deve *crescer* em graça e no conhecimento de Cristo (2 Pedro 3:18)—deve superar-se, deve desenvolver CARÁTER espiritual durante esta vida, para poder NASCER no reino de DEUS!

E assim como o feto desenvolve uma a uma as suas feições, características e órgãos físicos, também o cristão deverá desenvolver gradual e continuamente o caráter ESPIRITUAL—amor, fé, paciência, bondade, mansidão, moderação. Ele (ou ela) deve viver segundo a Palavra de Deus e ser cumpridor dela. Deve desenvolver o CARÁTER divino!

FINALMENTE—IMORTALIDADE!

Então, no seu devido tempo—embora a pessoa possa entretanto ter morrido—através de uma ressurreição ou mediante uma TRANSFORMAÇÃO instantânea à imortalidade quando Cristo regresse, ela NASCERÁ de Deus—no REINO DE DEUS—porque DEUS é esse reino! Já não será carne física da terra, mas um ser composto de espírito, tal como Deus é Espírito (João 4:24).

QUÃO MARAVILHOSA É A VERDADE DE DEUS!

Mas com a sua astúcia Satanás tem ENGANADO O MUNDO. Tem cegado a humanidade para o fato de que Deus É este REINO que Jesus proclamou—para que não saiba que NÓS individualmente podemos *nascer* espiritualmente, como parte dessa FAMÍLIA Divina, como parte do REINO DE DEUS. Quão preciosa é A VERDADE DE DEUS! Deus desenhou a reprodução humana para nos mostrar a Sua verdade em termos físicos e para NOS MANTER CONSTANTEMENTE CONSCIENTES DO SEU MARAVILHOSO PLANO DE SALVAÇÃO!

É a função da IGREJA—como MÃE espiritual dos cristãos nela—desenvolver o CARÁTER divino, justo e perfeito—naqueles que Deus chamou e acrescentou à Sua Igreja.

Recordemos que ninguém PODE VIR a Cristo, exceto aqueles a quem Deus Pai chama e escolhe (João 6:44), Os novos convertidos não chegam à conversão espiritual através do “esforço” de evangelistas humanos—não são “levados” à “conversão”—não são emocionalmente pressionados pela oratória fervorosa dos pregadores, nem devem a sua conversão à chamada emotiva de

um evangélico que os convence a “subir ao altar” e a “entregar o seu coração ao Senhor”, tal como está.

Semelhante tipo de *MODERNAS* cruzadas evangelísticas não aparecem nem são ensinadas no Novo Testamento, como exemplo para nós! No entanto, muitos acreditam erroneamente que tais práticas vêm de Cristo.

Jesus *NÃO* iniciou uma cruzada para “salvar almas”! Não se propôs salvar nesse ponto a todos os que povoavam o mundo de Satanás. Ele veio tirar do mundo de Satanás um povo predestinado, chamado e escolhido por Deus. Jesus disse que era impossível que outras pessoas do *MUNDO DE SATANÁS* viessem a Ele para receber a salvação, a menos que Deus as chamasse especialmente, para fazer delas reis e mestres quando o *MUNDO MARAVILHOSO* de Deus tenha substituído o *MUNDO DE SATANÁS*. Jesus nunca rogou nem insistiu com ninguém para “lhe entregar o seu coração”. No poço do Jacó, na Samaria, Jesus falou com uma mulher e se referiu ao Espírito Santo como “águas vivas”.

Esta mulher disse a Jesus: “Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede...” (João 4:15). Este foi um pedido direto de uma mulher inconvertida, pedindo a salvação e o dom do Espírito Santo. *MAS JESUS SOMENTE LHE FALOU DOS SEUS PECADOS—DOS QUAIS ELA TINHA DE SE ARREPENDER*. Não lhe disse: “Vem a mim tal como estás, com todos os teus pecados”.

Ninguém *PODE VIR* a Jesus se o Pai não o trouxer! Todos pecaram. O pecado é contra *DEUS Pai*. Primeiro temos que arrepender-nos do pecado—sairmos dele! Isto é muito mais do que sentir remorso pelas nossas culpas. Trata-se de estar suficientemente *TRISTE AO PONTO DE SAIR* do pecado—de superar o pecado. Isto, juntamente com a fé em Cristo, nos reconcilia com Deus. É *DEUS Pai* quem acrescenta à Igreja aqueles que Ele chama para serem salvos (Atos 2:47). É *DEUS* quem coloca os membros dentro da Sua Igreja (1 Coríntios 12:18)—não a fogosa oratória de um pregador que convida os seus ouvintes a subir ao altar!

Deus coloca membros individuais na Sua Igreja para que neles se possa desenvolver o Seu perfeito, santo e justo *CARÁTER*. *E PARA QUÊ?*

Para os preparar como futuros *SERES DIVINOS* para o *REINO* (família) de *DEUS*, a fim de *GOVERNAREM* e *DIRIGIREM* o mundo inteiro com o governo de Deus!

Mas COMO faz a IGREJA, como MÃE espiritual dos seus membros, para DESENVOLVER NELES ESSE CARÁTER ESPIRITUAL?

Isto nos conduz ao verdadeiro PROPÓSITO da Igreja. Nos conduz ao ENTENDIMENTO do PORQUÊ ninguém pode NASCER DE NOVO fora da IGREJA.

O VERDADEIRO PROPÓSITO DA IGREJA

Agora, o MAIS IMPORTANTE: qual é o VERDADEIRO PROPÓSITO da Igreja? PARA QUE dispôs Deus que Cristo a fundasse?

A IGREJA é a MÃE espiritual dos convertidos. Eles são embriões e fetos espirituais, ainda NÃO NASCIDOS, gerados pelo Espírito Santo de Deus—sendo portanto já filhos de Deus.

A IGREJA é o ORGANISMO espiritual de Deus, bem organizada, para alimentar espiritualmente estes futuros SERES DIVINOS—filhos de Deus Pai—para os preparar e desenvolver neles o justo CARÁTER espiritual de DEUS!

Com este fim—de prepará-los e desenvolver neles o CARÁTER divino, Deus deu à Sua Igreja uma responsabilidade DUPLA:

- 1) “Ide por todo o mundo” e proclamai as BOAS NOVAS—anunciando—o próximo reino de Deus (Marcos 16:15).
- 2) “Apascenta as minhas ovelhas” (João 21:15-17).

Nesta tarefa de APASCENTAR ou alimentar as “ovelhas”, desenvolvendo nelas o CARÁTER espiritual de Deus, elas, por sua vez, têm de fazer a SUA PARTE—apoiando e respaldando a grande comissão: “Ide por todo o mundo”.

Esta primeira e grande comissão foi ordenada aos apóstolos. Deus também usou os evangelistas, em menor grau, para levar a mensagem. Outros líderes—ministros ordenados, permaneciam em um lugar, ainda que o pastor local de uma Igreja possa efetuar campanhas evangelísticas na sua área—não do tipo “cruzadas para salvar almas”, mas sim conferências ANUNCIANDO e PROCLAMANDO o próximo REINO DE DEUS (o verdadeiro evangelho)!

Toda ESTA GRANDE COMISSÃO—a proclamação das BOAS NOVAS do reino vindouro e a “alimentação das ovelhas”—é uma função e administração COMBINADA da Igreja. Todo membro individual da Igreja TEM O SEU PAPEL VITAL na proclamação das BOAS NOVAS (o evangelho) ao mundo. Qual? Não consiste

em sair pessoalmente a proclamar a mensagem de Cristo na sua vizinhança ou ao mundo. Isto corresponde principalmente aos apóstolos, em certa medida aos evangelistas e em um grau menor aos pastores locais. (A função principal dos pastores locais é fiscalizar e pregar à congregação local.)

A OPERAÇÃO GLOBAL DA IGREJA na sua TOTALIDADE é organizada em diversas operações e ministérios (1 Coríntios 12:5-6).

A FUNÇÃO DOS MEMBROS DE BASE

Por exemplo: que função, dentro da comissão de levar o evangelho a TODO MUNDO, corresponde ao indivíduo que seja membro de uma congregação local? Esta tarefa é cumprida principal e diretamente pelo APÓSTOLO. Nesta segunda metade do século 20 também é realizada por meio do rádio, da televisão e da IMPRENSA ESCRITA.

No primeiro século de nossa era esse papel era realizado mediante a proclamação direta. Então, QUE PARTE correspondia aos membros de base de uma congregação local?

Uma parte MUITO GRANDE! Sem este grande corpo de membros o apóstolo não podia fazer nada!

Vejamos um exemplo nas Escrituras: Pedro e João andavam a pregar a mensagem no Templo de Jerusalém. Pedro tinha realizado um milagre e reuniu uma multidão à sua volta. Como resultado disso, João e Pedro foram levados à prisão durante a noite e severamente ameaçados. Com a sua vida em perigo, os apóstolos se sentiram inquietos.

Quando se viram livres, foram imediatamente ter com os membros (Atos 4:23). Eles foram em busca do ânimo e do apoio que necessitavam. Os membros ORARAM fervorosamente! Pedro e João NECESSITAVAM urgentemente desta lealdade, deste respaldo e das orações dos membros. UNIDOS FORMAVAM UMA EQUIPE!

Tome este exemplo recente.

Nos anos 70, o ofício do procurador geral do Estado mais populoso dos Estados Unidos—a Califórnia—súbita e inesperadamente assaltou massivamente a sede da Igreja de Deus (IDU), em Pasadena, Califórnia. Eles afirmavam, em total violação à Constituição dos Estados Unidos, que toda a propriedade e bens

da Igreja passavam a pertencer ao Estado, e o Tribunal secretamente escolheu um funcionário para SE APODERAR, DIRIGIR E OPERAR a Igreja do DEUS vivo!

Mas quando este funcionário estava prestes a entrar juntamente com o xerife e o seu grupo na Sala de Administração e nos outros edifícios da Igreja, cerca de 5.000 membros de base, com os seus filhos ainda pequenos, entraram nesses edifícios e começaram a orar CONTINUA e fervorosamente. As portas foram fechadas. Os oficiais armados não se atreveram a derrubar as portas e a perturbar este massivo e ordenado serviço de oração. Ao final de 3 dias, eles desistiram. O funcionário estatal, um ex-juiz de fé não cristã, resignou ao cargo. Os cargos judiciais “desapareceram”. E a IGREJA DE DEUS CONTINUOU A OPERAR! A Corte Suprema de Justiça, mais tarde, concluiu que os cargos não tinham fundamento e que nunca deveriam ter sido iniciados.

Este autor, apóstolo de Cristo, pode dizer enfaticamente que os apóstolos, evangelistas, pastores e ministros não poderiam levar a cabo a obra de Deus sem o respaldo fiel e o ânimo constante oferecidos pelos membros de base da Igreja.

Tampouco um membro de base individual pode desenvolver dentro de si o CARÁTER perfeito, justo e santo de Deus, sem as operações dos apóstolos, evangelistas, pastores e ministros. Todos estes membros que DEUS COLOCOU na Sua Igreja são interdependentes—dependendo mutuamente uns dos outros. Eles formam uma EQUIPE—um ORGANISMO ESPIRITUAL ORGANIZADO—completamente diferente de qualquer outra organização secular do mundo !

Mas como funciona, especificamente falando, esta dependência mútua?

DEUS TEM PROVIDENCIADO MÉTODOS MODERNOS

Em geral, toda a operação da Igreja custa dinheiro neste mundo do século 20. Para poder cumprir a sua missão, a Igreja tem ao seu dispor meios que não existiram no primeiro século da nossa era. Sem os dízimos e as generosas ofertas dos membros de base, a comissão da Igreja não poderia ser levada a cabo no mundo de hoje.

Sem as orações constantes e ferventes de todos os membros, a obra não poderia cumprir-se. Sem o ENCORAJAMENTO contínuo oferecido pelos membros de base e por aqueles que os dirigem a nível local, os que trabalham na sede da Igreja não poderíamos resistir às perseguições, oposições, dificuldades e frustrações.

E por outro lado, os membros necessitam com a mesma urgência do estímulo, ensino, conselhos e liderança que recebem da sede e dos seus pastores locais.

Como exemplo do primeiro: Eu FREQUENTEMENTE costumo receber cartões—muitas vezes belamente ilustrados—assinados por centenas de membros das congregações locais, nos quais me dão palavras de encorajamento, lealdade e apoio. Os membros dispersos pelo mundo não conseguem imaginar quanta inspiração e quanto ânimo oferecem àquele que Cristo escolheu para dirigir a Sua extraordinária atividade mundial, a IGREJA de Deus! A segurança de que milhares de fiéis em todo mundo estão elevando ORAÇÕES a Deus continuamente é algo que inspira a confiança e FÉ para perseverar na direção e supervisão desta grande obra.

Em que termos específicos está organizada a Igreja de Deus hoje? COMO opera nesta segunda metade do século 20?

A mensagem de Cristo—o evangelho do reino de Deus—sai ao mundo com grande POTÊNCIA através do rádio, televisão e por intermédio da revista de circulação maciça, *A Pura Verdade*. Esta é uma revista a cores, única, que é oferecida em sete idiomas a mais de sete milhões de leitores em todo o mundo e que ajuda efetiva e interessantemente na proclamação do evangelho. Também há diversas publicações e até livros que são enviados gratuitamente a quem os solicite. Há campanhas publicitárias em jornais e revistas importantes como *Seleções do Reader's Digest*, *The New York Times*, *The Wall Street Journal*, o *Time* de Londres e outros.

Também, como apoio para os membros locais e os ministros, é enviado semanalmente o *Relatório do Pastor Geral*. Um pequeno jornal intitulado *The Worldwide News* é enviado duas vezes por mês aos membros de língua inglesa. Todos os meses, os membros, ministros e colaboradores recebem um formoso exemplar da revista à cores intitulada *As Boas Novas do Mundo*

de Amanhã. Por último, o apóstolo de Cristo envia mensalmente aos colaboradores e membros uma carta, para os informar sobre o desenvolvimento da obra, atividades correntes e necessidades do momento.

Não podemos esquecer uma publicação muito importante: o *Curso Bíblico por Correspondência*, que é enviado gratuitamente aos membros e público em geral e que oferece lições mensais, com estudos profundos dos temas básicos da Bíblia.

Também cabe mencionar as viagens do autor para levar pessoalmente a mensagem de Cristo ante reis, imperadores, presidentes, primeiros ministros e outros altos funcionários em diversos países.

Tudo isto é uma operação bem organizada para tornar realidade o PROPÓSITO da Igreja: 1) proclamar ao mundo a vinda do reino de Deus e 2) apascentar as ovelhas.

O “solitário”—o “cristão individual” que pretende entrar no reino de Deus por outros meios diferentes de CRISTO e do SEU CAMINHO, por intermédio da Sua IGREJA—não está recebendo a PREPARAÇÃO DISPOSTA POR CRISTO para governar e reinar com Ele no Seu reino!

“CRISTÃOS INDIVIDUAIS”—EX-MEMBROS

O que podemos dizer do cristão chamado “particular” ou “individual” que diz, “Eu não quero fazer parte da Igreja—Eu quero buscar a minha salvação diretamente e somente com Cristo.”

A resposta é esta: O próprio Deus dispôs o plano e o método pelo qual os humanos, depois de gerados por meio do Espírito Santo, podem ser treinados e preparados para formar parte do grupo de seres divinos que formarão o REINO DE DEUS!

O reino de Deus será a FAMÍLIA DE DEUS—uma família de SERES DIVINOS, suprema e altamente bem preparados e organizados. A Igreja é a escola especial que Deus tem, para capacitar aqueles que Ele chamou e escolheu—para serem treinados como reis e sacerdotes, para governarem e ensinarem—para cumprirem a sua função dentro desse reino. Somente aqueles treinados desta forma na Igreja, poderão ser reis e sacerdotes no reino de Deus.

A pessoa que diz: “Obterei a minha salvação sozinha, fora da Igreja”, está absolutamente enganada. Este não é o momento

em que a salvação está aberta para todos aqueles que vivem no mundo de Satanás. Aqueles que são chamados agora e eu o repito enfaticamente—NÃO SÃO CHAMADOS unicamente para receber a salvação. Eles são chamados para receber uma capacitação especial, providenciada somente pela Igreja de Deus.

Aqueles que estão no mundo de Satanás não podem preparar a si mesmos fora da Igreja, para o chamamento especial para serem governantes e mestres no reino de Deus, quando Satanás seja removido e o mundo se converta no mundo de Deus.

A Igreja está ORGANIZADA de acordo com o sistema de Deus, de cooperação e apoio mútuo, para um funcionamento em conjunto, perfeito. Quando Cristo regresse na Sua Segunda Vinda, os membros da Igreja se converterão em membros da FAMÍLIA DIVINA. E recordemos que Deus É essa FAMÍLIA Divina!

Tomemos uma analogia do mundo de Satanás. Um jogador de futebol diz: “Eu quero jogar em todas as partidas, mas me treinarei *sozinho*. Não quero formar parte da EQUIPE, até que comece o campeonato”. Por acaso o treinador lhe permitiria formar parte da equipe sem ter aprendido a jogar em CONJUNTO durante as sessões de treinamento? Tampouco Deus permitirá o INGRESSO na Sua família de pessoas que se negaram a formar parte dela agora—na IGREJA—na “época de treino” espiritual.

Ao começo da Sua IGREJA, Jesus disse àqueles que tinha escolhido como apóstolos: “Eu sou a videira, vós, os ramos” (João 15:5, Tradução ARA, 1993). Aqueles que não estejam unidos a outros ramos, e todos eles unidos à videira principal, não são parte da Igreja e Deus Pai os *lançará fora*, como ramos MORTOS. A VIDA (vida espiritual gerada agora) é RECEBIDA, juntamente com os outros “ramos” da videira principal—Cristo, a Cabeça da IGREJA!

E quanto àquele que FORMOU parte do “CORPO espiritual” de Cristo—a Igreja—mas que é EXPULSADO (por causar divisão ou rebeldia ou por oposição ao governo da IGREJA)? A Igreja é como uma mãe que está grávida. Se houver um aborto, a VIDA HUMANA desaparece do feto. Existe no entanto, talvez uma diferença nesta analogia. A pessoa que sai da Igreja de Deus ou que é expulsa poderia ser readmitida no corpo, se tivesse um arrependimento, com fé renovada.

E QUANTO ÀS IGREJAS DO MUNDO?

O que dizer dos milhões de membros de outras Igrejas ou religiões?

SATANÁS é o grande falsificador. Ele tem as suas Igrejas, as suas religiões e os seus ministros nessas religiões e Igrejas (2 Coríntios 11:13-15). E quanto aos milhões de membros das Igrejas do “cristianismo” tradicional? O livro do Apocalipse (capítulo 12) mostra a Igreja VERDADEIRA como um “pequeno rebanho” perseguido, com muitos dos seus membros martirizados—mortos por causa da sua fé—tendo que FUGIR da perseguição, da tortura e da morte. O capítulo 17 mostra as grandes Igrejas imbuídas de poder mundano e político e encabeçadas pela sua “mãe”, “a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra” (versículo 5). Em outras palavras, a antiga religião “O Mistério Babilônico”, da qual am outras Igrejas filhas, em protesto contra ela. Esta Igreja politicamente grande foi a perseguidora “dos santos” (versículo 6). Esta falsa Igreja politicamente grande está sentada sobre uma “besta” descrita no capítulo 13 como um governo facultado pelo poder do “dragão”, o qual é Satanás o diabo (Apocalipse 12:9).

É incrível, mas a Palavra de Deus assim o revela claramente!

Pois bem, e o que acontece aos membros de tais Igrejas, que professam ser “cristãos nascidos de novo”? Eles estão ENGANADOS! Eles podem ser muito sinceros. Não sabem que estão enganados e que as suas crenças estão erradas. Mas eles não estão sendo ainda julgados! Eles não estão condenados ao lago de fogo, nem tampouco “salvos”. Formam parte do MUNDO INTEIRO, manobrado pelos enganos de Satanás e que se encontra separado de Deus!

Isto deve ser repetido—os seus olhos se abrirão para que vejam a VERDADE de Deus, se estiverem vivos quando Cristo regresse e Satanás tenha sido removido—ou, se tiverem morrido antes, ressuscitarão e serão chamados à verdade e à salvação no julgamento ante o Grande Trono Branco (Apocalipse 20:11-12).

Novamente oferecemos ao leitor a nossa publicação gratuita intitulada *Exatamente Que Significa... Nascer de Novo?*

Sim, o mundo inteiro está ENGANADO. Mas louvemos a DEUS! Muito pronto Satanás será removido da Terra, se abrirá

o entendimento dos homens para a ASSOMBROSA VERDADE e por fim TODOS aqueles que tenham vivido serão chamados à salvação e à vida eterna! Mas, quando chamados, cada um deverá tomar a sua própria decisão. No entanto, é com tristeza que dizemos que alguns não se arrependem, não acreditarão, nem serão salvos. Este livro, enfaticamente, não está ensinando aqui uma salvação universal. Alguns irão finalmente perecer no lago de fogo.

Entretanto, o GLORIOSO PROPÓSITO de Deus tem de ser cumprido aqui na Terra de acordo com o maravilhoso PLANO MESTRE de Deus—um passo de cada vez!

ENSINOS E CRENÇAS

Agora nós devemos resumir os ensinamentos e crenças da verdadeira Igreja de Deus.

Isto se relaciona, naturalmente, com o propósito da Igreja—chamar discípulos (estudantes, aprendizes) a sair do mundo de Satanás, para serem treinados como reis e sacerdotes (mestres) no mundo de Deus, quando Ele ofereça a árvore da vida, (salvação e imortalidade) a toda a humanidade.

Mas doutrinalmente, recordemos que a Igreja é chamada para ajudar a restaurar—o reino, o governo e o caráter de Deus. O que é que tinha sido tirado? A lei de Deus, a qual constitui o fundamento do Seu governo e a verdadeira essência do caráter de Deus e da vida divina.

Em outras palavras, o ponto essencial é o tema do *PECADO*. O pecado é a transgressão da lei espiritual de Deus (1 João 3:4).

Satanás tem enganado as Igrejas deste mundo levando-as a acreditar que a lei de Deus já foi abolida—que Jesus, em vez de ter pago o preço da transgressão da lei em lugar de todos os seres humanos, a aboliu—“cravando-a na cruz”.

A expressão empregada pelos protestantes “cravar a lei na cruz” significa uma só coisa. Este é o ensinamento de Satanás segundo o qual Cristo, ao ser pregado na cruz, aboliu a lei permitindo assim que os homens continuem a pecar impunemente. O que realmente se cravou na cruz foi Jesus Cristo, o qual tomou sobre Si os nossos pecados e pagou a pena de morte por nós, libertando-nos assim da pena capital pelo pecado e não para nos deixar livres para pecarmos impunemente.

O verdadeiro ensino básico, crença e DOCTRINA DA verdadeira Igreja de Deus, está portanto baseado na justiça e obediência à lei de Deus. Essa lei é amor. Mas não é AMOR humano. O amor humano não pode superar o nível do egoísmo humano. Tem que ser “o amor de Deus... derramado em nossos corações pelo Espírito Santo” (Romanos 5:5). O antigo Israel não podia obedecer realmente à lei de Deus—eles poderiam havê-la guardado segundo a letra estrita da lei. Mas como o amor é o cumprimento da lei e eles somente tinham um amor egocêntrico, eles não podiam guardar a lei de acordo com o espírito—porque o Espírito Santo não tinha ainda sido dado.

Este ensino básico inclui, pois, todos os “frutos do Espírito Santo”—amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fé, mansidão, moderação, etc. (ver Gálatas 5:22-23).

Os ensinamentos da verdadeira Igreja de Deus são simplesmente “viver segundo cada palavra” da Bíblia Sagrada.

O primeiro homem, Adão, tomou para si a decisão de distinguir entre o bem e o mal—de escolher os seus próprios ensinamentos, crenças e formas de vida. O mundo tem seguido esse mesmo rumo durante 6.000 anos. A Igreja foi chamada a sair do mundo e a viver segundo o caminho que Deus ensina na Bíblia.

BREVE HISTÓRIA DA IGREJA

Chegamos, finalmente, a uma breve história da Igreja desde a sua fundação no ano 31 da nossa era até ao presente.

A Igreja começou no dia das Primícias, chamado Pentecostes, em junho do ano 31. O Espírito Santo veio do céu sobre os 120 discípulos reunidos em Jerusalém, com uma manifestação milagrosa tal como não se tinha visto antes, nem se voltou a ver depois.

Os 120 discípulos estavam todos em “unanimidade”. Subitamente “veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso” (Atos 2:1-2). Esteve você alguma vez em meio a um furacão ou um tornado? Eu sim. O vento faz um estrondo muito forte. Este ruído “encheu toda a casa em que estavam assentados”. Em seguida “foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar

noutras línguas [idiomas], conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (versículos 2-4).

Semelhante manifestação sobrenatural nunca antes nem depois voltou a ocorrer. No entanto, as seitas modernas que chamam a si mesmas “pentecostais”, asseguram repetir esta experiência.

Mas o fato é que, em suas reuniões, não vem tal estrondo do céu nem aparecem línguas de fogo sobre as suas cabeças. Alguns na verdade disparam a falar em alguma gíria que supostamente é algum idioma estrangeiro, mas de maneira nenhuma se parece com o acontecido naquele dia de Pentecostes do ano 31.

Note-se que línguas se falaram na fundação da Igreja. Estavam presentes muitas pessoas, além dos originais 120, que eram de outros países e que falavam distintos idiomas. Vejamos o que diz a Bíblia a respeito destes estrangeiros: “... cada um os ouvia falar na sua própria língua. E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! não são galileus todos esses homens que estão falando? Como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos?” (versículos 6-8).

Agora observe cuidadosamente. Cada indivíduo ouvia os 120 discípulos falando no seu próprio idioma. Os gregos ouviam os 120 falar em grego. Os partos ouviam os mesmos discípulos falando o idioma parto. Os medos os escutavam falando o idioma dos medos. Todos entendiam o que estava sendo dito. Eles receberam a mensagem!

Hoje nas reuniões “pentecostais”, uma pessoa dispara numa gíria que outros não entendem (1 Coríntios 14:28). A Bíblia diz que se alguém fala algum idioma estrangeiro, tem que haver um intérprete para que os demais entendam. “Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus”. No versículo 33 diz que Deus não é Deus de confusão. No versículo 19 Deus mostra a pouca importância relativa das “línguas” ao dizer: “Todavia eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida”.

Quando eu falo perante o público do Japão ou de outro país, sempre tenho um intérprete que traduza ao idioma desse país. Faço uma pausa depois de algumas palavras para que a

mensagem possa ser transmitida no idioma deles. Quando eu falo este tipo de “línguas”, eu falo com entendimento e as pessoas recebem a mensagem.

O BATISMO DO ESPÍRITO SANTO

Todo o movimento “pentecostal” moderno está baseado num engano total e num engano de Satanás em relação ao verdadeiro significado do batismo do—ou, mais corretamente pelo Espírito Santo. Cristo disse, mediante o apóstolo Paulo, que por um só Espírito somos todos batizados em um só corpo—a Igreja (1 Coríntios 12:13). A palavra *batizar* significa “imersão” ou “mergulhar”.

Os “pentecostais” acreditam erroneamente que a pessoa é “salva”, como dizem eles, quando recebe a Jesus Cristo como seu Salvador pessoal. Consideram que o “batismo do Espírito Santo”, com a manifestação do “dom de línguas”, é mostra do poder do Espírito Santo. Eu tive alguma experiência com estas pessoas. Este “batismo”, como eles o chamam, parece afrouxar-lhes a língua e por isso pensam que estão “imbuídos de poder”, o qual, na prática, significa poder para falar de uma maneira emotiva e muitas vezes arrogante.

A explicação anterior não influenciará aqueles que já estejam sob o engano, mas esperamos que ajude a outros a não se deixarem influenciar por esta “espiritualidade” emocional e falsa.

O evangelho que muitos pregam hoje *acerca* de Cristo sustenta que basta “acreditar em Cristo”, o que para eles significa professá-Lo como seu Salvador pessoal, e que com isto já se está salvo. No entanto, Marcos 7:7-9 mostra que muitos chegam inclusive a adorar a Cristo, mas é em vão que o fazem, porque não obedecem aos mandamentos de Deus—especialmente ao do sábado—mas sim seguem as tradições dos homens, com as quais Satanás tem enganado a todo o mundo.

Em João 8:30-44, Jesus disse que os judeus que “creram em Cristo” mas que não acreditavam nas Suas palavras, nem guardavam os Seus mandamentos, eram filhos do seu pai, o diabo. Em 1 João 2:4, vemos que aquele que diga conhecer a Cristo como Salvador, mas que não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso e a verdade não está nele.

No dia original de Pentecostes foram batizados 3.000 judeus procedentes de muitos países, depois de se arrependermos sinceramente e terem acreditado em Cristo e na Sua Palavra. Um ou dois dias mais tarde, depois de que o apóstolo Pedro curou a um coxo na porta do Templo, foram batizados 2.000 mais. A nova Igreja crescia, não somente somando novos membros à medida que Deus os acrescentava, mas multiplicando-os.

Mas este crescimento fenomenal não duraria muito tempo nesse ritmo extraordinário.

Recordemos que estes membros da Igreja eram especialmente chamados por Deus a sair do mundo de Satanás. Satanás estava sentado no trono da Terra e lutava ferozmente por defender o seu reinado e frustrar o propósito de Deus de redimir a humanidade. Pretendeu matar a Jesus quando era menino. Satanás fez tudo o que pôde para tentar Jesus aos 30 anos de idade e O desqualificar. Não se deu por vencido então, e tampouco se dá por vencido hoje. Ele pretende destruir a Igreja e ao não poder fazê-lo, se propõe pelo menos a falsificá-la e a levar este mundo a acreditar num falso cristianismo.

Desde o princípio, Satanás moveu os judeus a lutar contra a Igreja, negando que Jesus fosse o Messias profetizado. De início, a Igreja era composta quase totalmente de judeus. Os judeus inconvertidos lutaram por conservar os ritos físicos e os sacrifícios de animais impostos pela lei de Moisés.

Pouco depois, enquanto a Igreja de Deus se multiplicava (Atos 6:1), se levantou uma grande perseguição contra ela (Atos 8:1). Os membros se dispersaram por toda Judéia e Samaria, com a exceção dos apóstolos.

A PROCLAMAÇÃO DE UM FALSO EVANGELHO

Logo surgiu uma controvérsia violenta sobre se o evangelho que se devia pregar era o evangelho de Cristo (ou seja as boas novas que Jesus trouxe sobre o reino de Deus), ou um evangelho SOBRE Cristo, que limitava-se a pregar a aceitação de Cristo como Salvador. Ao cobrar ímpeto a apostasia, grande parte da Igreja acolheu um novo e falso evangelho, que proclamava a Cristo como Salvador, mas que omitia inteiramente o fato de que o

pecado é a transgressão da lei espiritual de Deus. Omitia também as boas novas do reino de Deus, a remoção de Satanás, a restauração do governo de Deus no mundo e que por último se ofereceria a salvação a toda a humanidade, que ao ser julgada se arrenderia, acreditaria e receberia a vida eterna em qualidade de filhos de Deus—como seres divinos.

O apóstolo Paulo escreveu em 2 Coríntios 11:3-4: “Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos [dos primeiros cristãos], e se apartem da simplicidade que há em Cristo. Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis”. Depois Paulo descreve aos falsos pregadores que estavam alterando o evangelho de Cristo nesse momento.

Agora, passemos a Gálatas 1:6-7, onde Paulo escreveu: “Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou [tinham que ser chamados a ser membros da Igreja, porque ninguém pode vir a Cristo exceto aqueles que Deus Pai chama] à graça de Cristo para outro evangelho. O qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo”. O evangelho de Cristo é a mensagem sobre o futuro reino de Deus. Eles já se estavam voltando para um evangelho diferente.

UMA FALSIFICAÇÃO CHAMADA “CRISTIANISMO”

Assim, a cortina tinha caído sobre a história da verdadeira Igreja. Lêmo-lo no livro dos Atos, mas este não nos diz muito mais. Mas a cortina começa a levantar-se e vemos um pouquinho da história que corresponde aproximadamente ao ano 150 da nossa era. Aí nós vemos uma Igreja que se diz cristã, mas que é totalmente diferente—tão diferente como o dia da noite, como o negro do branco, mas chamando-se a si mesma cristã.

Agora citamos de um livro de história intitulado *The Decline and Fall of the Roman Empire* (O Declínio e a Queda do Império Romano), volume I, capítulo 15: “O material escasso e suspeito que se refere à história eclesiástica, rara vez permite dispersar

as escuras nuvens que se abatem sobre a era primitiva da Igreja”. Eu costumo chamá-lo de “século perdido”, porque a história da Igreja se perdeu nessa época.

Os estudiosos e historiadores reconhecem que os acontecimentos na Igreja cristã primitiva entre os anos 50 e 150, se veem somente nos seus contornos imprecisos—como se estivessem ocultos por uma espessa neblina.

Samuel G. Green, renomado estudioso inglês, escreveu no *Handbook of Church History* (Manual da História da Igreja): “Os 30 anos que seguiram ao encerramento do cânon do Novo Testamento e à destruição de Jerusalém, são certamente os mais escuros na história da Igreja. Quando chegamos ao segundo século, encontramos-nos, em grande medida, em um mundo mudado”.

Em *Lectures on Ecclesiastical History* (Conferência Sobre História Eclesiástica), William Fitzgerald escreveu: “Durante este período de transição, que segue imediatamente depois da era propriamente chamada apostólica, há uma grande escuridão...”.

No livro intitulado *The Course of Christian History* (O Curso da História Cristã), William J. McGlöhlin escreveu: “O próprio cristianismo tinha completado um processo de transformação à medida que progredia; e ao encerramento do período, estava em muitos aspetos diferente do cristianismo apostólico”.

Em *History of the Christian Church* (História da Igreja Cristã), Philip Schaff escreveu: “Os 30 anos restantes do primeiro século estão envoltos em misteriosa escuridão, iluminada unicamente pelos escritos de João. É um período na história da Igreja sobre o qual menos sabemos e que mais gostaríamos de saber”.

Mas se olharmos cuidadosamente entre as trevas, começamos a vislumbrar o que estava acontecendo.

O mundo em que Cristo fundou a Sua Igreja era o mundo do Império Romano—o maior e mais poderoso império que jamais tinha existido. Estendia-se desde a Inglaterra até os últimos limites do que é hoje a Turquia, abrangendo povos de diversas culturas e origens sob um mesmo sistema de governo. A mão de Roma era firme, mas os súditos disfrutavam de considerável liberdade dentro do marco da lei romana. Desde que os cidadãos e povos conquistados rendessem tributo ao imperador romano,

lhes era permitido praticar as suas crenças religiosas e adorar os deuses dos seus antepassados.

Depois do dia de Pentecostes, os apóstolos começaram a cumprir as instruções de Cristo de sair ao mundo pregando o evangelho do reino de Deus. Quando o cristianismo se estendeu desde a Judéia até às terras gentias do norte, começou a encontrar-se com aqueles que praticavam as religiões pagãs da Babilônia, Pérsia e Grécia.

Os apóstolos conheceram Simão o Mago, o autoproclamado líder de uma seita profundamente enraizada na religião dos mistérios da antiga Babilônia.

A pretensão de Simão o Mago de comprar um posto de influência na Igreja primitiva foi frustrada por Pedro (Atos 8). Mas outros falsos mestres rapidamente seguiram o seu exemplo.

Nas suas primeiras epístolas, Paulo advertiu as novas Igrejas da Grécia e Galácia de que corriam o perigo de seguir um evangelho diferente—um conceito falso de Cristo e da Sua mensagem.

O evangelho de Cristo se estava diluindo à medida que falsos ministros com os seus ensinamentos, fortemente influenciados pelas crenças da Babilônia e Pérsia, se infiltravam persistentemente nas Igrejas.

Durante o primeiro século, os apóstolos originais estimulavam os membros a manterem-se fiéis.

Judas, o irmão de Jesus, encorajou os membros a lutar pela fé que uma vez foi dada (Judas 3).

O apóstolo João os avisou que não se associassem com os portadores de falsas doutrinas (2 João 10).

Muitos que chamavam a si mesmos cristãos não estavam realmente convertidos. Mas durante este período, todos aqueles que chamavam a si mesmos cristãos, sofreram grandemente às mãos das autoridades romanas, por se negarem a adorar o imperador.

O louco imperador Nero, lançou a culpa do incêndio de Roma, no ano 64, aos cristãos—e os perseguiu ferozmente. Milhares foram martirizados.

Pouco depois, os judeus da Palestina se revoltaram contra as autoridades romanas. Esta rebelião foi sufocada e Jerusalém foi destruída no ano 70.

Um pequeno número de verdadeiros cristãos em Jerusalém fugiu através das montanhas para a segurança de Pella.

SETE ERAS DA IGREJA

Os capítulos 2 e 3 de Apocalipse consignam sete mensagens à sete Igrejas que existiam na Ásia Menor pelos fins do primeiro século. Estas Igrejas—Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia—estavam situadas ao longo de uma das rotas postais do Império Romano.

Os cavaleiros seguiam a rota levando as suas mensagens de cidade em cidade.

As mensagens às sete Igrejas contêm palavras de estímulo e correção e mostram claramente as características que preponderavam em cada uma dessas congregações.

Mas a intenção destas mensagens era alcançar uma audiência muito maior do que o pequeno grupo de cristãos daquelas populações.

Elas são uma série de profecias extraordinárias, que prezem o futuro da verdadeira Igreja desde a sua fundação no dia de Pentecostes no ano 31, até à Segunda Vinda de Cristo.

A história da Igreja seria dividida em sete eras diferentes—cada uma delas com os seus pontos fortes e fracos e com as suas próprias dificuldades e problemas.

Assim como uma mensagem percorria a rota postal desde Éfeso até Laodicéia, também a verdade de Deus passaria de uma era a outra.

Seria como uma corrida por etapas—em que cada um dos sete corredores cumpre uma etapa, passando o testemunho ao outro, até alcançar a meta.

Nas primeiras décadas do segundo século, ocorreu a transição entre a era de Éfeso e o povo que Deus tinha chamado para a era de Esmirna da Sua Igreja.

O mundo perdeu de vista esta Igreja débil, perseguida e rejeitada. Em seu lugar surgiu, da neblina do século perdido, uma Igreja que se estendeu cada vez mais, mas que ao mesmo tempo se ia afastando do evangelho que Jesus ensinou.

A perseguição por parte dos romanos continuou em distintas épocas, até ao quarto século, quando Constantino deu o seu reconhecimento à degenerada Igreja daquele período e a instituiu como a religião oficial do Império.

Mas a Igreja que ele reconheceu já era agora muito diferente

daquela que Jesus tinha instituído. As doutrinas e ensinamentos que Jesus tinha proclamado aos Seus apóstolos estavam agora sepultados entre os ritos, cerimônias e mistérios de uma Igreja que adotou para si mesma o nome de Cristo. Ela era essencialmente a religião dos Mistérios Babilônicos, que agora se dizia cristã, mas que aceitava a doutrina da graça convertendo-a em libertinagem. Em outras palavras, era a antiga religião dos Mistérios Babilônicos com um novo disfarce: o “cristianismo”.

Uma vez reconhecida por Constantino, esta Igreja se lançou com renovada energia na pregação da sua mensagem ao mundo. Os seus mestres e pregadores viajaram a todas as partes do Império Romano com uma mensagem focada em Cristo. Milhares—talvez milhões—escutaram este evangelho e acreditaram nele. Mas este não era o evangelho que Cristo tinha pregado—não era a Sua mensagem profética sobre o vindouro reino de Deus.

O IMPERADOR DECRETA A DOCTRINA DA FALSA IGREJA

O que aconteceu à verdadeira Igreja durante esses séculos em que o evangelho foi suprimido?

O imperador Constantino morreu no ano 337, pouco mais de 300 anos depois da crucificação de Cristo. Ele tinha dado a sua aprovação a uma Igreja que afirmava ser aquela que Cristo fundou.

Agora, livres de toda a opressão, os perseguidos se converteram em perseguidores. Os membros da verdadeira Igreja que se atreviam a opor-se à sua doutrina eram apontados como hereges e merecedores de castigo.

Por volta do ano 365, o Concílio Católico de Laodicéia escreveu o seguinte num dos mais célebres cânons: “Os cristãos não devem judaizar descansando no dia sábado, mas sim devem trabalhar nesse dia e em vez disso honrar o dia do Senhor. Mas se alguém for encontrado judaizante, seja anátema de Cristo.”

Isto era virtualmente uma sentença de tortura e/ou morte. A falsa Igreja não matava diretamente aos verdadeiros crentes, mas mandava-os matar (Apocalipse 13:15). Este decreto do ano 365 d.C. mostra que havia cristãos verdadeiros que ainda guardavam o sábado.

Os poucos remanescentes cristãos da era de Esmirna fugiram novamente, em busca da liberdade religiosa da qual necessitavam para poderem praticar as suas crenças.

Eles deixaram escassos registros. Ocasionalmente, eles aparecem como notas no fundo de uma página, em algum texto de história. Rejeitados como hereges, ridicularizados e perseguidos pelos seus inimigos. Mas o seu maior testemunho provém do próprio Jesus Cristo, nas palavras de encorajamento para a Igreja que estava em Esmirna: “Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza ... Nada temas das coisas que hás de padecer ... Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Apocalipse 2:9-10).

Assim, ocorreu a transição entre os cristãos de Esmirna e os da era de Pérgamo.

Estes tinham sido chamados a levar a verdade em um dos períodos mais difíceis da história—a Idade Média.

O poder e a influência da grande Igreja universal se estendiam ao longo e largo do mundo, afastando ainda mais aqueles que obstinadamente seguiam a verdade de Deus.

Mas eles nunca estiveram longe da ameaça de perseguição e martírio.

Assim, foram muito poucos os cristãos de Pérgamo que se mantiveram fiéis.

Mil anos depois da fundação da Igreja, os esgotados remanescentes da era de Pérgamo passaram o testemunho.

A era de Tiatira começou com vigor, pregando o arrependimento através dos vales alpinos do sul da França e do norte da Itália. Muitos escutaram e se converteram.

As autoridades religiosas reagiram rapidamente a este desafio.

Os líderes da verdadeira Igreja foram aprisionados. Alguns foram martirizados.

Mortos os seus primeiros líderes, a Igreja entrou num declínio temporário—mas reapareceu novamente sob a liderança dinâmica de Pedro Waldo. Durante vários anos no século 12, estes Waldenses floresceram nos vales alpinos onde pregavam a pouca verdade que possuíam. Eles redigiam e copiavam à mão folhetos e artigos. A imprensa ainda não tinha sido inventada.

Tal como Jesus profetizou, os da era de Tiatira tiveram fé e trabalharam duro. As suas últimas obras foram maiores do que as primeiras.

Mas novamente, surgiu a perseguição e a Inquisição fez sentir toda a sua força nos pacíficos vales que alguma vez foram refúgio seguro para a obra de Deus.

Muitos dos que ficaram começaram a adotar os costumes e tradições do mundo que os rodeava.

Para então, havia na Europa muitos grupos dispersos que se diziam cristãos.

Entretanto, o mundo estava mudando. Já se tinha inventado a imprensa e o conhecimento começou a aumentar. A Reforma Protestante quebrou o monopólio da Igreja de Roma.

As guerras religiosas sacudiam o continente europeu na Idade Média e muitos refugiados fugiram para a relativa segurança e tolerância da Inglaterra. Entre estes estavam membros da verdadeira Igreja. Eles levaram consigo as suas doutrinas e crenças, especialmente o conhecimento do sábado.

Os Puritanos, estritos na sua observância do domingo, se opuseram. Contudo, no início do século 17, já existiam na Inglaterra várias congregações pequenas que guardavam o sábado como dia de repouso. Jesus estava iniciando a quinta era da Sua Igreja—Sardes.

A Inglaterra protestante se mostrou cada vez menos disposta a tolerar outras crenças, incluindo as daqueles grupos que guardavam o sábado.

A verdadeira Igreja na Inglaterra decaiu. Mas, do outro lado do mar, os homens já começavam a descobrir um Novo Mundo.

Estevão Mumford, membro de uma Igreja londrina que guardava o sábado, saiu da Inglaterra rumo ao Newport, Rhode Island, em 1664. Rhode Island, a menor das colônias norte-americanas, foi fundada por Roger Williams—um batista que tinha fugido da perseguição exercida pelos Puritanos de Massachusetts.

Rhode Island foi o primeiro lugar do mundo que garantiu a liberdade religiosa como preceito básico da sua Constituição. Como não encontraram a ninguém que guardasse o sábado, Mumford e a sua esposa começaram a reunir-se com os membros da Igreja Batista de Newport. Ele não fez proselitismo, mas sim praticou as suas próprias crenças. Logo, vários membros da congregação que guardavam o domingo, se convenceram de que eles também deveriam guardar o sábado.

Esta foi a primeira congregação na América a guardar o sábado.

Inicialmente, começaram a reunir—se em casas particulares. O museu histórico de Newport conserva um livro onde aparecem os seus nomes, um registro das suas contribuições monetárias e até mesmo os registros das suas cerimônias de ordenação.

Também se conserva o salão pequeno mas elegante que construíram em Newport no início do século 18, para celebrarem os seus serviços religiosos. Outros se uniram a eles à medida que Deus chamava mais pessoas à Sua obra no Novo Mundo.

Na população de Hopkinton se estabeleceu uma segunda congregação, que mais tarde contou com várias centenas de membros. Hoje uma ponte assinala o lugar onde se reuniam. Aí, no Rio Pawcatuck, foram batizados vários milhares. Entretanto, depois dessa época sobreveio um período de decaimento espiritual.

Na metade do século 19, havia na zona central dos Estados Unidos, várias congregações dinâmicas, que observavam o sábado, formadas entre 1831 e 1849 como resultado da pregação de William Miller.

Em 1860, na cidade de Battle Creek, Michigan, muitos milhares foram persuadidos a acolher as idéias dos seguidores de Elena G. White.

Eles se afastaram do verdadeiro nome, Igreja de Deus. Em vez do verdadeiro evangelho, o reino de Deus, eles acolheram doutrinas da Sra. White chamadas “a política de portas fechadas”, “o julgamento inquiridor”, uma doutrina a respeito dos “2.300 dias” e “o espírito de profecia”, identificando a Sra. White como a profetisa da Igreja, a pessoa que fixou as suas doutrinas.

Estas pessoas tomaram o nome de Adventistas do Sétimo Dia, pelo qual são conhecidos até aos dias de hoje. Mas aqueles que permaneceram fiéis à verdadeira Igreja de Deus recusaram aceitar tais ensinamentos e doutrinas, e restauraram certas verdades que tinham caído em negligência no século anterior.

Eles transferiram a sua sede para Marion, Iowa, e mais tarde a Stanberry, Missouri. Ali publicaram uma revista intitulada *O Advogado da Bíblia*.

Os seus esforços deram alguns frutos—surgiram pequenas congregações espalhadas por distintas partes do país.

Foi assim, como no século 19, que uma pequena congregação da verdadeira Igreja de Deus se estabeleceu no pacífico Vale de Willamette, no Oregon.

Eles eram agricultores sem educação formal. Não contavam com ministros capacitados para os ensinar e guiar. Mas eles tinham o nome da Igreja de Deus e guardavam fielmente o dia de sábado.

A Igreja de Deus tinha atravessado um longo caminho através dos turbulentos séculos, desde o dia de Pentecostes.

Era uma Igreja débil e sem influência. Os anos de perseguição e transigência tinham feito estragos. Apesar de terem perdido muitas verdades, aqueles cristãos seguiam fielmente o seu rumo.

No Vale de Willamette, eles esperaram. Era quase tempo de que fosse passado o testemunho outra vez—para as mãos daqueles que Deus chamaria a cumprir a Sua obra do tempo do fim.

RESTAURAÇÃO DA VERDADE DE DEUS NA IGREJA

No ano de 1931, exatamente 1.900 anos (100 ciclos cronológicos) desde a fundação da Igreja, este pequeno remanescente da verdadeira Igreja de Deus original principiou a recobrar nova vida, como a era de Filadélfia. Tinha chegado ao “tempo do fim”. Uma nova vitalidade espiritual tinha sido infundida. Tinha chegado o momento de que fosse cumprida a profecia citada por Jesus em Mateus 24:14: “E este evangelho do reino será pregado [proclamado] em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim”. Tal verdade vital que tinha sido perdida foi gradualmente revelada e proclamada.

Esta era de Filadélfia está descrita em Apocalipse 3:7-13. A era de Sardes (Apocalipse 3:1-6) estava a esse tempo morrendo espiritualmente, impotente para difundir o evangelho de Jesus Cristo. De fato, àquele momento, eles já tinham perdido o conhecimento do verdadeiro significado desse evangelho. Eles sabiam que a Segunda Vinda de Cristo estava se aproximando, mas não sabiam o que iria acontecer durante o milênio, além do fato de que Cristo governaria.

Em relação à era de Filadélfia da Igreja de Deus nós lemos: “E ao anjo da igreja...”. Esta palavra *anjo*, traduzida do grego *aggelos*, significa “mensageiro” ou “agente”, e nem sempre se refere necessariamente a um anjo espiritual, podendo também se referir a um agente humano. É possível que se aplique aqui o princípio de Deus de dualidade. A palavra pode se referir a um verdadeiro anjo composto de espírito, que tenha sido designado como agente geral ou ajudante para esta era da Igreja, ou também pode se referir ao agente ou mensageiro humano que Deus escolheu para liderar durante esta era. Ao mesmo tempo, outro princípio de dualidade pode ser aplicado aos versículos 7-13. Isto pode aplicar-se à Igreja na sua totalidade e também poderá aplicar-se ao líder humano que Deus escolheu, para dirigir esta era da Sua Igreja.

Continuemos com o versículo 8: “Eu sei as tuas obras: eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar: tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome”.

Esta era da Igreja tinha que produzir frutos. A esta era—ou ao seu líder humano—Deus tinha aberto uma porta. Em 2 Coríntios 2:12 e em Atos 14:27 vemos como Cristo abriu a porta para que o apóstolo Paulo levasse o evangelho a outros países. Esta Igreja, e/ou o seu dirigente, tinha pouca força. Nenhum deles tinha a grandeza e poderio no mundo de Satanás, mas os seus membros nesta era eram fiéis à Palavra de Deus. Ainda que grande parte da verdade do evangelho original, transmitida pelo próprio Jesus aos apóstolos originais, tenha sido perdida, esta foi restaurada por meio da Bíblia a esta era da Igreja de Deus, que fielmente guardava essas verdades.

Em Malaquias 3:1-5 e 4:5-6 é revelado que, pouco antes da Segunda Vinda de Cristo, Deus escolheria alguém com o poder e o espírito de Elias. Em Mateus 17:11, Jesus disse já depois de João Batista ter completado a sua missão: “Em verdade Elías virá primeiro, e restaurará todas as coisas”. A Bíblia revela claramente que João Batista veio com o poder e o espírito de Elias, mas ele não restaurou nada.

O líder humano que Deus levantaria pouco antes da Segunda Vinda de Cristo teria de preparar o caminho—preparar a Igreja—para o regresso de Cristo e restaurar as verdades que tinham

sido perdidas nas eras anteriores. Também uma porta teria de abrir-se para este líder e para a era de Filadelfia da Igreja cumprir a profecia de Mateus 24:14: “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim”.

Isso teria que acontecer numa época em que, pela primeira vez na história da humanidade, seriam produzidas armas de destruição maciça, capazes de eliminar toda a humanidade da face da Terra (Mateus 24:21-22). Isto também ocorreria pouco antes da Segunda Vinda de Cristo (versículos 29-30).

É claro que estas profecias foram já cumpridas. O verdadeiro evangelho já foi restaurado e proclamado com poder a todas as nações da Terra.

A Igreja cobrou uma nova vida mediante o poder do Espírito.

Foram aproveitados todos os avanços e meios tecnológicos disponíveis.

Primeiro foi utilizado o rádio, começando com uma das estações menos potentes de Eugene, Oregon. Depois, a palavra impressa. Esta teve início com uma pequena máquina Neostyle, antecessora do mimeógrafo. Mais tarde a imprensa foi usada. O advento da televisão veio em 1945, imediatamente depois da Segunda Guerra Mundial. A Igreja começou a utilizar a televisão no verão de 1955. O verdadeiro evangelho, pela primeira vez em 1.900 anos, tinha finalmente sido anunciado e publicado em todas as nações da Terra. A Igreja cresceu. Durante os primeiros 25 anos ela cresceu a um ritmo anual de 30 por cento.

Os primeiros apóstolos ficariam assombrados ao ver o tamanho e o alcance da obra atual. Os meios de comunicação, a tecnologia e os recursos modernos que Deus deu à Sua obra neste tempo do fim, seriam estranhos para aqueles que receberam a comissão de levar o evangelho ao mundo há quase 2.000 anos.

Mas outras coisas não lhes seriam estranhas—o sábado e os dias santos, o nome Igreja de Deus, e o evangelho do reino. Estas coisas eles reconheceriam, pois foram transmitidas através dos séculos desde o tempo de Cristo até o tempo do fim.

O Mistério do Reino de Deus

O QUE QUER DIZER, “O REINO DE DEUS”? ESTE TAMBÉM É um mistério sem resolver, não somente para o mundo em geral, mas também para as Igrejas, os teólogos e os “eruditos da Bíblia”.

Em realidade, esse mistério está relacionado com outro, o mistério do evangelho de Jesus Cristo.

Por que discordam as Igrejas sobre o que é o “evangelho de Jesus Cristo”? Durante os primeiros 20 ou 30 anos depois da fundação da Igreja no ano 31 da nossa era, levantou-se uma controvérsia violenta precisamente sobre o que é o “evangelho de Jesus Cristo”.

Depois se seguiu um lapso de 100 anos em que toda a história da Igreja do Novo Testamento foi destruída. Este período tem sido denominado “o século perdido na história da Igreja”.

Ao levantar-se novamente o véu em meados do segundo século, apareceu uma Igreja totalmente diferente que se chamava a si mesma cristã, mas que ensinava essencialmente não o evangelho DE CRISTO, mas o seu próprio evangelho SOBRE Cristo. O evangelho DE CRISTO foi precisamente o evangelho que Cristo proclamou. Jesus foi o Mensageiro enviado por Deus com uma mensagem e essa mensagem era O REINO DE DEUS. A mensagem que Cristo trouxe era o Seu evangelho—o evangelho DE CRISTO. Este evangelho não foi proclamado ao mundo até à primeira semana de 1953, quando, pela primeira vez em

1.900 anos—100 ciclos cronológicos—começou a ser transmitido pela mais poderosa rádio transmissora do mundo, a Rádio Luxemburgo na Europa.

Ao que parece, todas as Igrejas atuais perderam o evangelho de Jesus Cristo. O que ensinam é acima de tudo o seu próprio evangelho *SOBRE* Jesus Cristo.

Jesus chegou pregando o evangelho do reino de Deus. No entanto, *muito poucos* hoje pregam sobre o reino de Deus, porque eles perderam todo o conhecimento do que ele é! Acaso alguma Igreja, salvo a verdadeira Igreja de Deus, proclama hoje o verdadeiro evangelho do reino de Deus?

Certo conhecido evangelista disse aos seus ouvintes em todo mundo que o evangelho do reino de Deus não é para nós hoje. Algumas religiões proclamam um “evangelho da graça”; outras o chamam o “evangelho da salvação”; outras pregam um evangelho social; outras a “Ciência da Mente”; ou a “Ciência Religiosa”. A maioria tem um evangelho *sobre* Cristo.

NENHUM ESTÁ CERTO!

Algumas Igrejas afirmam que a sua denominação em particular, ou o “cristianismo” em geral, constitui o reino de Deus. Um destacado evangelista disse na televisão que “o reino de Deus está dentro de cada um de nós”. Alguns citam mesmo Lucas 17:21 (Tradução ARA, 1993): “O reino de Deus está dentro de vós”, para apoiar este conceito. A verdadeira tradução deveria ser “está entre vós” (como na Tradução ARC, 1969) ou “no vosso meio”—quer dizer que Jesus Cristo estava entre os discípulos, ou seja, com eles. Ele é o Rei do futuro reino de Deus e a Bíblia, em Daniel 7 e em outras partes, emprega os termos rei e reino como sinônimos intercambiáveis—quer dizer que o rei é, ou representa, o reino que governa.

Nenhum destes evangelistas ou Igrejas tem razão! Parece incrível, não é verdade? No entanto, para a mente estruturada dentro dos conceitos deste mundo, existe uma coisa ainda *mais* incrível! E essa é PURA VERDADE a respeito do que é realmente o reino de Deus!

A verdade é mais do que surpreendente: é extraordinária, magnífica! É um Grande Mistério! Mas é ao mesmo tempo BOAS

NOVAS—as mais gloriosas BOAS NOVAS que jamais tenham penetrado na mente do homem!

O EVANGELHO DE CRISTO

Qual é o evangelho, o *único* evangelho de Jesus Cristo? O MUNDO NÃO SABE! Ele não foi pregado durante 19 séculos, por estranho que isto pareça. Estude-o na sua BÍBLIA. Leia-o desde o princípio!

“Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus” (Marcos 1:1). “E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o EVANGELHO DO REINO DE DEUS, E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho” (versículos 14-15).

Para sermos salvos é necessário *acreditarmos nesse* EVANGELHO! E como *acreditar* nele se não o conhecermos? Durante 1.900 anos o mundo não o conheceu. Esse evangelho foi suprimido e substituído por um evangelho dos homens a respeito de Jesus Cristo.

Jesus andou por todas as partes pregando as BOAS NOVAS do REINO DE DEUS. Ensinou em parábolas sobre o REINO DE DEUS. Enviou 70 homens para que ensinassem e pregassem o REINO DE DEUS (Lucas 10:9). Ele enviou os apóstolos, sobre os quais fundou a Igreja de Deus, a pregar somente o REINO DE DEUS (Lucas 9:1-2). Depois da Sua ressurreição e antes de subir ao céu, Jesus ensinou os Seus discípulos sobre o reino de Deus (Atos 1:3).

Não é incrível que o mundo tenha PERDIDO o conhecimento do que é o reino de Deus?

O apóstolo Paulo pregou o REINO DE DEUS (Atos 19:8; 20:25; 28:23, 31). E o Deus Todo-Poderoso, através de Paulo, pronunciou uma *dupla maldição* sobre qualquer homem ou anjo que SE ATREVESSE a pregar outro evangelho! (Gálatas 1:8-9).

Por que, pois, existem *tantos* que SE ATREVEM a pregar *outros* evangelhos? As boas novas do REINO DE DEUS é algo que todos devemos *entender* e ACREDITAR para sermos salvos! Jesus Cristo o disse! VOCÊ tem de averiguar *o que ele é!*

Esse evangelho—o reino de Deus—é o tema deste presente capítulo. Ele se segue ao capítulo sobre o mistério da Igreja, porque o reino de Deus vem depois da Igreja. Recordemos que

o propósito da Igreja é preparar aos “chamados” para ensinar e governar no reino de Deus.

DANIEL SABIA!

Muitos de nós já ouvimos falar do reino de Deus em termos como estes: “Quando os cristãos do mundo se esforçarem por alcançar a paz mundial, a tolerância e o amor fraternal, o reino de Deus poderá estabelecer-se finalmente no coração dos homens.”

Tendo eles *rejeitado* o evangelho de Cristo há 1.900 anos, o mundo teve que o suplantar com outra coisa no seu lugar. Teve que inventar uma *falsificação!* Por isso temos ouvido falar do reino de Deus como uma simples vulgaridade—um lindo sentimento no coração dos homens—com o qual é reduzido a algo etéreo e irreal... a NADA! Outros têm afirmado erroneamente que a “IGREJA” é o reino. Outros o confundem com o milênio. Há várias décadas atrás, alguns inclusive sustentavam que o reino de Deus era o Império Britânico. QUÃO ENGANADO ESTÁ ESTE MUNDO!

O profeta Daniel, que viveu 600 anos antes de Cristo, sabia que o reino de Deus era um reino verdadeiro—um *governo* que regeria literalmente os povos da Terra.

Jesus Cristo contribuiu com mais informações a este respeito, que o profeta Daniel possivelmente ignorava. Mesmo assim, Daniel sabia que iria existir na Terra um reino de Deus concreto e real.

Daniel era um dos quatro extraordinários, inteligentes e brilhantes jovens judeus, que chegaram à Babilônia com os cativos de Judá. Estes quatro foram colocados no palácio do rei Nabucodonosor do Império Caldeu, onde foram treinados para cumprir responsabilidades especiais dentro do governo da Babilônia. Daniel foi um profeta ao qual Deus deu entendimento especial em visões e sonhos (Daniel 1:17).

Nabucodonosor foi realmente o primeiro governante mundial. Ele tinha conquistado um vasto império que incluía a nação de Judá. Este rei teve um sonho tão impressionante que o inquietou—causando-lhe uma tremenda preocupação. Ele exigiu que os seus magos, astrólogos e encantadores lhe

dissessem o *que* ele tinha sonhado e o que isso significava. Eles não conseguiram. Estavam desconcertados. Então trouxeram Daniel à presença do rei.

Daniel advertiu que ele, como homem, não tinha maior capacidade que os magos caldeus para interpretar sonhos, “MAS”, acrescentou ele, “há um DEUS nos céus, o qual revela os segredos; ele pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias...” (Daniel 2:28).

Primeiro, o propósito de Deus era revelar a este rei humano, governante mundial, que existe um Deus no céu—de que DEUS É O GOVERNANTE SUPREMO de todas as nações, governos e reis—que DEUS GOVERNA O UNIVERSO! Foi Deus quem colocou ao querubim Lúcifer no trono da Terra, e Lúcifer, que se converteu em Satanás o diabo, continua nesse trono somente porque Deus o permite e somente até que Deus envie a Jesus Cristo a remover a Satanás e ocupar esse trono. Aquele rei caldeu somente conhecia os deuses demoníacos pagãos. Ele nada sabia do verdadeiro e *vivente* Deus TODO-PODEROSO. Tal como as pessoas e governantes atuais, ele ignorava que DEUS é o PERSONAGEM REAL, vivente e ativo, que atual e literalmente GOVERNA não somente o que existe na Terra, mas também em TODO O UNIVERSO.

O completo objetivo do SONHO era *revelar* o GOVERNO DE DEUS—o *fato* de que Deus GOVERNA—a *verdade* sobre o REINO DE DEUS—ou seja aquilo que constitui o *único* e verdadeiro EVANGELHO DE JESUS CRISTO! E em segundo lugar, para revelar—preservar por escrito para nós HOJE—o que irá acontecer “*nos últimos dias*”—talvez dentro das próximas duas ou três décadas—sim, nos nossos tempos!

PARA NÓS HOJE!

Este escrito não é algo árido, morto, sombrio, escrito exclusivamente para um povo que viveu há 2.500 anos atrás. Isto é algo VIVO, FORMIDÁVEL, BOAS NOVAS para OS NOSSOS DIAS! São *notícias avançadas* para nós, HOJE. Notícias que chegam *antes que sucedam*—a notícia do acontecimento mais colossal de toda a história da humanidade, que ocorrerá com toda segurança *nesta geração*—nos anos mais próximos!

Este é o VERDADEIRO EVANGELHO! É o mesmo evangelho que Jesus Cristo pregou! Está dirigido a você e a mim HOJE! É vital que você COMPREENDA!

Leia na sua própria Bíblia, Daniel 2:28-35. O rei Nabucodonosor tinha visto em seu sonho uma enorme estátua—maior que qualquer imagem ou estátua jamais construída pelo homem—tão grande que resultava aterradora, mesmo em sonhos. A cabeça era de ouro fino, o peito e os braços de prata, o ventre e as coxas de bronze, as pernas de ferro sólido e os pés de uma mistura de ferro e barro.

No sonho havia um elemento cronológico. O monarca observou *até* que caiu do céu uma PEDRA sobrenatural que atingiu os pés da imagem. Então, a estátua inteira se desfez em pedaços e o vento a levou—desapareceu! Em seguida, esta PEDRA cresceu milagrosamente até se converter rapidamente num grande MONTE—tão grande que encheu toda a Terra!

O que significava isto? *Tinha* acaso algum significado? Sim, porque isto era obra de Deus. Este, ao contrário dos sonhos normais, tinha sido causado por Deus com o fim de fazer entender a Nabucodonosor a mensagem da soberania divina—e sendo ele parte da Palavra de Deus escrita—para nos revelar hoje coisas vitais sobre o VERDADEIRO EVANGELHO!

“Este é o sonho”, disse Daniel, “também a interpretação dele diremos na presença do rei” (versículo 36).

Esta é, pois, a interpretação dada por DEUS. Definitivamente *não* é a interpretação dada por Herbert W. Armstrong. Os homens não devem nunca *interpretar* a Bíblia. A Bíblia nos dá a PRÓPRIA INTERPRETAÇÃO DE DEUS! Aqui está ela:

“Tu, o rei, és rei de reis”—ele foi verdadeiramente o primeiro GOVERNANTE MUNDIAL de um império no mundo!— “pois o Deus do céu te tem dado o reino, o poder, e a força, e a majestade.” Deus revelava-se a este ditador mundial como o MAIS ALTO *Governante de todos*.

Assim como este rei caldeu, as pessoas de hoje não parecem considerar a Deus como GOVERNANTE—como o Ser Supremo que GOVERNA—como um Chefe de GOVERNO. Por meio de Daniel, o Eterno se estava revelando a Nabucodonosor—e através da Bíblia Ele se nos revela, *a você e a mim* HOJE—como um SOBERANO e TODO PODEROSO e GOVERNANTE Deus e ao qual nós *devemos obediência!*

“Tu”—continuou Daniel a este imperador humano—“és a cabeça de ouro. E depois de ti se levantará outro REINO, inferior ao teu; e um terceiro REINO, de metal, o qual terá domínio sobre toda a terra” (versículos 38-39).

O QUE É UM REINO?

Note! Esta passagem está falando de REINOS. Se está referindo a reinos que *governarão sobre os povos da Terra*. Está falando de GOVERNOS! Não está falando de sentimentos etéreos “instituídos no coração dos homens”. Não está falando de Igrejas. Está falando do tipo de GOVERNOS que REGEM e exercem AUTORIDADE sobre as nações e POVOS da Terra. É algo literal. É específico. Não há lugar a equívocos aqui, em relação ao significado da palavra *reino*.

Não se pode errar na interpretação. Porque DEUS dá a Sua própria interpretação através do profeta Daniel: a grande imagem metálica representava uma série de GOVERNOS nacionais e internacionais—REINOS reais e literais.

Ela representava uma *sucessão* de governos mundiais. Primeiro estava a cabeça de ouro, que representava a Nabucodonosor e ao seu reino—o Império Caldeu. *Depois* dele—cronologicamente—viria um segundo e mais tarde um terceiro REINO, “o qual DOMINARÁ sobre toda a Terra”—*um império mundial!*

Depois, no versículo 40, as pernas de ferro representam um *quarto* império mundial. Este seria *forte*, como o ferro é forte—com mais poderio militar que os seus antecessores. Mas assim como a prata é menos valiosa do que o ouro, e o bronze menos que a prata, e o ferro menos do que o bronze, ainda que cada metal fosse mais duro e forte do que o anterior, a sucessão dos impérios se iria deteriorando moral e espiritualmente. As duas pernas significavam que o quarto império estaria dividido.

Depois do Império Caldeu veio o Império Persa, maior do que o anterior, depois o Greco-Macedônico e em quarto lugar o Império Romano. Este último foi dividido, com capitais em Roma e em Constantinopla.

Agora leiamos o versículo 44! Veja com os seus próprios olhos, na sua própria Bíblia. Aqui, em LINGUAGEM CLARA, está a explicação de Deus sobre o que O SEU REINO É:

“Mas, nos dias destes reis...”—isto está falando dos 10 dedos dos pés, feitos em parte de ferro e em parte de barro quebradiço. Unindo esta profecia com Daniel 7 e Apocalipse 13 e 17, vemos que se refere aos ESTADOS UNIDOS DA EUROPA, aliança que se está *agora formando* no seio do Mercado Comum Europeu, diante dos nossos próprios olhos! Apocalipse 17:12 mostra claramente que será uma aliança de DEZ REIS OU REINOS que (Apocalipse 17:8), ressuscitarão o antigo IMPÉRIO ROMANO.

Tome nota atentamente do *elemento tempo*! “Nos dias destes reis”—ou seja nos dias destas dez nações ou grupos de nações, que NOS NOSSOS DIAS, ressuscitarão brevemente o Império Romano—note o que acontecerá:

“... o Deus do céu levantará um que não será jamais destruído... esmiuçarà e consumirá todos estes reinos, e será estabelecido para sempre”! (Daniel 2:44).

SIM, NOS NOSSOS DIAS!

Aqui temos, pois, a descrição de QUATRO impérios mundiais—os *únicos* que até agora existiram! Apocalipse 13 e 17 nos mostram que logo depois da queda do Império Romano original, haveria 10 ressurreições—SETE das quais seriam dominadas por uma Igreja gentia—a “filha” da antiga BABILÔNIA—uma Igreja proclamando ser cristã, mas realmente chamada por Deus de “a GRANDE BABILÔNIA”, ou, mais claramente, os MISTÉRIOS BABILÔNICOS!

Seis dessas ressurreições vieram e se foram. A sétima se está formando agora—a última e *breve* ressurreição do Império Romano com 10 nações ou grupos de nações européias. Estas se revelam em Daniel 2, como os 10 dedos dos pés, compostos de ferro e barro.

Nos seus dias—e esta confederação de 10 nações durará *muito pouco tempo*, possivelmente não mais de dois a três anos e meio—o DEUS DO CÉU ESTABELECEirá UM REINO que jamais será destruído.

Este será então O REINO DE DEUS!

Comparemos isto com Apocalipse 17. Aqui vemos uma Igreja. Não uma Igreja pequena, mas sim—uma Igreja GRANDE. Ela governa sobre “muitas águas” (versículo 1), as quais o versículo 15 descreve como diferentes nações, que falam línguas diferentes. Ela se faz passar pela Igreja de DEUS—aquela a qual as Escrituras se referem como a prometida “Noiva” de CRISTO (Efésios 5:23;

Apocalipse 19:7; Mateus 25:1-10; etc.), e que se CASARÁ espiritualmente com Ele, na Sua Segunda VINDA.

Mas ela tem cometido fornicção. Como? Formando diretamente alianças *políticas* com os GOVERNOS HUMANOS DESTE MUNDO. Ela está “assentada sobre” (Apocalipse 17:3) as sete ressurreições do Império Romano chamadas de “Sacro Império Romano”. Ela DOMINOU SOBRE os reinos humanos como uma mulher “concubina” que governa o seu “amante”—uma relação que é totalmente contra a natureza e contra Deus.

Ela estará, portanto, “assentada sobre” esta última “cabeça da Besta”—esta última ressurreição do Império Romano. Será uma *união* de Igreja e Estado e durará *muito pouco tempo*. Ela LUTARÁ CONTRA CRISTO NA SUA SEGUNDA VINDA! Esse será o SEU FINAL.

Nós vemos como está surgindo agora mesmo. (Os países que atualmente formam o Mercado Comum Europeu, provavelmente não serão exatamente os mesmos dez que reviverão o Sacro Império Romano.) Portanto, a vinda de Cristo está MUITO PRÓXIMA! Estamos já *muito perto* do FIM deste mundo!

CRISTO GOVERNARÁ TODAS AS NAÇÕES

Quando Cristo regressar, virá como REI de reis para governar toda a Terra (Apocalipse 19:11-16). E o SEU REINO—o *REINO DE DEUS*—disse Daniel, CONSUMIRÁ a todos estes reinos humanos!

Apocalipse 11:15 diz assim: “E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo *vieram a ser* DE NOSSO SENHOR E DO SEU CRISTO, e ele reinará para todo o sempre”!

Este é o REINO DE DEUS. Assinala o FINAL dos presentes governos—sim, até mesmo dos Estados Unidos e das nações britânicas. Eles então, *se tornarão* os reinos—ou GOVERNOS—do Senhor JESUS CRISTO, já então REI de reis, sobre toda a Terra.

Isto esclarece PERFEITAMENTE o fato de que o REINO DE DEUS é um GOVERNO real e concreto. Assim como o Império Caldeu foi um REINO, tal como o Império Romano foi também um REINO—também o REINO DE DEUS é um governo. Ele *assumirá* o GOVERNO de todas as NAÇÕES do mundo.

Jesus Cristo NASCEU para ser um REI—um GOVERNANTE!

Quando Jesus foi submetido a julgamento diante de Pilatos, este lhe perguntou: “Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo...”. Mas Jesus também disse a Pilatos: “O meu reino não é deste mundo” (João 18:37, 36). Que assombroso—que tragédia—que nos serviços religiosos e nas pregações de hoje, nunca, ou quase nunca, ouçamos falar de Cristo como futuro rei e governante do mundo. As potestades e príncipes do mal (Efésios 6:12), estão governando o mundo atual. Estes governos de Satanás na Terra são os que serão destruídos e substituídos por Cristo na Sua Segunda Vinda. O reino de Cristo é O MUNDO DE AMANHÃ!

Por acaso você nunca leu o que o anjo proclamou a Maria, a mãe de Jesus, antes do Seu nascimento? Jesus disse a Pilatos que Ele tinha *nascido* para ser REI. O anjo de Deus disse a Maria: “... em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de JESUS. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o TRONO de Davi, seu pai; E *reinará* eternamente na casa de Jacó, e o seu reino NÃO TERÁ FIM” (Lucas 1:31-33).

Porque será que as Igrejas deste mundo nunca mencionam estas passagens das Sagradas Escrituras? Milhares de pessoas têm ido à missa e aos serviços religiosos toda a sua vida e nunca ouviram citar as Escrituras que falam de Cristo como rei do próximo reino de Deus.

Estas passagens nos dizem CLARAMENTE *que* DEUS é o GOVERNANTE supremo. Nos dizem em palavras muito claras que Jesus nasceu para ser REI—que Ele irá GOVERNAR TODAS AS NAÇÕES—que o Seu reino será eterno.

Mas isto é somente *parte* da fantástica, assombrosa e realmente CHOCANTE VERDADE sobre o REINO DE DEUS.

O REINO DE DEUS governará *sobre* os povos e nações da Terra. Mas estas nações e povos mortais NÃO serão o reino. Nem sequer estarão *dentro* do reino de Deus. Simplesmente serão GOVERNADOS POR ELE!

COMO VIRÁ A UTOPIA!

Mas agora vamos ser específicos.

Vejamos como se dará início à utopia de amanhã. Recorde que este maravilhoso mundo-Estado não se alcançará de uma só vez.

Cada passo principal dentro desta série de acontecimentos futuros está exposto claramente diante dos nossos próprios olhos na profecia bíblica.

O mesmo Jesus Cristo que caminhou pelos montes e vales da Terra Santa, e que percorreu as ruas de Jerusalém há mais de 1.900 anos atrás, virá novamente. Ele disse que viria. Depois que foi crucificado, Deus O ressuscitou da morte, três dias e três noites depois (Mateus 12:40; Atos 2:32; 1 Coríntios 15:3-4). Subiu ao Trono de Deus, Sede do Governo do universo (Atos 1:9-11; Hebreus 1:3; 8:1; 10:12; Apocalipse 3:21).

Ele é o “homem nobre” da parábola, que foi ao Trono de Deus—um “país longínquo”—para ser coroado Rei de reis sobre todas as nações e depois regressar à Terra (Lucas 19:12-27).

Outra vez, Ele está no céu até “aos tempos da restauração de tudo” (Atos 3:19-21). *Restaurar*, significa devolver a um estado ou condição anterior. Neste caso, é o restabelecimento do governo de Deus na Terra e portanto, o restabelecimento da paz mundial e das condições utópicas.

A perturbação atual do mundo e o aumento de guerras e rebeliões culminarão com um período de tribulação mundial tão terrível que, a menos que Deus intervenha, ninguém se salvará fisicamente (Mateus 24:22). Nesse momento culminante, quando uma demora significaria a aniquilação de toda a vida do planeta, Jesus Cristo regressará. Desta vez Ele virá como Deus divino. Virá com todo o poder e a glória do Criador e Governante do universo (Mateus 24:30; 25:31). Ele virá como “Rei de reis e Senhor de senhores” (Apocalipse 19:16), para estabelecer um super-governo mundial e reger a todas as nações “com vara de ferro” (Apocalipse 19:15; 12:5). Por que será que as Igrejas chamadas cristãs omitem todas estas Escrituras acerca da vinda de Cristo como governante da Terra? O próprio evangelho de Cristo tratava do reino de Deus que Ele estabelecerá na Terra. Milhões de pessoas pertencentes a diversas Igrejas ignoram estas Escrituras e desconhecem o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo.

Pense nisto. O Cristo glorificado—vindo com todo o esplendor, todo o poder sobrenatural e a glória de Deus Todo-Poderoso—para resgatar a humanidade—deter a escalada bélica, a destruição nuclear massiva, a dor e o sofrimento

humano—regressando para estabelecer a paz, o bem-estar, a felicidade e a alegria para toda a humanidade. Mas, será Ele bem recebido pelas nações?

Certos cientistas de renome vêm dizendo sem rodeios que a *única* esperança de sobrevivência na Terra é um supremo governo mundial, que controle todo o poderio militar. Eles reconhecem que isso é impossível ser alcançado pelo homem. Mas Cristo virá para fazer precisamente isso.

Mas será Ele bem recebido?

Uma revista de notícias norte-americana fez a seguinte análise da *única esperança* da humanidade: A esperança otimista dos americanos, diz o artigo, de alcançar um mundo ordenado e estável, está desvanecendo. Os gastos próximos a um trilhão de dólares não conseguiram dar-nos estabilidade. Pelo contrário, as condições têm piorado. A opinião prevalecente entre os funcionários é de que os problemas e as tensões no mundo são tão profundas, que não poderão ser resolvidas a não ser que surja “uma mão forte vinda de algum lugar”.

“Uma mão forte vinda de algum lugar”. O Deus Todo-Poderoso vai enviar essa mão muito forte de “algum lugar” para salvar a humanidade!

SERÁ CRISTO BEM-VINDO?

Mas receberá a humanidade a Cristo com exclamações de alegria e com um entusiasmo e júbilo transbordante? Será Ele bem recebido mesmo pelas Igrejas do cristianismo tradicional?

Não! Eles acreditarão, porque os falsos ministros de Satanás os têm enganado (2 Coríntios 11:13-15), que se trata do Anticristo. Quando Cristo regressar, as nações e as Igrejas estarão iradas (Apocalipse 11:15, 18), e as forças militares tentarão lutar contra Ele e destruí-Lo (Apocalipse 17:14).

As nações estarão travando a batalha culminante da Terceira Guerra Mundial, sendo Jerusalém a frente de batalha (Zacarias 14:1-2) e então Cristo virá. Com poder sobrenatural Ele “pelejará contra estas nações” que se lhe oponham (versículo 3). E as derrotará totalmente! (Apocalipse 17:14). “E naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras...” que está a curta distância ao oriente de Jerusalém (Zacarias 14:4).

COMO SE SUBMETERÃO AS NAÇÕES

Quando o Cristo Todo-Poderoso e glorificado volte para a Terra, as nações estarão iradas. As forças militares reunidas em Jerusalém tentarão lutar contra Ele! Eu disse “tentarão”. Mas os exércitos que desde o céu seguirão a Cristo, serão muitíssimo mais poderosos—todos os santos anjos (Apocalipse 19:14, identificados em Mateus 25:31).

Quer ver uma descrição dessa batalha—e o que acontecerá aos exércitos humanos hostis?

Em Apocalipse 17:14, os exércitos dos Estados Unidos da Europa—o ressuscitado Império Romano que se está levantando neste momento: “Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro [Cristo] os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis...”.

Mas como os vencerá Ele? A resposta aparece no capítulo 14 da profecia de Zacarias:

“E esta será a praga com que o Senhor ferirá a todos os povos [exércitos] que guerrearam contra Jerusalém: a sua carne será consumida, estando eles de pé, e lhes apodrecerão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na sua boca” (versículo 12).

A carne lhes apodrecerá quase instantaneamente—*estando eles sobre os seus pés*.

Esta é a retribuição divina aos exércitos que lutem contra Cristo. Que demonstração do poder divino através do qual o Cristo glorificado governará todas as nações! Toda a rebelião contra Deus e o Seu governo divino, será extinta imediatamente.

Dá-se você conta de que toda a infelicidade e todas as calamidades que afligem o ser humano têm sido o resultado da transgressão à lei de Deus?

Se ninguém tivesse outro deus em lugar do verdadeiro Deus; se todos os filhos aprendessem a honrar, respeitar e obedecer os seus pais e se todos os pais criassem os seus filhos dentro dos caminhos de Deus; se ninguém permitisse que o espírito de homicídio entrasse no seu coração e não existissem guerras nem mortes de seres humanos por parte de outros seres humanos; se todos os matrimônios conservassem a felicidade e não houvesse relações sexuais fora do matrimônio; se todos desejassem o bem do próximo,

até ao ponto de não roubarem jamais—se pudéssemos lançar fora cadeados, chaves e caixas fortes—se todos dissessem a verdade e se pudesse confiar na palavra de todos—se todos fossem honestos; se ninguém cobiçasse aquilo que não lhe pertence, mas se a todos lhes importasse mais o bem-estar alheio do que o próprio, acreditando realmente, que mais bem-aventurado é aquele que dá que aquele que recebe—então que feliz seria o mundo que nós temos!

Em um mundo assim, onde todos amassem e adorassem a Deus com toda a sua mente, com todo o seu coração e todas as suas forças—onde todos se ocupassem do bem-estar do próximo assim como do próprio—não haveria divórcio—nem lares ou famílias destruídas; não haveria delinquência juvenil, nem crime, nem cadeias ou prisões; não haveria polícia exceto para fins de direção e vigilância pacífica, como um serviço público; não existiriam guerras nem quartéis militares.

Além disso, Deus colocou em ação certas leis físicas que operam nos nossos corpos e mentes, bem como a lei espiritual. Não existiriam enfermidades, doenças, dores, nem sofrimento. Pelo contrário, haveria vigorosa e vibrante boa saúde, cheia de interesse dinâmico pela vida, interesse entusiástico pelas atividades construtivas que trazem felicidade e alegria. Haveria limpeza, vigorosa atividade e verdadeiro progresso. Não haveria bairros de lata, nem degeneração das raças, ou atraso em parte alguma do mundo.

OS SANTOS RESSUSCITADOS

Assim como o Cristo ressuscitado subiu ao céu nas nuvens, assim mesmo retornará ele à Terra sobre as nuvens (Atos 1:9-11; Mateus 24:30). No momento em que Ele estiver a regressar (1 Tessalonicenses 4:14-17), os mortos em Cristo—aqueles que receberam o Espírito Santo de Deus e foram guiados por Ele (Romanos 8:11, 14)—incluindo os profetas da antiguidade (Lucas 13:28)—se levantarão em uma gigantesca ressurreição, transformados em seres imortais. Aqueles que estejam vivos e tenham o Espírito de Deus serão convertidos instantaneamente de mortais em imortais (1 Coríntios 15:50-54) e, juntamente com esses ressuscitados, subirão às nuvens onde se reunirão com o Cristo glorificado que está descendo à Terra (1 Tessalonicenses 4:17).

Estarão para sempre com Ele, em qualquer lugar que Ele esteja (João 14:3). Junto com Ele, descerão das nuvens nesse mesmo dia e estarão ao seu lado no monte das Oliveiras (Zacarias 14:4-5).

Estes transformados, convertidos santos, tornados imortais, governarão então as nações—nações de seres mortais—sob a autoridade de Cristo (Daniel 7:22; Apocalipse 2:26-27; 3:21).

FINALMENTE SATANÁS É REMOVIDO!

Este acontecimento mais glorioso em toda a história da humanidade—a descida sobrenatural e majestosa do Cristo glorificado e todo-poderoso à Terra—por fim acabará com o reinado invisível, enganador e maligno de Satanás.

Esta vinda de Cristo em glória suprema, como Rei de reis e Senhor de senhores, está descrita em Apocalipse 19. Mas que outra coisa importante terá de acontecer antes que haja paz, FELICIDADE e ALEGRIA na Terra? SATANÁS o diabo terá de ser removido do trono da Terra.

Mas em Apocalipse 20:1-3 as notícias adiantadas dizem o seguinte: “E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto, por um pouco de tempo.”

Assim terminarão os dias de uma humanidade enganada, desencaminhada e manejada por Satanás durante 6.000 anos.

Satanás não poderá seguir transmitindo através do ar para a mente do homem. Já não poderá injetar nos seres incautos a sua natureza satânica—a qual, como resultado do seu mesmo engano, chamamos erradamente “natureza humana”.

A “NATUREZA HUMANA” NÃO DESAPARECERÁ REPENTINAMENTE

Isto não significa, porém, que a natureza satânica adquirida desapareça da mente humana imediatamente. Serão já múltiplos

milhões de seres que a terão adquirido. E ainda que Satanás não os possa seguir transmitindo, os hábitos já adquiridos não desaparecem automaticamente.

Deus nos deu livre arbítrio. Ele nos deu o controle sobre a nossa própria mente, exceto na medida em que Satanás nos engana e desencaminha.

Mas então, os humanos mortais da Terra já não serão enganados! Agora o Cristo todo-poderoso e os santos imortais que governarão com Ele, começarão a retirar o véu que tem cegado as mentes humanas.

Por isso é que eu digo que a utopia completa não pode ser estabelecida de uma só vez. Muitos milhões terão ainda a atitude de rebeldia—de vaidade, cobiça e luxúria. Mas com a vinda de Cristo começará o processo de *re-educação*—de abrir as mentes enganadas—de as *desenganar* e as trazer ao arrependimento voluntário.

Desde o momento em que Cristo assuma o poder sobrenatural e Satanás seja retirado, a lei de Deus e a palavra do Eterno sairão de Sião e se espalharão por toda a Terra (Isaías 2:3).

A *sentença* de 6.000 anos que Deus pronunciou contra o mundo de Adão, segundo a qual o homem ficaria isolado de Deus, terá terminado. Cristo começará a chamar a todos os mortais na Terra ao arrependimento e à salvação espiritual! E o Espírito Santo de Deus fluirá desde Jerusalém (Zacarias 14:8).

Que glorioso! Será o amanhecer de um novo dia. Logo virá a paz. Os homens deixarão o caminho da “obtenção” e seguirão o caminho da “doação”—o caminho do amor de Deus.

Então a Terra será sede de UMA NOVA CIVILIZAÇÃO!

Mas que tipo de mundo de amanhã será então desenvolvido? Em Isaías 2:2-4 e em Miquéias 4:1-3 diz: “Mas nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e concorrerão a ele os povos. E irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e nós andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém. E julgará entre muitos povos, e castigará poderosas nações até mui longe, e converterão as suas espadas enxadadas, e as suas lanças em foices: uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.”

Pense nisto! Não haverá mais guerras. Não haverá jamais temor de homem ou besta. A paz mundial será uma realidade. Algo terá que causar essa paz. A lei de Deus, que o “cristianismo” tradicional ensina que foi abolida, sairá de Jerusalém e todo mundo estará tão cheio do conhecimento de Deus, como os leitões marinhos estão cheios de água.

Até os animais selvagens serão mansos e pacíficos: “E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha como o boi. E brincará a criança de peito sobre a toca do áspide, e o já desmamado meterá a sua mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:6-9).

Imagine o leitor essa situação tão distinta e maravilhosa!

Imagine todos os problemas do homem por fim resolvidos!

Veja, agora, um mundo onde não haverá analfabetismo nem pobreza, onde não haverá fome nem miséria; um mundo onde o crime diminuirá velozmente, onde a gente aprenderá a honradez, a fidelidade matrimonial, a bondade e a felicidade—um mundo de paz, de prosperidade e de abundante bem-estar para todos!

A EXPLOÇÃO DEMOGRÁFICA RESOLVIDA

Deus prediz vastas reformas na era utópica que pronto se estenderão por toda a Terra.

Pode você imaginá-lo? Um mundo de grandes avanços na solução dos problemas mais cruciais que a humanidade enfrenta.

Hoje o maior e mais terrível problema de todos é a explosão demográfica. A população do mundo aumenta muito mais rapidamente do que a capacidade para a manter.

E as zonas onde o aumento da população é maior são precisamente as áreas menos desenvolvidas do mundo—aquelas onde há maior pobreza, analfabetismo, enfermidades e superstições. Lembremos que apenas 10 por cento da superfície terrestre está apta para a agricultura. Segundo dados da ONU, a população do mundo duplicará em cerca de 34 anos.

A danosa pressão de uma população que cresce diariamente, é hoje um dos temas mais incompreensíveis.

Mas Deus tem a solução, e esta é muito simples. Aproveitar a maior parte da superfície terrestre convertendo-a em terra arável. Rebaixar as altas cúpulas, penhascos inóspitos açoitados pelo vento e pela neve, levantar alguns dos vales desertos, áridos e profundos. Modificar as condições meteorológicas. Transformar os desertos em zonas de verdura fértil. Abrir grandes extensões de terra, como o Deserto de Kalahari, a bacia hidrográfica do Lago Chad e o Sahara na África, assim como o Deserto Gobi na Ásia e as grandes extensões desérticas das Américas. Tornar verdes e frondosos os amplos ermos da Mongólia, Sibéria, Arábia Saudita e grande parte do Oeste Americano.

Descongelar os profundas geleiras e os bancos de neve, os terrenos congelados e as tundras, nas vastas zonas da Antártida, América do Norte, Groenlândia, do norte da Europa e Sibéria. Nivelar o imponente Nó de Pamir, as gigantescas Montanhas dos Himalaias, os Montes Atlas, Touro, os Pirinéus, a Serra Nevada e o Hindu Kush—nivelar o imenso maciço dos Andes e todas as demais formidáveis, inóspitas, e quase inacessíveis cúpulas do planeta.

Além disso, providenciar chuvas moderadas e suaves na quantidade necessária e na época própria.

E o que acontecerá então?

Aparecerão milhões de hectares de maravilhosa terra arável, produtiva e incrivelmente fértil—simplesmente esperando para ser descoberta e aproveitada.

Impossível?

Nas mãos do homem—certamente.

Mas veja o que Deus promete: “ Não temas, ó bichinho de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o Senhor, e o teu redentor é o Santo de Israel. Eis que te preparei trilho novo, que tem dentes agudos; os montes trilharás e moerás; e os outeiros tornarás como a folhelho. Tu os padejarás e o vento os levará, e o tufão os espalhará; mas tu te alegrarás no Senhor e te gloriarás no Santo de Israel.

Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede: mas eu o Senhor os ouvirei, eu o Deus de Israel os NÃO desampararei. Abrirei rios em lugares altos, e

fontes [poços artesianos] no meio dos vales: tornarei o deserto em tanques de águas, e a terra seca em mananciais.

Plantarei no deserto o cedro, a árvore de sita, e a murta, e a oliveira; conjuntamente porei no ermo a faia o olmeiro e o álamo: Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto, e o Santo de Israel o criou” (Isaías 41:14-20).

ÁGUA PURA—DESERTOS FÉRTEIS

Pode você imaginar uma cena mais fabulosa? Os desertos transformando-se em jardins férteis e cheios de verdura, com árvores, arbustos e rios cristalinos. As montanhas niveladas e tornadas habitáveis.

Note como Deus descreve tais condições em algumas passagens da Bíblia.

“Então os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará: porque águas arrebentarão no deserto e ribeiros no ermo. E a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta em mananciais de águas; e nas habitações em que jaziam os chacais haverá erva com canas e juncos” (Isaías 35:6-7).

Leia todo o capítulo 35 de Isaías.

Deus diz: “O deserto e os lugares secos se alegrarão disto; e o ermo exultará e florescerá como a rosa. Abundantemente florescerá, e também regorgitará de alegria e exultará...” (versículos 1-2).

Há alguns anos atrás, num fundo vale árido e poeirento da Califórnia, ocorreu um leve movimento sísmico. Os proprietários de certo lugar de lazer, que tinha muito pouca clientela devido à seca da região, estavam pensando em fechar o negócio e mudar-se para outro lugar.

Subitamente, um forte terremoto sacudiu as áridas colinas. Pouco depois, os proprietários sentiram a terra agitar-se sob os seus pés e ouviram um suave gorgoteio. Correram para o leito poeirento daquilo que tinha sido um riacho que cruzava a propriedade, e qual não foi a sua surpresa ao encontrar água *correndo* rapidamente. À medida que a lama foi desaparecendo, verificaram que a água se tornou cristalina e pura fresca e deliciosa para beber.

Não é necessário dizer que o negócio retomou a vitalidade.

O movimento sísmico tinha aberto uma fonte de água subterrânea e esta começou a fluir pelo antigo leito da sua propriedade.

Pensemos nas grandes zonas desérticas da Terra. Será impossível que Deus as faça florescer como a rosa? Por que não pode ser possível?

As montanhas foram *formadas*. Em um momento dado, grandes forças causaram o levantamento da crosta terrestre, causando enormes depressões e deslizamentos. Depois, levantaram-se blocos maciços de granito, enquanto a Terra tremia e era sacudida pelos terremotos mais violentos da história. As montanhas foram formadas—não apareceram simplesmente.

O Deus de todo o poder, que formou as colinas e as montanhas (Amós 4:13; Salmos 90:2), as reformará—dando nova forma à superfície da Terra.

Leia a respeito dos formidáveis terremotos futuros, os quais diretamente reabilitarão grandes extensões da superfície terrestre (ver Apocalipse 16:18; Zacarias 14:4). Deus diz, “Os montes tremem perante ele, e os outeiros se derretem...” (Naum 1:5).

A TERRA DEBAIXO DO MAR É RECLAMADA

O homem reconhece que grande parte da riqueza do mundo se encontra debaixo do mar. Petróleo, ouro, prata e dezenas de minerais jazem debaixo da profundidade dos vastos oceanos, inacessíveis para o homem. Também a água marinha contém muito ouro, e a maior parte das reservas auríferas do mundo se encontram debaixo do mar.

Muitas partes da Terra sofrem os estragos das marés—o golpe incessante das ondas que vão erosionando a terra. As zonas baixas da Europa, especialmente da Holanda, estão formadas em grande parte por terras reclamadas ao mar.

Imagine os milhões de hectares que ficariam disponíveis para o homem se conseguíssemos reduzir o tamanho dos oceanos. E Deus diz que o serão! Veja isto: “E o Senhor destruirá totalmente o braço de mar do Egito, e moverá a sua mão contra o rio com a força do seu vento, e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete correntes, que qualquer atravessará com sapatos” (Isaías 11:15).

Parece incrível—mas é verdade!

Quando Jesus Cristo for o grande Governante da Terra, Ele usará esse grande poder. Numa visão, João viu os anjos louvando a Cristo na Sua vinda para governar a Terra.

Eles diziam: “Graças te damos, Senhor Deus Todo-poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, que tomaste o teu grande poder, e reinaste” (Apocalipse 11:17).

A correta educação em matéria de saúde e a cura de todas as enfermidades, quando houver arrependimento, produzirão um estado de saúde perfeita.

Note como Deus o descreve.

“Mas o Senhor ali nos será grandioso, lugar de rios e correntes largas; barco nenhum de remo passará por eles, nem navio grande navegará por eles. Porque o Senhor é o nosso Juiz; o Senhor é o nosso Legislador; o Senhor é o nosso Rei: ele nos salvará.

E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniquidade” (Isaías 33:21-22, 24).

Escute esta maravilhosa promessa: “ Confortai as mãos fracas, e fortalecei os joelhos trementes. Dizei aos turbados de coração: Esforçai-vos, não temais: eis que o vosso Deus virá com vingança, com recompensa de Deus; ele virá, e vos salvará. Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantarás: porque águas arrebentarão no deserto e ribeiros no ermo.” (Isaías 35:3-6).

Deus descreve a recompensa por obedecer as Suas leis de misericórdia e amor. Note Isaías 58:8: “Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará ...”.

FELICIDADE NA SAÚDE

Descrevendo as condições de boa saúde e prosperidade que imperarão na Terra, Deus diz: “Porque te restaurarei a saúde, e te sararei as tuas chagas...” (Jeremias 30:17).

“Assim que virão, e exultarão na altura de Sião, e correrão aos bens do Senhor, ao trigo, e ao mosto, e ao azeite, aos cordeiros e aos bezerros; e a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais andarão tristes.

Então a virgem se alegrará na dança, e também os mancebos e os velhos; e tornarei o seu pranto em alegria, e os consolarei, e transformarei em regozijo a sua tristeza. E saciarei a alma dos sacerdotes de gordura, e o meu povo se fartará dos meus bens, diz o Senhor [Eterno]” (Jeremias 31:12-14).

E por que não ter boa saúde?

Porque temos de acreditar que é impossível ter tal estado de saúde perfeita e felicidade? Por que todas estas Escrituras são ignoradas nas pregações do cristianismo tradicional? Em seu lugar, mostram a perspectiva de ir para o céu e viver ali em estado de descanso eterno, sem nada fazer ou realizar?

Existem bênçãos pelo cumprimento das leis da saúde. Garantias absolutas de boa saúde resultarão, e todas as doenças e enfermidades se converterão em coisas do passado, depois da terceira e quarta gerações.

Veja o que Deus prometeu ao seu povo: “E será que, se ouvires a voz do Senhor teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra. E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do Senhor teu Deus: Bendito serás tu na cidade, e bendito serás no campo. Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e a criação das tuas vacas, os rebanhos e das tuas ovelhas. Bendito o teu cesto, e a tua amassadeira” (Deuteronomio 28:1-5).

Deus mostra também raças individuais retornando e repopulando as suas próprias terras.

“Dias virão em que Jacó lançará raízes, e florescerá e brotará Israel, e encherão de fruto a face do mundo” (Isaías 27:6).

Deus diz que os lugares assolados serão reconstruídos.

“Porque eis que eu estou convosco; e eu me voltarei para vós, e sereis lavrados e semeados. E multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, a toda ela: e as cidades serão habitadas, e os lugares devastados serão edificadas. E multiplicarei homens e animais sobre vós, e eles se multiplicarão, e frutificarão: e vos farei habitar como dantes e farei vosso estado melhor que nos vossos princípios; e sabereis que eu sou o Senhor” (Ezequiel 36:9-11).

Leia todo o capítulo 36 de Ezequiel. Deus diz:

“... Farei com que sejam habitadas as cidades e sejam edificados os lugares devastados...”

E dirão: Esta terra assolada ficou como jardim do Éden; e as cidades solitárias, e assoladas, e destruídas, estão fortalecidas e habitadas” (versículos 33, 35).

E sobre as demais nações?

Note: “Naquele dia haverá estrada do Egito [O Egito existirá como nação] até à Assíria [grande parte desse povo emigrou há séculos atrás, para o centro e norte da Europa—ao que hoje é a Alemanha], e os assírios virão ao Egito, e os egípcios irão à Assíria: e os egípcios adorarão com os assírios ao Senhor.

Naquele dia Israel será o terceiro com os egípcios e os assírios, uma bênção no meio da terra. Porque o Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança” (Isaías 19:23-25).

NÃO HAVERÁ ANALFABETISMO

Pense quão maravilhoso seria que todas as nações e povos da Terra falassem, lessem e escrevessem um mesmo idioma.

No entanto, hoje existem vastas áreas da Terra que carecem de uma linguagem escrita. Os analfabetos somam milhões—não podem ler ou escrever os seus próprios nomes.

Uma vez que o regressado Cristo conquiste a Terra, Ele dará início a uma era de alfabetismo perfeito, de educação total e dará a este mundo um novo e puro idioma.

Este tema em si requereria todo um livro para descrevê-lo. Os processos literários da Terra inteira mudarão. Hoje, todos os idiomas estão corrompidos. Estão infestados de terminologias pagãs, superstições, enganos, exceções às regras e gírias peculiares.

Deus diz: “Porque então darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do Senhor, para que o sirvam com um mesmo espírito” (Sofonías 3:9).

Esta será uma era nova de boa literatura e de boa música. Evitar-se-á a duplicação de esforços, assim como os maus entendidos causados pelas dificuldades linguísticas e milhares de horas de laboriosa tradução. Será uma era maravilhosa quando todo mundo estará realmente educado—e todos falem um mesmo idioma.

E A ESTRUTURA ECONÔMICA?

Deus mostra que Jerusalém será não somente a capital espiritual, mas também a capital financeira do mundo.

Desta nova cidade reconstruída, o Criador diz: “Então o verás, e serás iluminado, e o teu coração estremecerá e se alargará; porque a abundância do mar se tornará a ti [as maiores reservas de ouro e prata, jazem debaixo do mar], e as riquezas das nações a ti virão” (Isaías 60:5).

Pois bem, nós já vimos que o Deus Todo-Poderoso levantará muitas zonas que hoje estão cobertas pelas águas do mar, e que haverá muito mais terras disponíveis. Os cientistas sabem que a maior parte das matérias primas jazem nos estratos debaixo da profundidade dos mares. Deus diz que esta enorme riqueza estará disponível para ser usada durante o reinado de Jesus Cristo na Terra.

Deus diz que a riqueza do mundo estará centrada em Jerusalém e que os amplos programas de reconstrução, reabilitação e progresso nessa nova era estarão apoiados por tais riquezas.

“Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda uma vez, daqui a pouco, e farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca; E farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações, e encheri esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos. Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos” (Ageu 2:6-8).

O grande tesouro de Deus estará à vista do público. Não haverá barras de ouro ocultas e totalmente inúteis em profundas construções subterrâneas. Não haverá medo de roubos nem ataques. Mas haverá sim, adornos preciosos para o edifício da capital, o Templo onde Cristo habitará.

Haverá um padrão fixo e os valores da moeda nunca mudarão.

Não haverá mais especulação nem aproveitamento da capacidade alheia.

Ninguém mais voltará a enriquecer ao investir no trabalho e capacidade criativa de outros. Não haverá mais mercados de valores, bancos mundiais, centros financeiros, companhias de seguros, companhias hipotecárias, agências de empréstimos ou pagamentos a prazos.

No governo da abundância encabeçado por Jesus Cristo, as pessoas comprarão somente o que necessitem e quando tiverem com que pagar. Não haverá juros. E não haverá mais impostos.

O SISTEMA DO DÍZIMO

Hoje os governos tomam para si até 40, 50 ou mesmo 90 por cento de impostos sobre heranças, rendimentos, e outros impostos ocultos, como uma série de impostos nacionais, federais, estatais, escolares e locais.

Mas Deus requer apenas 10 por cento. E com estes 10 por cento financiará toda a administração governamental, educativa e espiritual do mundo.

“Roubará o homem a Deus? todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos?” E Deus responde: “Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança” (Malaquías 3:8-10). Esta é uma profecia para os nossos dias.

Que grande bênção *será* esta! As cargas econômicas que carregam as pessoas hoje terão desaparecido.

Deus diz que as bênçãos econômicas serão para *todos*.

Eliminadas as perdas que hoje sofrem as fábricas, lojas e empresas por motivo de roubos, acidentes, decomposição e danos causados pelo desgaste, as mercadorias poderão vender-se a muito menor preço—e com muito maiores lucros.

O CLIMA

Qual seria a situação dos agricultores se pudéssemos retirar-lhes os problemas do clima, os danos causados por insetos, fungos e demais enfermidades das plantas, bem como as perdas ocasionadas por medidas oficiais de controle e excesso de oferta no mercado?

Deus fará estas coisas.

O nosso Pai Celestial tem riquezas incomensuráveis: “Meu é o ouro”, diz Deus (Ageu 2:8).

E Ele quer que cada um dos seus filhos prospere. “Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde...” (3 João 2). Cristo disse, “Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância” (João 10:10).

Deus quer que a nossa vida transborde de abundância e de plenitude.

Mas analisemos o “êxito material” que nos cerca no mundo de hoje. Acaso trouxe a felicidade a quem o alcançou? Ao multimilionário J. Paul Getty, um dos homens mais ricos do mundo na atualidade, lhe atribuem estas palavras: “Daria todos os meus milhões, tão somente por alcançar um matrimônio feliz!”

No reino de Deus todos acatarão a vontade divina. Os seus mandamentos serão as normas para a orientação do comércio, negócios, finanças e toda a estrutura econômica do mundo.

Tudo será baseado em dar. Cristo disse: “Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo” (Lucas 6:38).

A norma do dar é a que será aplicada no reino de Deus—não a trapaça, o engano, a armadilha, a mentira, o manejo clandestino, a confabulação furtiva, a cobiça e a mesquinharia que prevalecem hoje no atual mundo dos negócios.

Quando Deus, com o desdobramento do Seu grande poder, converta a humanidade rebelde; quando Ele tornar realidade a Sua promessa que diz: “Todo o joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus” (Romanos 14:11), quando Ele humilhar o espírito soberbo e vaidoso do homem—então o homem aprenderá a dar.

Enquanto Deus não quebrante o espírito altivo do homem (Isaías 2:10-12, 17)—os povos da Terra não estarão dispostos a aceitar uma norma tão generosa, maravilhosa, amorosa e honrada como base da sua economia.

Necessitaríamos de todo um livro para começar a descrever as maravilhosas condições que poderiam prevalecer na Terra—e que finalmente *prevalecerão*, quando o coração humano se humilhe e se converta—quando receba a própria natureza de Deus (2 Pedro 1:4).

Os homens nunca mais voltarão a construir edifícios tão caros que não possam pagar e que não necessitam, com o fim

de os alugar a outras pessoas que os ajudem a pagá-los. Não haverá mais juros. Deus diz que é pecado emprestar dinheiro com “usura” ou juro.

A cada 50 anos todas as dívidas, públicas e privadas, serão canceladas na sua totalidade.

A ECONOMIA MUNDIAL SANEADA

Uma vez que os governos estarão em mãos da família espiritual de Deus e parcialmente administrados por aqueles líderes humanos sob a autoridade da grande Família Divina; e uma vez que não existirão enormes escritórios burocráticos encarregados de vigiar a outras dependências burocráticas, as quais por sua vez, controlam com suspicácia outros escritórios; como não existirão quartéis militares, nem agências de “inteligência” (espionagem) ou membros da Interpol; não haverá grandes monopólios, consórcios, sindicatos ou gigantescos gastos governamentais—então a economia do mundo será saneada.

Pense nisto. Não mais “ajuda externa”—não mais bilhões gastos na compra de “amantes” (aliados), que mudam e atraíam mais tarde (Ezequiel 23:9, 22; Lamentações 1:2, 19; Ezequiel 16). Não haverá mais empréstimos condicionados para a indústria, ciência e desenvolvimento, nem doações para a tecnologia espacial ou para a investigação em escolas e outras instituições.

Em seu lugar, todas as indústrias necessárias, todos os centros educativos e todas as empresas estarão em boas condições econômicas.

Que mundo tão fantástico será!

A ESTRUTURA DO GOVERNO MUNDIAL

Agora veja como funcionará o novo governo mundial durante os próximos mil anos. Não será uma chamada democracia. Não será socialismo. Não será comunismo nem fascismo. Não será uma monarquia humana, oligarquia, nem nenhuma plutocracia. Não será o governo do homem sobre o homem, pois a humanidade demonstrou a sua total incapacidade para governar a si mesma.

Será um governo divino—uma teocracia—o governo de Deus sobre os homens. Não será um governo de baixo para cima. O povo não terá voto. Não será um governo do povo nem pelo povo—mas será sim um governo para o povo. Será um governo de cima (Deus Todo-Poderoso) para baixo. Será de forma hierárquica.

Não haverá campanhas eleitorais. Não haverá banquetes para reunir fundos monetários para os candidatos. Não haverá sujas campanhas políticas, em que cada candidato procura ficar bem ante o público difamando, denunciando e desacreditando os seus adversários. Não se perderá tempo em campanhas para denegrir ao adversário a fim de alcançar o poder.

Nenhum ser humano terá cargos no governo. Todos os que sirvam no governo serão seres espirituais divinos, membros do reino de Deus—da família de Deus.

Todos os funcionários serão nomeados por Cristo, o qual vê e conhece o coração dos homens, o seu caráter interior e a sua capacidade ou falta dela. Isaías 11:2-5 nos mostra a profunda percepção sobrenatural que tem Cristo em relação ao caráter dos homens.

“E repousará sobre ele o espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de inteligência, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor. E deleitar-se-á no temor do Senhor: e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos; Mas julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos da terra; e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio. E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade o cinto dos seus rins”.

Lembre-se que Deus é o Ser Supremo—é amor—Ele dá e governa com interesse generoso pelos governados. Regerà procurando o mais alto bem estar para o povo. Os mais capazes, os mais justos, os mais aptos para os cargos, serão nomeados em todos os postos de responsabilidade e poder.

Na Terra haverá dois tipos de seres—os humanos, sendo governados por aqueles que foram convertidos em divinos.

Alguns santos ressuscitados reinarão sobre 10 cidades, outros sobre cinco (Lucas 19:17-19).

Imagine isto—nada de gastar dinheiro em campanhas políticas. Nada de divisões nos partidos políticos, com fações que discutem e brigam entre si. Nada de partidos políticos!

O QUE É A NOVA ALIANÇA?

Sob uma Nova Aliança, a qual Cristo em breve estabelecerá, o que veremos na Terra será felicidade, paz, abundância e justiça para todos. Sabe você no que consiste esta Nova Aliança? Você por acaso crê que ela eliminará a lei de Deus? Exatamente o contrário: “Porque esta é o concerto [aquela aliança que Cristo virá estabelecer, como lemos em Hebreus 8:10] ... porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei ...”.

Quando as leis de Deus estiverem em nossos corações—quando nós amarmos os caminhos de Deus e queiramos viver por eles, a natureza humana estará subjugada—as pessoas irão almejar viver pelo caminho que causa a paz, a felicidade, a abundância e o bem-estar!

Mas lembre-se que os humanos que permanecerem na Terra depois do regresso de Cristo—governados então por Cristo e pelos seres ressuscitados e tornados imortais—conservarão a sua natureza humana. Não estarão ainda convertidos.

DOIS CURSOS DE AÇÃO

Mas Cristo, o governante do reino de Deus, então já estabelecido como a família governante, tornará realidade a utopia mediante dois cursos básicos de ação.

1) Todo o crime e toda rebeldia organizada será eliminada através da força—a força sobrenatural divina.

2) Cristo se proporá então a reeducar e salvar ou converter espiritualmente o mundo.

Note primeiro como os costumes sociais e religiosos serão modificados através da força divina.

Deus dispôs que se guardassem sete festas ou dias santos anuais, cheios de grande e profundo significado. Estes festivais representam o plano mestre de Deus para fazer cumprir o Seu propósito para a humanidade. As festas de Deus foram estabelecidas para sempre. Jesus as guardou, dando-nos assim o exemplo. Os apóstolos também as guardaram (Atos 18:21; 20:6, 16; 1 Coríntios 5:8; 16:8). A Igreja original verdadeira—incluindo os convertidos gentios—também as guardaram.

Elas eram o caminho de Deus—os costumes de Deus para o Seu povo. Mas o povo rejeitou os caminhos e os costumes de Deus, optando, ao invés disso, pelos caminhos e costumes das religiões pagãs. As pessoas fizeram o que parecia correto aos seus próprios olhos. E como a mente dos homens neste mundo tem inimizade contra Deus (Romanos 8:7), as atitudes de hostilidade contra o caminho de Deus têm prevalecido. Os caminhos que parecem retos ao homem têm sido contrários aos caminhos que trazem paz, felicidade e abundância. Estes mesmos caminhos errados são os que parecem retos à maioria das pessoas hoje! Nós bem compreendemos que eles parecem certos—não errados—à maioria daqueles que lêem estas palavras.

Mas podemos nós compreender que “há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte”? (Provérbios 14:12). E se lermos em Provérbios 16:25 vemos que o mesmo se repete: “Há caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte”.

Instruído por Deus, Moisés disse: “Não fareis conforme a tudo o que hoje fazemos aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos” (Deuteronômio 12:8). Deus também disse: “Guarda-te, que te não enlaces após elas [as práticas religiosas pagãs] ... não perguntes acerca dos seus deuses, dizendo: Assim como serviram estas nações os seus deuses, do mesmo modo também farei eu. Assim não farás ao Senhor teu Deus: porque tudo o que é abominável ao Senhor, e que ele aborrece, fizeram eles a seus deuses ...” (versículos 30-31).

Hoje o mundo chamado cristão rejeita os dias santos de Deus, que são sagrados para Ele, mas que a “cristandade” enganada odeia. Eles preferem, ao invés disso, observar os dias pagãos—o Natal, o Ano Novo, o domingo da Ressurreição e outros—“os quais Deus detesta”! Muitos sabem e confessam que esses dias são pagãos—mas se justificam esgrimindo o seguinte argumento: “Nós não guardamos estes dias para adorar aos deuses pagãos; utilizamos os costumes pagãos para adorar a Cristo e ao verdadeiro Deus”.

Este é o caminho que “parece reto” à maioria das pessoas. A sua intenção não é fazer mal. Mas elas estão enganadas. Uma pessoa enganada não sabe que o está. Ela pensa que está certa. Pode ser tão sincera, como aqueles que encontraram o verdadeiro caminho de Deus e o seguem. Mas Deus diz que Ele não

aceitará essa classe de observância ou culto. Que isso é abominação para Ele—“que Ele odeia”.

Quando Cristo voltar a governar a todas as nações, Deus abrirá os olhos daqueles homens que ainda sigam enganados.

TODOS GUARDARÃO AS FESTAS DE DEUS

Os povos já não estarão cegos e enganados em relação às ordens e caminhos de Deus. Então, Ele forçará a obediência aos Seus costumes.

Voltemos ao capítulo 14 de Zacarias:

“E acontecerá que, todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, [isto é, aqueles que não estavam nos exércitos sobrenaturalmente destruídos] subirão de ano em ano para adorarem o Rei, o Senhor dos Exércitos, e para celebrarem a festa das cabanas” (versículo 16).

Esta é uma das sete festas anuais que Deus ordenou para o Seu povo. Mas o antigo Israel se rebelou, rejeitando as festas divinas e acolhendo as pagãs. O povo judeu, depois de Esdras e Neemias, as guardou. Mas os falsos ministros “cristãos” ensinam que as festas de Deus eram “parte do antigo sistema Mosaico” e que estão abolidas para nós hoje. Assim enganaram as pessoas levando-as a acreditar que o Natal, o Ano Novo, o domingo de Ressurreição, etc., foram os dias que Cristo ordenou.

Mas Cristo logo regressará à Terra para restaurar os caminhos de Deus—incluindo as festas de Deus. Esses rebeldes que se negam a guardar os dias santos de Deus hoje—que os desdenham com azedo menosprezo—terão de os guardar quando Jesus Cristo regressar. Note o que esta Escritura diz:

“E acontecerá que se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva. E, se a família dos egípcios não subir, nem vier, virá sobre eles a praga com que o Senhor ferirá as nações que não subirem a celebrar a festa das cabanas. Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a festa das cabanas.” (Zacarias 14:17-19).

Estas passagens nos dão uma ideia do método que Cristo empregará para “reger com vara de ferro”—como Ele utilizará a força sobrenatural para trazer os povos de todas as nações

para os caminhos retos—caminhos que produzem bênçãos verdadeiras.

O GOVERNO PERFEITO

Sim, Jesus Cristo muito em breve vai regressar a esta Terra. Virá com poder e glória. Virá para *governar* todas as nações!

Mas Ele não virá para reinar e supervisionar tudo sozinho. Virá sim, para estabelecer um governo mundial. Será um governo altamente organizado. Existirão muitas posições de autoridade.

Neste ponto, devemos explicar o mecanismo desta forma de perfeito governo.

Primeiro, será o governo de Deus—não um governo humano. O homem não o quer reconhecer ainda, mas os seus 6.000 anos de esforços ineficientes, torpes e inúteis têm demonstrado ao máximo a sua perfeita incapacidade para governar a si próprio.

Quanto a que os homens estejam aptos para reger e administrar o governo, Deus diz, falando dos funcionários de governo atuais: “Ninguém há que clame pela justiça, nem ninguém que compareça em juízo pela verdade; confiam na vaidade, e andam falando mentiras; concebem o trabalho, e produzem a iniquidade... Os seus pés correm para o mal, e se apressam para derramarem o sangue inocente: os seus pensamentos são pensamentos de iniquidade, destruição e quebrantamento há nas suas estradas. Não conhecem o caminho da paz, nem há juízo nos seus passos: as suas veredas tortuosas as fizeram para si mesmos; todo aquele que anda por elas não tem conhecimento da paz” (Isaías 59:4, 7-8).

Então o povo, debaixo deste *mau* governo humano diz: “Pelo que o juízo está longe de nós, e a justiça não nos alcança; esperamos pela luz [a solução aos problemas civis, pessoais, nacionais e mundiais], e eis que só há trevas; pelo resplendor, mas andamos em escuridão. Apalpamos as paredes como cegos; sim, como os que não têm olhos andamos apalpando: tropeçamos ao meio-dia como nas trevas; e nos lugares escuros somos como mortos” (versículos 9-10).

Depois, neste capítulo, que é uma profecia para os nossos tempos, a solução final é dada: “E virá um Redentor a Sião...”

(versículo 20). E prosseguindo: “Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti” (Isaías 60:1).

A única esperança de justiça, de paz, de verdade e de soluções acertadas para os problemas do mundo é a vinda de Cristo em poder e glória para estabelecer o governo mundial. O governo certo. O governo de Deus!

Nestas e em muitas outras passagens da Sua Palavra, Deus mostra quão incapaz é o homem de governar a si mesmo e aos seus congêneres. Agora, 6.000 anos de experiência humana trouxeram a humanidade à beira do cosmicídio.

É assim como nos primeiros 6.000 anos do plano de Deus, que é de 7.000 em total, foi permitido a Satanás fazer a sua obra de enganar ao mundo, seguidos por mil anos (um dia milenial) em que não será permitido a Satanás fazer a sua “obra” de engano. Dito em outras palavras, Deus assinalou seis dias mileniais em que o homem poderá entregar-se ao trabalho espiritual do pecado, logo seguido por um milênio de repouso espiritual, sob o governo imposto por Deus.

UM GOVERNO PLANEJADO DESDE O PRINCÍPIO

Tudo isto nos traz a uma maravilhosa verdade.

Agora podemos vislumbrar, por revelação divina, o maravilhoso planejamento, preparação e organização do governo perfeito de Deus.

Não haverá políticos incompetentes e ambiciosos que pretendam pôr as suas mãos ávidas nas rédeas do poder oficial, mediante as maquinações políticas deste mundo. Hoje se pede ao povo que escolha a pessoas que escassamente conhecem—pessoas que lhes são apresentadas como cheias de qualidades. No futuro governo de Deus, cada pessoa nomeada para um posto de autoridade terá sido provada e testada, treinada, experimentada e qualificada, segundo as normas de Deus. Este fato ilustra o propósito e a necessidade da Igreja. A função da Igreja não é simplesmente obter a conversão dos “primeiros frutos”—nem meramente para trazer salvação aos chamados a sair do mundo e a entrar nela, mas também para os treinar e preparar

para essas posições de liderança no reino, quando a salvação for aberta a toda a humanidade.

Deus planejou por com antecedência, mas não somente para o Seu governo dirigir a Terra. Ele tinha dito a Adão: “Vai, planeja os teus próprios governos humanos, cria na tua própria imaginação os teus próprios deuses e religiões; desenvolve o teu próprio conhecimento e estrutura educativa, planeja os teus próprios sistemas sociais (em uma palavra, organiza a tua própria civilização humana)”.

Porem, ao sentenciar o homem a 6.000 anos de afastamento de Deus, Ele reservou para Si a prerrogativa de chamar para um serviço especial e próximo a Deus aqueles a quem Ele escolhesse conforme o Seu propósito. Durante este “dia do homem”, Deus preparou a Sua própria civilização milenial, em todas as suas fases—governamental, educativa e religiosa—toda uma civilização.

Tudo isto começou com Abraão.

Nesse tempo, só havia um homem na Terra que tinha um caráter forte e ao mesmo tempo dócil e completamente submisso e obediente a Deus—às leis de Deus e à Sua direção e governo. Esse homem foi Abraão.

Deus começou a treinar homens para posições elevadas de autoridade no seu mundo vindouro, com Abraão. Abraão vivia na mais “avançada” civilização—a mais desenvolvida e segundo o critério humano, o lugar mais desejável.

Deus disse a Abraão (chamado então Abrão), “Sai-te da tua terra, e da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei” (Gênesis 12:1).

Abraão não discutiu. Ele não disse: “Mas por quê? Por que devo eu renunciar a todos os prazeres desta civilização—renunciar mesmo aos meus parentes e amigos?” Abraão não discutiu nem esperou.

Simplemente está escrito: “Assim partiu Abrão...” (versículo 4).

Abraão atravessou provas severas. Mas, depois que ele morreu, Deus disse: “Porquanto Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos [de governo], e as minhas leis” (Gênesis 26:5).

Abraão estava sendo treinado para uma elevada posição no governo de Deus, que logo regerá o mundo. Ele acreditou, foi obediente e leal ao governo de Deus, aos Seus estatutos e leis.

A Abraão foram dadas as promessas sobre as quais está baseada a salvação de todo o mundo através de Cristo. Ele é chamado o pai (humanamente) dos fiéis (Gálatas 3:7). O apóstolo Paulo escreveu aos gentios da Galácia: “E, se sois de Cristo, então sois [os gentios] descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa” (Gálatas 3:29). No versículo 16, ele tinha dito: “Ora as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade [descendente—Cristo]....”

Deus estava começando com Abraão a preparar o Seu reino— a treinar pessoal competente para posições elevadas na civilização de Deus. Quando Abraão provou a sua obediência, Deus abençoou o seu trabalho e lhe permitiu tornar-se muito rico. Deus lhe deu experiência no manejo sábio da riqueza e na direção de muitos homens debaixo da sua autoridade.

Isaque foi educado por um Abraão obediente e temente a Deus, nos caminhos de Deus e na obediência ao Seu governo. Ele também, se tornou herdeiro juntamente com o seu pai Abraão. Foi também treinado a obedecer e a dirigir e governar sobre outros.

Depois Jacó, o qual nasceu com esta rica herança, foi educado para que continuasse segundo o mesmo modelo que Abraão e Isaque tinham aprendido. Apesar de ter sido enganado e retido pelo seu sogro, Jacó também se tornou rico. Como humano, assim como Abraão e Isaque e todos os humanos, ele cometeu erros. Mas ele venceu. Ele se arrependeu e prevaleceu com Deus. Ele nunca desistiu! Desenvolveu as qualidades e o caráter de um líder. Ele se converteu no pai das 12 nações principais, no próximo mundo de amanhã.

O MODELO DA ORGANIZAÇÃO GOVERNAMENTAL

Deus não nos diz explicitamente como estará organizado o Seu próximo super governo mundial. No entanto, Ele nos deu o modelo geral. Ele nos disse especificamente aonde serão colocados 14 altos executivos (incluindo Cristo). E a partir deles podemos deduzir grande parte da estrutura governamental restante. Muita daquela estrutura de governo está pelo menos fortemente indicada, através do que está claramente revelado.

Sabemos que será o governo de Deus. O Deus Todo-Poderoso—Pai de Jesus Cristo—é o Legislador Supremo, Cabeça

sobre Cristo e sobre tudo o que existe. Sabemos que Jesus Cristo será Rei de reis e Senhor de senhores—tanto sobre o Estado, como sobre a Igreja, unidos através d’Ele.

Sabemos que o rei David da antiga nação de Israel (detalhes mais tarde), será rei sobre as 12 grandes nações compostas pelos descendentes literais das 12 tribos de Israel. Sabemos que os 12 apóstolos serão reis, sentados cada um em um trono, sobre cada uma dessas grandes nações descendentes das tribos de Israel.

Sabemos que será um governo de cima para baixo. Haverá uma cadeia definida de autoridade. Ninguém será eleito pelo povo. Os humanos mortais provaram que não sabem como julgar se alguém é qualificado e não conhecem as mentes, corações, intenções e habilidades dos homens. Tudo será divinamente estabelecido desde cima. Todos os que estão em posições de autoridade governamental ressuscitarão imortais, nascidos de Deus—já não mais humanos de carne e sangue.

Com isto em mente—com o conhecimento que Abraão é (humanamente falando) o pai de todos os que são de Cristo e herdeiros da salvação—se torna claro que Abraão receberá uma posição de autoridade maior que David no reino de Deus—e que ele estará tanto sobre israelitas, como gentios. Ele é o “pai” dos gentios convertidos, tal como o é dos israelitas.

Repetidamente, a Bíblia usa a frase: “Abraão, Isaque e Jacó”, agrupando-os como uma equipe, e chamando-os juntamente de “os pais”. Porque as promessas foram confirmadas tanto a Isaque como a Jacó, cujo nome foi mudado pelo de Israel.

Aquilo que está claramente revelado indica, então, que Abraão, Isaque e Jacó funcionarão como uma equipe de alto nível, com Abraão como chefe do grupo, abaixo de Cristo, no futuro governo mundial de Deus.

O próprio Jesus disse, definitivamente, que Abraão, Isaque e Jacó estarão naquele reino glorioso e glorificado (Lucas 13:28).

José qualificou de uma maneira muito especial, mas nós voltaremos a ele mais tarde.

IGREJA E ESTADO

Outro princípio é tornado muito claro na Palavra de Deus: Igreja e Estado estarão unidos sob Cristo. Haverá um só governo, sobre

todas as nações. Haverá uma só Igreja—um só Deus—uma só religião—um só sistema educativo—ordem social. E todos estarão unidos, como Deus dispôs originalmente para o antigo Israel.

Três homens—Pedro, Tiago e João, dentre os doze discípulos originais—tiveram o privilégio de ver o reino de Deus numa visão (Mateus 17:9). Nesta visão, Jesus, o qual estava realmente com eles em pessoa, se transfigurou—aparecendo como o Cristo glorificado. O Seu rosto se tornou radiante, brilhante como o sol, a Sua vestimenta branca como a luz. Outras duas pessoas apareceram com Ele nesta visão—uma amostra fugaz do futuro reino—sendo eles Moisés e Elías. Nessa visão, esses dois representavam os cargos da Igreja e Estado, com Cristo e abaixo d’Ele, tal como estarão no reino de Deus. Tanto Moisés como Elías qualificaram durante a sua vida humana para ocupar cargos muito altos no reino de Deus. Moisés foi quem recebeu de Cristo (sim, Cristo foi o Deus do Antigo Testamento, como muitas Escrituras o provam), as leis e os estatutos de governo para a nação de Israel. Moisés foi treinado como filho do faraó, (rei do Egito). A sua educação e experiência foram entre os gentios, assim como entre os filhos de Israel.

Elías, mais do que todos outros, é apresentado nas Escrituras como o profeta que restaurou a adoração do verdadeiro Deus e a obediência aos Seus Mandamentos. Quando Elías ordenou ao rei Acabe que congregasse no Monte Carmelo a “todo o Israel” (1 Reis 18:19-21) e aos profetas de Baal e de Asera (Easter), ele disse: “Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; e se Baal, segui-o...” (versículo 21). E quando na oração de 18 segundos de Elías (versículos 36-37), caiu fogo do céu milagrosamente e consumiu seu sacrifício, o povo se prostrou sobre os seus rostos dizendo: “Só o Senhor é Deus! Só o Senhor é Deus!” (versículo 39).

A visão da Transfiguração (Mateus 16:27 a 17:9) deu aos apóstolos Pedro, Tiago e João uma antecipação de Cristo no Seu reino—como Ele virá. Isto indica que Moisés e Elías representam, sob Cristo, as cabeças do governo mundial nacional ou estatal (sob Moisés), e a atividade religiosa ou da Igreja (sob Elías).

Estes dois homens, tal como os “pais” Abraão, Isaque e Israel, terão ressuscitado como seres imortais com poder e

glória. Certamente a indicação nos é dada de que sob Cristo como Rei de reis, e abaixo da equipe principal formada pelos “pais” estarão Moisés, sobre toda a organização governamental nacional e internacional, e Elías sobre toda a atividade organizada eclesiástica, religiosa e educativa.

Em realidade, o evangelho e o desenvolvimento religioso são simplesmente educação espiritual. E é significativo que Elías organizou e dirigiu três escolas ou colégios—em Betel, Jericó e Gilgal (2 Reis 2:3, 5; 4:38), onde ensinava a verdade de Deus, no meio de um mundo corrompido por uma falsa educação pagã.

AO NÍVEL NACIONAL

Agora temos uma melhor ideia de como estará organizado o futuro governo mundial de Deus.

A nível puramente nacional, as nações descendentes das duas tribos de Efraim e Manassés (filhos de José) serão as duas principais nações do mundo (Jeremias 30:16-18; 31:4-11, 18-20; Isaías 14:1-2; Deuteronômio 28:13).

Mas, depois deles, estarão as nações descendentes das outras tribos de Israel. E em seguida, ainda prósperas e cheias de abundantes bênçãos, as nações gentias.

O rei David, ressuscitado à imortalidade, poder e glória, será rei sob Moisés e sobre todas as 12 nações de Israel (Jeremias 30:9; Ezequiel 34:23-24; 37:24-25). Cada um dos 12 apóstolos originais será rei, sob David, de uma destas nações que então serão imensamente prósperas (Mateus 19:28).

Sob os apóstolos, cada um agora rei de uma grande nação, estarão os governantes de distritos, estados, departamentos ou províncias e sobre cidades.

Mas em cada caso, estes reis e governantes terão ressuscitado à imortalidade e nascido dentro do reino (família) de Deus como seres espirituais—não serão homens mortais de carne e osso. E em cada caso, eles serão aqueles que qualificaram não somente mediante a conversão, mas que além disso venceram, mediante o desenvolvimento do caráter espiritual e crescimento no conhecimento de Cristo; eles terão vivido a experiência de submissão ao governo e à lei de Deus e ao mesmo tempo aprendido a governar.

As parábolas das minas (Lucas 19:11-27) e dos talentos (Mateus 25:14-30) tornam isto muito claro. Aquele que multiplicou as suas capacidades espirituais 10 vezes mais, receberá autoridade sobre dez cidades. Aquele que desenvolveu somente metade quanto a caráter de Deus e capacidade, receberá autoridade sobre cinco cidades. A parábola dos talentos mostra o mesmo, mas também que seremos julgados pelo que fazemos *com* o que temos. Quer dizer que as pessoas de menor capacidade serão julgadas segundo a sua motivação, aplicação, diligência e persistência, conforme a sua capacidade. Aos que tenham recebido muito—em capacidades naturais e dons espirituais—muito lhes será pedido. Os de menor capacidade têm a mesma probabilidade que têm as pessoas de grande capacidade de serem recompensadas no reino de Deus—se se esforçarem de igual forma.

Mas o que acontecerá com as nações gentias? A quem serão entregues as máximas posições de autoridade sobre elas?

Há fortes indícios—ainda que não uma declaração definitiva e específica—mas sim indícios de acordo aos princípios e nomeações específicas já reveladas, de que o profeta Daniel será rei sobre todas elas, diretamente abaixo de Moisés. Que profeta—que homem de Deus—enviou Deus para ser treinado na autoridade governamental de alto nível, dentro do primeiro império mundial? E que homem recusou seguir os caminhos e costumes pagãos, inclusivamente enquanto servia imediatamente abaixo em autoridade ao próprio rei? Que homem provou ser fiel a Deus, em adoração a Deus e em obediência às Suas leis—ao mesmo tempo que servia na cúspide do primeiro império mundial?

Este foi, sem dúvida, o profeta Daniel.

À primeira vista, poderíamos supor que Cristo colocará o apóstolo Paulo como cabeça—sob Moisés e Cristo—sobre todas as nações gentias. E efetivamente, Paulo qualificou para desempenhar um alto cargo sobre os gentios.

Mas Daniel esteve em contato quase diário com o rei do primeiro governo mundial. E ainda que tenha sido um governo humano, Daniel demonstrou ser completamente leal e obediente a Deus e ao Seu governo. Ele foi usado para revelar ao rei Nabucodonosor e aos seus sucessores imediatos que é Deus quem governa sobre todos os reinos. Daniel rejeitou os manjares

especiais do rei—que incluíam carnes imundas segundo as leis de saúde dadas por Deus. Orava três vezes ao dia, embora isto significasse ser lançado à cova dos leões. Confiou em que Deus o protegeria e o libertaria dos leões. Adquiriu conhecimento e sabedoria nos assuntos e na administração do governo das nações.

Por meio do profeta Ezequiel, Deus citou os nomes de três dos homens mais justos que haviam vivido, e entre eles estava Daniel. Os outros dois foram Noé e Jó (Ezequiel 14:14, 20). É evidente que Deus atribuirá a Noé e a Jó cargos de grande magnitude. Voltaremos a isto mais adiante.

Deus, na Sua Palavra, deu a Daniel a segurança de que estará no reino de Deus, no tempo da ressurreição (Daniel 12:13).

É uma interessante possibilidade considerar de que os três colegas de Daniel naquele serviço no Império Caldeu—Sadraque, Mesaque e Abednego—formem uma equipe diretamente abaixo de Daniel e com ele, assim como os três “pais” muito possivelmente sirvam como equipe diretamente com Cristo e sob Cristo. De fato, se vislumbra a possibilidade de várias equipes deste tipo.

Mas e o apóstolo Paulo? Tal como os 12 apóstolos originais foram enviados à casa perdida de Israel, Paulo foi o apóstolo enviado aos gentios. Essa é a chave. O próprio Cristo disse especificamente que cada um dos 12 será rei sobre uma das nações de Israel. É inconcebível que Paulo esteja sobre uma só nação gentia. Poderia ainda deduzir-se que Paulo desenvolveu capacidades e realizações um pouco maiores do que os outros 12 apóstolos. De novo, nenhuma nação gentia será tão grande como as nações israelitas.

Parece, pois, que Paulo receberá uma posição sobre todas as nações gentias, mas abaixo de Daniel.

Cristo certamente nomeará reis sobre cada nação gentia. E abaixo deles haverá governadores de distritos e governantes de cidades. Não há indício da identidade de nenhum deles, exceto os apóstolos e evangelistas que trabalharam com Paulo e diretamente abaixo dele—Barnabé, Silas, Timóteo, Tito, Lucas, Marco, Filemóm, etc.—que certamente ocuparão cargos importantes. E o que dizer dos outros santos dessa mesma época, nos primeiros anos da Igreja, quando esta começou a multiplicar-se? E dos muitos convertidos desde então, até aos nossos dias?

Aqui nos limitamos a mencionar somente o que parece estar claramente indicado, daquilo que Deus já revelou.

O NÍVEL INTERNACIONAL

Além destas nomeações reveladas e indicadas para ocupar cargos de governo sobre nações e grupos de nações no âmbito nacional, haverá posições de grande magnitude a nível internacional nas áreas de funções científicas e sociais. E existem certos indícios daquilo que serão algumas destas operações e do pessoal possível, se não provável, encarregado delas.

Uma vez que Noé viveu primeiro, analisemos o seu caso. Nos dias de Noé, as principais causas de violência e caos no mundo eram o ódio racial, os matrimônios interracialis e a violência racial causados pelos esforços do homem por amalgamar e integrar as raças, contrariamente às leis de Deus. Deus tinha fixado fronteiras para as nações e as raças desde o princípio (Deuteronomio 32:8-9; Atos 17:26). Mas os homens se recusaram a ficar nas terras que Deus lhes tinha atribuído. Essa foi a causa da corrupção e da violência que puseram fim a esse mundo. Durante 100 anos Noé tinha proclamado os caminhos de Deus às pessoas—mas elas não o escutaram.

Aquele tempo, tal como hoje, o mundo enfrentou a explosão demográfica. Foi quando “os homens se começaram a multiplicar sobre a face da terra” (Gênesis 6:1). Jesus disse, sobre o nosso tempo atual: “E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do Homem” (Mateus 24:37); e em Lucas 17:26: “E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem.” Quer dizer, nos dias imediatamente antes do regresso de Cristo. Hoje as guerras raciais, ódios raciais, motins raciais e problemas raciais são alguns dos principais problemas que afligem a sociedade.

Noé simplesmente pregou ao povo durante a sua vida humana. Mas Noé, na ressurreição quando for imortal e investido de poder e glória, receberá poder para fazer cumprir as leis de Deus, com respeito às raças.

Parece evidente que Noé ao ressuscitar encabeçará um amplo projeto para recolocar as raças e nações dentro dos limites que Deus estabeleceu para o seu próprio bem, felicidade

e abundantes bênçãos. Esta será uma operação de enormes proporções. Requererá uma organização muito ampla, acompanhada de poder para mover as nações e raças inteiras. Desta vez, os povos e nações serão situados onde Deus indicou e não se tolerará nenhuma oposição.

Que paradoxo. Os povos serão obrigados a serem felizes, a terem paz e a encontrarem vida abundante e plena!

Tínhamos dito antes que voltariamos mais tarde a José, filho de Israel e bisneto de Abraão.

José se tornou administrador de mantimentos na nação maior da sua época—o Egito. José era sinônimo de “prosperidade”. “E o Senhor estava com José, e foi varão próspero; e... tudo o que ele fazia o Senhor prosperava em sua mão” (Gênesis 39:2-3). O faraó o nomeou primeiro-ministro da nação maior do mundo. Mas a sua especialidade era o manejo da economia—com prosperidade. E o que ele fazia, o fazia à maneira de Deus.

Parece evidente, pois, que José será diretor da economia mundial—da sua agricultura, indústria, tecnologia e do seu comércio—bem como do seu dinheiro e sistema monetário. Estes sistemas serão a nível internacional, iguais em todas as nações.

Sem dúvida, José desenvolverá uma organização ampla e perfeitamente eficiente, composta por seres imortais tornados perfeitos, que trabalharão com ele e abaixo dele, nesta gigantesca administração. Esta será uma administração que porá fim à fome, à miséria e à pobreza. Não haverá tugúrios sumidos na miséria. Haverá prosperidade universal!

Outro impressionante projeto a nível internacional será a reconstrução dos lugares destruídos, e a construção daqueles edifícios ou estruturas realmente grandes das quais Cristo necessite para o mundo que vai criar. “E edificarão os lugares antigamente assolados e restaurarão os de antes destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração” (Isaiás 61:4).

Jó foi o homem maior e mais rico do Oriente (Jó 1:3), e um destacado construtor. (Compare Jó 3:13-14 com o desafio de Deus em Jó 38:4-6). Ele era tão justo e perfeito que Deus desafiou a Satanás a encontrar alguma falha no seu caráter. Na verdade, havia um pecado terrível na sua vida—a auto-justiça. Mas

Deus o levou ao arrependimento. (Ver Jó, capítulos 38-42). Uma vez que este homem, de tal fortaleza e auto-domínio que pôde ser tão justo pela sua própria força, foi humilhado, trazido à dependência de Deus, cheio do Seu Espírito—bom, certamente nenhum homem na sua época, conseguiu igualá-lo como engenheiro sobre os vastos e estupendos projetos de construção mundial.

Isto indica, pois, que Jó será o diretor do plano mundial de renovação urbana, reconstrução dos lugares assolados e das cidades destruídas, não como estão agora mas sim de acordo com as disposições de Deus; gigantescos projetos de engenharia, tais como barragens produtoras de energia—ou qualquer outra coisa que Cristo decrete.

Pelo menos outro homem parece indicado como assistente de alto nível nesta ampla administração. Este é Zorobabel (Ageu, e Zacarias 4).

Tanto para a nova super civilização mundial, a nível nacional e internacional.

Agora, chegamos ao mundo de amanhã ao nível individual—a Igreja—a religião—e o sistema educativo.

EDUCAÇÃO E RELIGIÃO FUTURA

Quando Jesus Cristo regresse à Terra com todo o poder supremo e a glória do Deus Criador, virá, esta vez, para salvar o mundo espiritualmente.

Quando se sente no trono da Sua glória, em Jerusalém, todas as nações compostas de seres humanos mortais de carne e osso estarão ali diante dele. Então, começará a separar “dos bodes as ovelhas”. Às ovelhas, à Sua direita o Rei dirá: “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vós está preparado desde a fundação do mundo” (Mateus 25:34).

Os convertidos agora são herdeiros. Nós receberemos o reino na vinda de Cristo. Os mortos em Cristo serão ressuscitados, levantados primeiro—convertidos em seres espirituais imortais. Nós os que estejamos então vivos, em Cristo, seremos transformados instantaneamente em seres espirituais imortais e nos reuniremos com os santos ressuscitados, a encontrar a Cristo quando estiver descendo no ar.

Estaremos então separados, pela imortalidade, dos humanos mortais na Terra.

Onde quer que Jesus esteja, dali em diante, estaremos sempre com Ele. Aonde, então, estará Ele? Os Seus pés estarão, naquele mesmo dia, sobre o Monte das Oliveiras (Zacarias 14:4).

Será depois disto que Ele separará as ovelhas (aqueles que se arrependam, creiam e recebam o Seu Espírito Santo) dos bodes (aqueles que se rebelam). Esta separação—esta educação dos convertidos para o reino de Deus—continuará durante os mil anos do reinado de Cristo na Terra.

Cristo dará a todas as nações uma linguagem nova e pura: “Porque então darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do Senhor, para que o sirvam com um mesmo espírito” (Sofonías 3:9).

A pura verdade de Deus será proclamada a todos os povos. Ninguém continuará debaixo do engano. Mas “a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:9).

Cristo é a “raiz de Jessé”, pai de David. Então, os gentios buscarão a Cristo (Isaías 11:10). Cristo estenderá a Sua mão para salvar a todo o Israel (versículo 11, ver também Romanos 11:25-26).

Mas toda esta obra de evangelização mundial—de salvar o mundo espiritualmente (em geral, não necessariamente a cada indivíduo, mas certamente à maioria)—exigirá uma reeducação simultânea da humanidade.

Um dos grandes problemas que enfrentará Cristo quando regressar glorificado será o de reeducar os supostamente educados. Estas mentes são, sem dúvida, as mais privilegiadas do mundo—se perverteram tanto com falsa educação que serão incapazes de aceitar a verdade até que primeiro *desaprendam* o engano. E é pelo menos dez vezes mais difícil desaprender um engano firmemente enraizado na mente, do que começar “desde o zero” a aprender nova verdade.

É possível que eles necessitem de mais tempo para chegarem ao conhecimento da verdade e se converterem em seres realmente educados do que os analfabetos do mundo.

A Palavra inspirada de Deus, a Bíblia Sagrada, é o fundamento do conhecimento. Mas eles foram ensinados a olhar esta verdade fundamental com prejuízos e desprezo.

Sim, sem dúvida, a educação e reeducação do mundo será uma das tarefas mais importantes no reino de Deus, depois de que Cristo regresse a governar. Hoje as pessoas seguem valores falsos e enganosos. Todo o seu pensamento deverá ser reorientado—uma mudança de direção.

A SEDE DA IGREJA

Nós já vimos que a Terra, depois que comece este período de mil anos, estará tão cheia do verdadeiro conhecimento de Deus como os oceanos estão cheios de água (Isaías 11:9). Como se produzirá tal coisa?

O profeta Miquéias dá parte da resposta: “Mas nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e concorrerão a ele os povos” (Miquéias 4:1).

Em profecia, um “monte” simboliza uma nação grande e os “outeiros” representam nações menores. Em outras palavras, o reino de Deus, o reino de seres imortais ressuscitados—o reino governante—será estabelecido com autoridade absoluta sobre as nações principais (de mortais) e será exaltado acima das nações pequenas—e os povos virão ao reino de Deus. Agora prossigamos: “E irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e nós andemos pelas suas veredas; porque de Sião [a Igreja] sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém. E [Cristo] julgará entre muitos povos, e castigará poderosas nações até mui longe, e converterão as suas espadas em enxadas, e as suas lanças em foices: uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra” (versículos 2-3).

Este conhecimento—este ensino—e inclusivamente o conhecimento da lei de Deus, emanarão da Igreja e de Jerusalém, a nova capital do mundo.

O próprio Cristo estará governando de Jerusalém. Colocados ali com Cristo e sob a direção imediata de Elías, se indicam que estarão aqueles seres imortais escolhidos por Cristo para constituir a Sede da Igreja. Apocalipse 3:12 indica que os da “era de Filadélfia” serão pilares na Sede da Igreja.

Em seguida, nesta muito importante organização da Sede da Igreja, parece que estará o ressuscitado João Batista, trabalhando com e diretamente abaixo de Elías. João veio “no espírito e virtude de Elías” (Lucas 1:17). Jesus falando dele, disse: “Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista ...” (Mateus 11:11). Ele foi o Elías profetizado (Mateus 11:7-11).

Jesus disse que nenhum homem que jamais viveu foi maior que João Batista. No entanto, o menor ressuscitado no reino será maior do que ele (Mateus 11:11). É pois evidente que João Batista ocupará um cargo muito elevado. Parece lógico que ele será colocado com, ou imediatamente abaixo de Elías.

ELÍAS QUE VIRÁ EM NOSSOS DIAS

Recordemos de novo o princípio da dualidade de Deus. Como disse Jesus em Mateus, a profecia de Malaquías 3:1 se aplicou a João Batista em tipo; mas se continuarmos lendo até ao versículo 5, se torna muito claro que a profecia está falando de alguém que prepararia o caminho antes da Segunda Vinda de Cristo. João Batista foi uma voz que clamava no deserto físico do Rio Jordão, preparando o caminho para a Primeira Vinda de Cristo como ser humano físico, ao Seu Templo físico em Jerusalém e ao povo físico de Judá, anunciando por antecipado a boa nova de que o reino de Deus seria estabelecido no futuro. Mas também, preparando o caminho para a Sua Segunda Vinda, haveria um mensageiro tipificando a Elías. Uma voz clamando no deserto espiritual mundial de confusão religiosa, preparando o caminho para o Rei de reis e Senhor de senhores, que viria espiritual e glorificado, com o poder supremo e a glória de Deus ao Seu Templo espiritual, a Igreja (Efésios 2:21), para estabelecer realmente o reino de Deus.

Em Mateus 17:1-8 lemos que Pedro, Tiago e João tiveram uma visão de Moisés, Elías e Cristo glorificado no reino de Deus. Depois, no versículo 10, os discípulos perguntaram a Jesus: “Por que dizem então os escribas que é mister que Elías venha primeiro?” Lembremos que João Batista tinha terminado o seu ministério e tinha sido encarcerado antes mesmo que Jesus começasse o Seu ministério. Quando os discípulos

fizeram esta pergunta, já João Batista tinha vindo e tinha sido morto. No entanto, Jesus respondeu, falando de algo ainda no futuro: “Em verdade Elías virá primeiro, e restaurará todas as coisas” (versículo 11).

Isto não poderia referir-se de maneira nenhuma a João Batista. Ele não restaurou nada, mas simplesmente chamou as pessoas ao arrependimento, como preparação para a Primeira Vinda de Jesus, como ser humano.

Nos primeiros anos da Igreja do Novo Testamento, o verdadeiro evangelho de Jesus tinha sido suprimido e suplantado com um falso evangelho—não o evangelho de Cristo (o reino de Deus) mas sim um falso evangelho criado pelo homem, a respeito de um Cristo que aboliu os mandamentos de Seu Pai.

Também Malaquias 4:5-6 fala do Elías que viria ao final da era da Igreja—em um tempo quando, se esta mensagem do tempo do fim não fosse proclamada, o Cristo glorificado viria e castigaria o mundo com uma destruição total. (A palavra *mal-dição* neste versículo é traduzida do hebraico, que na tradução de Moffatt [ao inglês], significa *destruição total*).

A EDUCAÇÃO NO MUNDO DE AMANHÃ

Esta Sede da Igreja, situada em Jerusalém, a própria capital mundial de Cristo, receberá sem dúvida a administração do novo sistema de educação do mundo.

Também se indica que o ensino da verdade espiritual—do verdadeiro evangelho e a conversão espiritual do mundo—serão dirigidas à escala mundial a partir desta Sede da Igreja, sob a autoridade de Elías e com a supervisão geral e direta de Jesus Cristo.

O propósito principal pelo qual Cristo retornará à Terra será o de realizar o desenvolvimento espiritual do caráter divino no homem e salvar o mundo. A maioria dos religiosos, ministros e evangelistas (fundamentalistas), têm acreditado que a era atual constitui o único dia de salvação. Confiam num versículo das Escrituras que está mal traduzido (2 Coríntios 6:2). Deveria dizer “*um* dia de salvação”, não “*o*” (esta é uma citação de Isaías 49:8, em que a versão inglesa do King James, corretamente traduz como “um dia” e não como “o dia”). Se Cristo tivesse estado

tratando de “salvar” o mundo, Ele já o teria feito. Mas o mundo não está “salvo”. Deus não usa como Seu instrumento a uma Babilônia de organizações religiosas confusas e contraditórias, divididas em centenas de conceitos diferentes sobre doutrina teológica.

Mas a verdadeira evangelização do mundo será administrada pela Sede desta Igreja, composta de seres imortais ressuscitados, debaixo da supervisão direta e pessoal do próprio Cristo.

Algo que não haverá na Sede milenial da Igreja será um comitê doutrinal de “eruditos” intelectuais, decidindo se os ensinamentos de Cristo são ou não verdadeiras doutrinas.

Não existiu nunca tal comitê doutrinal na Sede da Igreja do primeiro século em Jerusalém. Todos os ensinamentos vieram de Cristo através dos apóstolos, e algumas poucas vezes Cristo se comunicou com os apóstolos através de profetas. A Igreja de Deus atual, como no primeiro século, recebe os seus ensinamentos do Cristo vivo por meio de um apóstolo, tal como no ano 31 d.C.

Outra função organizacional muito importante que será dirigida a partir desta Sede da Igreja, será a direção de todas as Igrejas locais ao redor do mundo. Estas Igrejas estarão compostas de pessoas que tiverem sido convertidas—que tiverem sido geradas por Deus ao receber o Espírito Santo—no entanto sendo ainda mortais.

AUMENTO DO CONHECIMENTO E SUPERAÇÃO NO MILÊNIO

Os cristãos convertidos no milênio, assim como os convertidos durante esta presente era, deverão continuar vivendo uma vida de superação, de crescimento e desenvolvimento espiritual (2 Pedro 3:18). Felizmente, eles não terão que vencer a Satanás. Mas terão sim que vencer todos os maus impulsos, hábitos ou tentações que tenham em si mesmos.

Com só uma Igreja—uma religião—uma fé—existirão muitas congregações em cada cidade e outras dispersas nas áreas rurais. Haverá superintendentes distritais sobre as áreas, assim como pastores, ministros, diaconisas e diáconos em cada Igreja local.

Isto, pois, nos dá uma ideia de como estará organizado o mundo.

Isto mostra como um super governo mundial pode estabelecer-se na Terra e como de fato será estabelecido.

O verdadeiro propósito da Igreja desta era presente é prover uma escola de capacitação ou colégio de professores segundo o método de Deus, onde mediante o treino no conhecimento espiritual, na educação, e no desenvolvimento do caráter divino, seja preparado o pessoal responsável por preencher todos os cargos no início deste maravilhoso reinado milenial de Cristo na Terra.

Depois de ter terminado este futuro reinado milenial de Cristo na Terra, virá o julgamento final.

Eu já mencionei neste livro que, quando o primeiro Adão pecou, Deus fechou para a humanidade em geral o acesso à “árvore da vida”, símbolo da dádiva divina do Espírito Santo e do início da vida imortal de Deus, até que Cristo—o segundo Adão—tenha substituído a Satanás no trono da Terra e venha governar sobre todas as nações.

Entretanto, nós já falamos como os profetas foram um pré-fundamento da Igreja de Deus. O apóstolo Pedro mencionou que o JULGAMENTO tinha iniciado com a Igreja (1 Pedro 4:17). Aqueles que Deus chamou para que venham a Ele por intermédio de Jesus Cristo durante esta era da Igreja são julgados durante esta vida. Mas o julgamento ainda não veio para o mundo.

Significa isso que o mundo está livre para cometer pecado? De maneira nenhuma. Deus permite que as pessoas pequem, mas elas ainda não estão a ser julgadas pelos seus pecados.

DEPOIS DO MILÊNIO

Depois do reinado milenial de Cristo e da Igreja sobre a Terra, virá o tempo do JULGAMENTO de Deus sobre este mundo. Um criminoso pode ter cometido um crime atroz—até mesmo um assassinato; mas não é julgado nem condenado, até que seja capturado e trazido a julgamento diante de um juiz.

No julgamento final, com Cristo como juiz, todos os seres humanos que tenham vivido serão trazidos de volta à vida (Apocalipse 20:11-12). Eles terão, então, de prestar contas dos pecados cometidos na sua primeira vida.

Os mortos EM Cristo ao tempo da Segunda Vinda de Jesus serão ressuscitados à vida imortal de Deus, se tiverem morrido, e os que estejam vivos em Cristo na Sua vinda e sejam guiados pelo Seu Espírito Santo serão mudados instantaneamente como seres divinos imortais. Eles reinarão e ensinarão com Cristo e abaixo d'Ele durante os mil anos. Todos os outros que tenham morrido não viverão de novo até ao final do milênio (Apocalipse 20:5).

O capítulo 37 de Ezequiel também mostra a ressurreição no tempo do julgamento. Este capítulo 37 é a profecia dos “ossos secos”. A própria Bíblia interpreta estes ossos secos no versículo 11, onde diz que estes ossos secos são a Casa de Israel: “Eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança...”. Tal como a profecia diz: “Então me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor [o Eterno] a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o espírito, e vivereis. E porei nervos sobre vós, e farei crescer carne sobre vós, e sobre vós estenderei pele, e porei em vós o espírito, e vivereis; e sabereis que eu sou o Senhor” (versículos 4-6).

Em seguida, esta profecia fala do Julgamento do Grande Trono Branco, quando toda esta casa de Israel, que tanto pecou contra Deus, será ressuscitada.

A profecia continua: “Então profetizei como se me deu ordem; e houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que se fez um reboliço, e os ossos se juntaram, cada osso ao seu osso. E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito. E ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize ao espírito: Assim diz o Senhor [o Eterno]: Vem dos quatro ventos, o espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam”.

“E profetizei como ele me deu ordem: então o espírito entrou neles e viveram, e se puseram em pé, um exército grande em extremo.” (versículos 7-10). Isto mostra uma volta à vida mortal, que é sustentada através da respiração do ar, tal como na sua primeira vida. Isto é, vida mortal—ainda não convertida. Depois Deus diz: “Eis que eu abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel.” Esta é a ressurreição para o Julgamento do Grande Trono

Branco. Todos os antigos israelitas ressuscitarão como seres mortais, tal como foram na primeira vida. E depois? “E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas, e vos fizer sair das vossas sepulturas, ó povo meu. E porei em vós o meu espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra, e sabereis que eu, o Senhor, disse isto, e o fiz, diz o Senhor” (versículos 13-14).

Em outras palavras, no Julgamento do Grande Trono Branco depois do milênio, o Israel do Antigo Testamento será ressuscitado; então eles “conhecerão o Senhor”. O conhecimento de Deus virá a eles. Então os ressuscitados lerão isto: “E ali vos lembrareis de vossos caminhos, e de todos os vossos atos com que vos contaminastes, e tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas maldades que tendes cometido. E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu proceder para convosco por amor do meu nome, não conforme os vossos maus caminhos, nem conforme os vossos atos corrutos, ó CASA de Israel, disse o Senhor [o Eterno]” (Ezequiel 20:43-44).

Então, depois deste arrependimento, note o que diz Ezequiel 37:14: “E porei em vós o meu espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra, e sabereis que eu, o Senhor, disse isto, e o fiz, diz o Senhor”.

Assim, no Julgamento do Grande Trono Branco, eles saberão que Cristo o Salvador veio e morreu por eles. E ao arrepender-se, receberão o Espírito Santo e com este a salvação e a vida eterna.

Todos aqueles que tenham vivido, sem terem sido julgados, não somente Israel mas também todas as nações, ressuscitarão à vida física MORTAL, tal como a que tiveram antes na sua primeira vida, até ao momento da sua morte. As pessoas neste julgamento serão mortais. Elas prestarão então contas e serão julgadas. Em relação a este Julgamento do Grande Trono Branco, Jesus disse: “Os ninivitas se ressurgirão no juízo com esta geração, e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é mais do que Jonas. A rainha do meio-dia se levantará no dia do juízo com esta geração, e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que está aqui quem é mais do que Salomão.” (Mateus 12:41-42; ver também Lucas 11:31-32). Além disso: “E digo-vos que mais tolerância haverá naquele dia para Sodoma do que para aquela cidade... Portanto, para Tiro e Sidom haverá menos rigor no juízo, do que para vós” (Lucas 10:12, 14). Haverá

castigos. Os que tenham pecado pouco receberão poucos açoites, mas aqueles que tenham pecado grandemente, conhecendo a vontade de Deus, receberão muitos (Lucas 12:47-18).

Mas a pena pelo pecado é a MORTE no julgamento final. Uma vez que todos pecaram, todos serão julgados culpados e sentenciados. Mas eles aprenderão que Jesus Cristo já pagou a pena em seu lugar. Ao arrepender—se e ao demonstrá-lo com ações, receberão uma oportunidade de escolher a VIDA e serem tornados imortais.

Quão misericordioso é o Deus Criador, cuja misericórdia é tão grande conosco, como os céus estão mais altos que a Terra! Ele pode afastar de nós as nossas transgressões para tão longe, como o oriente está do ocidente (Salmos 103:12).

MAS HÁ MAIS! MUITO MAIS!

REVELADO O INCRÍVEL POTENCIAL HUMANO

No livro de Hebreus nós lemos: “Porque não foi aos anjos que [Deus] sujeitou o mundo futuro, de que falamos” (Hebreus 2:5). O tema que se está tratando aqui é “o mundo futuro”.

Há somente um planeta Terra, mas a Bíblia fala de três mundos, séculos, ou civilizações na Terra—o “mundo antigo” (o mundo antediluvianiano desde Adão até Noé); este, “o presente mundo maligno” (desde o Dilúvio até ao regresso de Cristo); e “o mundo futuro” (que começará quando Cristo regressar e estabeleça o reino de Deus).

Este versículo fala dos anjos como se o mundo tivesse estado sujeito a eles; de fato, no princípio deste livro de Hebreus, o primeiro capítulo fala de Cristo e dos anjos e da relação entre os anjos e os seres humanos. Isto já foi explicado no capítulo 2 deste livro.

Mas tenha presente que o tema ou contexto geral aqui é “o mundo futuro, sobre o qual estamos falando”—não esta era atual que se aproxima velozmente do seu *final!* Continuemos no versículo 6: “Mas em certo lugar testificou alguém, atestou dizendo...”. Em seguida vem uma citação dos primeiros seis versículos do Salmo oito.

Neste salmo, David continuou mostrando especificamente que Deus agora sujeitou a Terra, a atmosfera terrestre, o ar e o mar sob a autoridade do homem. Mas o escritor do livro de Hebreus

foi inspirado a ampliar a profecia de David, acrescentando algo radicalmente *diferente*—algo que acontecerá no mundo vindouro!

Este conhecimento revelado do propósito de Deus para o homem—do incrível e assombroso potencial humano—é algo extraordinário. A ciência nada conhece disso—até onde eu sei, nenhuma religião o revela—e a educação superior o ignora totalmente.

No entanto, isso é o que Deus diz que tem preparado para aqueles que o amam (1 Coríntios 2:9-10).

Eu já disse anteriormente que Deus revelou aos nossos primeiros pais o conhecimento necessário, mas *eles não acreditaram no que Deus disse!* 4.000 anos mais tarde, Jesus Cristo, o segundo Adão, veio à Terra com uma mensagem direta do céu, da parte de Deus Pai, revelando o mesmo conhecimento necessário—mas somente um punhado—cento e vinte pessoas—acreditaram no que Ele disse; embora muitos professassem “acreditar nele” (João 8:30-31, 37-38, 40, 45-46).

Hoje a ciência, a religião e a educação ainda não acreditam
NO QUE ELE DISSE.

Vejamos agora o que diz nesta passagem de Hebreus, começando onde Hebreus suspende a citação de Salmos 8: “Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés [do homem]. Ora, visto que [Deus] lhe sujeitou todas as coisas [ao homem], NADA deixou [Deus] que lhe não esteja sujeito...” (Hebreus 2:8).

É possível que Deus tenha querido dizer o que disse (“todas as coisas”)? Sem excluir *nada*?

No primeiro capítulo de Hebreus, a tradução Moffat da Bíblia traduz a palavra grega “todas as coisas” como “o universo” (versículo 8).

Em outras palavras, para aqueles que estejam dispostos a acreditar naquilo que Deus diz, Ele assevera que decretou que o universo inteiro—com todas as suas galáxias, os seus incontáveis sóis e planetas—sim *tudo*—será posto em sujeição ao homem.

Mas espere um momento! Antes de o negar, leia as seguintes palavras no mesmo versículo 8: “... Mas agora *ainda* não vemos que todas as coisas [o infinito universo] lhe estejam sujeitas [ao homem]”. Recorde que aqui está falando do “mundo futuro” (versículo 5), não do mundo atual. Mas o que é que nós vemos agora, neste tempo presente? “Vemos, porém, coroados de glória

e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, [ou “menor por um pouco de tempo”], por causa da paixão da morte...”. Nenhum homem, além de Cristo, FOI AINDA “coroadado de glória e de honra”.

Mas veja como Cristo já foi coroadado de glória e de honra. Prossigamos: “Porque convinha que aquele, para quem são *todas as coisas* [todo o universo], e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o príncipe da salvação deles ... Por cuja causa, [Cristo] não se envergonha de lhes chamar irmãos” (versículos 10-11).

Em outras palavras, os cristãos que têm o Espírito de Deus são co-herdeiros com Cristo e HERDARÃO tudo o que Cristo já herdou. Ele já está glorificado! Ele já herdou todo o universo. Ele o *sustenta* com o Seu poder. O homem convertido, que tem o Espírito Santo de Deus (Romanos 8:9), é agora apenas HERDEIRO—mas *não ainda* possuidor.

Mas veja agora como Cristo *já foi* coroadado de honra e glória—já está em posse da herança—já a recebeu. Começemos com o capítulo 1 de Hebreus:

“... Deus ... a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, A quem constituiu herdeiro de tudo [o universo inteiro], por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas [todo o universo], pela palavra do seu poder ...” (Hebreus 1:1-3).

O Cristo vivente já sustenta o universo inteiro com o Seu ilimitado poder divino. Esta passagem continua a mostrar-nos a Sua superioridade sobre os anjos: Ele é o Filho gerado e nascido de Deus, enquanto que os anjos são meramente seres criados individualmente. Os anjos são agora espíritos ministradores (invisíveis para nós) que nos servem—a nós que estamos agora ainda a um nível inferior ao dos anjos—mas que somos *herdeiros* da salvação e seremos, ao igual que Cristo, filhos *nascidos* de Deus (Hebreus 1:4-14).

O ESPAÇO CÓSMICO— PLANETAS AGORA MORTOS

Agora unamos isto juntamente com aquilo que é revelado no capítulo oito de Romanos.

Aqui fala de Cristo como Filho de Deus: "... a fim de que ele seja o *primogênito* entre muitos irmãos" (Romanos 8:29). Os humanos, com o Espírito Santo de Deus, são *herdeiros* de Deus e co-herdeiros com Cristo—o único, dentre todos os humanos, que já nasceu como Filho de Deus através de uma ressurreição dentre os mortos (Romanos 1:4). Ele é o PRIMEIRO da família humana que já nasceu como parte da família de Deus—o reino de Deus. Ele é o pioneiro que nos antecedeu. Nós o seguiremos na ressurreição dos justos, quando Cristo regresse à Terra em supremo poder e glória.

Este capítulo 8 de Romanos diz no versículo 9 que se tivermos o Espírito Santo de Deus em nós, somos seus filhos gerados; mas se nós não tivermos o seu Espírito, não somos d'Ele—não somos cristãos em absoluto. Mas o versículo 11 diz que se tivermos o Espírito Santo de Deus crescendo dentro de nós e dirigindo as nossas vidas, seremos levantados da morte pelo poder do Seu Espírito—(ou se estivermos vivos quando Cristo regresse, seremos instantaneamente mudados de mortais a imortais).

Agora prossigamos: "Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus... O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo... para que também com ele sejamos glorificados. Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada." (Romanos 8:14-18).

Continuemos: "Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação [todos os sóis, planetas, estrelas e luas] ficou sujeita à vaidade, não por sua própria vontade, mas por causa do que a sujeitou, Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, [estrelas, sóis e luas agora em estado de decomposição e inutilidade] geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos [os humanos gerados pelo Espírito], que temos as primícias do Espírito [os POUCOS que são chamados agora à salvação—os "primeiros frutos"], também gememos em nós mesmos, esperando a adoção [*nascimento*], a saber, a redenção

do nosso corpo” (versículos 19-23).

Que maravilhosa e incrível revelação de conhecimento!

Não poderia ter sido escrita uma passagem mais fantástica, assombrosa e reveladora que esta!

É tão incrivelmente reveladora que não captamos totalmente o seu significado, se a lermos rapidamente.

Primeiro citei o versículo 29 de Romanos 8, o qual diz que Cristo FOI o primogênito entre MUITOS IRMÃOS.

Em Hebreus 1, vemos que Cristo, o primeiro humano que nasceu através de uma ressurreição dentre os mortos, já foi glorificado e agora sustenta o universo inteiro. Ele é o nosso Pioneiro, que foi diante de nós. No Seu regresso à Terra em poder e glória, aqueles que tenham sido convertidos e recebido o Espírito Santo de Deus, nascerão na família de Deus mediante uma ressurreição. Então *todo o universo* será posto em sujeição SOB eles!

Em Romanos 8, aprendemos que se tivermos o Espírito Santo de Deus e formos guiados por ele, seremos ressuscitados à imortalidade, compostos totalmente de Espírito, como membros da família de Deus, tal como Cristo ressuscitou no ano 31 da nossa era.

Agora voltemos ao versículo 19: “Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus.” Isto ocorrerá depois do momento da ressurreição, quando os humanos atualmente se tornarem—através de uma ressurreição ou de uma *transformação* instantânea, de carne mortal a Espírito imortal—em filhos de Deus.

ASSOMBROSO?—O UNIVERSO INTEIRO SERÁ RENOVADO

Agora, por favor entenda. *Por que* deveria o universo inteiro—a criação—estar esperando com *ardente desejo* o real nascimento e manifestação dos filhos de Deus, a nascer como membros da família de Deus? Os seguintes versículos mostram um universo cheio de planetas em estado de decadência e inutilidade—no entanto *ainda* sujeitos a este estado de esperança! “... A mesma criatura [o universo que não pode sustentar vida agora] será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus”.

Como caíram todos os planetas em semelhante estado de decadência ou corrupção? Certamente Deus não os criou assim!

Corrupção significa um estado ou condição ocasionado pela degeneração e decomposição de um estado anteriormente perfeito. Deus, pois, criou estes planetas em um estado NÃO decadente.

Mas algo *causou* a sua deterioração.

O que pode ter causado toda esta “servidão da corrupção”?

Este não pode ser o estado no qual Deus os criou! Tudo o que vemos na Palavra revelada de Deus a respeito da criação de Deus mostra que a criação original foi perfeita. A Terra foi criada inicialmente como uma obra perfeita de formosura gloriosa.

Vemos que os anjos habitaram a Terra antes da criação do homem. Os anjos, que foram perfeitos desde a criação até que se achou neles iniquidade ou anarquia, fizeram com que toda a superfície da Terra se transformasse em um estado de corrupção, confusão e caos, como vimos no capítulo 2.

Poderia todo o universo, com os seus incontáveis planetas, ter sido criado com o eventual propósito de sustentar vida? A Palavra de Deus não nos revela especificamente se isto foi assim, mas aquilo que nos diz lança luz adicional sobre a razão pela qual Deus decidiu criar o homem!

Continue lendo esta passagem em Romanos 8:22: “Porque sabemos que toda a criação, [o universo] geme e está juntamente com dores de parto até agora”. Considere que a criação é comparada com uma mãe que está a ponto de dar à luz um filho. A criação é apresentada gemendo com dores de parto, mas em esperança (versículo 20), esperando o nascimento dos filhos de Deus pela ressurreição à imortalidade. É como se a criação fosse a mãe e Deus, o Pai. Seja como for, a essência desta passagem é que quando nós, (humanos convertidos), formos nascidos de Deus—tendo o poder e a glória de Deus—faremos o que Ele fez quando esta Terra ficou “sem forma e vazia”—em hebraico, *tohu e bohü* (Gênesis 1:2). Cristo, o qual renovou “a face da terra” (Salmos 104:30), renovou o que tinha sido destruído pela rebelião dos anjos pecadores.

Aquilo que estas passagens maravilhosas indicam e dão a entender vai muito mais além do que é especificamente revelado.

Esta passagem mostra precisamente o que toda a evidência dos astrônomos e cientistas indica: que os sóis são como bolas

de fogo que emitem luz e calor; mas os planetas, com exceção da Terra, estão em um estado de morte, decadência e decomposição. Mas não será assim para sempre—estão sim, *esperando* até que os humanos convertidos sejam NASCIDOS como filhos de Deus; nasçam na família de Deus, formando o reino de Deus.

O evangelho do Jesus foi sobre o reino de Deus. O que estou demonstrando aqui é que o evangelho de Cristo sobre o reino, atualmente inclui todo o conhecimento aqui revelado—mesmo o fato de que todo o universo será governado por nós; os quais formaremos o reino de Deus juntamente com Deus Pai e com Jesus Cristo.

Deus é acima de tudo Criador, mas é também Governante. E é Educador, é quem revela conhecimento que está muito além daquilo que a mente humana pode compreender por si mesma!

Ponha juntas todas estas Escrituras que citei neste capítulo e você começará a compreender o incrível potencial humano. O nosso potencial é o de nascer dentro da Família Deus, recebendo poder absoluto! Nós receberemos jurisdição sobre todo o universo!

O que iremos fazer então? Estas Escrituras indicam que nós repartiremos vida a milhares de milhões de planetas mortos, tal como se repartiu vida a esta Terra. Nós criaremos de acordo com a direção e as instruções de Deus. Governaremos por toda a eternidade! Apocalipse 21 e 22 mostra que então não haverá dor, nem sofrimento, nem mal, porque nós teremos aprendido a escolher o caminho divino do bem. Será uma vida eterna repleta de realizações, constantemente olhando em frente, desejando com super alegria levar a cabo novos projetos criativos, continuando a olhar para trás com grande gozo e felicidade as realizações já alcançadas.

Jamais nos fatigaremos nem nos cansaremos. Vivendo para sempre—cheios de alegre energia, vitalidade, vida exuberante, fortaleza e poder!

A TERRA SE TORNARÁ SEDE DO UNIVERSO

Finalmente, o próprio Deus Pai virá para esta Terra. O Seu trono sobre o universo inteiro será estabelecido nesta Terra.

Note que em 1 Coríntios 15:24, depois de falar das diferentes ressurreições, diz: “Depois virá o fim, quando tiver entregado o

reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força”.

Em Apocalipse 21:3, lemos: “E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus”.

E depois em Apocalipse 22:3: “E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão”.

Quando fala de Deus e do CORDEIRO, o CORDEIRO representa a Cristo, e Deus se refere ao PAI.

Finalmente a expiação ou reconciliação, [sermos um com Deus], estará terminada.

Ambos, Deus o Pai e o Filho Jesus Cristo em nós e nós unidos com Eles como a grande e suprema família de Deus.

Quão extraordinária e inefável é a glória de Deus e o Seu excelso propósito, que agora mesmo está se cumprindo! Louvor, honra e glória sejam dadas a Deus e a Jesus Cristo para todo o sempre!

Completado o extraordinário plano mestre de Deus de 7.000 anos—o grande mistério dos séculos finalmente revelado e com a renovação do vasto universo e a eternidade diante nós, finalmente chegamos ...

AO PRINCÍPIO.

COMO NOS CONTATAR

Para se comunicar com a Igreja de Deus de Filadélfia
a fim de solicitar literatura ou a visita de um ministro:

DOMICÍLIOS MUNDIAIS DE CORREIO

Estados Unidos: Philadelphia Church of God,
P.O. Box 3700, Edmond, OK 73083

Canadá: Philadelphia Church of God,
P.O. Box 400, Campbellville, ON L0P 1B0

Caribe: Philadelphia Church of God,
P.O. Box 2237, Chaguanas, Trinidad, W.I.

Inglaterra, Europa e Oriente Médio:
Philadelphia Church of God, P.O. Box 16945,
Henley-in-Arden, B95 8BH, United Kingdom

África: Philadelphia Church of God, Postnet Box 219,
Private Bag X10010, Edenvale, 1610, South Africa

Austrália, Ilhas do Pacífico, Índia e Sri Lanka: Philadelphia
Church of God, P.O. Box 293, Archerfield, QLD 4108, Australia

Nova Zelândia: Philadelphia Church of God,
P.O. Box 6088, Glenview, Hamilton 3246

Filipinas: Philadelphia Church of God, P.O. Box 52143,
Angeles City Post Office, 2009 Pampanga

América Latina: Philadelphia Church of God, Attn: Spanish
Department, P.O. Box 3700, Edmond, OK 73083, United States

CONECTE-SE A NÓS

Visite-nos Online: www.atrombeta.pt

E-mail: cartas@atrombeta.pt



HERBERT W. ARMSTRONG, mundialmente reconhecido e respeitado por chefes de estados, industriais e educadores, era Pastor Geral da Igreja Mundial de Deus até a sua morte em 1986. Ele iniciou a publicação da revista a “Pura Verdade” em 1934, como editor chefe. Em 1947 o Sr. Armstrong fundou o Ambassador College com dois campi, um em Pasadena, Califórnia e um em Big Sandy, Texas. Ele também foi o fundador e diretor da Fundação Cultural Internacional Ambassador, conhecida por suas atividades culturais, caridosas e humanitárias. Herbert Armstrong visitou mais de 70 países proclamando o Evangelho do Reino de Deus, e era muito honrado por líderes de Estados em áreas tão críticas como o Japão, a China, a África Negra e do Sul, Israel e até Egito. Com noventa anos de idade o Sr. Armstrong continuou a escrever, a difundir e a pregar a boa notícia que Deus intervirá para salvar a humanidade nesta geração! Ele é o autor de *A Dimensão Desconhecida sobre o Sexo e O Incrível Potencial Humano*, que explicam o incrível plano que Deus está elaborando para a vida humana. Ele também é autor de *As Sete Leis do Sucesso*, *O Maravilhoso Mundo Amanhã – E Como Ele Será* e *Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha em Profecia*. Ele é também o autor de *As Sete Leis do Sucesso* assim como de sua *Autobiografia*.

Last updated on February 26, 2018

PORTUGUESE—Mystery of the Ages